DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83.

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração -- Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947

N. 16.118
ANO XLVI

VIDELA VIRÁ o mais breve possível

"Um novo tratado comercial de inadiável realização"

Santiago, 22 (A. P.) — O presidente Gonzalez Videla anunciou que aceitou o convite do presidente Dutra para visitar oficialmente o Brasil, manifestando a esperança de fazer essa visita "o mais breve possivel", com a intenção de negociar um novo acôrdo comercial.

Essa comunicação foi feita na mensagem a ser lida na abertura do Congresso, na qual o presidente Videla revela que o embaixador brasileiro Carlos Celso de Ouro Preto, na ultima segunda-feira, renovou o convite formulado pelo vice-presidente Nereu Ramos, por ocasião de sua posse, em novembro ultimo.

Anteriormente, o secretário da presidência havia declarado que Gonzalez se absteria de fazer viagens ao exterior, excetuando-se a excursão á Argentina, depois da ratificação do tratado comercial.

"Baseado nos vinculos especiais de amizade que ligam o Chile e o Brasil, não acredito que seja prudente deferir minha aceitação do convite, com o que estou certo de satisfazer os anseios de todos os chilenos e tornar mais estreitos os laços de toda ordem que unem nossos dois paizes. Ao mesmo tempo, tenho a certeza de conseguir com o chefe de estado brasileiro, o exmo. sr. general Eurico Gaspar Dutra, a quem me une uma estreita amizade pessoal desde minha estada no Rio de Janeiro, soluções rapidas e definitivas para todos os problemas econômicos de nossos dois paises e em especial negociar um novo tratado comercial de inadiavel realização, a fim de tornar efetiva a unidade econômica do Brasil e do Chile, parte da economia continental que o govêrno favorece".

O presidente Gonzalez já foi embaixador de seu país no Brasil.

TALVEZ ENTRE 15 E 20

Santiago do Chile, 22 (A. P.) — "El Mercurio" cita o presidente Gabriel Gonzalez Videla como tendo declarado que a sua viagem ao Brasil se fará provavelmente entre 15 e 20 de junho deste ano.

"La Nacion", dando o dia 15 de junho como a data da visita do presidente Gonzalez ao Brasil, acrescenta que o chefe do Executivo chileno visitará os presidentes Perón (Argentina) e Berreta (Uruguai), no caminho.

Segundo "La Nacion", a comitiva do presidente será pequena, constando apenas de um senador, um deputado e os comandantes do Exército, da Marinha e das Fôrças Aéreas.

UNIDADES NAVAIS DOS EE. UU. VISITARÁ GIBRALTAR

Gibraltar, 22 (R.) — Uma força de doze unidades da Marinha norteamericana visitará Gibraltar, em breve, sob o comando do vice-almirante Bieri, comandante das forças navais dos Estados Unidos aqui.

OS COMUNISTAS PENETRARAM EM CHANG CHUNG

LUTAS NAS RUAS DA CAPITAL DA MANDCHURIA

Nanquin, 22 (A. F. P.) — As forças comunistas penetraram ontem em Chang Chung, capital da Mandchuria e baluarte nacionalista, ocupando grande parte da cidade. Combates de ruas estão travados ainda.

A invasão comunista foi feita após um assalto frontal, por várias direções, ocupando toda a periferia da cidade e forçando o avanço para o centro.

O prefeito de Chang Chung radiografou ao Ministério da Defesa Nacional dizendo que ficará em seu posto até a morte e que a cidade, completamente cercada, não tem mais nenhuma ligação com o exterior. A 74ª Divisão Nacionalista foi já aniquilada dentro da propria cidade e o general comandante e seu adjunto se suicidaram para não entregar-se derrotados aos comandantes comunistas.

ISOLAR A MANDCHURIA

Pekin, 22 (A. F. P.) — As ultimas noticias indicam que os comunistas desenvolvem uma ofensiva geral visando isolar a Mandchuria do resto da China. Os ataques foram desencadeados em numerosos pontos escalonados ao longo de uma linha partindo de Chingwanstao, no golfo Chihli, e dirigindo-se para o Nordeste através a Mandchuria ocidental, até a região de Chanchung.

Os circulos bem informados salientam que as chuvas da Mandchuria impedem momentaneamente o envio de reforços, por via aérea, para as regiões particularmente ameaçadas.

Encontro Dutra-Berreta sôbre o Quaraim

Provável o início imediato das consultas para a Conferência do Rio

Artigas (Uruguai), 22 (A. P.) — O presidente Eurico Gaspar Dutra, do Brasil, e o presidente Tomás Berreta, e o Uruguai, encontraram-se ás 11 horas de hoje na ponte internacional que liga a cidade de Artigas á cidade brasileira de Quaraim. O presidente brasileiro chegou ao meio da ponte ás 10,45, em companhia do ministro do Exterior do Brasil, sr. Raul Fernandes, e do embaixador do Uruguai no Rio de Janeiro, sr. Enrique Buero.

Quinze minutos depois, acompanhado do ministro do Exterior do Uruguai, sr. Mateo Marques Castro, e do embaixador do Brasil em Montevidéu, sr. José Roberto de Macedo Soares, o presidente Berreta chegava ao meio da ponte, onde abraçou o presidente brasileiro. Grande multidão achava-se em ambas as margens do dio Quaraim, observando as cerimônias.

Logo depois os dois presidentes entraram em território uruguaio, onde foram saudados com entusiasmo. Depois da execução dos hinos nacionais de ambos os paises, dirigiram-se de automovel para o Clube Social de Artigas. Passaram através de uma entusiástica multidão, que foi calculada como sendo duas vezes maior do que a população normal da cidade, de 32.000 habitantes. Tropas uruguaias alinhavam-se de ambos os lados das ruas e na Praça Central.

PALAVRAS DE BERRETA

Artigas, Uruguai, 22 (A. F. P.) — No banquete oferecido pelo presidente Berreta ao presidente Dutra, em Artigas, o primeiro mandatário uruguaio proferiu breve discurso, aludindo ao prazer que sentiam os uruguaios em receber na sua terra o Primeiro Mandatário brasileiro. Graças ao feliz encontro, prosseguiriam as permutas de impressões e estudos sôbre os problemas comuns e tomar-se-iam medidas para o prosseguimento das obras internacionais em beneficio dos dois povos. Era a primeira vez, desde 1851, que os chefes de Estado do Brasil e Uruguai se reuniam na fronteira para tal trabalho de harmonia e amizade. "Necessitamos — frizou Berreta — mais pontes, mais estradas, e mais aeródromos, mais ferrovias..." Seguidamente, citou o presidente Uruguaio os dois eminentes brasileiros Irineu Evangelista de Souza, Barão de Mauá, e José Maria da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco, dizendo que á ação progresista e pacifica desses dois cidadãos benemeritos se devia a continuação constante da obra comum Brasil-

O ENCONTRO DUTRA-PERÓN — Flagrante do momento em que os presidentes Dutra e Perón se abraçavam ao centro da Ponte Internacional

Urugual. "A Ponte sôbre o rio Quaraim e a estrada de rodagem que V. Excia. sr. presidente Dutra, está disposto a realizar serão mais dois testemunhos da identificação do nosso destino comum". Terminou o presidente Berreta referindo-se ao prazer com que saudava o presidente do Brasil e desejando-lhe toda especie de venturas pessoais e que breve possa o general Dutra atravessar de novo a Ponte Brasil-Uruguai em companhia de sua dignissima esposa, para ser mais uma vez, e já então junto com sua companheira dedicada, hospede dos bons amigos que tem o Urugai.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO GENERAL DUTRA

Artigas, Uruguai, 22 (A. N.) — No banquete oferecido pelo presidente Berreta ao general Dutra, em Artigas, o presidente do Brasil pronunciou o seguinte discurso:

" Senhor Presidente.

Muito me desvanece a acolhida afetuosa que me dispensam vossa excelencia, o governo do Uruguai e o povo de Artigas.

Se nossas fronteiras não têm presenciado com frequencia o abraço simbólico dos governantes uruguaios e brasileiros, nem por isso, senhor presidente, tem cessado, através delas, o silencioso trabalho de interpenetração dos nossos dois povos. Graças ao enlaçamento das familias, ao comércio dos homens e á pratica da boa vizinhança, unimo-nos, cada vez mais, como duas nações que se estimam e se respeitam e em cuja vida de relação a confiança e amizade têm sido uma constante inalterável.

Considero-me com titulos para assegurar a vossa excelencia, senhor presidente, que os brasileiros compreendem bem significação dêste encontro de que participam, de todo o coração. Os sentimentos de cordialidade, de que recebo aqui tantos testemunhos, encontram perfeita consonancia do outro lado da fronteira. E' que a cordialidade que existe entre nos não repousa apenas na obra da inteligencia e da vontade dos nossos estadistas, senão que arranca de raizes mais profundas, regadas pelo genio de duas familias americanas, amantes da convivência pacifica e do trabalho harmonioso e construtivo.

O Novo Mundo como padrão de convivência internacional

Vossa excelência acaba de anunciar que os nossos povos se orientam num sentido afirmativo das relações entre os homens americanos. O conceito é perfeitamente exato, senhor presidente. E' bem verdade que o espirito dos nossos povos se reveste cada vez mais de sentido continental, pois dentro do Novo Mundo, apesar de nos diferenciarmos por aspectos necessidades e aspirações proprias, conseguimos, contudo, criar um tipo de convivência internacional assente no respectivo mutuo na pratica da boa vizinhança e nas tradições de liberdade.

Ainda estamos longe da realização de um mundo só, governado por fôrças morais ineluteveis e fundado na prática da fraternidade universal. Mas já realizamos o Novo Mundo herdeiro de um generoso acervo de aquisições da civilização do Velho Mundo, transplantado para estas terras, onde a especie humana encontrou guarida para suas melhores conquistas e alento para aperfeiçoa-las.

Se bem a nossa grande familia continental não constitua um mundo a parte, é certo que nos apresentamos, dentro do nosso sistema inter-americano, com caracteristicas proprias e assumimos uma feição peculiar, que transcende as diferenças de sangue, de lingua e de raça para exprimir o padrão inconfundivel de uma comunidade internacional governada pelo Direito.

Significado da ponte sobre o Quaraim

De um outro lado de nossas fronteiras, povos e governos se devotam ao prosseguimento de uma politica tradicional que, ha mais de cem anos José Bonifacio batisou com a feliz expressão de "sistema americano". Este sistema sepulta no passado resquicios de lutas da Conquista antagonismos de raças e de proposito, gerando a comunhão de aspirações e de finalidades que assinala a existencia de uma só familia americana, preservados os atributos da soberania de cada um.

Sobre as aguas do Quaraim, vamos lançar o que poderiamos chamar uma nova ponte de Amizade. No futuro, outros homens, atravessarão estas fronteiras, como minha esposa e eu o fizemos no passado, e se recordarão de que, no dia 22 de maio de 1947, aqui nos nos encontramos para ligar as margens de um rio comum, estreitando a nossa vizinhança, do que para traduzir no cimento e simbolizar na pedra prepósitos comuns de cooperação e de boa vizinhança.

Em nome da nação brasileira, e no meu proprio, formulo votos pela ventura pessoal de vossa excelência e brindo ao nobre povo deste pais, a vitalidade das suas instituições livres e á crescente prosperidade da Republica do Uruguai".

CONVÊNIO

Quaraim, 22 (A. N.) — E' o seguinte o têxto do convênio assinado pelos presidentes do Brasil e do Uruguai relativo á construção da ponte Quaraim-Artigas:

Art. 1º — Será construida uma ponte internacional sôbre o rio Quaraim, destinada a ligar a localidade de Quaraim no Brasil, á de Artigas no Uruguai.

Art. 2º — Dentro do prazo de 30 dias depois da troca de ratificações do presente Convênio os dois govêrnos nomearão as comissões encarregadas de lhe dar execução, as quais se reunirão na cidade do Rio de Janeiro quinze dias depois de nomeadas, a fim de constituirem a Comissão Mista Construtora da Ponte Internacional Quaraim-Artigas.

Art. 3º — Por troca de notas os dois govêrnos determinarão precisamente as instruções por que se deva reger a Comissão Mista.

Art. 4º — Cada govêrno fará as despesas relativas ao pessoal da sua própria Comissão, a execução das obras complementares e de acesso nas respectivas margens e concorrerá com a metade das relativas á construção da ponte propriamente dita.

Art. 5º — As embarcações, viveres, instrumentos, materiais e quaisquer outros artigos que as Comissões devam transportar de um para outro território, no desempenho dos seus trabalhos, entrarão em um e outro território com isenção de direitos aduaneiros e de qualquer imposto interno.

O presente Convênio será ratificado depois de preenchidas as formalidades legais de uso em cada um dos Estados signatários e entrará em vigor trinta dias depois de troca de ratificações, que se efetuara em Montevidéu".

A ARGENTINA NA CONFERÊNCIA DO RIO

Artigas, 22 (F. P.) — "O Uruguai deseja que a Conferência do Rio de Janeiro se realise o mais depressa possivel" — foi o que declarou o chanceler Uruguaio, Marques Castro.

Referindo-se á presença do seu colega, Raul Fernandes, em Montevidéu ,o sr. Marques Castro revelou que entre outros assuntos tratados por eles foi discutida a próxima convocação da Conferência do Rio de Janeiro, tendo o chanceler do Brasil indicado que o referido certame teria lugar em julho ou principio de agôsto, não havendo imprevistos.

Acrescentou ainda o sr. Marques que as razões pelas quais a Conferência do Rio de Janeiro não se realisou ainda foram as questões pendentes entre a Argentina e os Estados Unidos, questões essas que agora parecem estar resolvidas.

RAMADIER DIRIGE um apêlo ao povo

Ordem, para melhor resolver a crise — O govêrno faz concessões quanto aos salários

Paris, 22 (U. P.) — O primeiro ministro Paul Ramadier fez um apelo á população para que se mantenha em calma ante as desordens e demonstrações nas provincias contra o sistema de controle economico do govêrno e a escassês de generos alimenticios.

Declarou que está convencido de que a França poderá, com dificuldades, resolver a crise causada pela escassês de trigo, mas advertiu que é possivel que os franceses tenham de comer pão feito inteiramente de milho americano.

As cidades de Lyon e Dijon foram sacudidas por violentas demonstrações, anteontem e ontem, quando comerciantes, agricultores, membros das profissões liberais e trabalhadores investiram contra os edificios onde estavam instaladas as repartições de controle economico.

O primeiro ministro disse que o unico resultado desses movimentos populares, em que os manifestantes pediram liberdade economica e terminação do controle governamental, seria uma maior desvalorização do franco.

"Isso nos forçará a pagar mais pelas importações de viveres, maquinária e materias primas, que são vitais para nós. O governo mais do que ninguem deseja a liberdade economica, mas as dificuldades no momento a tornam impossivel. A unica maneira de voltarmos a ela é submeter-nos, não a ditadores economicos, mas a certo grâu de controle".

O GOVÊRNO FAZ CONCESSÕES

Paris, 22 (Harold King, da R.) — Enfrentando pedidos de aumento de salário de todos os trabalhadores organizados, o govêrno francês anunciou concessões que, segundo afirma, deixam intactas sua politica de manter o nivel de salários existentes.

A comunicação foi feita quando 400.000 metalurgicos estave, segundo se diz, em face da vam dispostos a entrar em greve recusa do govêrno de concordar com o aumento de 10 francos por hora de trabalho, e também a ameaça de greve de 100.000 trabalhadores em gazometros.

O govêrno satisfez as exigências da Confederação Geral do Trabalho em três pontos: 1 — O salário minimo básico na França será de 7.000 francos por mês liquidos e não sujeitos ao descontos como até agora, e pago á base de 200 horas de trabalho por mês e não 208; 2 — Ficarão isentos do imposto as rendas que não excedam 7.00 francos por mês, em lugar de 5.000; 3 — O govêrno concordou, em principio, em pagar o abono de produção. Comissões estabelecidas para cada ramo da industria procederão inquéritos nesse sentido.

OS COMUNISTAS CONDENAM OS MOTINS

Paris, 22 (R.) — O Partido Comunista Francês anunciou esta noite, depois de uma reunião de seu Bureau Politico, que defenderá a classe média "cujos interesses das classes operária e camponêsa".

O Bureau Politico, presidido por Maurice Thorez, condenou os recentes motins e demonstrações contra a escassês de alimentos, álegando terem sido os mesmos instigados por elementos reacionários para derrubar as instituições republicanas.

Essas demonstrações — declarou o Bureau Politico em seu comunicado — deram oportunidade de serem destruidos arquivos relativos á colaboração economica com os nazistas.

400 milhões de dolares à Grécia e à Turquia

Truman sancionou ontem a lei que concede a esses países meios de deter a expansão comunista

Kansas City, Missouri, 22 (U. P.) — O presidente Truman efetivou hoje a esperançosa politica exterior dos Estados Unidos ao promulgar a lei que concede um empréstimo de ...... 400.000.000 de dólares á Grecia e á Turquia, lei essa que êle prometeu não usar em beneficio de qualquer grupo ou facção e sim do povo de ambas as Nações.

O presidente Truman declarou que "nós temos a intenção de extender nosso auxilio aos povos grego e turco e não a grupos particulares ou facções politicas".

A lei promulgada pelo presidente Truman tem por objetivo "conter" a expansão do comunismo no Oriente Médio e sua assinatura não se revestiu de cerimonia alguma, pois o presidente sancionou a lei em seu apartamento do Hotel Muehlbach, desta cidade. Pouco depois, Truman partiu apressadamente para a localidade vizinha de Grandview, onde reside sua progenitora, Martha Truman, de 94 anos de idade, que se acha gravemente enferma.

A lei sancionada por Truman foi enviada para Washington num avião correio militar. A lei autoriza o presidente Truman a conceder aos turcos e gregos auxilio financeiro e ajuda militar como um meio de deter a expansão comunista em ambos os paises.

FALA TRUMAN

Kansas City, 22 (U. P.) — O presidente fez a seguinte declaração textual, esta manhã, ao assinar a lei de empréstimo de 400.000.000 de dólares a Turquia e a Grecia:

"Esta lei que autoriza os Estados Unidos a auxiliar a Grecia e a Turquia, e que acabo de assinar, é um importante passo para o estabelecimento da paz. Sua aprovação pela maioria da Camara e do Senado é uma prova de que os Estados Unidos desejam ansiosamente a paz e é um testemunho dos vigorosos esforços que esta Nação realiza para criar condições de paz. Essas condições de paz incluem, entre outras coisas, a habilidade daqueles paises de manter a ordem e a independência e para bastar-se econômicamente.

Atendendo ao pedido de dois membros das Nações Unidas, no sentido de manter tais condições, os Estados Unidos estão ajudando a consecução de seus objetivos e identificando seus ideais com os das Nações Unidas. Nossa ajuda, nestes instantes, é, evidentemente, não sómente um compromisso de nossa parte para apoiar as Nações Unidas, porém um ato pratico para apoiá-las. Nossos embaixadores na Grecia e na Turquia foram instruidos no sentido de iniciar negociações imediatas com os governos de ambos os paises para os detalhes do acôrdo, conforme os termos da lei e que regerão a aplicação de nosso auxilio. Temos a intenção de extender êsses beneficios apenas aos povos grego e turco e não a quaisquer grupos ou facções particulares. Desejo, por fim, apresentar minhas congratulações aos lideres e membros de ambos os partidos no Congresso pelo seu esplendido apoio para a aprovação desta vital lei".

EXECUÇÃO DO PROGRAMA

Kansas City, 22 (A. F. P.) — O presidente Truman depois de assinar o texto da lei de assistência á Grecia e á Turquia, pelos Estados Unidos, assinou, igualmente, um decreto autorizando o secretário de Estado, Marshall a proceder a execução desse programa juntamente com o "administrador especial".

O secretario presidencial para a imprensa, Ross, anunciou que o nome desse "administrador especial" será dado a conhecer ulteriormente pelo próprio presidente Truman.

AS NECESSIDADES DA TURQUIA

Estambul, 22 (R.) — Informou-se esta noite que uma declaração sôbre as necessidades militares urgentes da Turquia foi preparada para a missão militar norte-americana que administrará o fundo de 100 milhões de dólares, concedidos na véspera da chegada do primeiro grupo da referida missão.

Acredita-se que a declaração foi preparada pelo estado maior turco, moldada aos planos norte-americanos.

VICTOR EMANUEL ORLANDO DESISTIU DE FORMAR O GABINETE ITALIANO

PREVÊ-SE AGORA A VOLTA DE DE GASPERI

Roma, 22 — (A.F.P.) — Anuncia-se oficialmente que o sr. Victor Emanuel Orlando desistiu da incumbência de formar Gabinete.

DECLARAÇÕES A IMPRENSA

Roma, 22 (A. F. P.) — "Minhas consultas aos diversos partidos tendo demonstrado que as dificuldades que Nitti encontrara ainda subsistem, não há mais razão para que eu tente formar um novo govêrno", declarou Victtor Emanuel Orlando depois de sua terceira entrevista de hoje com o presidente De Nicola.

Por outro lado, Orlando declarou á imprensa que havia perguntado a Nitti se estava disposto a fazer parte de um governo presidido por outra personalidade, mas que o antigo presidente do Conselho não se pronunciou tendo em vista que as dificuldades que o impediram de formar o novo gabinete ainda permaneciam ataulmente.

Foi logo depois dessa conversação com Nitti que Victor Emanuel Orlando se dirigiu ao Chefe do Estado a fim lhe por ao corrente de suas consultas.

O presidente De Nicola ainda não tomou uma decisão em consequência da recusa de Orlando de formar o novo govêrno, mas tudo leva a crer que estabelecerá contato novamente com os representantes dos vários partidos.

PONTO MORTO

Roma, 22 (A. F. P.) — A crise italiana chegou a um ponto morto. As consultas iniciadas oficiosamente por Victor Emanuel Orlando não tiveram outro resultado concreto sinão pôr em evidência, mais uma vez, o carater irredutivel das posições assumidas pelos diversos partidos politicos.

Assim, os socialistas dissidentes, republicanos e "Partido da Ação" querem participar de um grande govêrno de centro e esquerda, mas com a condição de que seja criado no seio do gabinete um "Comité Economico", do qual esses três partidos teriam o controle, e a direção politica, financeira e economica do governo não poderia ser entregue a nenhum dos três partidos da massa, que são: o Comunista, Socialista majoritário e Democrata-Cristão.

Por outro lado, os democratas-cristãos se recusam a entrar numa coligação governamental de onde fossem excluidos os pequenos partidos moderados.

Em consequência do fracasso da tentativa de Nitti e Orlando, a opinião que prevalece nos circulos politicos é que um democrata-cristão sera chamado mais uma vez a assumir a direção do govêrno, e isso é tanto mais certo porquanto Togliatti e Nenni, lideres respectivamente dos partidos Comunista e Socialista majoritário, se declararam abertamente favoraveis a essa solução.

Preve-se, pois, a volta de De Gasperi, desta vez á frente de um gabinete de ampla coligação.

Seja o que for, o presidente da Republica, De Nicola, abrirá, amanhã, um novo ciclo de consultas, devendo receber em primeiro lugar o presidente da Assembléia Nacional Constituinte, sr. Terracini.

"A energia atomica será a energia das Américas"

FALA OSWALDO ARANHA EM NOVA YORK

Nova York, 22 (A. P.) — Oswaldo Aranha, delegado brasileiro á ONU, falando da matéria prima atômica disponivel no Brasil, nos Estados Unidos e no Canadá, declarou que "a energia atômica, na sua opinião, será a energia das Américas".

Na entrevista, na secção brasileira da National Broadcasting Company (NBC), Aranha disse não ter "a mais ligeira duvida" de que a ONU sobreviverá ao conflito entre as grandes potências:

"A ONU está se aperfeiçoando dia a dia. Os problemas que surgem agora são entre as nações vitoriosas do mundo, não entre as derrotadas. Os problemas não são criados pela vitória, mas pelo ajustamento da vitória... A ONU, afinal, ajustará todas as divergências, grandes e pequenas".

Interpelado sôbre as principais contribuições das nações latino-amreicanas para a vitória aliada, disse Aranha:

"A unidade continental foi um fator decisivo para a vitória aliada... A cooperação americano-brasileira, sob a liderança americana, foi uma das principais contribuições para a vitória... Como o disse, certa vez, o presidente Roosevelt, a costa brasileira foi o corredor da vitória... A União Pan-Americana é uma experiência pacifica na vida de vinte nações e deve ser um exemplo para todas as demais nações do mundo".

Quanto ás relações americano-brasileira, Aranha declarou:

"Não podiam ser melhores, nem podem ser melhoradas. Essas relações são muito antigas e fazem parte da história de ambas as nações. As coisas que separam as outras nações unem brasileiros e americanos".

E, sôbre as relações entre o pan-americanismo e a éra atômica, disse Aranha:

"O pan-americanismo será um dos maiores beneficiários da nova éra cientifica. Temos no Canadá, nos Estados Unidos e no Brasil uranio e tório, que são matéria prima da energia atômica... Dentro de cinco anos a energia atômica será usada para fins pacificos e, especificamente para fins agricolas, dentro de dez anos... A energia atômica será, na minha opinião, a energia das Américas".

NEGOCIOS INTERNACIONAIS

Nova York, 22 (A. P.) — O sr. Oswaldo Aranha, falando no Club Republicano Feminino, declarou: "Na minha opinião, existem três alternativas possíveis no desenvolvimento futuro dos negocios internacionais. Em primeiro lugar, existe a possibilidade de que a crescente tensão entre a União Soviética e os Estados Unidos, inflamada pelo sentimento popular, tanto aqui como na Europa, provoque algum incidente que conduza á guerra. Seguir-se-ia então a este acontecimento uma era em que o mundo seria dominado por uma unica grande potência. Acredito, no entanto, que esta é uma contingência improvável. Acho que o govêrno soviético não deseja nem está preparado para a guerra e que nem o povo russo nem o povo americano desejam guerra.

A segunda alternativa, e que me parece a mais provável, é a da continuação por um longo periodo de anos do atual impasse entre a União Soviética e os Estados Unidos. Antevejo o breve aparecimento de duas esferas de influência. Estou convencido de que as guerras internacionais não fazem parte do programa comunista, porém também estou igualmente convencido de que o comunismo jamais renunciará á luta de classe como seu objetivo fundamental. Acredito que os atuais governantes da União Soviética confiam em que o capitalismo americano não poderá sobreviver por muito tempo num mundo desajustado, no qual o padrão de vida está caindo e no qual, acreditam, a prosperidade econômica geral não poderá ser reconstruida.

A terceira possibilidade é que a União Soviética e os Estados Unidos possam, dentro de um periodo relativamente breve, conciliar suas atuais divergências e chegar a um acôrdo razoavelmente aceitavel para ambas as partes sôbre os tratados de paz com a Austria e a Alemanha, e a um entendimento final sôbre seus respectivos interêsses no Extremo Oriente e se disponham a assinar tratados para o contrôle da energia atômica e para o desarmamento progressivo".

Afirmou o sr. Aranha que a ONU deve ser o que o senador Vandenberg previu, isto é, "um Congresso de todas as nações, e nela participarão tanto os vencidos como os vencedores".

Concluindo, declarou o sr. Oswaldo Aranha: "Acredito que, sem nenhuma modificação substancial, e mesmo mantidas as deficiencias já apontadas, a ONU já é uma fonte de esperança e de segurança para os povos. E será cada vez mais. Não acredito que deve ser reformada. A sua Carta é quase perfeita. As suas deficiencias desaparecem diante de suas qualidades".

"OS QUE TEMEM O COMUNISMO NÃO TÊM FÉ NA DEMOCRACIA"

Wallace recomenda preços mais baixos e salários mais altos

Oakland, 22 (R.) — Henry Wallace, ex-vice-presidente dos EE.UU. declarou que: "Aqueles que receiam o comunismo não têm fé na Democracia" — em discurso hoje pronunciado aqui.

"Hoje em dia, com medo cego do comunismo, **estamos nos afastando** do progresso e das Nações Unidas" — prosseguiu — "estamos nos aproximando do século do medo".

A seguir Wallace apresentou **sua fórmula para se impedir a depressão** na América, incluindo preços mais baixos, salários mais elevados, nacionalização da industria carvoeira e um programa geral para reconstrução do mundo.

EM HOLLYWOOD

Washington, 22 (R.) — O representante republicano para a Pensylvania, John Mcdowell, declarou hoje nesta capital, que o Subcomité de Atividades Anti-americanas da Camara dos Representantes verificara que "o comunismo estava se entrincheirando fortemente em Hollywood".

"Existem comunistas em todos os ramos da industria cinematográfica — acrescentou ele — e o comunismo está encontrando adeptos entre artistas, operadores, fotógrafos, diretores e, o que é mais importante, entre escritores".

Mcdowell afirmou ainda que o Subcomité descobrira que uma organização comunista está facilitando o infiltramento de comunistas procedentes do México nos Estados Unidos.

A O.N.U. adiou o exame da solicitação italiana

O caso grego — Rejeitado o pedido soviético — Nada resolvido sôbre o governador de Trieste — O Capitólio no mundo

Lake Success, 22 (R.) — A Australia opôs-se a que fosse examinado e discutido o requerimento da Itália pedindo sua inclusão no seio das Nações Unidas, durante a sessão que hoje se realizou no Conselho de Segurança.

O coronel Hodgson, delegado australiano, declarou que "a It;lia ainda está presa aos termos do armisticio e consequentemente tem limitada a sua soberania. Nenhum dos tratados com os paises ex-inimigos foi ainda ratificado e estou informado de que a ratificação do tratado italiano foi retardada pelo Congresso dos Estados Unidos. Em minha opinião, os requerimentos dos Estados ex-inimigos deverão ser examinados em conjunto e, por êsse motivo, oponho-me a que seja discutido agora o pedido da Itália."

O dr. Quo Tai Chi, da China, apoiado por Gromyko, da URSS, propôs fosse o requerimento italiano encaminhado ao Comité de Seleção dos Membros.

O Conselho finalmente resolveu examinar primeiro a questão grega, deixando a solicitação italiana na ordem do dia, para ser discutida futuramente.

A QUESTÃO GREGA

Lake Success, 22 (A. F. P.) — Na reunião de hoje de manhã do Conselho de Segurança, que discutiu a questão grega, a Bulgaria e a Iugoslavia voltaram atrás da posição que anteriormente haviam adotado, ao declararem que se submeteriam á decisão do Conselho sôbre a manutenção de um grupo de observadores na fronteira norte da Grecia.

O representante da Polonia, sr. Katz Suchy, apoiou o ponto de vista desses dois Estados balcanicos, que consideram que a Comissão de Inquérito nos Balcans deu ao Sub-Comité demasiados poderes, pois que o autorizou a investigar sôbre acontecimentos futuros.

Por seu lado, o delegado francês, sr. Guy de la Tornelle, julgou que, pelo contrário, o mandato concedido ao Sub-Comité estava perfeitamente conforme, e criticou a resolução soviética que queria limitar os poderes dos observadores.

TRIESTE

Lake Success, 22 (A. F. P.) — Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança, incapazes de entrar em acôrdo sôbre a escolha do futuro governador de Trieste, decidiram enviar a questão ao Conselho de Segurança pleno, na esperança de que um dos membros não permanentes sugerisse um nome capaz de ser objeto desse compromisso.

Na curta reunião de hoje, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha rejeitaram os candidatos propostos pela União Soviética, o deputado socialista suéco, sr. Georg Brantin e o ex-ministro da Justiça da Noruega, sr. Terje Wold.

Em troca, o delegado soviético, Gromyko, declarou inaceitaveis os nomes apresentados pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha, os generais suécos, Ben Nordenskiold e Carl Ehrensward, o general norueguês, Otto Ruge, o juiz suéco, Emil Sandstrom e o ministro da Africa do Sul na Holanda, sr. Leig Egeland.

REJEITADO O PEDIDO SOVIÉTICO

Lake Success, 22 (R.) — O Conselho de Segurança rejeitou por seis votos contra dois o pedido soviético para que fossem reduzidos os poderes da Comissão de Vigilancia da ONU nas fronteiras da Grecia.

CAPITOLIO DO MUNDO

Nova York, 22 (A. P.) — Um arranha-céu de 40 andares, de forma retangular, abrigará a secretaria da ONU, de acôrdo com o projeto arquitetonico para o novo Capitolio do mundo. Os arquitetos encarregados de traçar o projeto do edificio da ONU declararam que a construção do edificio da secretaria, ao longo de Earts River, em Nova York, poderá ser iniciada em principios de dezembro e demorará cerca de 18 meses, se os planos forem aprovados rapidamente. O plano geral arquitetonico foi anunciado por Wallace Harrison, diretor do planejamento da ONU.

Esse plano, que ainda está sujeito a modificações, inclue o edificio da secretaria, o "hall" da Assembléia Geral, com capacidade para 3.200 pessoas, o edificio da Biblioteca, o edificio dos escritórios das delegações, o edificio das repartições especializadas e o teatro. Além da garage subterranea, haverá salões separados para o Conselho de Segurança, para o Conselho Econômico e Social e para o Conselho de Fideicomisso. Haverá tambem numerosas salas para os comités e salas de espera para os delegados.

ESTADOS UNIDOS DA INDONÉSIA

Lake Success, 22 (R.) — A delegação holandesa ás Nações Unidas declarou hoje que o delegado holandês, em seu discurso de 15 de maio não se referiu á Republica da Indonésia, mas aos Estados Unidos da Indonésia, que inclue Java, Sunatra, Nadura, Borneo, Indonésia Oriental e possivelmente outros territórios que fazem agora parte das Indias Orientais Holandesas.

Em seu discurso do dia 15, o delegado anunciou que a Holanda apresentaria a candidatura da Indonésia ás Nações Unidas.

Entre Roosevelt e Jorge VI

A correspondência, recomendou o grande líder americano, não deve ser revelada

Washington, 22 (R.) — O presidente Roosevelt, num memorando redigido quase dois anos antes do sua morte, recomendou que a correspondência manuscrita entre êle e o rei da Inglaterra jamais fôsse publicada.

O memorando foi hoje dado à publicidade aqui pelo senador republicano Owen Brewester, que, na qualidade de presidente da Comissão de Investigações do Senado, vinha procurando, entre os papeis do presidente falecido, algum documento a respeito de compras de petróleo árabe pela marinha dos Estados Unidos.

O memorando, assinado Franklin D. Roosevelt e datado de 7-VII-943, diz: "A correspondência manuscrita, trocada entre o rei da Inglaterra e eu, ou entre o cardeal Mundelein (ex-bispo de Chicago, morto em 1939) e eu, será conservada por mim ou por meus herdeiros, e jamais deverá ser dada á publicidade".

Essas cartas são mencionadas no memorando como exemplares de uma coleção de "cartas de pessoas famosas" que Roosevelt mantinha e que, na verdade, são documentos pessoais. Não há a menor indicação sôbre a data da correspondência, nem sôbre os assuntos tratados entre o presidente, de um lado, e o rei da Inglaterra e o arcebispo, de outro.

NA TRIBUNA DA IMPRENSA

O doidinho de Maceió

O sr. Silvestre Péricles de Góis Monteiro, membro da frondosa oligarquia que dispõe do Estado de Alagôas como de coisa sua, não deve continuar à frente do govêrno do referido Estado sem que lhe seja imposto pelo Congresso um exame de sanidade mental. Êsse homem é positivamente anormal. Nem a valentia irresponsável, nem o mandonismo, nem mesmo a sensação que lhe transmitiu o seu não menos irresponsável irmão de ser donatário da capitania das Alagôas, nova entidade anacrônicamente incorporada pelo inefável sr. Pedro Aurélio à história do Brasil, bastaria para explicar o súbito acesso de criminalidade de que foi possuído o inqualificável governador nordestino. A sua verborragia mirabolante, que traduz em calão aquilo que o sr. Pedro Aurélio gostaria de dizer na sua linguagem recheiada de erudição de almanaque, é a confirmação do estado de exaltação doentia em que se encontra êsse pobre homem.

Com a sua permanência no govêrno, do que, à falta de melhor palavra, chamaríamos a leucocracia alagoana, está o país submetido ao ridículo que dêle escorre sôbre a Nação cobrindo-a de vergonha. Mas sobretudo incorre no perigo de ver à sôlta, com uma parcela de poder na mão, um provocador capaz de tocar fogo nas mais sagradas instituições republicanas — para que, afinal? Para nada.

O sr. Silvestre Péricles é maluco, mas não rasga dinheiro. Lá está muito direitinho, adulando o sr. Gaspar Dutra na hora oportuna, dando barretadas ao Barreto Pinto e a qualquer outro energúmeno que lhe seja útil para se manter no govêrno do melancólico, obscuro Estado de Alagôas.

O espancamento de um jornalista, e suplente de deputado da U. D. N., que no exercício de sua profissão formulára críticas, pela imprensa, ao govêrno que Silvestre Péricles alucina, teve um requinte de brutalidade que não indica apenas a loucura do governador mas, igualmente, o seu caráter vingativo e covarde. O jornalista espancado é um homem privado de uma das pernas. [illegible] "o exército alagoano", da polícia e das verbas, [illegible] — traço que muito o aproxima de certos tipos de paralíticos gerais — mobilizando as fôrças do Estado, concentrando as atenções do poder publico, desencadeando a potestade da infamia para esmagar um jornalista que nem mesmo de um só homem, lealmente desarmado, poderia defender-se com vantagem.

E não param aí as repulsivas manifestações do prepotente oligarquia alagoana. Como um louco, desde que seja govêrno, encontra sempre ambiciosos para todo serviço. Já um dos seus secretários do govêrno — pois, ainda que pareça incrível, êsse govêrno encontra secretários e até um bom padre que o defenda na Camara — ameaçou outro jornalista, secretário do "Diário do Povo", de Maceió.

A Camara dos Deputados ouviu estarrecida, no gabinete do líder da Oposição, o relato do jornalista Donizetti Calheiros; e ontem novo relato, vindo de Maceió, conta de como certo sr. Alfredo Uchôa, secretário do Doidinho, se permitiu formular as mais graves ameaças ao "Diário do Povo". Já que o seu patrão não pode matar os dois deputados que dirigem êsse jornal, não porque sejam deputados, pois o sr. Silvestre Péricles não é homem para se preocupar com minúcias, e sim apenas porque ainda não calhou, o secretário do Doidinho pretende matar o secretário do jornal. Matar não é propriamente o têrmo exato, pois trata-se de mandar matar. Para isto o govêrno arrecada imposto e paga a polícia, segundo a concepção do repugnante senhor das Alagôas.

Ora, é preciso que a loucura ou perversão tenha um paradeiro. Não podemos estar a cada minuto interrompendo os nossos deveres mais urgentes, num país tão profundamente necessitado de ordem e de dignidade, para apagar o fogo dêsse maluco, dar-lhe banhos frios, aplicar-lhe injeções calmantes, submetê-lo á electroterapia dos discursos na Camara e das verdades no jornal. Se o seu ilustre e falante irmão, chefe e protetor, fuehrer de Alagôas, sr. general — senador — embaixador — polemista — conspirador — anedótico — historiador — mistificador — Pedro Aurélio de Góis Monteiro não quer dar um jeito no mano, afastando-o delicadamente do govêrno, a pretexto de tratar de uma *surménage*, para privar a sua honrada familia do desgôsto de ver um de seus membros exposto á irrisão e ao opróbrio, esperemos que as autoridades federais tenham o bom senso de providenciar para que Alagôas não continue governada por um débil mental.

Ainda confio em que certas qualidades positivas do sr. Pedro Aurélio, assistido pelo conselho de outros distintos membros da família e dos seus mais íntimos amigos, venha poupar à Nação o espetáculo deprimente que ela assiste com mágua e com desprêzo.

Se ainda não caminhamos bastante para evitar que um maluco assuma o govêrno, já caminhamos o suficiente para impedir que êle ali permaneça. O primeiro apêlo é à própria família do desventurado Silvestre. Devem os seus membros considerar o dano moral que lhes causa a malquista [illegible] dêsse que não sei se deva chamar governador de Alagôas. Se êste recurso falhar há que apelar para o sr. Dutra. Se êle não comprender os deveres de resguardo da dignidade do poder publico, há que apelar para os tribunais, a fim de que seja submetido a exame de sanidade mental o paciente Silvestre Péricles.

Alagôas não pode converter-se, além de propriedade particular do general Góis Monteiro, numa enfermaria *sui-generis* onde os loucos aplicam camisa de fôrça nos médicos para melhor espancá-los.

No Brasil de hoje, governos como êsse de Alagôas só podem ser considerados como o de um fantasma ou de um louco. Se o sr. Silvestre Péricles fôsse um fantasma estaria desculpado, tudo se explicaria fàcilmente, porque os fantasmas não precisam ser lógicos, nem morais e nem mesmo inteligentes. Mas como o sr. Silvestre não é um fantasma só pode ser maluco.

E como lugar de doido é no hospício, o caso de Alagôas não é de impeachment, é de interdição.

CARLOS LACERDA

P. S. — Recebi do dr. Sobral Pinto a seguinte carta:

"Venho trazer-lhe o meu aplauso, desvalioso e inutil, mas sincero e cordial, pela crítica severa á campanha, evidentemente imprudente, que Henri Wallace se permite fazer, [illegible] mortos (e isto é, também, um mundo de o não viver em plenitude)." (in BROTÉRIA — vol. XLIV — março, 1947 — pág. 333).

Quem olha para o facto social contemporaneo e vê o empenho com que homens de Fé robusta e de vida particular exemplar defendem o emprego da violência por parte de govêrnos que não são *confessionais*, contra filosofias falsas, mas nem por isto não filosofias, não pode deixar de exclamar com São Martinho: "Se fôssem empregadas tais violências para sustentar a verdadeira Fé, a sabedoria dos Bispos a isto se oporia; eles vos diriam: Deus não quer homenagens forçadas. Que necessidade tem Êle de uma profissão de fé arrancada pela violência? E' mister não querer enganá-LO; é preciso procurá-LO com simplicidade, servi-LO pela caridade, honrá-LO e ganhá-LO pela probidade do nosso livre arbitrio... Desgraçados os tempos em que a Fé divina tem necessidade dos poderes da terra; em que o nome de Christo, despojado da sua virtude, fica reduzido a servir de pretexto e de censura á ambição; em que a Igreja ameaça os seus adversários de exilio e de prisão; em que ela quer forçá-los a crer, ela que foi confessada por exilados e prisioneiros; em que ela se dependura á grandeza dos seus protetores, ela que se tornou sagrada pela crueldade dos seus perseguidores." (in MONTALEMBERT — LES MOINS D'OCCIDENT — vol. 1º, págs. 232/233).

Enquanto os comunistas, por tôda a parte, confessam abertamente a sua doutrina, afrontando perseguições de todo o gênero e arriscando frequentemente a sua liberdade, os homens que acreditam no sobrenatural e na assistência da Providência capitulam, quotidianamente, preferindo manobrar com habilidade a defender corajosamente os direitos da verdade.

Abraçando-o cordialmente, o sempre ao seu dispor. (a.) *Sobral*."

DATAS NACIONAIS

Passou a ser regra alterar, de quando em quando, o calendário cívico do país e também não há exceção para o resultado atingido: cada vez pior. E tantas incongruências têm sido registradas, nêsse pequeno mas importante plano de refórmas, que chegaram a ser eliminadas datas básicas, como expressão de nossa evolução política. A rigor algumas dessas datas se articulam como élos de uma cadeia histórica que não póde ser discricionariamente quebrada, sem prejuizo da significação conjunta. Além da data comemorativa do descobrimento do Brasil, há três fundamentais, que se integram como marcos da evolução politica brasileira: as de 7 de setembro, da independência, 13 de maio, da abolição e 15 de novembro, proclamação da República.

A segunda, de tão grande eloquência simbólica, chegou a ser eliminada como importuna. Em compensação, instituiram-se outras datas de reverência nacional, as quais foram aumentando, em prejuizo das atividades nacionais. Adicionando-se a elas os feriados decretados pelo govêrno e as de trabalho facultativo, e tudo somado, a conclusão é que o Brasil é o país em que há mais dias de folga, além dos domingos. Os dias de ponto facultativo, então, são numerosos. O ponto facultativo é um feriado branco, a cujo gozo ninguém renuncia. De modo que tornar facultativo o trabalho é como se fosse dito ao funcionário: fique em casa ou vá passear. Isto seria preferivel.

Acrescentem-se os feriados bancários e os dias de guarda da Igreja, geralmente de ponto facultativo. Êsses frequentes hiatos no curso do trabalho, num país em que se tem ainda muito o que fazer, constituem os maiores embaraços ao bom êxito de muitas iniciativas e de não poucas realizações a que se condiciona o progresso geral da nação.

Poderia o Congresso aproveitar a proposta destinada a limitar os feriados nacionais para resolver, em definitivo, de acôrdo com o que melhor convém ao interêsse público.

A ISENÇÃO DO IMPOSTO SINDICAL PARA PROFESSORES E JORNALISTAS

Esteve, ontem, com o sr. Alirio Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, a diretoria do Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário, Primário e de Artes do Rio de Janeiro,. Foi reclamar contra a falta de recolhimento do imposto sindical por parte de alguns estabelecimentos de ensino. O diretor do D. N. T. prometeu providenciar, por intermédio da fiscalização. Esclareceu que, segundo a opinião de juristas, o imposto sindical não é propriamente um imposto, e sim uma contribuição ás entidades sindicais, em troca de beneficios por parte destas. A Comissão do Imposto Sindical está estudando o assunto, onde já existe um processo a êsse respeito, devido ás duvidas de interpretação quanto aos professores e jornalistas, em virtude da isenção que lhes concede a Constituição.

Os diretores do Sindicato pediram providencias quanto á decisão do processo de aprovação da proposta orçamentária para 1947 que se acha no Ministério do Trabalho. O sr. Alirio Coelho prometeu resolver o asunto imediatamente, bem como comunicar ao Banco do Brasil a recomposição da diretoria do mesmo órgão de classe.

ADVERTIDA A JUSTIÇA NA COMISSÃO LOCAL DE PREÇOS

DAS CONSEQUÊNCIAS DAS SUAS DECISÕES SÔBRE OS TABELAMENTOS

Depois de um longo periodo de inercia, reuniu-se ontem, a Comissão Local de Preços. Após a leitura da ata da sessão anterior, o sr. Carlos de Paula Barros, representante dos consumidores, pediu a palavra e leu o seu parecer sobre o estudo elaborado pela Secretaria de Agricultura, Industria e Comércio da Prefeitura quanto ao tabelamento dos hoteis e pensões e, após várias considerações, declarou não ser partidário da organização de uma tabela de preços para esses estabelecimentos, de acôrdo, aliás, com o parecer do Departamento encarregado dos estudos. Assinalou que os abusos dos que desejam lucros enormes em pouco tempo são inumeros e, para consegui-los, dispõem-se esse individuos a sugar o próprio sangue dos que desafortunadamente lhes cáem nas unhas. Propôs então que a Prefeitura, pelo órgão competente, estabelecesse um convenio com o sindicato dos proprietários de hoteis e pensões no qual seriam especificados os preços máximos permissiveis.

ADVERTENCIA A' JUSTIÇA

Após o sr. Arthur Pires se pronunciar favoravelmente ao parecer Paula Barros, o sr. Rodolfo Mota Lima, usou da palavra e abordou a escandalosa exploração das baiucas, que são hoteis e pensões sem conforto e higiene, e por cujos alugueis os seus proprietarios cobram os olhos da cara. Várias pensões, por exemplo, deliberaram transformar-se em hoteis a fim de majorarem os alugueres. Frisou então o orador que os tabelamentos se afiguravam impraticaveis e deplorava que, após tantos sacrificios que tiveram os membros da C. L. P., trabalhando ha mais de um ano e produzindo algo em beneficio do povo, estivesse a Justiça intervindo, e de tal maneira que o alegado nas decisões não correspondia á lei pela qual se regem as Comissões de Preços. Após tantos sacrificios prestados á causa publica ,aduziu, foram os membros da Comissão punidos e dia virá então, em que o judiciário mudará a definição do que são as dificuldades do povo.

Se as coisas prosseguirem nesse pé, continuou, as Comissões deixarão de ter a sua razão de ser e o Judiciário passará a resolver as questões de preços, ficando porém responsavel pelas consequencias oriundas das injustiças.

APROVADO O CONVENIO

Posto o parecer Paula Barros em discussão, foi o mesmo aprovado, ficando decidido que a Comissão encaminhará o processo dos hoteis ao órgão especializado da Prefeitura, recomendando que se processe a assinatura de um convenio com o Sindicato dos Hoteleiros, esclarecendo então: o que é hotel; o que é pensão; os diversos tipos de um e de outro; os preços máximos a serem cobrados; os requisitos fundamentais de decencia, higiene conforto a serem exigidos aos que se organizarem no futuro e aos que desejem continuar na exploração desses estabelecimentos.

Ficou assentado ainda serem consignados em ata, votos de louvor ao sr. Paula Barros e aos funcionários do Departamento de Industria e Comércio da Prefeitura que participaram dos estudos esclarecedores do processo.

JA' COMEÇOU A CORRIDA

O presidente leu a seguir um requerimento em que o sr. Mario de Moura Castro, proprietario do cinema Ritz, inquire se a decisão da Justiça que liberou o Cineac do tabelamento póde ser considerada extensiva ao seu cinema. Várias discussões surgiram, sendo deliberado que, enquanto não fôr publicado o acordão respectivo, não poderá o cinema beneficiado majorar os seus preços, o que aliás não está acontecendo, com o beneplacito da Delegacia de Economia Popular, á qual cabe a fiscalização. Ao requerente foi respondido que se dirigisse ao Judiciário, querendo.

OS CABARES E AS BEBIDAS

O Sindicato das Casas de Diversões solicitou á Comissão que, em virtude dos cabarés não cobrarem entrada aos seus frequentadores, fosse permitido majorar os preços das cervejas e refrigerantes até o limite dos preços vigorantes antes do tabelamento. sr.. Artur Pires era de parecer que, ou se deixavam os preços á vontade dos exploradores desses antros, o que concorreria para que menor numero de pessoas ali se fosse desvirtuar ou então se elaborava uma tabela bem baixa, de modo que essas casas falissem.

O interessante é que os cabarés já gozam da faculdade de cobrar 80% sobre os preços tabelados. Isso entretanto não satisfaz os seus proprietarios. Por unanimidade, foi negado o pedido do Sindicato.

Pouco depois foi a sessão encerrada, declarando o sr. Heitor Grilo que convocaria a Comissão em carater extraordinário, tão logo fosse publicado no órgão oficial o acordão da Justiça sobre os tabelamentos, a fim de que o plenário debilerasse as providências a serem tomadas.

OS TRENS ELÉTRICOS VÃO PARAR EM SÃO FRANCISCO XAVIER

A partir da próxima segunda-feira, dia 26, os trens elétricos de Deodoro, Bangú, Santa Cruz e Nova Iguaçú, que circulam na direção de D. Pedro II, farão, a titulo de experiência, uma pequena parada em São Francisco Xavier, na linha 4, apenas nos dias uteis e das 6 ás 8 horas da manhã, exclusivamente para desembarque de passageiros.

VISITA OFICIAL DO CHEFE DO E.M.G. DO EXÉRCITO DA BOLIVIA

A convite do nosso govêrno, visitará o Brasil o chefe do Estado-Maior Geral do Exército da Bolivia, tenente-coronel Davi Terrazas. O ilustre visitante é esperado no dia 30 do corrente, pela manhã, devendo desembarcar no Aeporto, em avião da Fôrça Aérea Brasileira.

Pelo ministro da Guerra foram postos a disposição o tenente-coronel, Carlos Flores de Paiva Chaves e o capitão Hugo Manhães Bethiem. O coronel Terrazas permanecerá entre nós como hóspede do Exército brasileiro.

O NOVO CHANCELER DA COLOMBIA

Telegramas de Bogotá informam que o dr. Domingo Esguerra, antigo embaixador da Colombia no Brasil, tomou posse do cargo de ministro das Relações Exteriores no govêrno de coalizão nacional presidido pelo sr. Mariano Ospina Pérez.

Esta noticia agrada sobremodo a nós, brasileiros, que pudemos admirar os seus dotes de inteligência e refinada distinção durante os anos que representou o pais irmão, grangeando a simpatia e o aprêço das esferas oficiais e dos circulos sociais desta capital.

O chanceler Esguerra, que pertence a uma das mais ilustres e tradicionais familias da Colombia, tem longo tirocinio diplomático. Desde a sua mocidade dedicou-se a essa carreira, tendo ocupado, entre outros cargos, os de Conselheiro em Berlim, Encarregado de Negocios na Grã-Bretanha, Cônsul Geral em Londres, Ministro Plenipotenciário no Japão e Embaixador Extraordinário em várias missões especiais.

E' louvavel, por todos estes motivos, a escolha feita pelo govêrno colombiano.

AMPLIAÇÃO DA FISCALIZAÇÃO TRABALHISTA

O ministro do Trabalho está elaborando planos administrativos que incluem a criação de postos de fiscalização das leis trabalhistas em todos os pontos do país. Em cada municipio deverá haver um fiscal especializado. Serão, para isso, necessários dois mil fiscais, cujo pagamento seria feito por intermédio da renda proveniente de uma taxa de mais um cruzeiro por folha de relação anual de empregados, sem onus, consequentemente, para os cofres publicos. O plano visa a execução da legislação trabalhista e a verificação da arrecadação de impostos ou taxas entre os quais o imposto sindical, que tem descrescido ultimamente.

Por outro lado, o sr. Morvan Figueiredo mandou proceder a estudos no sentido de fixar o trabalhador do campo á gleba, visando intensificar a produção e prestar maior assistência social ao operário agricola.

CRÉDITO PARA DESPESAS DE VIAGEM DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O ministro da Fazenda transmitiu á Camara dos Deputados a mensagem do presidente da Republica, acompanhada da exposição de motivos do ministro das Relações Exteriores, justificando a necessidade da abertura de crédito especial para ocorrer a despesas de viagem do general Eurico Dutra e comitiva ás fronteiras do Brasil com a Argentina e com o Uruguai, por ocasião da inauguração da Ponte Internacional Uruguaiana-Paso de los Libres e da assinatura do convênio para estudo e construção da Ponte Internacional Quaraí-Artigas.

FALECIMENTO DE ANTIGO POETA E JORNALISTA

S. Luiz, 22 (Asp.) — Faleceu esta madrugada, no Hsopital Português, o conhecido poeta e jornalista Afonso Cunha, membro do Conselho Administrativo do Estado.

SUSPENSA A VIGENCIA DA PORTARIA SOBRE CALÇADOS

Passarão a ser vendidos, provisoriamente, com a redução de 10 %

Depois da reunião realizada anteontem, com a presença do sr. João Daudt, sôbre preços dos calçados, a Comissão Central de Preços resolveu, ontem, suspender provisoriamente a vigência da portaria nº 15, que fixou margens de lucros e estabeleceu certas exigências para a venda daquela mercadoria. Assim, de acôrdo com os entendimentos havidos e até a elaboração de nova portaria, enquanto se aguarda um memorial dos interessados, os calçados passarão a ser vendidos com uma redução de 10% sôbre os preços dos sapatos até Cr$ 300,00. Falando na ocasião, um dos membros da C. C. P., aludiu á situação dos comerciantes do produto, referindo-se á "represálias ou impraticabilidade da tabela". O coronel Mário Gomes chamou a atenção para "certos comerciantes que procuram desmoralizar a C. C. P.". Outro denunciou o fato de, na rua Larga, estarem sendo vendidos calçados fóra de uso, com cartazes "procurando demonstrar que o seu preço é menor do que o tabelado pela comissão", em "campanha desmoralizadora".

Foi designada uma subcomissão para estudar o tabelamento do carvão vegetal. O representante do comércio referiu-se a irregularidades no tabelamento da carne seca e relatou um processo em que os atacadistas e varejistas do bacalhau estabeleceram um acôrdo entre si, sôbre as margens de lucros, sem prejuizo para o preço do consumo. O representante da lavoura apresentou cartas da direção do Lloyd Brasileiro a respeito do fornecimento de praças em Porto Alegre, para o Distrito Federal. O delegado dos consumidores refutou-as, apresentando documentos que pediam praça para o comércio de Porto Alegre e não atendidos desde outubro do ano passado. Disse que o estoque de carne depositado naquela cidade é tão grande que, se transportado regularmente, provocaria uma baixa imediata nos preços.

A C. C. P., tomou conhecimento, ainda, de um pedido de industrias de São Paulo a propósito do tabelamento de doces como a marmelada, pessegada, etc. Foi aprovado, também, o congelamento do preço da sacaria nos níveis do ultimo negócio de 1946.

O sr. Rui Gomes de Almeida lembrou que as classes produtoras não condenavam ou acusavam a C. C. P. Apresentou moção na qual o Sindicato dos Lojistas afirma que não endossa os ataques e críticas áquele organismo ou a seus membros.

MAIS INTERVENÇÕES EM SINDICATOS

O ministro do Trabalho assinou portarias nomeando juntas governativas para os seguintes Sindicatos: dos Trabalhadores nas Industrias de Vidros de Niterói; dos Oficiais Alfaiates de Niterói; Trabalhadores na Industria de Curtimento de Couros e Peles do Rio de Janeiro; dos Trabalhadores na Industria de Conserva do Pescado de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro; dos Oficiais Barbeiros de Niterói e São Gonçalo; dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas de São Paulo; dos Bancários de Santos; dos Trabalhadores nas Industrias de Produtos de Cacau, Balas e de Doces e Conservas Alimenticias de São Paulo; dos Operários do Comércio Armazenador de Santos; dos Trabalhadores na Industria de Panificação e Confeitaria de Santos; dos Condutores de Veiculos Rodoviários de Santos; dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Santos; dos Trabalhadores da Construção Civil de Santos; dos Trabalhadores nas Industrias de Cerveja de Santos; dos Metalurgicos de Santo André; dos Securitários de São Paulo; dos Marceneiros de São Paulo; dos Bancários de São Paulo; dos Musicos Profissionais de São Paulo; dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem de Estado de São Paulo; dos Trabalhadores na Industria de Artefatos de Borracha de São Paulo e Santo André; dos Portuários de Santos; dos Vigias de Navios de Santos; dos Oficiais Eletricistas de São Paulo; dos Trabalhadores na Industria de Moveis de Madeira de São Bernardo do Campo; dos Portuários da Cidade do Salvador; dos Estivadores da Cidade do Salvador; dos Trabalhadores nas Industrias de Carnes e Derivados do Estado do Rio Grande do Sul; dos Oficiais Alfaiates do Rio Grande do Norte; dos Bancários de Porto Alegre; dos Trabalhadores na Construção Civil de Belem; dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Belem; dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas de Belem; dos Oficiais Marceneiros de Belem; dos Trabalhadores nas Industrias Quimicas de São Paulo; dos Oficiais Barbeiros de Porto Alegre; e dos Trabalhadores na Industria de Curtimento de Couros e Peles de Belem.

COMO NASCEU O REGIME PARLAMENTAR

Acabo de ler as seguintes palavras em escrito de um alto cultor das letras juridicas: "o velho regime parlamentar, saido há séculos da imaginação, feliz, dos inglêses, etc. etc."

Há profundo engano nessa afirmativa.

Em primeiro lugar, o regime parlamentar, com um gabinete presidido por um chefe e com o movimento ou as relações entre êsse gabinete e a Câmara dos Comuns, ou seja entre o Executivo e o Legislativo, sòmente foi regulado em lei que tem a data do principio do século em que estamos.

É, pois, regime de algumas décadas e não secular... O que houve foi ensaio de séculos...

Surgiu o regime parlamentar, como diz a afirmativa transcrita, da "imaginação" dos inglêses para ser aplicado aos fatos, ao govêrno prático da Inglaterra?

Não e não. O que se deu foi justamente o contrário. Isto é foi o fato, foram as circunstâncias politicas do momento o que criou o regime parlamentar. Quando êste regime foi pôsto em prática, não se pensou, desde logo, que se estava instituindo uma nova forma de govêrno... nem era esta a intenção.

Basta, para perfeita elucidação da matéria, ligeiro percurso na história politica da Inglaterra.

O Rei era irresponsável e os seus ministros não tinham outra categoria senão de meros secretários ou conselheiros privados. O Parlamento não mantinha com êles relações de qualquer espécie. Não existiam sob o ponto de vista governamental.

Era esta a situação quando foi escolhido Rei Jorge I, alemão, embora de origem inglêsa. Jorge I, que fôra infeliz no casamento, chegou à Inglaterra acompanhado de uma porção de mulheres gôrdas e... não falava inglês.

Dos ministros escolhidos o único que entendia o Rei, porque ambos falavam latim, era Roberto Walpole, notável homem público, por muitos titulos. O Rei, na forma dos costumes, presidia às reuniões dos seus secretários; mas, no fim de algum tempo, não entendendo nada do que diziam os ministros e nem êstes o que êle dizia, resolveu passar a presidência do conselho a Walpole.

Êste, pelo seu valor próprio, já tinha não pequena ascendência sôbre os seus colegas. Presidindo o conselho, subiu de importância e passou a ser, na realidade, o chefe do govêrno inglês, ficando o Rei relegado a segundo plano.

A Câmara dos Comuns protestou contra o fato. Admitia um Rei irresponsável, mas não poderia consentir que um individuo chamado pelo Rei para seu conselheiro privado passasse a presidir um Poder Executivo, um govêrno, sem ter responsabilidade alguma perante o Legislativo, perante o Parlamento, ou não dando satisfação a êste.

Walpole, homem muito hábil, concordou e passou a afirmar que "não será um usurpador das prerrogativas da coroa, pois que governará de acôrdo com a maioria da Câmara dos Comuns." Se perder a confiança dessa maioria, deixará o cargo. Os *leaders* parlamentares aceitaram a combinação e, assim, nasceu o regime parlamentar...

Saindo Walpole, por ter sofrido uma derrota na Câmara dos Comuns, o Rei protestou, alegando que o Parlamento estava invadindo a esfera dos direitos ou das prerrogativas do Rei, que tinha e devia ter liberdade para escolher, manter ou demitir o seu conselho de Ministros.

Chegou-se a um acôrdo e houve então gabinetes de Ministros que a pitoresca giria carioca teria classificado de *salteados*, pois que, no seu seio, havia ministros que dependiam da confiança ou poderiam sofrer a critica do Parlamento e outros que só dependiam da confiança do Rei. Muita medida que cabia àqueles foi posta em prática por, êstes, com o intuito de fugir à intervenção parlamentar.

Basta as linhas que ficam inscritas para demonstrar, creio, que o Regime parlamentar na Inglaterra nasceu pouco a pouco dos fatos... e, pouco a pouco, foi se adaptando ao govêrno inglês, até ser instituido no principio do século XX.

Também não colhe afirmativa de que, na França, foi, no momento, abolida a dissolução da Câmara. Ao contrário disso, a dissolução passou, em certas circunstâncias, a ser automática.

Leio em trabalho de Paul Coste Floret, relator do projeto de Constituição na Comissão incumbida de elaborar a nova lei básica da França: "O Presidente da Assembléia, por decreto assinado pelo Gabinete dos Ministros, dissolverá a Câmara dos Deputados sempre que, em menos de dois anos, duas crises ministeriais se tenham produzido em virtude de recusa de confiança ou de moção de censura."

O dispositivo foi incluido na Constituição, considerando os fatos e os costumes...

Otto Prazeres

CONFERIDA A GRÃ CRUZ DA ORDEM DO MÉRITO NAVAL, AO GENERAL DUTRA

Por decreto de 21 de maio corrente, o vice-presidente da Republica, no impedimento do presidente da Republica, resolveu, de conformidade com o art. 3º do decreto nº 7.553, de 18 de julho de 1941, conferir a Grã Cruz da Ordem do Mérito Naval, ao general de Divisão Eurico Gaspar Dutra, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

ENVIOU CUMPRIMENTOS AO EMBAIXADOR DE CUBA

Por motivo do transcurso da data nacional de Cuba, o presidente da Republica, por intermedio do sr. João Coelho Lisboa, introdutor diplomático, enviou cumprimento ao embaixador daquele país, sr. Gabriel Landa.

13º. ANIVERSARIO DA POLICIA MUNICIPAL

Transcorreu, ontem, o 13º aniversário do Departamento de Vigilancia (antiga Policia Municipal. Fundada pelo então Prefeito dr. Pedro Ernesto, em 22 de maio de 1934, teve como seu primeiro dirigente o Tenente-Coronel Euclides Zenobio da Costa, hoje general Comandante da 1ª. R. M. O Departamento de Vigilancia há um ano vem sendo dirigido pelo major do exército Amorim.

FALENCIAS E CONCORDATAS

BOLSAS MAJESTIC LTDA. — No juizo da 6ª Vara Civel, a firma Bolsas Majestic Ltda., estabelecida á rua Ana Nery, 1.896, confessou á sua insolvencia, requerendo a decretação da falência. Passivo declarado. Cr$ 301.639,80.

JOSE' LOPES — No juizo da 10ª Vara Civel, Jayme Ferreira Figueiredo, dizendo-se credor da soma de Cr$ 10.980,00, requereu a decretação da falência de José Lopes, estabelecido á rua Araujos, 273 — Madureira.

CONCORDATA PREVENTIVA

CAPAS BLUESTAR LTDA. — O juiz da 10ª Vara Civel, deferiu o pedido da concordata preventiva da firma Capas Bluestar Ltda., estabelecida á rua Buenos Aires, 189, sobrado. Foi marcado o prazo de 15 dias para as habilitações de crédito e nomeado comisarios os credores Mozart Faria & Cia Ltda. A proposta oferecida aos credores é para o pagamento de 60% em 4 prestações semestrais. Passivo declarado. Cr$ 3.482.336,20.

JORNAL DE CRÍTICA

CRISE OU DECADÊNCIA?

ALVARO LINS

Aparentemente, a nossa produção poética continua normal na sua abundância. Tão numerosos quanto os romances, os livros de versos continuam a ser publicados, com autores de tôdas as idades, o que demonstra que a atividade poética não foi interrompida ou perturbada pela sensação de qualquer crise literária e artística. Contudo, ao nosso ver, essa crise existe, e é lamentável que os primeiros a se aperceber dela não tenham sido os próprios poetas. O sentido do vocábulo não se liga neste caso a um fenômeno provocado por alguma causa de ordem externa: a incompreensão do público, a deficiência de mercado para os livros, a reduzida influência e repercussão dos poetas na vida social. De certo modo, isto seria secundário, ao menos durante algum tempo. A crise atual da poesia apresenta-se muito mais profunda, porque está lançada no que lhe é essencial em matéria de temática e forma. Sente-se que os valores e padrões vigorantes há mais de vinte anos na poesia moderna já chegaram ao máximo das suas possibilidades, já foram suficientemente utilizados pelos poetas que têm hoje quarenta, cinqüenta e sessenta anos de idade. Estão assim envelhecidos, gastos, esgotados, sem que hajam sido substituidos por padrões e valores novos. Um estado de crise, por conseqüência. Os novos poetas brasileiros — e isto se verifica na leitura de quase todos os livros de versos publicados últimamente — acham-se situados literàriamente entre um passado recente e um futuro incerto. Na forma de expressão, êles têm em comum o verso livre, sempre realizado de uma determinada maneira, algumas expressões que já se vão tornando clichês, a tendência para os mesmos e invariáveis processos, ritmos, composições: isto representa a ligação com o passado recente, com a arte dos principais poetas modernos. Na substância, êles se mostram vagos, impessoais, flutuantes, eloqüentes em demasia no verbalismo ou excessivamente prosaicos na secura esquemática, desesperadamente ansiosos e não obstante pouco característicos: isto representa a perplexidade ante um futuro incerto. Prêsa a um passado recente que já não tem mais fecundidade, e tendendo para um futuro incerto, cujas normas e realidades não consegue por isso apreender nem exprimir, a poesia dos nossos dias não dispõe de atualidade, de vibração vital, de movimentos próprios. Ela não está no plano do que seja porventura o espírito literário e humano da nossa época: acorrentada às fórmulas passadas e indecisa quanto às futuras, acha-se jogada entre a petrificação e a vacuidade. Os novos poetas de mais talento e vocação conseguem chamar a atenção para as suas personalidades, mas já não conseguem realizar obras poéticas de grande valor como os seus companheiros da geração antecedente. Êstes criaram, descobriram ou conheceram realmente os valores e padrões com que deviam corresponder ao espírito ou clima do seu tempo. E como se sabe, há climas, estados de espírito, maneiras de sentir, imaginar e compor, que se impõem em determinadas épocas, constituindo uma fase, isto em literatura como em música e pintura. Figuras inovadoras, dotadas para os movimentos de vanguarda, interpretam, então, o espírito de uma época, e se estabelece assim uma fase literária, um clima artístico mais fácil de sentir do que de definir com objetividade. Depois, essa fase esgota as suas possibilidades, e uma outra vem substitui-la. É certo que nem sempre êsse fenômeno significa absoluta originalidade; quase sempre uma fase literária é uma reconquista da tradição, é uma volta a um passado mais antigo, que se renova e se revigora com os acréscimos modernos que lhe dão não só atualidade, mas um caráter de novidade. Sucede, no entanto, que entre uma fase e outra se abre às vêzes um intervalo, um periodo incaracterístico, em que os autores se mecanizam na repetição ou se dissolvem na vacuidade. Acredito que estamos agora num dêsses momentos semimortos, e como em geral é a poesia que dá o sinal do estado da vida literária, é na poesia que sentimos agora a crise, se não é que estou vendo mal ou com descabido pessimismo.

Coloco de lado, sem qualquer consideração, os livros de versos absolutamente banais ou de meras repetições. São muitos, e a maioria dos livros de versos que recebemos quase todos os dias está simplesmente fora de qualquer ordem literária. Trago para esta crônica, entre os últimos publicados, sòmente aquêles que contêm algum interêsse e algumas qualidades, revelando nos seus autores uma verdadeira preocupação artística, embora sem o esperado sucesso, em face das circunstâncias pouco favoráveis que estamos sugerindo. Em primeiro lugar, o sr. Alphonsus de Guimaraens Filho, que de certo modo só agora entrega ao público o seu primeiro livro. O que publicou em 1940, *Lume de Estrêlas*, teve uma tiragem de 300 exemplares apenas. Para o público em geral é que preparou a coleção de sonetos e poemas sob o titulo de *Poesias* (1). Não obstante, tão bem recebido foi aquêle livro pela crítica e pelos comentadores, que com êle fêz o seu autor uma reputação literária, ficando o seu nome em positiva evidência no panorama da poesia brasileira contemporânea. E não deixava de haver justiça na recepção oferecida ao jovem poeta mineiro. Êle é um dos mais bem dotados poetas da sua geração, um talento real e incontestável. Tornou-se poeta por herança e por direito de conquista pessoal. Seguiu, ao que parece, uma vocação indomável e insubstituivel, que se lhe impôs, muito cedo, aquecida e estimulada no ambiente familiar. Não se tem limitado, porém, a explorar os seus dons naturais. Vê-se nitidamente, pelos seus versos, que procura aperfeiçoar a sua arte, que compreende tôda a importância do problema da forma e da composição. Também não é dos que transigem ou rebaixam o próprio ideal. Contudo, o sr. Alphonsus de Guimaraens Filho sofre todos os prejuizos e conseqüências do que estamos chamando uma crise da poesia. Abandonando em parte a forma livre dos modernos, êle voltou-se para o sonêto, como se tentasse retomar uma tradição. Muitos dos seus sonetos são sem dúvida corretos e até admiráveis sendo uma exceção a queda ao pueril e ao banal, como acontece no que tem o número XXVIII. Deixam, porém, uma impressão apenas superficial e que logo desaparece; não são suficientemente pessoais, nem característicos. Falta-lhes o principal do sonêto que é a integridade como peça para transmitir uma sensação de síntese completa e perfeita. Acrescente-se a isto um defeito dêste poeta, que é a sua tendência para os temas vagos, para os sentimentos indefinidos, para o verbalismo. E isto se acentua ainda mais nos poemas do que nos sonetos. Os lugares-comuns poéticos prejudicam bastante a obra do sr. Alphonsus de Guimaraens Filho. "Nostalgia do céu e solidão dos anjos" — isto é um verso; e logo na página seguinte de uma parte do livro intitulada "Nostalgia dos Anjos":

"Se queres repousar, vinde ao País do Nunca.
Há grandes árvores sonolentas logo à entrada.
Anjos erram na luz. E mãos conduzem ao sonho..."

Ora, a não ser dentro de uma forma inteiramente nova, êsse recurso dos "anjos" já não dá mais nada, tanto foi utilizado na poesia moderna. E é quando está lidando com temas dessa espécie que mais se perde o sr. Alphonsus Guimaraens Filho na vacuidade dos sentimentos e na exaltação verbal. Ainda lhe falta também, na arte poética, essa musicalidade que faz que as imagens e símbolos dos versos se prolonguem na sensibilidade e se fixem na memória do leitor. O sr. Alphonsus de Guimaraens Filho, com estas *Poesias*, não realizou ainda uma obra correspondente ao que pressentimos que seja a sua capacidade criadora. E o pressentimos com a própria leitura de alguns dos seus poemas, como êste abaixo, que é dos melhores do livro:

"Vem de uma cidade
De inscrições ingênuas.
Tem o corpo branco
De sonhar com a morte.

Vem de um frio doido
De orações, sussurros.
Vem das serenatas
Na montanha, em nós...

Ah! quem poderia
Consolá-lo, embalde!
Quem o colheria,
Quem o levaria
Para a humilde sala.
(Tem o corpo branco
De sonhar com a morte).

Nêle é tudo morto.
Mocidade, risos,
Tôda a ingenuidade
Do noivado manso.
Resta, ardendo, o corpo.
E há mesmo, na sombra,
Um lamento vago,
Tênue dor das lágrimas
Sôbre as mãos aflitas.

Ah! quem poderia
Sufocar no corpo
Tanto desespêro!
Quem apagaria
Os soluços negros,
As viagens, gritos,
Dor, desolação!
Quem abafaria
Nessa carne humilde
Tudo quanto mata
No País do Não!"

O sr. Jacques do Prado Brandão, também mineiro, ainda é mais moço do que o sr. Alphonsus de Guimaraens Filho. E muito mais irrealizado. A imaturidade é bem a característica dos seus poemas em *Vocabulário noturno* (2). Êle apresenta essa nota tão simpática e sugestiva da poesia dos adolescentes, que é o desejo de transformar-se e movimentar-se no tempo e no espaço, a ânsia de outras terras, de outros tempos. Lança-se assim no terreno alto dos grandes temas, que ainda não pode dominar com segurança, que ficam apenas indicados e enunciados, sem a correspondente transfiguração poética. Às vêzes, como em "Adágio" e "Amarga elegia", os versos muito longos, sem ritmos, caem no domínio do prosaico, do que se poderia chamar prosa poética, e que me desagrada em cheio. Aqui, ali, num verso ou no outro, o sr. Jacques Brandão, revela-se uma personalidade, que, se fôr desenvolvida em fidelidade a si mesma, poderá criar uma obra talvez considerável. Pois o seu livro, sendo insuficiente como realização poética, não é contudo banal ou convencional. O mesmo será lícito dizer-se do sr. Wilson Rocha, que nos envia da Bahia uma coleção dos seus primeiros *Poemas*. (3) É um pouco verboso e eloqüente em alguns versos, mas apresenta uma já notável riqueza de imagens e de símbolos. Os seus versos são em geral longos desdobrados, ondulantes. Nem sempre, porém, dispõem de musicalidade. E às vzes abusa da técnica das repetições, em que se tornou entre nós um virtuose o sr. Augusto Frederico Schmidt, a cuja família literária pertence talvez êste jovem poeta baiano. Pelas epígrafes dos poemas, vemos que o sr. Wilson Rocha procura estímulos e conhecimentos para a sua arte na leitura dos grandes poetas universais. E isto é um sintoma excelente das suas tendências para conquistar a experiência literária juntamente com a experiência humana. Êle está ansioso para transpor fronteiras e atingir o grande mundo poético:

"Ah! e saber que além do teu sexo há mundos obscuros!
E pensar na santa beleza da morte, quando todavia me-
[dram flores nos caminhos."

Os *Poemas* (4) do sr. Cid Franco se prendem a uma espécie de poesia anedótica — embora sem piadas — que esteve muito em voga no modernismo da década 1920-1930. Os seus poemas são em geral narrativos, descritivos, expositivos. Deram-me por isso quase sempre a impressão de prosa colocada na disposição tipográfica dos versos. O primeiro dêles, por exemplo, é uma crônica. Contudo, uma tendência do sr. Cid Franco me parece excelente: a de fazer poemas longos, o que talvez seja a solução, no terreno da forma, para o impasse em que estamos com a utilização sistemática do lirismo em poemas curtos.

Deixei para o fim o nome de um poeta que me era até agora desconhecido: Enoch Santiago Filho, cujo livro de poemas foi editado pelos seus amigos na Cidade do Salvador (5). O seu livro é o que ficou de uma vida interrompida, de um destino humano partido nos seus primeiros vôos. Enoch Santiago morreu com vinte e cinco anos, e pelo que dêle aparece nesta obra póstuma bem se pode sentir que era um autêntico poeta, com a inteligência e o sentimento da arte poética. Aliás, pelo prefácio do sr. Zitelmann de Oliva se nota quanto era afirmativa e interessante a personalidade dêste jovem poeta, que impressão de superioridade já causava nos seus companheiros, que não o esquecem, que se empenharam em publicar-lhe os versos em volumes para que não ficasse de todo efêmera a sua presença na terra. O seu livro não é importante como realização literária, pois está na média geral do que se publica últimamente no gênero, mas é suficiente, pelas qualidades que revela, para que lamentemos a sua morte. Ah, a melancolia desta constatação: um valor humano e literário desaparece aos vinte e cinco anos, enquanto êste país está entulhado de imbecis de sessenta anos!

É possível que a responsabilidade pelo estado de crise da poesia não seja dos poetas pròpriamente, mas do clima literário e humano do nosso tempo. Há épocas na verdade que não são propícias à poesia, épocas antipoéticas, em que os valores individuais ficam sacrificados pela ausência de ambientação. E para ser de todo franco, o que me parece é que não é só a poesia que se acha em crise — debilitada, frágil e impotente —, mas tôda a literatura brasileira contemporânea, a despeito de casos pessoais como o do sr. Guimarães Rosa, na novela, com *Sagarana*, o do sr. Nelson Rodrigues, no teatro, com *Vestido de noiva*, e o do sr. Antônio Cândido, na crítica, embora nenhum dos dois primeiros seja rigorosamente um jovem. Os autores que apareceram no período que se estendeu mais ou menos de 1922 a 1939 constituem sem dúvida uma admirável geração — mas onde estão os novos autores, onde estão as obras representativas dos novos valores literários? E êste vazio dos nossos dias significa afinal uma crise ou uma decadência?

(1) Alphonsus de Guimaraens Filho — *Poesias* — Edição da Livraria do Globo — Pôrto Alegre — 1947.
(2) Jacques do Prado Brandão — *Vocabulário Noturno* — Edifício — Belo Horizonte — 1947.
(3) Wilson Rocha — *Poemas* — Edições Elo — Bahia — 1946.
(4) Cid Franco — *Poemas* — Editôra Brasiliense — São Paulo — 1947.
(5) Enoch Santiago Filho — *Poemas* — AIL — Bahia — 1947.

Para remessa de livros: Praia de Botafogo, [illegible]

CONSELHOS PRÁTICOS SÔBRE SEGUROS

Observação de grande utilidade

Muitos incêndios ocorridos na cidade teriam suas consequências consideravelmente reduzidas não fôssem as dificuldades criadas, inadvertidamente, ao Corpo de Bombeiros pelos próprios proprietários dos bens atingidos.

Não é de hoje que se vem mostrando a necessidade de os proprietários dos estabelecimentos comerciais e industriais cooperarem com essa instituição colocando os bens de seu negócio em lugares de fácil acesso e de onde possam ser rapidamente removidos em caso de sinistro.

Apesar dêsses constantes apelos é muito comum encontrarem-se nos referidos estabelecimentos, consideráveis quantidades de fardos de mercadorias, móveis e utensilios de diversa natureza, obstruindo saídas e portas essenciais à livre circulação. Tal procedimento causa grandes embaraços aos soldados do fogo, dificultando sobremaneira os trabalhos de salvamento.

Outro ponto que merece reparo é a maneira de empilhar as mercadorias em estoque.

Não se deve ignorar que o Corpo de Bombeiros dispõe de um serviço especial de proteção que emprega cobertas, encerados e outros meios destinados a isolar as mercadorias do fogo e dos agentes usados para extingui-lo. Ora, para que êsses encerados e cobertas sejam rapidamente utilizados é necessário que entre a mercadoria empilhada e o teto do pavimento exista um espaço suficiente para sua passagem: caso contrário, terão de ser removidas as peças superiores, trabalho que poderá não só ser demorado, como impossível no momento do combate ao fogo.

Deve-se atender, também, que a mercadoria não deve ficar diretamente apoiada no solo ou assoalho e isto porque, como é fácil de ser verificado, a água ou outro liquido empregado para extinção das chamas, correndo por êle, molhará, inutilizando muitas vezes totalmente, as peças inferiores. É aconselhável o emprego de estrados de madeira com altura suficiente de modo a não permitir o contato da água com a mercadoria empilhada.

VISITA DO EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS AO C.N.E.P.A.

O embaixador dos Estados Unidos visitou anteontem o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronomicas no km. 47, de estrada de rodagem Rio-São Paulo. O sr. William Pawley fez-se acompanhar nessa visita do adido agricola à embaixada norte-americana.

No almoço que lhe foi oferecido ali, o embaixador foi saudado pelo diretor do C. N. E. P. A.

Respondendo a essa saudação o sr William Pawley disse de sua satisfação em conhecer de perto aquele centro de ensino e pesquizas agronomicas.

Finalizando, afirmou que o govêrno brasileiro pode continuar a contar com toda a colaboração americana e a dêle pessoalmente, sobretudo para o rápido funcionamento de toda a instituição do Km. 47 destinada a alcançar os maiores êxitos em prol da grandeza do Brasil.

Por ultimo, falou o ministro da Agricultura, salientando que, diante do depoimento do ilustre representante da nobre nação amiga, todos deviam se sentir orgulhosos daquela obra, que representa o sonho de um grande patriota, o saudoso agrônomo Fernando Costa. E disse que a melhor maneira de reverenciar a memória dêsse digno brasileiro é justamente envidarem todos os máximos esforços para que aquela magnifica instituição se torne uma realidade atuante na vida nacional.

CONTRA A JUNTA ESPECIAL DE ENSINO LIVRE

Os ex-alunos não conseguiram mandado de segurança

Sahid Maluf e outros impetraram mandado de segurança contra decisão da Junta Especial de Ensino Livre, que impediu os suplicantes, sumariamente ao que afirmaram, de conseguir administrativamente, reconhecimento de seus direitos adquiridos sem prévio exame em cada caso do arquivo escolar, como expressamente determina a lei. Os impetrantes haviam cursado a Escola Livre de Direito de São Paulo e queriam regularizar os seus cursos. A Junta havia negado validação aos processos oriundos de tal escola. Alegaram os suplicantes que falecia à Junta autoridade para julgar da idoneidade de estabelecimentos de ensino.

Pediram os suplicantes que o arquivo da escola que frequentaram fôsse recolhido pela Comissão, a fim de que fossem examinados caso por caso.

O processo foi sentenciado pelo juiz João Frederico Mourão Russell, que por decisão de ontem, negou o mandado por não ter ficado provada a recusa atribuida à Junta para os efeitos do recolhimento do arquivo, e que tal não teria sido possivel, porque tal arquivo estava em mãos da policia, a fim de servir de base a inquérito instaurado.

Opiniões concordantes

Dois grandes industriais, o presidente da Federação das Industrias e o chefe das Industrias Matarazzo, publicaram suas opiniões defronte à situação que se aproxima, em consequencia da terminação da guerra, durante cujo periodo muitas industrias tiveram excepcional desenvolvimento e prosperidade.

Não poderia surpreender a coparticipação de opiniões entre o Sr. R. Simonsen e o Sr. F. Matarazzo, dois organizadores industriais de notoria projeção no País.

Ambos desejam o reajustamento das tarifas aduaneiras especificas, para se manter a antiga margem de proteção à industria nacional, em face da recente desvalorização do cruzeiro; ambos desejam a elevação do valor do dolar medido em cruzeiros, para se reajustar a taxa cambial ao aviltado poder aquisitivo da moeda no interior; ambos receiam a revalorização dessa moeda por efeito da retração do meio circulante, e recomendam que qualquer deflação deva ser muito prudente, muito cautelosa.

Em face do inegavel encarecimento da vida, os industriais compreendem a necessidade das iniciativas do Govêrno para combater a alta geral dos preços; mas receiam, com a terminação da guerra, que o melhor remédio ao alcance do Govêrno, isto é, a diminuição do meio circulante, revalorizando a moeda, possa deixá-los desamparados contra a concorrência estrangeira.

Até hoje, a deficiencia de importações durante a guerra tem sido notavel fator de estimulo para velhas e novas industrias, estimulo que se manifesta na alta dos preços, favorável ao enriquecimento dos industriais, cujos lucros extraordinários foram por vezes demasiados.

A' deficiencia das importações veio juntar-se a desvalorização do cruzeiro no mercado interno, consequencia das emissões para compra de cambiais de exportação, no proposito de evitar-se o melhoramento do cambio.

Dessa maneira, a ação do Govêrno, desvalorizando o cruzeiro no exterior e no interior, juntava-se ao efeito da guerra, que impedia importações, tudo criando uma situação de alta dos preços.

Efetivamente, a politica monetária do Estado Novo agravou a situação brasileira criada pela guerra, situação favorável a um surto passageiro das industrias, especialmente as industrias leves, como as de tecidos, de algodão e seda.

A êsses fatos devemos atribuir a opinião do Sr. Eugenio Gudin, em depoimento perante uma comissão parlamentar, ao dizer que, "em matéria economica, financeira e monetária, a Ditadura fez, justamente, o contrário do que deveria ter feito."

Não souberam os homens do Estado Novo prever os futuros efeitos das emissões de papel-moeda, causa do encarecimento da vida; mas, fator de alta dos preços que o Govêrno poderia afastar, dentro de limite razoável de tempo.

Desvalorizar, porém, a moeda pelas emissões que se têm feito e, depois, pretender combater a inflação pelo policiamento dos preços ou pelo aumento da produção, é pensamento ingenuo, senão fôr sugerido pelos inflacionistas, cuja maior preocupação é evitar qualquer idéia de deflação monetária...

Nada mais visivel do que a politica monetária desejada pelos industriais, politica desvalorizadora da moeda, politica de alta dos preços, de aumento de lucros, mas que redunda nesse encarecimento da vida que, êles mesmos, desejariam combater...

Não se poderia evitar o conflito de interêsse entre os que lucram na desvalorização da moeda e os que se prejudicam nessa desvalorização.

Em tudo, há lutas inerentes ao regime capitalista de produção, regime de lucros e de salários, ao qual se deve toda a civilização, e do qual o povo brasileiro não se poderia afastar, pelas próprias condições naturais de sua terra, pais tropical, importador de combustiveis e de metais, onde a técnica moderna de produção, desenvolvida no seculo passado, ao influxo da revolução industrial, mantem-se retardataria.

Em todas essas lutas, entre produtores e consumidores, entre lucros e salários, cabe ao Govêrno, eleito pela maioria dos cidadãos, o papel de juiz, na adoção de uma equilibrada politica monetária, terreno em que se debatem os maiores interêsses pecuniários, individuais e coletivos.

(Transcrito do "Jornal do Brasil", de 22-5-47). (33185)

O PREÇO DA LIBERDADE E' A ETERNA VIGILANCIA

Comunicam-nos:

"A liberdade está novamente ameaçada em nosso país pelas mesmas fôrças que, em 1937, com recurso à fraude, às provocações e ao terror, ajudaram a instaurar o Estado Novo. Agora, a pretexto de medidas contra determinado partido politico, o que se faz é enveredar pelo caminho dos atentados à Constituição, pondo em perigo a própria estrutura do regime democrático tão penosamente restabelecido entre nós. Apenas saidos de uma guerra que se travou em nome dos principios de liberdade contra o obscurantismo fascista, é com indignação e alarma que estamos vendo ressurgir os piores argumentos do arsenal de idéias do nazi-fascismo para justificar novos atentados contra a ordem legal, fruto da eleições mais livres que já houve no Brasil.

Os abaixo-assinados, escritores, professores, jornalistas, cientistas, artistas, representantes das profissões liberais, pertencentes a diversos partidos democráticos e alguns a nenhum partido, entendem que é seu dever deixar firmado neste documento um veemente e cabal protesto contra as manobras fascistas de retôrno à ditadura, sob o desmoralizado pretexto de combate ao comunismo. O livre funcionamento dos partidos, assegurado em nossa Carta Magna, é uma caracteristica essencial do regime democrático; as restrições a êsse funcionamento repercutem inevitàvelmente, com desastrosos efeitos, sôbre a liberdade de pensamento, de criação intelectual e artistica, enfim sôbre a cultura que estamos empenhados em defender.

Manifestamos mais uma vez a nossa firme adesão ao compromisso do 1º Congresso de Escritores, onde os congressistas, "conscientes da sua responsabilidade na interpretação e defesa das aspirações do povo brasileiro", proclamaram em janeiro de 1945 a sua vontade de lutar pela legalidade democrática, contribuindo assim para apressar a derrocada do Estado Novo.

Dentro dessa mesma orientação, e visando interêsse de superior patriotismo, não temos duvida em proclamar neste momento em que se atenta contra a ordem, o nosso repúdio aos sombrios manejos com os quais se reconduz o país a um periodo de violências, de arbitrio e ilegalidade. Que o plano fascista contra a Constituição nos encontre unidos; e neste sentido fazemos um veemente apêlo a todos os intelectuais democratas para que se mantenham vigilantes ao lado das demais fôrças democráticas do país, a fim de salvaguardar a Carta de 1946.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1947.

Guilherme Figueiredo — Manuel Bandeira — Octavio Tarquinio de Souza — Lucia Miguel Pereira — Artur Ramos — Candido Portinari — Prudente de Morais, neto — José Lins do Rego — Francisco de Assis Barbosa — Café Filho — Luis H. Horta Barbosa — Oswald de Andrade — Caio Prado Junior — Mario Schemberg — José Geraldo Vieira — Clovis Graciano — Samuel Pessoa — Danton Vampré — Rio Branco Paranhos — J. Fernando Carneiro — Graciliano Ramos — Otto Maria Carpeaux — Jorge Amado — Osorio Borba — Rafael Correia de Oliveira — Alvaro Moreyra — Marques Rebêlo — Vitor do Espirito Santo — R. Magalhães Junior — Origenes Lessa — Osvaldo Alves — Pompeu de Souza — Octavio Thyrso, Apparicio Torelly — Rubem Braga — José Cesar Borba — Santa Rosa — Augusto Rodrigues — Edison Carneiro — Breno Accioly — Samuel Wainer — Marcio Ramos — Dr. Noel Nutels — Carlos da Costa Leite — Ary de Andrade — Gentil Noronha — Raimundo Souza Dantas — Nilo da Silveira Werneck — Inha de Morais — Alina Paim — Aloisio Neiva Filho — Jorge Medauar — Ivan Pedro de Martins — Artur Pinheiro — Plinio Bueno — Ruy Almeida — João Lima — José Irineu de Souza — José Geraldo Cardoso — Armando Pacheco — Hildon Rocha — Pedro Mota Lima — Eloy Pontes — Djalma Maciel — Antonio Viana de Lima — Candido Vieira — Tito Carvalho — A. Vieira — Jorge D. Teixeira Sobrinho — Floriano Gonçalves — Emilio Rocha — Pascoal de Faria Gois — Francisco Jobim — Sennen Bandeira — Athayde Nogueira — José Galante — Luiz Carneiro — Frederico Napoleão — Plinio Bastos — Wilson Chama — Michael Khede — Gastão Worms — José de Almeida Barreto — Dicamor Morais — Mario Magalhães — Moacyr Pereira — Luiz Alipio de Barros — Joaquim Pinto da Mota Lima — A. Sangirardi Junior — Helena B. Sangirardi — H. Pereira da Silva — Homero Homem — José Barbosa Mello — Eneida Morais — Osvaldino Marques — Emilio Carreira Guerra — Miguel Costa Filo — Antonio Rollemberg — Solano Trindade — Clarindo Rabelo — Fernando Segismundo — Ricardo Werneck de Aguiar — Ruth de Souza — Waldir Duarte — E. Kamprad — M. Helena M. Correia — Bercelino Maia — Rui Facó — Abdias Nascimento — Geraldo Lucena — Clélia Matos — Dony Wilches — Mario Cordeiro — Jocelyn Santos — Elza de Lima Monerat — Silvestre Maia — Carlos Rodrigues — Mario Lago — Maria Leontina Franco — Jacob Goerender — Demóstenes da Silveira Lobo — Francisco de Sá Pires — Natônio Barnabé de Campos — Hernani de Andrade — Geraldo Moretzon — Luiz Mendes dos Ramos — Casemiro Fernandes — Rui de Castro Fernandes — Amorim Parga — Francisco Rosa — Mario Wilches — Oséias Martins — J. Loponte — Aécio de Souza Abbout — Waldemar Galvão — C. C. Barohi — Wilson do Nascimento — Frederico Lourenço Gomes — José Sanz — Marcos Jamovich — Miguel Feldman — Oswaldo Nazareth — Felicio Falci — Jamil Sampaio — Rivadávia de Souza — José Durval Cordeiro — Paulo Bonavides — Maura de Sena Pereira — Waldemar Tony — F. Souza Antonio — Frois da Mota — Eduardo Corona — Dimitrieff Diniz — Helena de Mendonça Maia — Almeida Cousin — Sylvia Léon Chalreu — Dias da Costa — Paulo Werneck — Aydano do Couto Ferraz — Dalcidio Jurandir — Moacyr Werneck de Castro — Lia Corrêa Dutra — Laura Austregésilo — Octavio Malta — Raul Deveza — Eugenia Alvaro Moreyra — Edíria Carneiro — Perminio Asfora — Aristeux Achilles — Cid Silveira — Vitor Konder — Leôncio Basbaum — Arcelina Mochel — Mauricio Vinhas — Augusto Belém — Octavio Brandão — A. Lemme Junior — Paschoal Lemme — Astrojildo Pereira — Percy Deane — Osvaldo Peralva — Brasil Gerson — Joel Silveira — Leoncio Basbaum — Wagner Cavalcanti."

UMA IMPORTANTE QUESTÃO DE SOBRESTADIAS DECIDIDA NA 1ª VARA CIVEL

O comandante do navio espanhol "Cabo Ortega" venceu a ação contra o contratante de carga e descarga

Rafael Bilbão, capitão comandante do navio espanhol "Cabo Ortega", ingressou no juizo da 1ª Vara Civel desta capital com uma ação contra Paulo Carneiro.

Alegou o autor que, entre os agentes dos armadores, em Santos, e o réu foi ajustado o fretamento parcial no referido navio, para o transporte de 50.000 sacos, ou.... 3.000 toneladas de sal, do porto de Areia Branca para o de Santos, obrigando-se o réu a carregar no porto de embarque e descarregar no de destino, um minimo de 600 toneladas por dia, a fim de que a carga e descarga não excedessem de 5 dias. Por fração que excedesse aquele prazo, pagaria o embarcador Cr$ 20.000,00, a titulo de estadias, devendo o prazo ser contado da hora em que o navio fosse desembaraçado pelas autoridades, tendo ou não atracação. Alegou o autor, que em Areia Branca houve um excesso de 2 dias, durando a carga 7 dias e que em Santos o navio foi desembaraçado em 26 de abril de 1945, tendo a descarga terminado em 23 de maio, com uma demora, portando, de 28 dias e excesso de 23, sobre o prazo estipulado. Dessa forma, houve 25 dias de sobrestadia, no valor de Cr$ 500.000,00. O réu pediu uma redução, que os armadores concederam, na base de 50% tendo, assim, sido pagos de Cr$ 100.000,00, restando ainda 5 dias na descarga e 2 na carga, nu mtotal de 7 dias, perfazendo a multa de Cr$ .... 140.000,00. Alegou o autor o direito certo de cobrar as sobrestadias, devidas além das custas, juros da móra e honorários de advogado. Citado por edita, o réu compareceu em juizo, defendendo-se. Declarou que ajustara um contrato de subfretamento com a firma Caminha & Comp., com a concordancia dos representantes dos armadores. Alegou, ainda, que deveria ser absolvido de instancia, por esse motivo, e que tendo essa demora sido ocasionada por gréve, não estaria êle obrigado ao pagamento das sobrestadias. Declarou, ainda, que os armadores depois do subafretamento, passaram a entender-se diretamente com a firma Caminha & Comp.

O juiz sentenciou sôbre o caso, apreciando a legislação que dispõe sobre a matériaem discussão de pagamento de sobrestadias. Depois de um exame da situação, entre autor e réu, decidiu o juiz que o réu não havia cumprido o contratado, e que o autor era completamente estranho ao contrato de subafretamento, sendo o autor parte legitima na ação. O réu se obrigou a carregar no prazo estipulado, assim como a descarregar, e o contrato de fretamento não foi impugnado. Dessa forma, a decisão do feito teria que se cingir às obrigações assumidas por autor e réu, no contrato de fretamento. O autor não pediu o pagamento referente a 18 dias de gréve, limitando-se aos excedentes, quando o serviço em pleno funcionamento. Tendo entrado em acôrdo para uma redução de 50% foi o pagamento de 100.000,00 cruzeiros feito pelo dono da carga, Fundação Brasil Central. Foi vencedor, portanto, o ponto de vista sustentado pelo sr. Washington deAlmeida.

Afinal, o juiz deu por procedente as razões do autor, representado por seu patrono, para condenar o réu ao pagamento de Cr$.......... 100.000,00, corespondente a 5 sobrestadias, no porto de Santos, com os juros da móra e honorários de advogado, que serão do patrono do autor, na proporção de 20% sobre a condenação.

DISCURSO Á PROCURA DO AUTOR

J. E. DE MACEDO SOARES

O comodismo e a preguiça que são defeitos do sr. Getulio Vargas tão evidentes entre alguns valiosos seus atributos — introduziram e legitimaram na vida pública brasileira o hábito dos autores de aluguel, o que os franceses chamam em literatura "les négres", isto é, os humildes e desconhecidos que trabalham para os consagrados, recebendo o dinheiro, desprezando a nomeada ou a glória. O sr. Getulio Vargas começou no "curto periodo de quinze anos" por encomendar os pequenos discursos protocolares; como a coisa fôsse saindo a seu gôsto, estendeu-se naturalmente por comodismo e preguiça. Por ultimo os funcionários de seu gabinete incumbiram-se de tudo: declarações politicas, discursos oficiais, conferências, mensagens — enfim tôda a literatura copiosa constante dos quinze volumes da "Nova Politica do Brasil". Nessa massagada talvez dois ou três periodos fôssem sugestão do autor; o mais era trabalho escravo de empregados publicos.

Contudo, justamente por tratar-se de tarefa burocrática, rarissimamente "les négres" sairam fora da bitola da discrição e conveniência. Essa medida no fundo não agradava muito ao temperamento pugnaz e polemista do ex-ditador. Mas como cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém, o sr. Getulio Vargas acabava considerando que o estilo dos autores oficiais era realmente o mais apto a cobrir as responsabilidades do govêrno.

Livre agora dessas responsabilidades, mas também desprovido dos dóceis e sisudos autores burocráticos, o sr. Getulio Vargas vê-se na contingência de produzir na tribuna parlamentar ou bem os pequenos encaracolados de cinco minutos ou então arriscar-se ao concurso de falsos profetas, intrusos ou cavalheiros de industria. Sem duvida o sr. Getulio Vargas poderia escapar à alternativa, estudando, investigando, coordenando e por fim escrevendo os próprios discursos. Onde estariam, porém, o comodismo e a preguiça? E o hábito adquirido em tôda sua carreira politica, notadamente nos ultimos curtos quinze anos, de andar carregado no cangote alheio?

Não. O sr. Getulio Vargas havia de preferir arriscar-se às levianadades do advogado do diabo a dar-se ao incômodo de pensar e dar forma às idéias de que iria assumir arriscadas responsabilidades.

• • •

Tôda a cidade aponta o foliculário meão, que escreveu o discurso dos seus rancores e ressentimentos para o ex-ditador endossar recitando-o da tribuna do Senado. O senador Vitorino Freire sorre o "autor" já se tinha publicamente gabado do petardo que preparara para o seu complacente patrão queimar no Senado.

O sr. Ivo de Aquino prometera, na qualidade de "leader" da maioria, responder ao discurso oposicionista. Mas o sr. Vitorino Freire encheu-se de zelos, antecipou-se ao "leader" e fez um excelente discurso, talvez bom de mais para ser verossimil, contudo esmagador para o sr. Getulio Vargas.

Nem no Senado nem na Camara já ouviramos discurso tão calculado, claro, preciso, eficiente na sua moderação e exato nas suas fórmulas e intenções.

Tôdas as multiplas responsabilidades politicas, sociais, financeiras e economicas da ditadura foram salientadas e definidas com rara felicidade, provando que o advogado do diabo deixou o cliente no banco dos réus para gozar uma vinganzazinha, que falhou, mostrando sua estupida maldade. O senador Vitorino Freire defendeu excelentemente o govêrno do sr. general Gaspar Dutra, apenas descerrando o quadro dos compromissos e encargos recebidos do seu maligno antecessor.

(Transcrito do "Diário Carioca", de 18-5-1947). (32525)

SÔBRE CONTRIBUIÇÕES AO INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS

Mandado de segurança impetrado no juizo da Fazenda Pública

A Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial fez distribuir à Terceira Vara da Fazenda Publica desta capital, mandado de segurança impetrado contra o presidente e o delegado do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios, no Distrito Federal.

O fim da medida judicial é anular uma resolução do Instituto pela qual as contribuições do empregador foram aumentadas. A companhia pediu ao juiz que mandasse sustar os efeitos do Aviso de 5 de agosto do ano passado, no item n. 3, que dispõe que a contribuição do empregador será, em todos os casos, igual à contribuição do empregado, devendo ser mantida a comunicação e resolução, de que a contribuição do empregador será, em todos os casos, de 5% sôbre a importancia do salário, até o limite de 2.000 cruzeiros, efetivamente pago.

CHEGAM MAIS 10 ONIBUS GIGANTES DA GENERAL MOTORS

Chegaram há dias dos Estados Unidos, mais 10 ônibus gigantes "GM-Coach", com capacidade para 80 passageiros.

Esses ônibus, por iniciativa do dr. Hildebrando de Góis, foram importados dos Estados Unidos, pela Prefeitura do Distrito Federal.

Esses veículos brevemente começarão a trafegar numa nova linha cujo trajeto compreende — Praça Barão de Dramond até Ipanema, via Jockey Club.

OS ALFAIATES CONTRA O FECHAMENTO DO SEU SINDICATO

Esteve em nossa redação uma comissão de associados do Sindicato dos Alfaiates e Costureiras do Rio de aJneiro, a fim de, em nome da classe, protestar contra a intervenção do Ministério do Trabalho naquele órgão, bem como repudiar o fechamento da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e Uniões Sindicais, legalmente registrados e filiados à Confederação Internacional do Trabalho, representada na O. N. U. como órgão consultivo.

Solicitaram ainda os nossos visitantes que transmitissemos a recomendação da classe, atingida pelas medidas do governo, de lutar pacificamente pela cessação da intervenção.

FÁBRICA CLANDESTINA FALSIFICAVA VINHO

Informada por uma denuncia telefônica da existência de uma fábrica clandestina de vinho, à rua Bento Gonçalves, 155-A, para ali se dirigiu uma caravana da D. E. P..

Chegando àquele local, os policiais prenderam em flagrante, quando adicionavam a 120 litros de vinho tinto do Rio Grande, uma mistura de parati, água e anilina, Waldemar Ferreira Nunes, eletricista do Moinho Inglês, residente à rua Bento Gonçalves, 249, e Clair Silva, morador à mesma rua numero 156. Interrogados pela policia, alegaram ignorar ser falsificado o produto que adicionavam ao vinho, de vez que era seu patrão, o português Manoel da Silva Valle, residente no local da fábrica, quem fazia a mistura, numa sala à parte, dizendo-lhes que se tratava de vinho velho. Além dos 120 litros acima mencionados foram apreendidas pela policia 444 garrafas já prontas para serem entregues ao publico, tendo o rótulo Vinho Tinto Pateca, engarrafado por M. da Silva Valle. Conduzido à presença do delegado da D. E. P. declarou Manoel da Silva Valle não ter ainda vendido nenhum exemplar do seu produto que seria posto à venda no preço de Cr$ 33,00 a duzia. Foi lavrado o flagrante.

MENSAGEM DO BURGO-MESTRE DE AMSTERDAM AO PREFEITO

Aproveitando o ensejo da visita dos jornalistas brasileiros à Holanda, o burgo-mestre de Amesterdans, sr. J. d'Ailly envio uao prefeito Hildebrando de Gois uma mensagem de saudação e cordialidade. Ontem, os nossos colegas Raymundo de Athayde, João Antonio Mesplé, Souza Brasil, Osvaldo Lemgruber, Romeu Pasqualini e o sr. De Clerq do Serviço Holandês de Informações estiveram no gabinete do prefeito onde entregaram ao sr. Hildebrando de Goes a saudação do sr. d'Ailly que é a seguinte: — "Amesterdão, 10 de maio de 1947. — Sua excelencia, Hildebrando de Araujo Goes, M. Prefeito do Distrito Federal, Rio de Janeiro, Brasil. — Excelência, No momento em que jornalistas brasileiros estão para regressar à sua pátria, aproveito o ensejo para saudar vossa excelência, agradecendo cordialmente os amaveis votos que teve a grande gentileza de me enviar por ocasião da chegada dos senhores nesta capital dos Paises-Baixos. — Exprimo sinceras esperanças que as relações entre o Brasil e os Paises-Baixos, particularmente as que existem entre o Rio de Janeiro e Amesterdão, se tornem cada vez mais intensas. Inumeros são os laços que nos ligam e de ambos os lados mantem-se o desejo de chegar a uma estreita cooperação em todos os dominios. Fazendo os melhores votos pela prosperidade desse Distrito e, especialmente, pela felicidade pessoal de vossa excelência, peço-lhe que aceite os protestos de minha mais subida consideração e particular estima. O Burgomestre de Amesterdão. — Dr. Arn J. d'Ailly."

AS NEGOCIAÇÕES EM LONDRES

Londres, 22 (F.P.) — Contrariamente aos boatos correntes desde o inicio da semana, o sr. Vieira Machado diretor do Banco do Brasil, permanecerá em Londres por mais de dez dias após o que regressará ao Rio, via Paris.

Esse esclarecimento, fornecido ao representante da France Press pelos circulos oficiais brasileiros de Londres, deixa supor que as negociações financeiras anglo-brasileiras tomaram nos ultimos dias carater mais favoravel, pois como se sabe espalhado o boato de que o sr Vieira Machado teria decidido regressar imediatamente ao Rio, em consequência da recusa da Tesouraria Britanica de liberar pelo menos uma parte dos saldos brasileiros em esterlinos, a fim de permitir ao governo brasileiro a compra de certas empresas de serviços publicos britanicas estabelecidas no Brasil.

Anuncia-se por outro lado a possibilidade de um acôrdo geral sobre créditos brasileiros dentro de alguns dias, por isso que os circulos bem informados de Londres estão verdadeiramente otimistas nas ultimas horas.

O CHEFE DE POLICIA VISITA O PRESIDIO

Na tarde de ontem, O general Lima Camara, chefe da policia desta capital, esteve, em companhia do chefe de seu gabinente, coronel Rossini Raposo, em visita ao Presidio do Distrito Federal.

Recebido pelo diretor da casa o sr. Ademar de Brito, o general Lima Camara percorreu as diversas dependências da mesma, manifestando, ao sair, a bôa impressão recolhida.

MORREU O EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS NO URUGUAI

Brian (Texas), 22 (R.) — O diplomata William S. Howell, novo embaixador dos Estados Unidos junto ao governo do Uruguai, faleceu hoje em sua residencia, nesta cidade.

AFORAMENTO DE TERRENOS DE MARINHA

O ministro da Fazenda transmitiu à Camara dos Deputados os esclarecimentos prestados pelo Serviço do Patrimônio da União sôbre o aforamento de terrenos de marinha e acrescidos, situados na enseada de Manguinhos, atendendo assim ao pedido de informações do deputado Licurgo Leite.

ADIDOS MILITARES VISITARAM A POLÍCIA MILITAR

O gal. Souza Dantas, comandante da Policia Militar, recebeu ontem, pela manhã, no Quartel General daquela corporação, a visita dos generais R. Nugent, Fernando R. Pareyon, coroneis Buchalet, Diez Alegria e Fernandez, adidos militares, respectivamente, dos Estados Unidos da América do Norte, México, França, Espanha e Paraguai. Em retribuição à gentileza, o comandante da Fôrça Publica do Distrito Federal, convidou-os a percorrer tôdas as unidades da referida corporação. No Regimento de Cavalaria, à rua Frei Caneca, os ilustres visitantes inspecionaram, demoradamente tôdas as dependências. A seguir, em homenagem aos militares dos países amigos foram feitas várias demonstrações equestres, acrobacias e ordem unida com movimentos combinados.

GREVE DE ESTUDANTES MINEIROS

O ministro Clemente Mariani recebeu, ontem, uma comissão de alunos da Escola de Minas de Ouro Preto, composta dos universitários Paulo Andrade Silva, José Portela Nunes, Bento Romeiro Viana, Domingos Lana, Belmiro Dias Siqueira, Nilo Gomes de Matos, Ilder Santiago Costa e Celso de Morais Sarmento. A referida comissão tratou com o ministro acerca da lei n.º 7, de 19-12-46, na Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, a qual não vem sendo ali aplicada, razão porque os alunos entraram em greve no dia 5 do corrente mês.

Durante a audiência, foi feita ao ministro Clemente Mariani uma circunstancia da exposição, acrescentando os estudantes que, de inicio, apelaram para a Congregação da Escola no sentido de que fôsse a referida lei aplicada. Não lograram êxito, tendo então se dirigido ao Conselho Universitário, que tambem não os atendeu.

O titular da Educação prometeu, estudo, assegurando que iria providenciar no sentido de obter uma solução para o caso.

MAIS UM AUTOMOVEL OFICIAL

O Tribunal de Contas ordenou o registo do crédito especial de Cr$.. 50.000,00, aberto ao Ministério da Agricultura, para aquisição de um automovel, mandando anotar sua distribuição automática ao Departamento Federal de Compras.

UM EVANGELISADOR DA REPÚBLICA

Lopes Trovão, cujo primeiro centenário de nascimento ora comemoramos, foi uma das mais curiosas figuras da propaganda republicana, o tribuno popular por excelência, sempre denodado na defesa das causas políticas e sociais que empolgavam os seus contemporâneos.

Signatário do manifesto de 3 de dezembro de 1870, essa foi a fé pública das suas convicções, mas a verdade é que o demolidor de instituições há muito estava formado, pois desde muito jovem se rebelou contra injustiças e imposições.

Seu nascimento ocorreu em Angra dos Reis, a 23 de maio de 1847, tendo sido batisado no Convento do Carmo daquela cidade, conforme consta do respectivo livro de registros.

Deve ter sido uma criança docil e piedosa, pois cantava nos coros das igrejas, chegando mesmo a fazer o papel de anjo cantor, segundo consta até com sucesso.

Filho de uma senhora brasileira meiga e virtuosa, extremamente querida na localidade e de um emigrado liberal português, José Maria dos Reis Trovão, o nosso grande propagandista herdou a doçura de um e a impetuosidade de outro e êsse contraste caracterizou sempre as suas atitudes nas múltiplas que tomou pela vida afora.

Transferindo-se para o Rio fêz aqui no Colégio Aquino os seus preparatórios, chefiando já então os colegas nos seus protestos contra absurdas medidas das autoridades de ensino.

Era o futuro líder das multidões que já então surgia e melhor se definiria na Faculdade de Medicina, onde fêz o curso por entre a animosidade dos mestres e o apreço dos colegas. Sòmente três professores não o hostilizaram: Torres Homem, Dias da Cruz e Piertzsner, sendo que foi graças ao primeiro que afinal conseguiu colar grau de doutor, pois a sua tese sôbre sistemas penitenciários, sua higiene e assistência hospitalar foi impugnada pelo govêrno imperial e por isso substituída por outra em estilo panfletário.

Durante o curso acadêmico compôs versos onde se nota influência de Vitor Hugo, Byron e Espronceda. Êsse espírito poético êle não o perdeu jamais e Pedro do Coutto, em bem traçado perfil do tribuno assegura: "Poeta, na inteira acepção do vocábulo, eis a sua característica."

Além dos versos que publicou escreveu no *República*, fechado pelas autoridades e, a seguir, no *Repórter*, no *Combate* e, finalmente, na *Gazeta da Noite*, onde era redator-chefe.

Já então era uma figura popular na cidade, onde seu colete vermelho e o colarinho em pé muito alto chamavam a atenção, dando uma nota exótica nos *meetings* e *cafés*. "Alto, magro, anguloso, com o monóculo entalado no olho, a cabeça rebelde, de um louro flamejante", assim o descreve Coelho Netto, que o considerava o "pregoeiro mais intemerato da República, o campeador terrível que vociferava como João Batista."

As lutas contra a escravidão e o imperador tiveram nele um ardoroso paladino, incansável e destemeroso, que sabia investir e demolir, popularizando as causas da Abolição e da República.

"Foi Trovão o símbolo da vontade popular, uma espécie de Camille Desmolins nas vésperas da tomada da Bastilha", o povo diante da realeza como disse Evaristo de Morais com felicidade, falando à beira da sua sepultura.

A decretação do impôsto do vintém, um tributo antipático acrescido às passagens dos bondes, proporcionou a Lopes Trovão excelente oportunidade para investir contra o trono, instigando o povo a não pagar semelhante taxa, a ser cobrada a partir de 1º de janeiro de 1880.

Dias antes já o tribuno falava e escrevia contra o aumento das passagens e afinal à frente de milhares de pessoas, a quem empolgara num *meeting* no campo de São Cristovão, dirigiu-se à Quinta da Boa Vista, para protestar perante Pedro II. Os cortezãos fizeram saber à massa popular que o imperador não a receberia e já todos se encaminhavam para o centro da cidade quando um recado do imperante chegou a Lopes Trovão, pedindo-lhe que voltasse.

Foi então que êle proferiu a resposta magnífica que eletrizou a multidão: "Diga a Sua Majestade que um povo não volta nunca."

Daí em diante foi a luta entre populares e a tropa, feridos e mortos e afinal a revogação da medida.

Não dormiu Trovão sôbre os louros, continuando no seu trabalho de demolidor até que partiu para a Europa, em 1886, como correspondente de *O Globo*, de Quintino Bocaiuva. Perdendo a representação, passou a traduzir bulas de medicamentos para viver e a servir como professor num colégio de jesuítas, até que regressou ao Rio em 1889. Segundo Silvio Romero, durante a sua longa estada em Paris, seguiu ali o curso de Direito.

Proclamada a República partiu novamente para a Europa, em missão especial e secreta do Govêrno Provisório, voltando depois ao Rio, onde se fêz eleger deputado à Constituinte, obtendo a maioria dos sufrágios.

Escolhido senador, seus projetos atestam a sua operosidade e preocupações filantrópicas. Combateu o alcoolismo, pugnou pela assistência a menores e velhos, bateu-se pela remodelação da cidade.

Reeleito, foi diplomado mas não reconhecido. Afastou-se da política, obtendo um cartório, mísero prêmio a tantos e tão relevantes serviços prestados à causa republicana.

Cumpre dizer que a sua independência era proverbial, tendo recusado em 1880 sessenta contos que lhe ofereceram para não fazer um discurso de propaganda republicana. Igualmente rejeitou um consulado na Europa e já no fim da vida, em 1922, recusou uma ajuda de trinta contos constante de um projeto de Gumercindo Ribas.

Desprendido de honras e proventos, costumava dizer: "A República não me desprezou; eu, sim, fugi do seu mercado."

Era entretanto valdoso dos seus raros dotes oratórios, segundo ainda Pedro do Coutto, o amigo único que êle designou para falar à beira do seu túmulo: "Vê-se que se aprecia orador; vê-se que se reputa inegualável. Quando se refere nos seus triunfos tribunícios todo êle se abre em satisfação e a sua voz musical se enche, como que gozando do prazer de ouvi-la. Nasceu orador. Declama sempre. Dir-se-á que se embevece na audição de sua frase."

Já no fim da vida retirou-se para uma casa de subúrbios, apegou-se mais aos animais, procurou a amizade dos cães. Lia os poetas e assim vivia na contemplação do regime de que fôra evangelizador e um dos mais decididos fatôres.

Morreu a 16 de julho de 1925, numa casa da rua José Felix, onde na sala de visitas se armou a câmara mortuária. Sem flores nem tochas, o caixão negro guardava o seu corpo, onde o colete vermelho punha a nota característica daquela personalidade típica.

Verdadeira multidão se comprimia na modesta rua do subúrbio, para lhe dizer o último adeus e para acompanhar o esquife, a pé, num longo percurso até o cemitério de São João Batista, onde vários oradores disseram dos seus relevantes serviços à abolição e à República, preito igualmente prestado na Câmara e no Senado.

É que Lopes Trovão foi um exemplo de idealismo, um temperamento espartano a serviço da nobre causa da democracia, a cuja vitória consagrou tôda a sua memorável existência, com uma coragem cívica que se tornou uma das nossas mais honrosas tradições.

Nelson Costa

UM PLANO!

Está novamente na ordem do dia a questão da necessidade de um plano econômico, conforme foi agora mais uma vez sugerido ao govêrno no recente memorial da Federação Nacional do Comércio e outras associações congêneres. Ter-se-ia, assim, de acôrdo com as nossas dificuldades e carências, alguma coisa como o Plano Monnet, elaborado na França.

Tôda a gente clama contra o desequilíbrio econômico, que gera também a desordem social, mas a verdade é que não será possível estabelecer regularidade nos movimentos de produção e consumo sem um plano de ação e trabalho, sem um conjunto de medidas adequadas em todos os setores, sem a harmonia das providências que forem indicadas por investigações e estudos de comissões competentemente especializadas.

Se há desonestos ou especuladores na indústria como no comércio — e tem o poder público todos os meios para identificá-los — que sejam denunciados e punidos. Mas o essencial é que o govêrno não se limite às medidas de polícia contra alguns, nem se deixe envenenar pela demagogia. Pois nem as palavras demagógicas, nem as repressões policiais, dispõem de recursos contra a crise econômica. Antes, se exclusivas e coercivas, podem diminuir as fôrças produtoras pelo ambiente de pânico que estabelecem. Podem paralisar ou desestimular iniciativas. Numa hora de crise, o papel do govêrno é colocar-se à frente das fôrças produtoras, exigindo-lhes o máximo de rendimento, coordenando os seus recursos, orientando os seus valores.

E não se chega a êsse resultado sem o estabelecimento de um plano de ação e de trabalho, que represente esfôrço coletivo, associando-se nessa obra tôdas as classes da nação. Um plano que não seja isolacionista ou particularista no quadro geral dos problemas, que não coloque uns na frente dos outros, que os disponha como são na realidade, fundidos e interdependentes, cuidando ao mesmo tempo do comércio e da indústria, da agricultura e da construção civil, dos transportes e da saúde pública.

A verdade é que a produção brasileira baixou nos últimos anos em face do aumento da população. Os transportes, por sua vez, não são apenas escassos, mas precários, velhos e desgastados. E como enfrentar e dominar a crise econômica, se não começamos por êsses problemas de base?

Cada dia que se passa torna mais densa e mais sombria a nossa atmosfera de vida. Os consumidores estão insatisfeitos e revoltados; os produtores estão assustados e atemorizados. Por tôda parte, insegurança e incerteza.

* * *

As medidas acidentais, os paliativos, as palavras entorpecentes já não causam mais efeito. O que esperamos agora é um esfôrço de conjunto, é uma obra coletiva, é uma associação geral de capacidades e vontades para que possa realizar-se aqui um plano de vitalização econômica.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsões para o Distrito Federal: — Tempo bom nevoeiro pela manhã — Temperatura em elevação, ventos de Norte a Leste frescos — Max. 23,7 — Min. 17,5. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

O Senado

Quando foi promulgada a Constituição atual, generalizou-se a impressão de que o Senado havia sido restabelecido com uma série de atribuições que lhe davam preponderância eqüivalente àquela que possuía na Carta de 1891. Estamos vendo, entretanto, na prática, que tal não acontece. O dispositivo da lei fundamental (art. 67 § 1º) que dá privatividade à Câmara dos Deputados relativamente à iniciativa, de tôdas as leis sôbre matéria financeira, deixou o Senado numa situação incômoda. Até prova em contrário, não pode aquela casa apresentar projeto nenhum que acarrete novas despesas ou aumento das existentes. Como tudo neste país só se faz gastando e gastando muito dinheiro, resulta que o Senado terá de se limitar às suas funções de Câmara Revisora. E como sôbre as proposições da Câmara é ela mesma que fala em último lugar, verifica-se que nem sequer funções revisoras em definitivo tem o Senado.

Isso mostra que houve certo atabalhoamento na feitura da Constituição. O regime exige duas casas legislativas, e a verdade é que, num balanço de atitudes, a nossa tradição favoreceria o Senado, onde não raro houve grande resistência aos desmandos governamentais, podendo ser citados, além do apostolado de Ruy Barbosa, os exemplos da reação provocada pela iniciativa da lei contra a imprensa e o combate sem tréguas dado aos governos Epitacio e Bernardes.

Congestionamentos portuários

Referindo-se ao resultado de sua visita a Santos, a fim de verificar pessoalmente de que natureza e alcance seriam as medidas a tomar para resolver o problema do congestionamento do pôrto, o ministro da Fazenda declarou que, entre várias medidas a entrarem desde logo em execução, está a que se relaciona com a utilização integral dos grandes armazéns externos, de maior capacidade que os internos. Trata-se, como se vê, de uma simples iniciativa de emergência, mas de tanta simplicidade como o caso do ovo de Colombo.

Se à primeira vista o ministro verificou que o aproveitamento de armazéns de maior capacidade contribuiria, quando menos, para atenuar o congestionamento, como admitir-se que tão curial solução tenha escapado à emprêsa que responde pelos serviços do pôrto de Santos? Tomamos a liberdade de duvidar, porém, de que só uma diferença de capacidade de armazéns constitua um relevante fator do congestionamento. Em qualquer hipótese é medida de emergência e o problema do periódico, velho e agora quase crônico congestionamento do pôrto santista requer providências fundamentais, de mais vulto e mais aptas para remover as perniciosas crises.

Desejaríamos acreditar, com o ministro da Fazenda, que "aquela como outras medidas de emergência contribuirão para desafogar o grande escoadouro". Essa não é, aliás, a opinião das comissões técnicas que têm estudado o problema do congestionamento do pôrto de Santos, devendo incluir-se nesse ponto de vista a maneira de ver da Companhia Docas, concessionária dos serviços do mencionado pôrto. São tão perniciosas as conseqüências de um congestionamento portuário — e aqui mesmo, no Rio, estamos em face dessa lamentável conclusão — que os poderes públicos não se devem limitar, indefinidamente, a medidas de emergência, de efeitos precários ou transitórios, por mais enérgicas e acertadas que se afigurem.

Precisaríamos engrandecer os reflexos tremendos dos congestionamentos portuários, em face do intercâmbio e conseqüintemente de tôda a economia do país?

Lei das compensações

Pelo menos enquanto *a panela está no fogo* — trata-se, desde logo se vê, do projeto de *reforma* do impôsto sôbre a renda — que a Comissão de Finanças da Câmara, presentemente a mais responsável pela boa ou má solução do problema, tolere e preste obsequiosa atenção às oportunas ponderações que vão sendo feitas sôbre a matéria, com a devida e dupla vênia do superintendente dêsse setor fiscal e do ministro da Fazenda, advogado nato do Fisco. Admitindo-se que a majoração de taxas responde ao imperativo de prestigiar a receita nacional, habilitando-a a contrabalançar o *deficit* orçamentário, nem por isso devem ser absolutamente excluídas de compensações às vítimas imoladas, sem apêlo nem agravo, à forte majoração das taxas.

Pelo govêrno Linhares o mínimo adotado como limite para a isenção subiu a 24.000 cruzeiros. Pois bem — ou melhor — pois muito mal: êsse limite estabilizou-se. Por outro lado, as taxas subiram proporcionalmente aos cálculos de bastar para atingir a cifra que deve avolumar o total da arrecadação. Mas não se cogitou de aumentar as deduções relativas aos encargos de família. Do govêrno Linhares a esta parte a vida encareceu em proporções assustadoras. Nem por isso se pensou em levar mais longe a cifra da isenção. Aquêle limite permanece o mesmo, sem embargo de subirem os níveis de tôdas as taxas.

O limite da renda — digamos mais acertadamente, *rendimentos* — sujeita ao tributo, não influiria muito para depreciar a arrecadação, porquanto a perda de receita porventura verificada seria satisfatòriamente compensada pela agravação violenta de tôdas as taxas, quer se trate de pessoas físicas, quer de pessoas jurídicas. A panela está no fogo, é fato, mas a fervura ainda não começou. Ainda é tempo de pensar nesse tempêro tão precioso que é a lei das compensações.

No meio da ponte

O general Dutra e o agora também general Peron se encontraram a meio da nova ponte, com o cerimonial protocolar e emotivo que a imprensa registrou em merecido relêvo.

Chama-se o lugar, para os nossos vizinhos, "Paso de los Libres". Cronistas imaginosos compararam o encontro dos dois Presidentes com os de Hitler e Mussolini no Brenner; parece-nos que exageraram descomedidamente a coincidência de quatro elementos, afinal muito comuns: dois Presidentes, uma ponte e um rio. Não suspeitamos que um Pacto de Ferro se gerasse na nova ponte, que é de cimento; e estamos seguros de que Paso de los Libres não ficará na história senão como símbolo discreto de uma cordialidade verdadeira.

Preferimos pois, ao excesso de tais cronistas, a ironia amena daquele comentador que disse, ao ler que os dois Presidentes haviam caminhado sòzinhos ao encontro um do outro:

— "Está claro. Alí não estavam os tais de libres..."

Distinga-se sempre...

O sr. Prado Kelly, não só em sua função de líder da U. D. N., mas na qualidade de democrata sem precisão de matiz partidário para aparar todos os golpes vibrados por gregos e troianos contra a democracia, deu há dias um cêrco a afirmativas visceralmente ideológicas do sr. Godofredo da Silva Teles, que é um expoente indissimulável da falange do sr. Plinio Salgado. Como fôsse aparteado, por um colega que lhe disse, a propósito de uma divagação fascista, que — *nem comunismo, nem integralismo* — o sr. Godofredo Teles avançou a ousada proposição de que o mundo moderno estava presentemente dividido em dois grandes campos: comunistas e anticomunistas.

Foi por essa altura que se deu a intervenção do sr. Kelly, não admitindo que passasse em julgado, numa Câmara democrata, semelhante assertiva. O líder da democracia preferia admitir como verdadeira e irretorquível a convicção de que a luta, no domínio da política mundial, dentro de cuja esfera está o Brasil, há muito se empenha entre democratas e antidemocratas. Como se vê, isso é muito diferente da sistemática compreensão de comunistas e integralistas, galhos da mesma árvore, com modalidades que não alteram o resultado do produto.

Distinga-se sempre, com a máxima clareza, quando dos dois lados partirem afirmações paradoxais e inaceitáveis, a propósito dos respectivos credos. Finalmente, parece que proclamou a verdade, o aparteante do sr. Godofredo Teles, quando lhe advertiu que comunismo e integralismo estão no mesmo polo, em absoluta oposição aos princípios democráticos que vencem em todo o mundo. Distinga-se, pois...

Fenômenos

Um moço que a polícia prendeu vadiando em Copacabana chegou à Delegacia e queixou-se, ou revelou, que possuía quatro pulmões, quatro rins, dois corações, dois estômagos, uma coleção de costelas extra, enfim, numerosos predicados para enfeitar-se — não apenas no espírito — com o tão moderno figurino da dupla personalidade...

Citou médicos que o haviam analisado e que, interrogados pela reportagem, negaram tê-lo visto. Anunciou o seu desejo de vender o corpo, isto é de vender ainda em vida o seu futuro cadaver, para gaudio e dissecação dos sábios.

Parece que é tudo mentira. Chamou-se-lhe mitomano e outras coisas menos eruditas. Acusaram-no de exibicionista por ter dito que possuía o que não mostrou.

Quer-nos parecer que se trata de um moço inteligente, desejoso de dar ao mundo uma lição de modéstia. Porque êle sempre tem, no fim de contas, metade do que disse ter — ao contrário de tantos outros exibicionistas mentais que se inculcam possuidores de talento ou gênio, sem possuirem a vigésima parte daquilo que apregoam.

História do Brasil

A 19 de março de 1940, o Ministério da Educação baixava portaria, no sentido de restaurar a cátedra de História do Brasil, absurdamente suprimida na reforma Francisco Campos, vigorante desde 1932.

Assim estabelecia o artigo primeiro da decisão ministerial: — "*A partir do ano de 1940, a História do Brasil passará a constituir uma disciplina autônoma da História da Civilização, no curso fundamental do ensino secundário*".

Qual a significação do adjetivo "autônomo"? Conforme o dicionário de Cândido de Figueiredo, autônomo quer dizer "*independente, livre, que se governa por si*".

Eis precisamente o que não se verifica no ensino atual de História do Brasil. Êle não é independente: depende dos professôres de outras disciplinas, pois ainda não foi aberto concurso nem registro oficial para a suposta disciplina autônoma de História do Brasil. Êle não é livre: para organização de programas, encadeamento de matéria, enquadramento no currículo, e demais problemas técnicos, não são ouvidos catedráticos de História do Brasil, que ainda não existem. Êle não se governa por si: vive de ilusória autonomia, à margem do moralizador sistema de concursos.

Abra-se concurso e registro para a cátedra de História do Brasil. É imperativo legal. E também moral.

Passe de mágica

É uma verdade bem triste que quando o fabricante norte-americano vendia uma Winchester ao nosso seringueiro por quarenta e cinco mil réis, pagava-lhe, por um quilo de borracha, cinco dólares. Depois, com a guerra e os famosos acordos de Washington, passou a vender a mesma espingarda a êsse seringueiro por Cr$ 1.500,00, adquirindo dêle a borracha pela sétima parte do que antes lhe comprava. E aí daquele que quisesse fugir à canga! No mínimo, como contrabandista, iria entender-se com o Tribunal de Segurança, criado para punir de plano.

Mas não é tudo. Estabeleceu-se em Belém do Pará a Rubber Development. Ela assumiu, por contrato com o govêrno federal, a obrigação de fornecer aos seringalistas tôdas as utilidades de que êstes necessitassem para a extração da hevea. Facilitá-la era concorrer para a exportação da matéria prima de que os Estados Unidos careciam angustiosamente. O fornecimento deveria ser feito pelo preço de custo, menos 15%, ágio reservado ao seringalista como lucro, pois o comprador iria revender as referidas utilidades ao seringueiro pelo custo real.

A Rubber, entretanto, tirou partido. Não lhe bastaram as isenções disto e daquilo, de que se cumulou. Faturava, não raro, as mercadorias remetidas ao seringalista pelo dôbro ou mais do preço pelo qual as obtinha. Quer dizer: em vez de dar a bonificação ao intermediário de 15%, ela é que se locupletava, em 100%.

O senador Villas-Bôas, que surpreendeu o passe de mágica em Mato-Grosso, levou-o ao conhecimento da comissão executora aqui dos Acordos. Perdeu, porém, o seu tempo...

ESPEREM!

Já é diagnóstico feito e confirmado que uma das grandes taras do regime político brasileiro é a ausência de um ou dois grandes e autênticos partidos políticos nacionais. A democracia brasileira não pode prescindir dessas molas vitais que são as agremiações partidárias.

A inexistência de tais fatôres tem contribuído pesadamente para o emperrado funcionamento de nossas instituições democráticas. O problema se agrava dia a dia, sobretudo com o ingresso na vida pública brasileira das grandes massas urbanas. Essas massas carreiam para dentro da nossa vida política, uma série de problemas que até agora não tinham sido sequer objeto de cogitação por parte dos políticos.

O regime presidencial é, em si próprio, menos sensível à falta de partidos. Nos Estados Unidos, por isso mesmo, durante muito tempo tais organizações não existiam, pelo menos com o dinamismo, o sentido histórico e ideológico dos partidos europeus. Durante a fase moderna americana, isto é, a partir do fim da Guerra de Secessão, só houve alí um partido: o Republicano, ao qual coube a missão de traduzir, no plano legislativo e político, os problemas do formidável desenvolvimento industrial e capitalista da grande nação. Só de vez em quando é que o "outro" partido, isto é, o democrático, muito mais um aglomerado cimentado no ressentimento da derrota do Sul, do que um organismo político real, conhecia um sobressalto de vida com perspectiva de vitória. Êsse sobressalto vinha sempre por ocasião de uma crise interna no partido do govêrno ou pela desafeição das grandes massas urbanas do Norte em relação aos republicanos. Nesses casos, o Partido Democrático subia à tona, geralmente dirigido por uma grande individualidade, um Wilson ou um Franklin D. Roosevelt.

Essa fase de verdadeiro provincianismo político dos Estados Unidos veio acabar com o advento do segundo Roosevelt, sôbre quem recaiu a tarefa histórica de incorporar às instituições democráticas o grande proletariado industrial do país, até então formado principalmente de imigrados recentes. Hoje, novos partidos, embora ainda pequenos, vão surgindo no tablado americano, e está em ordem do dia, para hão mais sair, a questão candente da formação alí de um "terceiro" partido.

No Brasil, o presidencialismo viveu sempre sob o regime dum partido só, o partido do govêrno, apoiado pelos coronéis. Hoje, porém, o problema brasileiro se aproxima do americano. Aqui, ou os partidos se cristalizam nacionalmente, ou não daremos um passo à frente no progresso de nossas instituições. Seja qual fôr o regime "escrito" que se tenha, o resultado será sempre o mesmo: um regime de compadrio e cambalachos em tôrno do queijo governamental.

É por isso mesmo que as melhores idéias, os programas mais nobres e altos se desmoralizam quando os nossos homens públicos, os poucos que se apegam a essas coisas, tentam plantá-los nesse solo estéril, sem atender à realidade. O exemplo mais vivo, nesse sentido, nos é dado agora com a iniciativa da implantação pelos Estados de um parlamentarismo mesquinho, oferecido em postas como peixe no balcão.

É lamentável ver um espírito como o do sr. Raul Pilla meter-se em tentativa tão fútil. Se o presidencialismo dificilmente pode sobreviver à ausência de partidos nacionais, que se pode esperar de uma experiência semiparlamentar, que, ao contrário, estimula o fracionamento dos partidos em pequenas canchas estaduais fechadas?

Não são precisas razões de ordem constitucional — e as há, e de sobra — para se condenarem tais iniciativas, verdadeiramente exóticas: de parlamentarismozinhos provincianos sob um presidencialismo paternal amplo no campo federal. A desgraça dessa experiência liliputiana é que corrói precisamente a mola interna do parlamentarismo: a vitalidade dos partidos nacionais.

Se a tentativa pegar, teremos esta beleza: o P.T.B. parlamentarista no Rio Grande do Sul e superpresidencialista na sua cabeça; o P.S.D. em Minas, com Benedito à frente de um parlamentarismo caipira para uso exclusivo do Estado, o P.S.D. arquipresidencial nas outras provincias onde estão com o poder. E assim por diante.

Êsse parlamentarismo feito sob a medida das combinações partidárias locais, antes de vingar no país, terá concorrido mais do que qualquer outra coisa para esfrangalhar, duma vez, a vida interior, a vida ideológica das atuais formações partidárias. Jamais por aí se criarão as condições necessárias a uma verdadeira experiência parlamentarista em tôda a extensão nacional.

Os idealistas como o sr. Pilla devem também saber esperar: as idéias, mesmo as melhores, não valem desgarradas dos que as representam ou adotam. Ao invés de entrar em conchavos com políticos, aventureiros e oportunistas, para arremedos como êsses de parlamentarismos de enxerto, o que os adeptos convencidos de um tal sistema devem fazer é, desde já, arregimentar fôrças, entrar pelo país numa pregação intensiva, preparando-se para dar a batalha decisiva numa ocasião histórica realmente apropriada, como a das futuras eleições gerais para o Congresso e para a sucessão do atual presidente. Então, sim, será a hora de convocar os seus partidários, e levar pelo Brasil a dentro a flâmula parlamentarista, sob a palavra de ordem de Reforma da Constituição. Tudo o mais que se fizer agora, a despeito das mais puras intenções de alguns apóstolos, não passará de golpes baixos de politiqueiros.

Intercâmbio de inteligência e espírito

Há um relativo desconhecimento aqui do muito que em literatura se faz em Portugal. Mas isso não significa desinterêsse ou desapêgo, por parte dos brasileiros, a respeito de homens e fatos daquele país.

As causas são complexas. Dentre elas, avultam, por um lado, a exigüidade com que são distribuídos os livros lusos pelos mercados do Brasil, e, por outro lado, o critério dispersivo que os editores e vendedores portuguêses adotam, ressalvadas, é claro, as poucas exceções.

Não se tomando por argumento a minoria de estudiosos e letrados de cá, que pode manter o seu intercâmbio próprio com o movimento intelectual de Lisboa, Coimbra e Pôrto, é fora de dúvida que a massa do grande público do Brasil não formará uma idéia exata das correntes literárias de cunho vincado que se observam lá. A apresentação do livro de Portugal no Brasil, como a do dêste naquele, processa-se de modo heterogêneo e conduz a um falso conceito das modernas letras e das novas tendências espirituais em ambas as Repúblicas, unidas na língua como no sentimento.

O sr. Renato de Mendonça, cônsul do Brasil no Pôrto, que acaba de inaugurar alí a Biblioteca Gonçalves Dias, cujo objetivo é pôr à vista e à leitura de portuguêses os livros brasileiros, tem o merecimento de servir à inteligência e à compreensão dos dois povos amigos e solidários. Será iniciativa para rendimento no futuro. Mais uma vez, lembra-se o apólogo da couve e do carvalho. Há gente prática, que planta para o consumo de todos os dias. Mas há, felizmente, a que semeia para as gerações de amanhã. Pertencem a esta última, dizia Ruy Barbosa, os que deixam a árvore robusta e frondosa, ou seja a que dá sombra e lenho.

A Biblioteca será essa árvore.

As carteiras de saúde

Uma boa medida tem posto em prática a Prefeitura, exigindo para certos ramos de trabalho que o empregado possua a carteira de saúde, fornecida pelos seus diversos centros de saúde espalhados pela cidade. Num país em que o povo viveu sempre, inclusive nas ocasiões de abundância de antes da guerra, subnutrido e sem assistência médica eficiente, e por isso mesmo predisposto à tuberculose e outras moléstias contagiosas, o exercício de profissões que entre em contacto com os alimentos deve ser objeto da maior fiscalização por parte dos poderes públicos. Seria mesmo o caso de se melhorarem os serviços de concessão das carteiras de saúde, deficientes em alguns postos, ampliando-se o contrôle médico não só aos que lidam com as frutas e legumes, mas a todos aquêles que podem propagar a moléstia no simples contacto com o público.

PINGOS & RESPINGOS

Chamado para efetuar uma prisão num restaurante da rua do Riachuelo, o Socôrro Urgente foi logo agredindo a socos, bofetadas e pontapés o detido.

Assim que chega o "comando",
Quer na cidade ou no morro,
Fecha o tempo incontinenti
E é pancada "pra cachorro".
Dispara gente gritando:
— Aí chega o Socorro Urgente!
Tratem logo de ir chamando,
Urgente, o Pronto Socorro!

* * *

De Washington (R.): — "A Sra. Mary Hayworth enviou ao marido, quando êste se achava ausente, a negócios, umas tabletes contra o mau-hálito. Desconfiado, o sr. Hayworth mandou examinar o remédio, verificando tratar-se de veneno."

Não deixava de ser destinado a fazê-lo perder o hálito, mas total.

* * *

Acha-se no Rio, emigrado às pressas de Maceió, o jornalista Donizatti Calheiros, que, por ter escrito contra o govêrno, foi demitido do cargo que exercia na Prefeitura e espancado pela polícia.

A propósito, conversaram dois deputados nos corredores da Câmara.

— Como vai a democracia em Alagôas?

— Periclitante.

* * *

Foi descoberto em Kasakahzan (Rússia) um mamífero fóssil, o "Chalicotherium", que apresenta a originalidade de participar, a um tempo, do cavalo, do rinoceronte, do tapir e da girafa.

Um bicho dêstes, vivo, seria um achado para o nosso Jardim Zoológico. As suas curtas verbas não dão para estar comprando animais separados.

Cyrano & Cia.

O DR. PAULO BITTENCOURT EM ROMA

Roma, 22 (A. F. P.) — O jornalista brasileiro Paulo Bittencourt, diretor do *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, ofereceu uma recepção hoje à noite, à qual assistiram, notadamente, o embaixador do Brasil na Itália e a senhora Pedro de Morais Barros; o sr. Mauricio de Nabuco, embaixador do Brasil junto à Santa Sé; o marquês Tagliani, chefe do protocolo do Ministério do Exterior da Itália; a princesa de Bourbon Parme; membros das duas embaixadas; o sr. Rodolfo Crespi e vários escritores e literatos italianos.

O sr. Paulo Bittencourt provàvelmente deixará Roma na próxima segunda-feira com destino a Paris. Depois de uma estada de algumas semanas na capital francesa, o jornalista brasileiro seguirá para a Finlândia.

WASHINGTON E A CONFERÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Washington, 22 (A. P.) — Um porta-voz declarou que o Departamento de Estado ignora que tenham sido realizadas conversações entre os Estados Unidos e o Brasil a respeito da Conferência do Rio de Janeiro. Essa declaração foi feita em referência à notícia do Panamá de que o sr. Lleras Camargo havia afirmado que estavam sendo realizados êsses entendimentos. Os Estados Unidos indicaram que, no que lhe diz respeito, a realização da Conferência do Rio está ainda aguardando a solução das divergências entre os Estados Unidos e a Argentina.

DE MONTEVIDÉU PARA MOSCOU

Paris, 22 (A.P.) — O sr. Pio Corrêa, ex-segundo secretário de embaixada do Brasil no Uruguai, chegou hoje a esta capital, procedente de Montevidéu e a caminho de Moscou, onde ocupará o mesmo posto na embaixada brasileira da capital russa.

SOLUCIONADA A CRISE POLÍTICA FINLANDESA

Helsinki, 22 (A.P.) — Anuncia-se que a crise do governo finlandês que durava há seis semanas foi solucionada quando o premier M Pekkala retirou sua renuncia, em virtude de o presidente J. Paasikivi não ter conseguido formar uma nova coligação.

GOVÊRNO PROVISÓRIO PARA A CORÉA

Seul, 22 (R.) — A primeira sessão da Comissão Conjunta russo-norte-americana destinada ao estabelecimento do govêrno provisório da Coréa foi suspensa hoje depois que ambas as delegações concordaram com a política administrativa a ser seguida.

O estabelecimento de um govêrno provisório ainda não entrou em discussão.

Crédito e finanças

Do relatório apresentado à assembléia geral ordinária da sociedade que mantém um de nossos mais prestigiosos bancos se vê que êsse estabelecimento realizou no ano passado maior soma de aplicações que no ano precedente. "O mesmo fenômeno — acrescenta aquêle documento — se deu nos grandes bancos de São Paulo, Minas e Rio Grande, em que o aumento médio das aplicações é no geral de 10 a 15%."

Há uma semana, ocorreu-me assinalar o contrário, com respeito a seis bancos de São Paulo: o Banco Comercial, o Banco Comércio e Indústria, o Banco Noroeste do Estado de São Paulo, o Banco de São Paulo, o Banco Mercantil e o Banco do Estado de São Paulo, de cujas contas resultava uma queda global das respectivas aplicações na importância de 439.855 contos. Mas o têrmo de comparação era tomado entre o movimento de novembro do ano passado e o movimento de abril último. O caso referido no relatório a que aludo agora abrange dois anos completos, revelando que as aplicações aumentaram em 1946, comparadas às de 1945.

Uma coisa entretanto não exclui a outra, e de certa forma o aumento de 1946 pode confirmar a queda de abril de 1947 nos seis bancos paulistas que me serviram de exemplo.

A conclusão forçosa do aumento de 1946 sôbre os negócios de 1945 é que não houve, de modo geral, nesse período, retração do crédito bancário, aliás impossível em 1946, quando se patentearam as necessidades provenientes da terminação da guerra pela recomposição das reservas de mercadorias. Se o fenômeno verificado em abril último nos seis bancos paulistas acima citados, com referência ao seu respectivo movimento em novembro do ano passado, exprime um índice que sirva ao exame das operações em todo o país, é certo então que o crédito, não tendo sofrido embora restrições de 1945 a 1946, está sendo realmente contido nestes primeiros meses de 1947.

A contenção, afirma-se, atinge sobretudo o chamado crédito pessoal, dentro de cujas operações cabem os financiamentos de natureza especulativa e não os financiamentos normais da produção, das exportações e importações e dos efeitos comerciais.

Na realidade, o crédito pessoal, por sua índole, enseja muito mais a inflação que os financiamentos ordinários. Mas vale acentuar que em matéria econômica estamos ainda sob o domínio do *dirigismo* e que simples medidas administrativas podem barrar o acesso ao crédito, mesmo sendo êste para a produção, para as exportações e importações e para os efeitos comerciais.

Tôda a questão se resume, assim, em possuir o govêrno uma política econômica antes de fixar os rumos da política do crédito.

A questão do crédito pessoal não tem escapado às providências do Banco do Brasil, no sentido, é claro, de evitar-lhe o abuso, mas também com a preocupação de facilitar as liquidações. Tratando-se do nosso maior instituto de crédito, com ramificações por todo o Brasil, acontece algumas vêzes que seus funcionários ultrapassam o rigor dessas providências, e é o que merece retificações constantes e oportunas da alta direção do estabelecimento.

Como quer que seja, a seleção do crédito, e não a retração, é que deve constituir o plano de nossas atividades bancárias com o fim de manter o combate à inflação do crédito, condicionado, porém, êsse designio à firmeza do govêrno em ordenar os outros fatôres que pelo menos paralisem a inflação em seus aspectos gerais. E não é êste infelizmente o programa quando se anuncia que o próprio govêrno pretende aumentar a dívida pública pela emissão de títulos de subscrição compulsória, vencendo juros altos, para utilizá-los, além disso, como meio de pagamento.

Que por um lado regulem o crédito, sim; mas não esqueçam de melhorar por outro lado as finanças!

Costa REGO

ECONOMIA & FINANÇAS

O SURTO DAS EXPORTAÇÕES

As exportações continuam desenvolvendo-se em amplíssima escala. No primeiro trimestre de 1947 atingiam elas 5.820 milhões de cruzeiros, contra 3.971 milhões no mesmo período do ano anterior. O valor das mercadorias exportadas em três meses é maior que o das exportações anuais nos últimos quinze anos antes da guerra. E, já que, apesar da alta acentuada, o preço médio certamente não quadruplicou, deve-se concluir que o Brasil exporta efetivamente mais que no período de antes da guerra.

Aparentemente essa tese é contradita pelo volume físico das exportações. A quantidade delas também aumentou consideràvelmente em comparação com o ano anterior (no primeiro trimestre 925.200 toneladas, contra 770.458 toneladas em 1946), ficando entretanto ainda menor do que em 1938 e em 1939. Variações do pêso, porém, nem sempre são significativas no domínio do comércio exterior. Podem resultar de um aumento ou de uma diminuição real das trocas, como também de modificações na composição das exportações e importações. Antes da guerra, o Brasil exportava quase exclusivamente gêneros alimentícios e matérias-primas. Hoje, a venda de produtos manufaturados ou de outros produtos de qualidade elevada representa parcela considerável nas vendas ao estrangeiro.

Verificou-se, todavia, a êsse respeito, certo recuo, em comparação com o ano passado. Nos três primeiros meses de 1946, as manufaturas exportadas atingiram o valor de 650 milhões de cruzeiros, constituindo 17,4% das exportações totais. Êste ano baixaram a 387 milhões, ou seja menos que 7% do total. A principal razão da mudança consiste nas restrições da exportação de tecidos. Caiu a exportação de tecidos de algodão de 8.676 para 3.051 toneladas e de 486 milhões para 274 milhões de cruzeiros; quer dizer que seu valor baixou a pouco mais da metade, malgrado uma alta de preço de cêrca de 60%. Entretanto, o aumento excepcionalmente elevado do preço origina-se também, em parte, da composição das exportações: as restrições impostas à indústria têxtil limitaram-se essencialmente a mercadorias do tipo mais barato.

Quanto às outras manufaturas de algodão, o decréscimo efetuou-se de maneira mais uniforme: baixaram as suas exportações, em quantidade como em valor, quase de dois terços. As exportações de tecidos de lã desceram de 65 a 31 bilhões, e de 9,7 a 4 milhões de cruzeiros, as de tecidos de *rayon*, que no ano anterior atingiam 48 toneladas, num valor de 4,7 milhões de cruzeiros, caíram quase a zero. Sabe-se que o embargo de exportações para os tecidos de *rayon* causou sérias perturbações à indústria paulista — fechamento de várias fábricas — que, entretanto, foram aplainadas pela autorização das vendas ao estrangeiro.

As exportações de sêda acusam igualmente forte recuo. Sua parte mais importante, a exportação de meias de sêda, baixou de 15 a 6 toneladas e de 14,5 a 7 milhões de cruzeiros.

As exportações de produtos farmacêuticos, que, durante certo tempo, aumentaram substancialmente, acusam em 1947 regressão sensível. Nessa indústria a concorrência internacional acentuou-se, conduzindo a uma redução do preço: ao passo que a quantidade das exportações aumentou de 109 a 119 toneladas, o seu valor baixou de 27 a 21 milhões de cruzeiros.

Manifestou-se também certo recuo em relação aos artigos de borracha e semelhantes. Os tecidos fabricados com essas matérias-primas desapareceram quase da estatística das exportações, caindo seu valor de 8,3 milhões para 934.000 cruzeiros. Nos outros grupos dêsse setor o decréscimo é menos forte. No total, o valor dessa parte das exportações de manufaturas passou de 21 a 11 milhões de cruzeiros. A única indústria que aumentou suas exportações de manufaturados é a siderúrgica. Passaram elas de 11 a 18 milhões.

A diminuição das exportações verificadas quanto às manufaturas foi amplamente compensada pelo aumento nos outros setores do comércio exterior. As exportações de matérias-primas passaram de 1.665 a 2.431 milhões de cruzeiros. Êste acréscimo de quase 50% foi obtido com um ligeiro aumento da quantidade, de menos de 10%. 45% do valor total das matérias-primas exportadas são constituídos pelo algodão, que forneceu nos primeiros três meses dêste ano 1.077 milhões de cruzeiros, contra 608 milhões no ano anterior. Em segundo lugar figura o pinho, com 221 milhões de cruzeiros, contra 155 milhões em 1946. As vendas de cêra de carnaúba produziram 166 milhões, ou seja 20% mais que no ano anterior, ainda que a quantidade diminuísse de 20%. Um aumento muito sensível de preços verificou-se em relação à mamona, cujas exportações aumentaram apenas de 10% em quantidade, mas de 150% em valor, produzindo êste ano 138 milhões de cruzeiros. O desenvolvimento é menos vigoroso quanto ao fumo, cujos preços ficaram estacionários. As exportações aumentaram em quantidade, como em valor, de cêrca de 20%, atingindo 130 milhões de cruzeiros.

No setor dos gêneros alimentícios predomina, como sempre, o café. Foram enviados para o estrangeiro, no primeiro trimestre dêste ano, 3.770 mil sacos, contra 3.129 mil em 1946. O aumento em quantidade foi, portanto, de 20%, mas o valor das vendas quase dobrou, passando de 1.096 para 2.082 milhões de cruzeiros. No total das exportações, o café representa agora 36%, contra 26% no ano anterior. Relativamente, a progressão é ainda maior quanto ao cacau, cujas exportações triplicaram, passando de 107 a 362 milhões, enquanto a sua quantidade aumentou apenas de 13%. O valor do arroz exportado quase decuplicou (318 milhões contra 33 em 1946), mas o acréscimo excepcional verificou-se, em boa parte por efeito da quantidade exportada. O preço aumentou de 15% apenas.

PECUARISTAS CONTRARIOS A LEI DE MORATORIA

O ministro da Fazenda enviou ao *leader* da maioria da Câmara dos Deputados, sr. Cirilo Junior, o "abaixo assinado" em que pecuaristas de Sacramento, no Estado de Minas Gerais, se manifestam contrários à lei de moratória aos pecuaristas.

MATERIAL AGRICOLA

Com relação à proposta da Companhia Fabril da América do Norte para fornecimento de 5.000 conjuntos agrícolas, objeto de um requerimento do sr. Jerônimo Monteiro, comunicou o ministro da Fazenda haver o titular da Agricultura, a cuja deliberação foi submetido o assunto, se pronunciado contrário à aceitação da proposta.

O IMPOSTO SOBRE ALIENAÇÕES DE IMÓVEIS

O diretor da Divisão do Impôsto de Renda recomendou aos delegados regionais e seccionais que observem o seguinte:

"a) que a exigência de preenchimento e apresentação das guias previstas no art. 3º do decreto-lei n. 9.230, de 10 de junho de 1946, só tem cabimento nos casos de alienações de imóveis nas quais sejam intervenientes vendedoras pessoas físicas;

b) que se abstenham de fazer quaisquer comunicações aos interessados antes da decisão da D.I.R., nos casos de reconhecimento de isenção, que é de sua privativa competência; e

c) que nos casos de decisões favoráveis, não tendo o recurso *ex-officio* efeito suspensivo da lavratura das escrituras, podem estas ser passadas independentemente do pronunciamento do Primeiro Conselho de Contribuintes e sem remessa dos processos originários, mas, com transcrição, em tal caso, do teor da comunicação transmitida pela D. I. R. às partes interessadas."

OS LUCROS EXTRAORDINARIOS E O IMPOSTO ADICIONAL DE RENDA

O diretor da Divisão do Impôsto de Renda recomendou aos delegados regionais que observem, no interêsse do serviço de lançamento e contrôle da arrecadação do impôsto sôbre lucros extraordinários e do seu substituto, o impôsto adicional de renda, as instruções expedidas por aquela Divisão e mais as seguintes:

a) que a divisão em cotas do impôsto adicional de renda e do depósito compulsório, quando superiores a Cr$ 5.000,00, seja feita na forma estabelecida nos arts. 17 e 18 do decreto-lei n. 9.159, de 10 de abril de 1946;

b) que embora expedidas na mesma data as notificações de lançamento do impôsto e do depósito, os prazos para os recolhimentos das cotas de um e de outro devem ser marcados alternadamente, a fim de não coincidirem os respectivos vencimentos;

c) que sejam organizados separadamente e remetidos até o dia 20 de cada mês, os mapas dos lançamentos do impôsto sôbre lucros extraordinários e do impôsto adicional de renda suspensos e cancelados em virtude de reclamações dos interessados e de decisões da Junta de Ajuste de Lucros;

d) que os mapas mensais, quer do impôsto sôbre lucros extraordinários, quer do impôsto adicional de renda, deverão abranger todos os lançamentos suspensos por motivo de reclamações entregues no mês anterior, bem como os cancelados em razão do cumprimento de decisões da Junta de Ajuste de Lucros nesse mesmo mês, com indicação dos nomes dos contribuintes, dos números das notificações e dos respectivos exercícios; e

e) que nos meses em que não houver lançamento suspenso ou cancelado, deverão as Delegacias Regionais comunicar tal circunstância no ofício que acompanhar os mapas de arrecadação dos referidos tributos."

EXPORTAÇÃO DE CARNES NORTE-AMERICANAS

Washington, 22 (A. P.) — O Conselho Internacional de Alimentação de Emergência anunciou que recomendou a distribuição de 2.530.556.000 libras de carne entre as nações importadoras, no primeiro semestre deste ano. A Inglaterra deverá receber cerca de 1.850.000.000 de libras. As exportações serão assim distribuídas: Argentina, 840 milhões de libras; Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai combinados, 273 milhões de libras; Estados Unidos, 297 milhões. Entre as nações importadoras, a França receberá 90 milhões, a Espanha, 5 milhões, Portugal 2 milhões e a Itália, 32 milhões.

PREÇOS FANTASTICOS PARA OS CARROS NORTE-AMERICANOS

Nova York, 22 (A. P.) — O "Wall Street Journal" declara que os carros exportados pelos exportadores independentes estão atingindo "preços fantásticos", como 4.200 dólares para um Ford no Brasil e 5.000 [dólares para um Plymouth no Brasi]la, 5.000 dólares para um Plymouth la, 5.000 dólares par um Plymouth em Changai e 8.000 a 9.000 dólares por um Cadilla no Brasil.

O DIA POLICIAL

PUNIDO O DETETIVE BOURGEOIS — FOI SUSPENSO POR CINCO DIAS — OUTRAS OCORRENCIAS

O caso já foi notificado. Há dias, quando se encontravam á porta do Cinema Metro, o detetive Gastão Bourgeois, em obediencia á disposições que regulam o assunto, vedou a entrada a um rapaz que em mangas de camisa e sem gravata, pretendia ingressar naquela casa de diversões. A historia teria ficado ali se a pessoa em questão, valendo-se da circunstancia de ser parente do presidente da Republica, não houvesse representado ao delegado de Segurança Social Sr. Fredgar Martins contra a atitude do policial, o que determinou abertura de inquerito, de natureza administrativa na delegacia do 5º Distrito. Em consequencia do incidente o chefe de Policia por portaria de ontem mandou aplicar de acordo com o artigo 234 dos Estatutos dos Funcionarios Publicos da União, a pena de suspensão por cinco dias, ao detetive Gastão Bourgeois, embora este, agindo como agiu houvesse, apenas cumprido o regulamento.

COLISÃO DE AUTOS

Trafegando pela rua Maria e Barros o auto de aluguel n. .... 17630 dirigido pelo motorista Gusmão Pinto morador á rua Bleriot 755, ao dobrar a rua Campos Sales, deparou com um caminhão do exército que vinha em sentido contrario. Em virtude de uma má manobra o caminhão veio a colidir com o auto danificando-o bastante. Saíram feridos alem do motorista os passageiros Mario Rodrigues de Souza, de residencia ignorada e o engenheiro Paulo Calil residente á rua dos Calojeros nº 6 apartamento 42. Depois de medicados no Posto de Assistencia os feridos se retiraram. O caminhão fugiu logo a seguir ao desastre.

AGREDIDO A FACA

Por motivos futeis, Araujo de tal residente no Campo da Boltia agrediu a faca o operario Anselmo de Souza Ferreira, morador á rua Alvares Cabral 26 tendo a vitima após receber os primeiros socorros no Posto do Meier sido internado em estado grave no H.P.S. apresentando ferimentos perto do coração. As autoridades do 22º Distrito estão no encalço do criminoso que fugiu após o crime.

QUEDAS

Quando trabalhava na limpeza da cuba de fermenta n. 10 da Companhia de Usinas Nacionais situada na rua Pedro Alvares n. 319 veio a cair no interior da mesma o operario Soares da Silva, de 22 anos, residente á rua [illegible] 352. A vitima não podendo resistir ás dolorosas queimaduras faleceu momentos após sem ter sido possivel qualquer socorro. O corpo do infeliz foi removido para o I.M.L.

PROJETADO DO BONDE AO SOLO

Foi internado no H.P.S. apresentando fratura do craneo o operario José Azevedo morador á rua Pedro Alves, 60. A vitima foi arrancada do estribo de um bonde por um auto transporte na avenida Presidente Vargas esquina de Marquês de Sapucaí. O infeliz não resistindo aos ferimentos veio a falecer sendo o corpo mandado ao necroterio.

MAIS UMA VITIMA DE DELIVRANCE FORÇADA

Em consequencia de uma delivrance forçada faleceu ontem á noite no H.P.S. onde dera entrada á tarde a senhora Zulmira Gonçalves de 27 anos casada e que residia á rua General Severiano 120. O corpo foi removido ao necroterio.

VITIMAS DOS AUTOS

Na avenida Presidente Vargas proximo á escola Rivadavia Corrêa foi colhido por um auto desconhecido de cor parda, de 40 anos presumiveis o qual com fratura do craneo foi internado no H.P.S. O chofer fugiu.

— Foi colhido por um carro não identificado na avenida Rodrigues Alves, em frente ao Armazem n. 8 Elizio dos Santos, de 46 anos residente á rua Senador Alves, 235 que, em virtude da grande velocidade em que seguia o veiculo não pôde se esquivar do mesmo vindo a morrer instantaneamente. O automovel fugiu.

LARAPIOS EM AÇÃO

As autoridades do 18º Distrito queixou-se o sr. Manoel Dias morador á rua Barão de São Francisco Filho, 379 dizendo ter sido sua casa assaltada levando os larapios 20 mil cruzeiros em dinheiro que o queixoso guardara numa canastra. Foi aberto inquerito.

— Outra vitima dos larapios foi o sr. Mauricio Barbosa residente á avenida Melo Franco, 66 apartamento 204, de onde os amigos do alheio carregaram 14 mil cruzeiros em joias e objetos de uso.

— Aproveitando-se da distração do empregado que ultimava a limpeza das pequenas dependencias da joalheria Paris á avenida Rio Branco 143 o individuo Alcir Pires Gouvea domiciliado á rua Clarimundo de Melo 325 dali furtou dois relogios avaliados em 1.800 cruzeiros, fugindo. Foi porem perseguido e preso sob clamor publico em plena avenida e autuado no posto policial mais proximo.

O CORRETOR FUGIU COM O DINHEIRO

Comparecendo a delegacia do 7º Distrito o industrial Ildefonso Gomes morador á rua Laura de Araujo 55, apresentou queixa crime contra o corretor de imoveis Tassi Cardoso com escritorio á rua de São José 85 alegando haver?se o mesmo apossado da quantia de 16 mil cruzeiros, que o queixoso lhe dera, a fim de legalizar a escritura e efetuar o pagamento do imposto de transmissão de um predio que o acusado ficara de lhe vender. Isto ocorreu, já, no ano passado e porque o corretor até agora, não lhe tenha aparecido para qualquer explicação, resolveu a vitima entregar o caso á policia. Foi aberto inquerito.

MORTA POR TREM

Quando tentava atravessar a passagem de nivel existente na estação da Penha Circular foi colhida por um trem uma menor de cor preta de 8 anos presumiveis, a qual levada ao hospital Getulio Vargas veio ali a falecer. O corpo foi mandado como desconhecido ao necroterio.

AGRESSÕES

No posto da Assistencia do Meier foi pensado o operario Angelino Ferreira domiciliado a r. Alvares Cabral 26 o qual, apresentando profundo ferimento a faca no abdomem disse ter sido agredido por um individuo a quem conhece por Araujo, dando-se a agressão á aenida Amaro Cavalcanti proximo ao 521. O agressor fugiu sendo grave o estado da vitima.

CRIME NO MORRO DO BAÓ

As primeiras horas da madrugada de ontem verificou-se um crime na ladeira do Morro do Baó. Foi encontrado um cadaver não identificado apresentando profundo ferimento á faca no pulmão esquerdo. As autoridades supõem tratar-se de desavenças entre jogadores. Os unicos indicios deixados são um par de tamancos e um charuto. O comissário Honorio do 9º Distrito cientificado do ocorrido tomou as necessárias providencias.

PASTA COM DOCUMENTOS PERDIDOS

Perdeu-se uma pasta preta, de couro, com documentos somente valiosos para as pessoas a que se referem, como passaporte especial visado pelas embaixadas dos Estados Unidos, França, Inglaterra e Portugal, um recibo da Companhia Comercial Maritima, algumas cartas, atestados de vacinas, repartições federais, carteiras de identidade e alguns retratos.

Pede-se a quem a achou que a restitua á rua São José n. 33, loja, ou á rua Prudente de Morais n. 293, onde será recompensado com quinhentos cruzeiros. (32915)

ATOS RELIGIOSOS

AMALIA MUNIZ FREIRE BITTENCOURT

Dr. Paulo Bittencourt e família mandam celebrar hoje, dia 23, missa de primeiro aniversário do passamento de sua sempre lembrada mãe D. AMALIA BITTENCOURT. Esse áto de piedade cristã será resado ás 10 horas, na Capela de N. S. das Vitórias, da igreja de São Francisco de Paula.

ALICE GUIMARÃES DE ALMEIDA GONZAGA

A familia de ALICE GUIMARÃES DE ALMEIDA GONZAGA, fiel á sagrada memória da querida extinta, fará celebrar, em sufrágio de sua alma, missa de 5.º aniversário de seu falecimento, hoje, sexta-feira, dia 23 do corrente, ás 10 horas, no altar-mor da Matriz de N. S. da Candelária e ficará profundamente reconhecida ás pessoas de sua amizade que lhe derem o imenso conforto de sua presença a esse ato de religião. (39468)

MARIETTA DA CUNHA MATTOS SOUZA PINTO

(MISSA DE 7.º DIA)

Sylvio de Souza Pinto, Hugo Soares, senhora e filha, Herelli Cardoso de Menezes, senhora e filhos, Maria José da Cunha Mattos do Rego, Carlinda da Cunha Mattos Soares, Elsa B. Pimentel, filha e genro, Renato Bezerra e senhora, Aguinaldo Pinheiro de Barros, senhora e filhos, Attila Soares, senhora e filhos, Carlos Soares Netto, senhora e filhos, Helio Soares, senhora e filhas, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua saudosa e querida mãe, sogra, avó, irmã e tia MARIETTA, e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que fazem celebrar em intenção de sua alma, amanhã, sábado, dia 24, ás 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte. Antecipam seus agradecimentos aos que comparecerem a esse ato religioso. (33165)

Epitacio Pessôa

(ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO)

Ao transcorrer a data aniversária do nascimento de EPITACIO PESSOA, sua familia, manda celebar missa em sufragio de sua alma, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, hoje, sexta-feira, dia 23, ás 11 horas. Desde já agradece áqueles que a acompanharem nesse ato de piedade cristã. (8863)

Genoveva Maletta

(MISSA DE 7º DIA)

Arcangelo Maletta, Nicolino Maletta e familia, Alvaro Maletta e familia, convidam os demais parentes e amigos, a assistirem á missa de 7º dia, que pelo descanso eterno da bonissima alma de sua muito querida e inesquecivel esposa, mãe, sogra e avó GENOVEVA MALETTA, farão celebrar dia 26 do corrente, segunda-feira, ás 10,30 horas, no altar-mór da Catedral Metropolitana (Rua 1.º de Março, esquina de 7 de Setembro). (33166)

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Maior amparo á Agricultura na fertil região do Norte do Paraná — O titular da pasta da Agricultura fez-se representar pelo diretor do Fmento da Produção Vegetal, na conferência realizada em Jarèzinho, quando foram debatidos importantes assuntos econômicos de interêsse comum aos Estados do Paraná e São Paulo e da qual participaram os governadres e vários secretários das duas unidades federativas.

Os principais debates giraram em torno dos transportes, armanamento, financiamento da produção, fomento e industrialização de plantas produtoras de óleo comestivel, peste suina, mecanização da lavura e ferramentas agricolas.

Quanto ao amendoim, incluído no programa de fomento e para o qual há preço minimo (Cr$.. 60,00 a saca de 25 quilos de amendoim em casca) garantido pelo govêrno, ficaram assentadas medidas tendentes ao incremento do seu cultivo e á sua industrialização no Paraná, Estado que necessita de 5 milhões de quilos de óleo, tend para isso que plantar cerca de 7 mil alqueires com amendoim.

Executor do acordo com o Espirito Santo — O ministro designou o agrônomo [illegible] Benvindo de Novais para executar no Espirito Santo os serviços de que trata o acordo assinado entre o Ministerio da Agricultura e aquele Estado para o fomento e defesa sanitaria da sua produção vegetal e animal.

EPONINA LIMA E SILVA

Major Waldemar Lima e Silva e senhora, Tenente Walter Lima e Silva, senhora e filha, Lucilia Silva Rocha e filhos, Laura Lima Horta, Dr. Mario Horta, Dr. Nodgi Almeida Rocha, convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar pelo descanso eterno de sua querida mãe, avó e sogra EPONINA, no Altar Mór da Igreja N. S. do Carmo, hoje, dia 23 ás 10½ horas, agradecendo desde já a todos que comparecerem a este áto de piedade Cristã. (8771)

ADALBRUM CORRÊA PINTO

(Agradecimento)

Vera de Pimentel Brandão Corrêa Pinto na impossibilidade de agradecer pessoalmente á todos aqueles que manifestaram seu pesar pelo falecimento de seu querido e saudoso Adalbrum vem fazê-lo por êste meio hipotecando profundo reconhecimento. (8318)

INFORMAÇÕES ÚTEIS

ASSISTENCIA MUNICIPAL
Socorro Urgente 22-2121
Instituto Pasteur — Rua Marrecas 11 .. 22-3028

POLICIA
Socorro Urgente
Posto da rua Relação n.º 37 42-4042
Posto da rua Bambina n.º 140 26-8217
Posto da rua Conde de Bonfim n.º 604 .. 38-1620
Posto da rua Goiás n.º 404 49-4664
Posto do Largo da Penha n.º 19 30-1956

BOMBEIRO
Aviso de incendio ... 22-2044

CHEGADA E PARTIDA DE BARCAS
Comp. Cantareira ... 22-9856

DELEGACIA DA ECONOMIA POPULAR
Sede Avenida Mem de Sá n.º 48 22-2303

SERVIÇO DE TRANSITO
Reclamações — Praça Tiradentes n.º 67 22-3579

CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES
Panair 22-7770
Aerovias Brasil 32-4300
Cruzeiro do Sul 42-6066
Vasp 22-8582
Nab 42-6121
Natal 32-7720

AEROPORTO SANTOS DUMONT
Estação Terrestre ... 42-1814
Estação de Hidroaviões 42-6534

CHEGADA E PARTIDA DE NAVIOS
Informações sobre navios — Praça Mauá 43-0181

CHEGADA E PARTIDA DE TRENS
E. F. Central do Brasil — Informações 43-3360
E. F. Rio D'Ouro — Ag. Francisco Sá .. 48-0215
E. F. Leopoldina — Informações 28-0235
E. F. Maricá — Ag. 23-3797
E. F. Corcovado ... 25-0016

FALTA DE AGUA
Reclamações — Rua Riachuelo n.º 287 .. 32-2127

FALTA DE LUZ OU FORÇA
Zona urbana 32-2222
Zona urbana 23-1800
Zona suburbana 29-0090

FALTA DE GAS
Reclamações 23-2050

SERVIÇO DE BONDES
Reclamações 23-2050
Objetos perdidos em bondes 43-0237

SERVIÇO TELEFONICO
Defeitos — Disque apenas 13
Serviço não satisfatorio 00

ATENDENDO AOS LEITORES

Todas as reclamações devem ser dirigidas para: "Correio da Manhã", Av. Gomes Freire, ns. 81/83, — "Secção de Reclamações", ou pelo telefone: 42-1087, das 13 ás 17 horas.

SERVIÇO DE TRANSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para hoje, ás 7 horas — Paulo Gelabert, José Rebouças de Melo, Abelardo Rodrigues Fernandes Chaves, Manoel Ribeiro da Fonseca, Alexandre Martins, Adelino Aromatis, Antero Pinto de Bessa, Aurelio Augusto Soares, Atta Salomão [illegible], Walter Pinto, Nilson dos Santos, Clarencio da Costa, Jorge dos Santos, Haroldo Silva, Antonio Dias Guerra, Donato Rodrigues Pol, Norival Narciso Ribeiro, Milton Assumpção Ramos, Adolpho da Silva, Antonio de Souza Brandão, Rubens de Oliveira, Beospiqui Gomes da Silva, Joel Ribeiro Soares, José Teodoro da Silva, Antonio Alexandre de Oliveira, José Patricio de Alencar, Casemiro José Medeiros, Renê Frederico Morin Osmerod, Manoel da Penha, Durval Ferreira Dias, Antonio Nogueira dos Santos.

Observação: A falta á chamada importará no pagamento de nova inscrição.

MULTAS

(Em 19 de abril de 1947)

Estacionar em local não permitido: P 162 — 48 — 101 — 158 — 324 — 709 — 820 — 871 — 1050 — 1532 — 1581 — 1982 — 2109 — 2189 — 2432 — 2540 — 2668 — 2788 — 3171 — 3429 — 3467 — 3721 — 4143 — 4639 — 4822 — 4890 — 5110 — 5307 — 5362 — 5428 — 5765 — 5778 — 5857 — 6142 — 6553 — 7243 — 7356 — 7419 — 7700 — 7725 — 7863 — 8020 — 8941 — 8507 — 8512 — 8625 — 9273 — 9326 — 9471 — 9513 — 9899 — 10188 — 10789 — 10838 — 10924 — 10947 — 11060 — 11096 — 11559 — 11718 — 11823 — 11865 — 1200 — 12394 — 12372 — 12477 — 12711 — 12791 — 12827 — 13127 — 13393 — 13623 — 13744 — 13920 — 14682 — 14745 — 14915 — 14918 — 13381 — 15971 — 16221 — 16235 — 16253 — 16294 — 16313 — 16265 — 16883 — 16915 — 17276 — 17467 — 17586 — 17684 — 17688 — 18066 — 18325 — 18437 — 19010 — 19119 — 10426 — 19748 — 19908 — 20063 — 20579 — 20853 — 20933 — 21508 — 21502 — 21586 — 22033 — 22507 — 22726 — 22775 — 23078 — 23089 — 23191 — 23362 — 23429 — 23444 — 23473 — 23613 — 23731 — 23745 — 23849 — 23955 — 23990 — 24032 — 24045 — 24176 — 24230 — 24248 — 24253 — 40708 — 44214 — 44535 — 44738 — 47179 — 86029 — 86658 — 87301 — Carga 60058 — 61970 — 63626 — 65460 — 65736 — 68913 — 69516 — 71546 — CD 58 — SP 2716 — SP 22868 — Carga 20269 — SP 7901 — RJ 5742 — RJ 6613 — MG 9600 — MG 16823 — BA 178.

Desobediencia ao sinal: P 284 — 603 — 959 — 1790 — 2016 — 2170 — 2763 — 2970 — 3044 — 3760 — 4700 — 4863 — 4880 — 5066 — 5927 — 6081 — 6142 — 6348 — 6374 — 7243 — 7353 — 7706 — 8124 — 8571 — 9008 — 9102 — 9313 — 9606 — 9902 — 10107 — 10263 — 10336 — 10605 — 10826 — 10915 — 11009 — 11206 — 12249 — 12340 — 12476 — 12726 — 12878 — 12971 — 13324 — 13750 — 14394 — 14493 — 14367 — 14928 — 15279 — 15329 — 15480 — 15875 — 16062 — 16494 — 16867 — 18263 — 18333 — 18806 — 20013 — 23111 — 22523 — 22839 — 23844 — 24121 — 40342 — 40758 — 40995 — 41396 — 41558 — 41832 — 42534 — 42764 — 43000 — 43409 — 43466 — 43496 — 43600 — 44469 — 44845 — 45004 — 45623 — 45686 — 45896 — 46665 — 47152 — 47358 — 47486 — 47520 — 47608 — 86790 — 87709 — 87899 — 87964 — Carga 522 — 60604 — 60624 — 61373 — 64635 — 64907 — 65070 — 66033 — 66719 — 67629 — 67934 — 67957 — 68064 — 68084 — 72551 — 73143 — Bonde 324 — 372 — onibus 80037 — 80191 — 80144 — 80239 — 80606 — 80623 — 81079 — RJ 3027 — RJ 6349 — RJ 6856 — RJ 8730 — MG 20628 — MG 72325.

Interromper o transito: P 2837 — 3084 — 8008 — 9432 — 9635 — 15388 — 16760 — 18546 — 19437 — 22763 — 45327 — 46877 — 37377 — 87462 — Carga 60467 — 87729 — onibus 81006.

Meio fio e bonde: P 3457 — 7623 — 14680.

Contra mão: P 10967 — 17668 — 24253 — Carga 667 — 60937.

Contra mão de direção: P 229 — 1181 — 2289 — 2600 — 4029 — [illegible]

10871 — 13795 — 14064 — 14419 — 15506 — 16250 — 17708 — 17749 — 18121 — 1832 — 20995 — 21346 — 22258 — 23144 — 23379 — 23807 — 24406 — 42178 — 43772 — 44212 — 44000 — 45083 — 47385 — 85210 — 86413 — 86883 — 87200 — Carga 61851 — 65447 — 65848 — 68207 — 2877 — 70073 — 86331 — 86979 — motocicleta 1075 — CD 125 — onibus 80543 — RJ 4615.

Excesso de fumaça: P. onibus 80012 — 80645 — 80760.

Formar fila dupla: P 2823 — 6117 — 14637 — Carga 61011 — 63819.

Uso excessivo de buzina: P 6274 — 21854.

Não fazer o sinal regulamentar ao mudar de direção: P 4282 — 10479 — 18219 — 18442.

Diversas infrações: P 131 — 284 — 2284 — 4028 — 4450 — 6819 — 7625 — 7863 — 8669 — 8056 — 9690 — 9899 — 14302 — 14930 — 15053 — 17246 — 17431 — 17932 — 19531 — 21331 — 22170 — 23807 — 23828 — 24935 — 40101 — 40149 — 41396 — 42265 — 42662 — 42843 — 42915 — 43598 — 43674 — 43897 — 44029 — 44880 — 45292 — 45412 — 45415 — 45593 — 45595 — 45845 — 45938 — 45986 — 46218 — 47013 — Carga 60856 — 61914 — 62112 — 62945 — 63001 — 64330 — 64401 — 64501 — 66229 — 67065 — 67158 — 67181 — 68320 — 69406 — 69999 — 70741 — 70838 — 70856 — 70853 — 71011 — 71443 — 72102 — 72180 — 72843 — 73017 — 73058 — 73238 — CD 199 — Onibus 80026 — 80548 — 80644 — 80807 — 80918 — 80953 — 80957 — 80962 — 81017 — 81023 — 81083.

PAGAMENTO A INATIVOS E PENSIONISTAS

O major chefe da Pagadoria de Inativos e Pensionistas do Rio, por nosso intermedio, avisa a todos os interessados que, a partir do dia 27 do corrente, será realizado o pagamento a inativos e pensionistas, inclusive o de pensões judiciarias, referente ao mês de maio em curso, obedecendo á seguinte tabela:

Dia 27 — Ministros, oficiais generais e pensionistas, inclusive pensões judiciarias, das 11 ás 16 horas; Dia 28 — Coroneis, tenentes coroneis, majores e professores, das 11 ás 16 horas; Dia 29 — Capitães, primeiros e segundos tenentes, aspirantes a oficial e cadetes, das 11 ás 16 horas; Dia 30 — Sub-tenentes, sargentos e sargentos musicos, das 11 ás 16 horas; Dia 31 — Cabos e soldados, das 9 ás 11,30 horas.

Os que deixarem de comparecer ao pagamento com exceção das pensões judiciarias, nos dias acima indicados, somente serão atendidos no dia 6 das 11 ás 16 horas e no dia 7, das 9 ás 11,30 tudo de junho vindouro.

FEIRAS LIVRES

Hoje, das 7 horas ao meio dia, haverá Feiras Livres nos seguintes locais: Rua Arnaldo Quintela, em Botafogo; rua Silva Gomes, em Cascadura; praça General Osorio, em Ipanema; praça dos Estivadores, na Saude; praça José de Alencar; praça Coronel Xavier de Brito, na Tijuca; praça Saenz Pena; rua Felicio dos Santos, em Santa Teresa; praça Santos Dumont, na Gavea.

CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS

Serão efetuados hoje os pagamentos referentes ás seguintes matriculas: 22195 — 25011 — 24374 — 21995 — 7212 — 1627 — 3075 — 17577 — 20134 — 23594 — 21815 — 27308 — 6251 — 20145 — 111 — 8627.

Emergencia:
6506 — 7179 — 7183 — 7938 — 8390 — 9930 — 14959 — 17174 — 17286 — 25028 — 29345 — 34573 — 48775.

Serão pagas tambem as propostas já anunciadas este mês a não [illegible]

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Ontem, esse mercado funcionou em posição estavel e sem modificação nas taxas.

Taxas para saques

	A vista Abert. Cr$	Fech. Cr$
Libra	75.4416	75.4416
Dolar	18.72	18.72
Peso arg	4.5967	4.5967
Escudo	0.7579	0.7579
Peso chileno	0.6039	0.6039
Peso boliviano	0.4457	0.4457
F. suiço	4.3738	4.3738
Peso uruguaio	10.6062	10.6062
Franco	0.1574	0.1574
Fr. belga	0.4271	0.4271
Coroa dinamarquesa	3.9008	3.9008
Coroa sueca	5.2109	5.2109
Coroa tcheca	0.3744	0.3744

Taxa para compra

Libra	74.02,55
Dolar	18.38
Escudo	0.7441
Franco suiço	4.2944
Peso argentino	4.4802
Peso uruguaio	10.2111
Peso chileno	0.4929
Franco	0.1346
Corôa sueca	3.1162
Corôa T. Slovaquia	0.3677
Franco belga	0.4103

OURO

Ontem o Banco do Brasil afixou para comprar ouro fino 1000/1000 o preço de Cr$ 20.8176.

Camara Sindical (Dia 21-5-947)

Londres	—	75.44
Portugal	—	0.7660
França	—	0.1577
Nova York	—	18.72
Argentina	—	4.6487
Suiça	—	4.4278
Suecia	—	5.2109
Uruguai	—	10.6385
Belgica (frc.)	—	0.4271
T. Slovaquia	—	0.3744
Chile	—	0.6039
Dinamarca	—	3.9008
Canadá	—	18.40

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 22.
Abertura e fechamento

Londres s/ Nova York á vista	4.02.75	4.03.25
Lisboa á vista por £ (Esc.)	99.80	100.20
Madrid á vista por £	44.00	
Estocolmo cabo por £ (Kr.)	14.47	14.50
Rio de Janeiro á vista por £ (Cr$)	75.44.16	75.44.16
Bruxelas á vista	176.50	176.75
Montevideu á vista por £ (F.)	7.16	7.20
Copenhague á vista por £ (F.)	19.32	19.36
Oslo á vista por £ (Kr.)	19.98	20.02
Canadá á vista por £	4.03	4.04
Berna á vista por £ (F.)	17.34	17.36
Amsterdam á vista por £ (F.)	10.68	10.70
Praga á vista por £ (Kr.)	201.00	202.00
Paris á vista por £ (F.)	479.70	480.30
B. Aires á vista por £	—	N/C.

NOVA YORK, 22.
Fechamento
Nova York sobre Londres Cabo por £ ... 4.02.13/16
Buenos Aires por P. ... [illegible]
Berna com. por F. ... [illegible]
Berna livre, por F. ... [illegible]
Montreal, cabo por P. ... [illegible]
França, cabo por P. ... 0.84.12
Estocolmo, cabo por Kr. ... 27.83
Madrid, cabo por P. ... [illegible]
Lisboa, cabo por Esc. ... 4.00
Belgica, cabo por F. ... 2.28.87
Holanda, cabo por F. ... [illegible]
Montevidéu, cabo por P. ... 56.25
Rio de Janeiro á vista por Cr$ ... 5.43

MONTEVIDEU, 22.
As 15,25 horas.
Montevidéu sobre Nova York á vista por 100 dolares:
Taxa de compra (P.) 178.00
Taxa de venda (P.) 178.50

BUENOS AIRES, 22.
As 15,35 horas.
Sobre Londres:
Taxa de venda (P.) 16.53
Taxa de compra (P.) 16.50
Sobre Nova York:
Taxa de venda (P.) 400.75
Taxa de compra (P.) 410.25

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 22.
Federais:
Titulos Brasileiros — (Plano B)
4 3/4 ...
Funding, 5 % ... 81.10.0
Novo Funding, 1914 .... 80.0.0
Conversão, 1910, 4 % 50.0.0
Emprestimos 1913 5 % .. anos .... 50.0.0 / 80.0.0

Estaduais (Plano B)

Dist. Federal 5 % (nacionalização)	44.0.0
Rio de Janeiro 1927, 7 %	47.0.0
Bahia, 1928, 5 %	46.10.0
Pará 5 %	

Observações — As cotações dos titulos acima são na base de seus valores reduzidos e não na dos seus valores originais. Sendo que os de São Paulo 1930 são cotados na Funding de 1894 1910 1927 e 1931, base de 80 % e os demais na base de 50 %.

Titulos diversos:

City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Ltd. pref.	114.0.0
Bank of London e South America Ltda.	9.3.1.1/2
São Paulo Gaz Co. Ltd. preferenciais	10.0.0
Brazilian Warrant Agency & Finances Co. Ltd.	1.2.9
Cables & Wireless Ltd. ordinario	164.10.0
Imperial Chemical Industries Ltda.	2.10.9
Leopoldina Railway 8½% Ltda.	80.0.0
Ocean Coal & Wilson Ltda.	0.5.4
Rio Flour Mils e Granaries	1.16.6
Lloyd's Bank Ltd ("A") naries	3.11.9
Rio de Janeiro City	1.5.9
Canadian Eagle Oil	2.0.7
S. Paulo Railway	165.0.0
Shel Transport Trading	8.1.10 1/2
Royal Dutch Petroleum	29.10.0

Titulos estrangeiros:

Consols, 2 1/2 %	95.12.6
Emp. de Guerra Britanico, 3 1/2 %, 1927-47	106.5.0

A BOLSA

Regulou o mercado de valores, ontem, em condições muito movimentados, com trabalhos regulares nos diversos titulos em evidencia. As apolices da União nominativas e ao portador acusaram novas melhorias de preços, ficando muito firmes.

Tambem passaram a melhorar as obrigações de guerra, cujos negocios foram mais desenvolvidos. Regularam as apolices municipais e as estaduais de sorteio tambem com tendencias mais favoraveis, sendo de alta a sua perspectivas. As ações de bancos e companhias regularam em boa posição tendo fechado com tendencia favoraveis, conforme se conclue das vendas e ofertas adiante.

VENDAS

	Cr$
Apolices da União:	
3 Uniformizadas, Cr$ — 200,00, a	140.00
[illegible]	[illegible]
30 Pernambuco, 5%, a	60.50
9 E. do Rio, Cr$ 500,00 6%, nom., a	330.00
120 S. Paulo, uniformizadas, 8%, a	1.025.00
Ações de bancos:	
250 Prefeitura do Distrito Federal, com 80%, a	130.00
150 Credito Pessoal, ord. a	150.00
12 Credito Real de Minas Gerais, a	502.00
143 Brasil, a	590.00
Ações de companhias:	
20 Mesbla, pref., a	195.00
100 Força e Luz do Paraná a	225.00
250 Parafusos Santa Rosa, a	265.00
52 Belgo Mineira, a	400.00
60 America Fabril, a	520.00
3 Sudeletro, pref., a	1.050.00
Debentures:	
110 Banco Lar Brasileiro a	201.00
12 Com. Cervejaria Brahma, a	1.050.00
Letras hipotecarias:	
100 Banco da Prefeitura do Distrito Federal, a	750.00
VENDA JUDICIAL	
24 Apolices Uniformizadas, 5%, a	815.00
75 Idem Diversas, Emissões, 5%, nom., a	812.00
40 Idem, municipais, de 1906, 6%, port., a	180.00
40 Idem, Minas Gerais, 5%, nom., a	661.00
2 Idem, 1.ª serie, 5 % a	190.00

OFERTAS DA BOLSA

Tesouro, 1921 7%	920.00	910.00
Tesouro, 1932, 7%	—	1.030.00
Tesouro, 1930, 7%	—	915.00
Ferroviarias 7%	—	930.00
Tesouro, 1949, 7%	957.00	953.00
Guerra Cr$ 5.000,00 6%	3.570.00	3.555.00
Idem, Cr$ 1.000,00	711.00	710.00
Idem, Cr$ 500,00	—	350.00
Idem, Cr$ 200,00	—	140.00
Idem, Cr$ 100,00	70.00	70.00
Apol. da União:		
Uniformizadas, 5%	820.00	815.00
Div. Emissões, nom	830.00	810.00
Idem, caut.	780.00	775.00
Idem, por.	710.00	705.00
Idem, caut.	705.00	—
Reajustamento, 5%	795.00	790.00
Apol. estaduais:		
E. de Minas Gerais 7%, port.	790.00	788.00
Idem, decreto 1.177	792.00	788.00
Idem, 5%, nom.	665.00	650.00
Idem, 1.ª serie, 5%	192.00	190.00
Idem, 2.ª serie, 5%	192.00	190.00
Idem, 3.ª serie, 5%	176.50	175.50
São Paulo, 8%	203.00	202.00
Idem uniformizadas, 8%	—	1.020.00
E. Pernambuco, 5%	61.00	60.50
E. do Rio eletrificação, 8%	960.00	—
Rodoviarias do Est. do Rio Cr$ 600,00	[illegible]	[illegible]

Imobiliaria Nacional, pref.	—	205.00
Debentures:		
Docas de Santos	201.00	200.00
Banco Lar Brasileiro	202.00	200.00
Cervejaria Brahma	—	1.045.00
Nacional de Estamparia	175.00	—
Letras hipotecárias:		
Banco da Prefeitura	750.00	740.00
Brasil	880.00	—

ALGODÃO

O mercado disponivel desse produto funcionou, ontem, em posição firme, sem alteração nas cotações e com entregas de pouca monta.

Não houve entradas; saíram 373 fardos e ficaram em existencia — 30.385 ditos.

COTAÇÕES — Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 152,00 a Cr$ 156,00 e tipo 4 Cr$ 146,00 a Cr$ 150,00; fibra média — Sertões tipo 4, Cr$ 138,00 a Cr$ 140,00 e tipo 5, Cr$ 132,00 a Cr$ 136,00 Ceará tipo 3 nominal e tipo 5 Cr$ 110,00 a Cr$ 112,00 Fibra curta — Matas tipos 3 e 5 nominal Paulista, tipo 3 nominal e tipo 5 Cr$ 123,00 a Cr$ 124,00

EM PERNAMBUCO

Mercado — Estavel.
Preços por 15 quilos — Mata, tipo 5 — Compradores: Cr$ 130,00; sertões, tipo 5, Cr$ 130,00.
Ontem — Entradas: nada desde 1.º de setembro de 1946 236.400.
Exportação: nada.
Existencia: 1.400.
Consumo: 700.

S. PAULO, 22.
S. PAULO, 21.
CONTRATO "A"
(Ontem)
Não cotado.

CONTRATO "B"
(Ontem)

Para entrega em:	Compradores Abert.	Fech.
Em maio, 1947	N/c.	148.00
Em julho, 1947	149.80	149.00
Em outubro, 1947	151.00	150.20
Em dezembro, 1947	150.70	149.60
Em janeiro, 1948	150.20	149.50
Em março, 1948	150.00	149.30

Posição do mercado — Na abertura estavel; no fechamento estavel.
VENDAS — Na abertura nada; no fechamento 7.500 arrobas.

Cotações do disponivel

Tipo 4	154.00
Tipo 5	149.00
Tipo 6	119.00

NOVA YORK, 22.
American "Futures", para entrega em:

	Abert.	Int.	Fech.
Julho, 1947	34.27	34.19	34.13
Outubro, 1947	[illegible]	[illegible]	29.44
Dezembro, 1947	[illegible]	[illegible]	28.50
Março, 1948	[illegible]	[illegible]	28.04
Maio, 1948	[illegible]	[illegible]	27.61
Julho, 1948	N/c.	N/c.	26.97
A. M. "Uplands"			33.77

ABERTURA — Mercado calmo com alta de 2 a 6 pontos.
INTERMEDIARIA — Mercado estavel com baixa de 4 a 13 pontos.
FECHAMENTO — Mercado estavel com baixa de 1 a 12 e alta de 1 a 2 pontos.

CACAU

NOVA YORK, 22.

	Abert.	Fech.
Em julho	22.00	22.70
Em setembro	21.60	21.60
Em outubro	19.25	21.55
Em dezembro	19.93	19.73
Em março	18.98	—

VENDAS — Na abertura nada; no fechamento [illegible]

TRIGO

CHICAGO, 22.

Em maio	2.70.00
Em julho	2.32.00

GENEROS

O mercado de generos alimenticios funcionou ontem, com o seguinte movimento:

	Ent.	Saídas
Feijão (sacos)	[illegible]	60
Arroz (sacos)	[illegible]	255
Banha (caixas)	[illegible]	342
Manteiga (quilos)	11.905	—
Carne seca (fardos)	[illegible]	6.000
Açucar (sacos)	[illegible]	400
Batatas	[illegible]	[illegible]

Resposta do líder da maioria do Senado ao sr. Getúlio Vargas

(Conclusão da ultima pág.)

mos do govêrno. O emprestador ao Estado empresta, não um dinheiro materialmente existente, mas uma criação dos bancos, obtida por simples inscrição nos livros de contabilidade.

8.º — Inflação ainda: 1916-1920. Após a guerra, o empréstimo da Vitória foi lançado pelos mesmos métodos.

9.º — Deflação: 1920-1922. Retração do crédito, consecutivo aos excessos precedentes".

Esses simples casos citados pelo grande economista americano demonstram que a inflação tanto pode resultar do excesso de ouro circulante como do excesso de papel moeda. Por isso, quando toquei neste assunto, em primeiro lugar, foi exatamente para demonstrar que o nobre senador Getulio Vargas se equivocara quando supunha que o nosso ouro, que estava à retaguarda das emissões que se vêm processando há mais de dez anos no Brasil, impedia a existência da inflação. E o que pretendo sustentar neste caso é que o aumento do custo da vida é, sobretudo, resultante do fenômeno inflacionista.

O sr. Getulio Vargas — V. exa. dá licença para um aparte?

O sr. Ivo d'Aquino — Com muito prazer.

O sr. Getulio Vargas — A opinião de v. exa. está em desacordo com a do presidente do Banco do Brasil, quando diz que a elevação do custo da vida provém, principalmente, da elevação da média dos preços internacionais.

O sr. Ivo d'Aquino — Perdôe-me, v. exa. deve estar equivocado.

O sr. Getulio Vargas — E' o que diz o relatório do Banco do Brasil.

O sr. Ivo d'Aquino — O relatório do Banco do Brasil, quando se refere à inflação, não dá como causa a que v. exa. aponta.

O sr. Getulio Vargas — Então, duas são as causas.

O sr. Ivo d'Aquino — Dentro de alguns instantes lerei alguns tópicos daquele relatório, para demonstrar a v. exa. que está em perfeita concordância, em tese e doutrina, com o que acabo de afirmar.

Há dois tópicos do discurso do eminente senador pelo Rio Grande do Sul aos quais não posso furtar-me de comentá-los, desde já, para que dêles não resultem confusões ou decorram increpações imerecidas, não só para o govêrno atual como para o próprio govêrno que transcorreu de 1937 a outubro de 1945.

Um dêles reza o seguinte: "Mais cedo do que se podia prever chegou a crise".

E funda-se essa afirmação em alusões ao fechamento de fábricas, desemprego de operários, derrocada do café, situação bancária periclitante, todos fatos acontecidos em São Paulo.

O outro tópico diz textualmente: "A última geral de retração de crédito, de encaixes, de restrições gerais, fixada pela política bancária de 1946, está repercutindo em 1947 e terá impressionante consequência no orçamento de 1948".

Esses dois tópicos do discurso do nobre senador riograndense, distantes um do outro, aproximam-se, entretanto, pelas mesmas conclusões que colimam. E' o de que ambos os fatos a crise e a política de retração do crédito começaram a processar-se do período do atual govêrno.

Ainda mais: da segunda afirmação se infere que a disciplina do crédito presentemente seguida é fórmula de fatal consequências e porventura geradora da crise.

Sr. presidente, todos nesta Casa, conhecem bem de perto quem é o sr. deputado Artur de Souza Costa e ninguém, estou certo, lhe poderá recusar clareza e equilíbrio de inteligência, aberbado no estudo, no trato dos negócios publicos (muito bem) no tocante aos problemas econômicos e financeiros e, sobretudo, a sua larga experiência de sete anos, que o conduziu, merecidamente, às mais elevadas posições como homem publico e como financista. Neste lance, é da sua palavra que vou socorrer-me, palavra tanto mais autorizada quanto proferida na ocasião em que s. exa. era ministro da Fazenda do governo do sr. presidente Getulio Vargas. E vou colhê-la na Exposição de Motivos n. 103 do Ministério da Fazenda, de 31 de janeiro de 1945, publicada no "Diário Oficial" de 6 de fevereiro do mesmo ano.

Nessa exposição, em que, com impressionante eloquência, o ex-ministro Souza Costa cauteriza os focos da inflação já reinantes no âmbito financeiro do país e justifica a criação da Superintendência da Moeda e do Crédito, há ressaltar a sinceridade com que falou e o acerto das providências que propôs naquela ocasião.

Eis os tópicos da Exposição de Motivos a que me refiro:

"Na reunião ministerial de 14 do mês passado, apresentei ao governo uma exposição a respeito da situação financeira do país, tendo me referido à propensa recuperação, à posição da dívida interna e à necessidade absoluta da compressão dos gastos para impedirmos os efeitos da inflação, em sua obra de desorganização da ordem econômica.

....

"Como tenho afirmado em várias oportunidades e ultimamente, na reunião ministerial de 14 de dezembro, os saldos favoráveis no balanço de pagamentos e as despesas do governo e com os excessos de arrecadação determinam um estado de inflação que a subscrição compulsória das obrigações de guerra e dos demais empréstimos tende a corrigir desde que o governo adote uma política severa de restrição de despesas e exerça um controle do crédito de modo que se canalizem para os títulos do governo os recursos disponíveis.

Permitindo-se que esses recursos continuem disponíveis para os particulares e que o governo prossiga no seu programa de obras, estaríamos concorrendo para que cada vez mais se agravasse a inflação que atingiria, afinal, uma situação crítica, impossível de controlar.

Firmadas que foram por v. exa. as diretrizes quanto às despesas publicas quer da União, quer dos Estados e Municípios, — programa cujo êxito dependerá de medidas que com fôr executado pelas autoridades competentes, — cabe-me submeter à consideração de v. exa. o projeto de lei que complementa as medidas relativas ao controle mais severo do crédito. Tais medidas têm por fim facilitar ao governo a obtenção dos recursos para as despesas de guerra e conter a alta de preços: se não conseguirmos um nível geral de preços no mercado interno, é evidente que estaremos impossibilitados de disputar os produtos nos mercados do mundo.

Desde 1939 que nos empenhamos intensamente em empreendimentos cujos resultados não são imediatos para o consumo, como sejam os da Siderurgia, do Vale do Rio Doce, da Fábrica de Motores e outras que importam [illegible] economica é indiscutível, mas que só produzirão uma expansão de bens de consumo no futuro. Acresce que outras atividades estão, no presente, contribuindo para desviar braços da lavoura, como sejam os empreendimentos ligados ao esforço de guerra e ao desenvolvimento dos centros urbanos, [illegible] rurais, se verifica nos centros urbanos e construção de edifícios.

É necessário que se reduza a liberalidade para com a economia dos particulares, fazendo afluir os recursos disponíveis com mais abundância para o governo e para os centros de atividade capazes de proporcionar o barateamento da vida.

É preciso pôr têrmo à intensidade dos focos de inflação gerados pelo acréscimo de recursos disponíveis em mãos de particulares e dirigi-los para os centros de atividade, restituindo-se os elementos essenciais, indispensáveis aos fatores de transporte, à produção de gêneros alimentícios nos centros urbanos e nos centros rurais".

E concluía assim o sr. ministro Souza Costa a exposição dirigida ao então presidente, sr. Getulio Vargas:

"... decreto-lei n. 4.792, de 1942, rigorosamente aplicado, levaria a uma deflação demasiado violenta, porque exigiria retração considerável dos meios de pagamento, à medida que fossem sendo vencidas as "Letras do Tesouro".

Por outro lado, a manutenção dos meios de pagamento em circulação, sem contrôle dos empréstimos bancários e desenvolvimento vertiginoso do volume dos títulos do govêrno federal agravaria a inflação que já é de proporções exageradas. E', portanto, chegado o momento inadiável do lançamento de um sistema completo de flexibilidade e de contrôle do meio circulante e do crédito.

Ante a urgência das medidas considero aconselhável a criação imediata de uma "Superintendência da Moeda e do Crédito" com todas as faculdades de um Banco Central, a qual poderá preparar a organização dêste e desempenhar-lhe as funções até a sua criação".

Consentindo com essa exposição de motivos, o ex-presidente Getulio Vargas baixou o decreto-lei n. 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, criando a Superintendência da Moeda e do Crédito, com o objetivo imediato — diz o art. 1.º — de exercer o contrôle do mercado monetário e preparar a organização do Banco Central.

A Superintendência da Moeda e do Crédito, pelo art. 2.º desse decreto-lei, ficou constituída de uma comissão presidida pelo ministro da Fazenda e da qual fazem parte o presidente do Banco do Brasil, o diretor da Carteira de Câmbio, o diretor da Carteira de Redescontos, o diretor da Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária e o Executivo da Superintendência.

Como se vê, por esse decreto-lei a Superintendência da Moeda e do Crédito não é mais do que uma entidade autônoma, criada por lei, com funções específicas e fiscalizada por uma Comissão presidida pelo próprio ministro da Fazenda.

O sr. Getulio Vargas — V. exa. dá licença para um aparte?

O sr. Ivo d'Aquino — Com todo prazer.

O sr. Getulio Vargas — Devo agradecer a v. exa. a defesa que está fazendo do meu govêrno e que é uma resposta ao discurso do ilustre senador Vitorino Freire, que disse que eu e o meu governo não havíamos tomado essas providências para evitar a crise.

O sr. Vitorino Freire — Eu não disse que v. exa. não tinha tomado providências e sim que poderia ter tomado outras.

O sr. Getulio Vargas — V. exa. disse... Enumerou até essas providências.

O sr. Vitorino Freire — Antes v. exa. as tivesse tomado. O que o atual governo está fazendo é o que v. exa. devia ter feito... No entanto, v. exa. agora é contra essas providências.

O sr. Getulio Vargas — [illegible]

O sr. Vitorino Freire — Desejo dar outro esclarecimento: mais de uma vez fiz a defesa não só do governo do sr. Getulio Vargas como do governo [illegible].

O sr. Ivo d'Aquino — V. Ex. tem razão. A medida criada pelo governo de v. exa. em 1945 não podia ser de [illegible] interpretada por todos aqueles que, sinceramente, sentem o problema nacional. E' de admirar, somente, que v. exa., [illegible] tais medidas, [illegible] as medidas que outras não são que as decorrências da criação da Superintendência da Moeda e do Crédito.

O sr. Getulio Vargas — V. exa. responde à acusação que o eminente senador Vitorino Freire fez ao meu discurso. [illegible]

O sr. Ivo d'Aquino — Ora, sr. presidente, não devo deixar de reconhecer a procedência das medidas tomadas, [illegible] que o governo atual encontrou medidas propostas pelo governo anterior, [illegible] ao nobre senador Getulio Vargas pela defesa que fez ao govêrno.

O que se nota ainda na exposição de motivos do sr. ministro Souza Costa é que a crise, que no momento sentimos, não nasceu no govêrno atual; esta crise já se vem [illegible] há muitos anos, e há cinco anos [illegible] a tinha de atingir o seu clímax.

O sr. Getulio Vargas — V. exa. permite um aparte?

O sr. Ivo d'Aquino — Pois não.

O sr. Getulio Vargas — A crise [illegible] as medidas [illegible].

O sr. Ivo d'Aquino — As medidas [illegible] pela Superintendência da Moeda e do Crédito.

O sr. Ferreira de Souza — [illegible]

O sr. Ivo d'Aquino — Não estou afirmando isto. V. exa. está tirando conclusões [illegible].

O sr. Aloisio de Carvalho — As premissas de v. exa. levam à conclusão de que a política do govêrno anterior [illegible].

O sr. Ivo d'Aquino — [illegible]

O sr. Vitorino Freire — Se fosse, v. exa. não teria feito a tribuna.

O sr. Ivo d'Aquino — [illegible] informações de v. exa. [illegible] conclusões.

O sr. Ferreira de Souza — Inclusive a de que o governo atual se afastou do programa de disciplina do crédito dos governos anteriores; mas daí não se conclui que o governo atual não tenha programa.

O sr. Ferreira de Souza — E' um programa... v. exa. falar nos programas anteriores.

O sr. Aloisio de Carvalho — [illegible] chegar às mesmas conclusões. Vamos aguardar, então, as conclusões, a que v. exa. pretende chegar.

O sr. Getulio Vargas — Não sou contra as medidas, sim o excesso dessas medidas [illegible].

O sr. Vitorino Freire — Talvez morresse mais depressa com a [illegible].

O sr. Ivo d'Aquino — A frase de v. exa. foi precisamente esta: "mais cedo do que se podia prever chegou a crise". E' o que vou demonstrar [illegible].

O sr. Vitorino Freire — Ouvirei v. exa., sempre, com o maior prazer e respeito.

O sr. Ivo d'Aquino — Quero ainda acentuar que o decreto-lei número 7.293 deixou bem explícito o Crédito vigorará enquanto não fôr organizado o Banco Central.

Ora, sr. presidente, um dos institutos do atual governo, é dever de [illegible] Castro teve a preocupação, claramente demonstrada [illegible], de submeter à apreciação, não só dos entendedores de finanças e economia, mas também da imprensa e da opinião publica,

O sr. Aloisio de Carvalho — Vossa exa. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador). Segundo me parece, a proposição do ministro da Fazenda é de uma reforma bancária e não da instituição do Banco Central a que v. exa. se refere.

O sr. José Américo — V. exa. tem razão: é uma completa reforma bancária. Entretanto, estou acentuando o fato da criação do Banco Central, porque foi incluido no decreto-lei que acabo de citar.

O sr. Ribeiro Gonçalves — Há pouco tempo, o sr. senador Getulio Vargas observou a v. exa. que o remédio estava matando o doente. Parece-me, desta vez, é a falta do remédio que faz morrer o doente, porque, para esse caso urgente, a providência está sendo muito tardia.

O sr. Ivo d'Aquino — Talvez o nobre colega tenha razão em dizer que a instituição do aparelhamento de crédito idealizado pelo Ministério da Fazenda esteja demorando; mas isto significa exatamente...

O sr. José Américo — V. exa. permite um aparte?

O sr. Ivo d'Aquino — ...o interesse demonstrado...

O sr. José Américo — O ministro da Fazenda quer criar sete bancos para restringir o crédito! (Riso).

O sr. Ivo d'Aquino — ...demonstrado pelo govêrno, para que a opinião publica possa fazer, larga e amplamente, a critica do anteprojeto a ser submetido ao parlamento.

O sr. Ribeiro Gonçalves — O que temo é que neste caso o edifício já esteja destruído pelo incêndio quando os bombeiros chegarem.

O sr. Ivo d'Aquino — A demora só pode honrar o sr. ministro da Fazenda; está de acordo com o espírito democrático de s. exa., que, colocando acima do seu amor-próprio e das concepções pessoais o interesse publico, nada mais tem desejado senão que a lei a ser votada pelo Parlamento seja uma verdadeira expressão do interesse nacional, correspondendo às solicitações econômicas e sociais do momento.

Diz-se, sr. presidente, que a administração atual fez uma violenta retração de créditos, o que trouxe alarme e panico aos meios financeiros. Afirmo, porém, — e o estou provando — que o govêrno do general Eurico Gaspar Dutra nada mais tem feito do que interpretar uma criação legal, que, embora não tenha sido do seu govêrno, é sem duvida alguma, útil à nação e essencial ao momento financeiro, pela disciplina e pela seleção do crédito que pretende operar.

Quero apenas acentuar que o artigo 4.º do decreto-lei n. 7.293, mandava, independentemente da obrigação de manterem em caixa o numerário indispensável ao seu movimento, fôssem os bancos obrigados a conservar em depósito no Banco do Brasil, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, sem juros, 8% dos depósitos à vista, 4% das importâncias depositadas a prazo fixo ou mediante aviso prévio superior a noventa dias.

O sr. Walter Franco — A Mobilização Bancária, anterior à Fiscalização, obrigava todos os Bancos a ter em depósito, em caixa ou no Banco do Brasil, quantia correspondente a 10% dos seus depósitos. Criada a Superintendência da Moeda e do Crédito, esta obrigou os Bancos a manterem em depósito a percentagem a que v. exa. fêz referência. Desejo adiantar ao nobre orador que, antes da lei que criou a Superintendência da Moeda e do Crédito, já existiam leis que estabeleciam a disciplina bancária, aliás êste organismo é exclusivamente de caráter bancário — Fiscalização Bancária e Caixa de Mobilização Bancária.

O sr. Ivo d'Aquino — As palavras de v. exa. confirmam, mais uma vez, o que venho expondo...

O sr. Walter Franco — Já existia lei sôbre o crédito bancário...

O sr. Ivo d'Aquino — ... isto é, que a disciplina do crédito não é medida gerada no govêrno atual.

O sr. Walter Franco — ... sôbre a disciplina do crédito bancário, porque o crédito do govêrno, dos institutos autarquicos, etc., nunca foi controlado.

O sr. Ivo d'Aquino — O fato tem raízes anteriores ao momento presente. Mas o que pretendo acentuar, lendo este artigo, é o seguinte: quando foi baixado o decreto-lei a que aludi, levantou-se uma surda oposição nos meios bancários contra as medidas nêle contidas.

O sr. Walter Franco — Era o receio das medidas, posso adiantar a v. exa.

O sr. Ivo d'Aquino — E eu esclareço que o govêrno atual...

O sr. Walter Franco — Naquela época não tinhamos o Congresso.

O sr. Ivo d'Aquino — ... por intermédio da Superintendência da Moeda e do Crédito, usando da faculdade que lhe confere o paragrafo único do mesmo artigo, reduziu as percentagens a que me referi de 3% e 2%, respectivamente.

O sr. Andrade Ramos — V. exa. permite um aparte?

O sr. Ivo d'Aquino — Com todo o prazer.

O sr. Andrade Ramos — Convem esclarecer que a Superintendência da Moeda e do Crédito não teve — nem podia ter — as virtudes que a brilhante exposição do ministro Souza Costa lhe emprestou, pouco se parecendo com as funções de um Banco Central. A Superintendência pretendia fazer a deflação do meio circulante levando dinheiro dos Bancos para o Banco do Brasil. Esta entidade, entretanto, faria o dinheiro voltar ao meio circulante, em caso de necessidade e, assim, o volume de meios de pagamento continuaria crescendo, e em consequência, não se conseguiu o objetivo visado. Os Bancos, apenas tiveram de entregar, sem juros, quantias tão vultosas que, se não me falha a memória, quinze ou vinte dias após a expedição do decreto que criava a Superintendência da Moeda e do Crédito, o próprio govêrno baixava as percentagens inicialmente estipuladas de 8% para 2% ou 3%.

O sr. Ivo d'Aquino — Agradeço a informação de v. exa.

Sr. presidente, o decreto-lei n. 7.293 seria quase modelar se tivesse disciplinado e controlado, realmente, todo o crédito nacional.

O sr. Walter Franco — Estou de acôrdo com v. exa.

O sr. Ivo d'Aquino — Mas, como todos sabem — e aliás já foi assinalado nesta Casa — ao lado dos créditos disciplinados em virtude daquele decreto-lei, surgiram os créditos concedidos pelas autarquias, que permitiam, sobretudo através dos pequenos Bancos, o aumento do meio circulante monetário, fora de tôda a disciplina, concorrendo, destarte, para a inflação e dilatando a que já era notavel no momento, conforme acentuou o próprio ministro Souza Costa.

O sr. Walter Franco — Estabelecimentos bancários eram fundados só com essa intenção.

O sr. Ivo d'Aquino — Vê, portanto, o Senado que eu não podia deixar de fazer, como faço, a defesa das medidas tomadas naquela ocasião pelo presidente Getulio Vargas...

O sr. Aloisio de Carvalho — V. exa. é advogado sem procuração.

O sr. Ivo d'Aquino — Mas o que eu não podia admitir, nem a tanto me render, é que o atual presidente da República seja acusado pelas mesmas medidas que, numa época, são consideradas boas e, na atual, más.

O sr. Ferreira de Souza — V. exa. pode informar se as autarquias já deixaram de recolher dinheiro aos Bancos para auxiliá-los ou mantê-los?

O sr. Vitorino Freire — Acho que já deixaram. Mesmo porque há portaria do govêrno nesse sentido. Em todo o caso assinarei com v. exa. requerimento de informações.

O sr. Ivo d'Aquino — Não posso responder ao nobre senador Ferreira de Sousa, neste momento.

O sr. Vitorino Freire — Há uma portaria do govêrno nesse sentido.

O sr. Getulio Vargas — Há uma portaria mas não está sendo cumprida.

O sr. Ribeiro Gonçalves — Nesta data, quais os institutos bancários que asseguram aos Institutos de previdência as mesmas taxas de juros?

O sr. Vitorino Freire — As portarias foram baixadas para que não fossem retirados os depósitos que as autarquias tinham feito em diversos Bancos porque do contrário, seriam levados à falência. O govêrno mandou fazer um esquema das retiradas, para que sejam feitas lentamente, senão todos esses Bancos teriam de falir.

O sr. Arthur Santos — Se o govêrno não tivesse tomado essa providência, seria um desastre.

O sr. José Américo — Estou de acôrdo em que as autarquias geravam inflação de crédito, mas os recursos são [illegible].

O sr. Vitorino Freire — Se o govêrno atual permitisse a retirada, de uma só vez, dos depósitos feitos nos Bancos criados durante o govêrno do eminente senador Getulio Vargas, nenhum dêles poderia suportar tal medida e iriam à falência.

O sr. José Américo — Geraram, então, uma inflação. E' a inflação confessada.

O sr. Walter Franco — E' o resultado da falta de disciplina e de contrôle do crédito.

O sr. Vitorino Freire — Se ainda estão sendo feitos depósitos, como se disse, assinarei requerimento de informações sôbre isso com qualquer dos nobres colegas.

O sr. José Américo — [illegible]

O sr. Ivo d'Aquino — ... sôbre o assunto, que se está tornando objeto dos apartes e contra-apartes.

O sr. Vitorino Freire — Conheço o esquema, destinado à retirada paulatina do dinheiro dos bancos.

O sr. Getulio Vargas — [illegible]

O sr. Ivo d'Aquino — Não costumo fazer afirmações, senão baseado em dados e fontes, que repute legítimas e capazes de autenticidade. Talvez em outra ocasião possa responder aos demais apartes.

Mas, o que, desde já, adianto é que sei, de ciência certa, que o govêrno atual está intensamente procurando resolver o caso da aplicação dos fundos de reserva de todas as Autarquias, tomando, assim, uma orientação, que seja compatível, não apenas com a existência econômica e financeira dessas entidades, mas, também, que possam colimar seus fins sociais.

O sr. Presidente — (Fazendo soar os tímpanos) Peço permissão para observar ao nobre orador que está findo a hora do expediente.

O sr. Ferreira de Souza — (Pela ordem) Pediria a v. exa., sr. presidente, que consultasse o Senado sôbre se concede a prorrogação máxima da hora do expediente, a fim de que o nobre senador Ivo d'Aquino possa concluir o seu discurso.

O sr. presidente — A Casa acaba de ouvir o requerimento do sr. senador Ferreira de Souza. Os senhores senadores que concedem a prorrogação requerida, queiram conservar-se sentados. (Pausa)

Foi concedida.

Continúa com a palavra o sr. senador Ivo d'Aquino.

O sr. Ivo d'Aquino — Muito agradecido.

O sr. Vitorino Freire — V. exa. permite um aparte?

O sr. Ivo d'Aquino — Com prazer.

O sr. Vitorino Freire — Posso afirmar a v. exa. que o esquema, a que me refiro, está [illegible]. [illegible] os Institutos conseguem do Banco do Brasil dinheiro para custear os seus serviços sociais. [illegible] até 29 de outubro de 1945, o govêrno ficou devendo aos Institutos [illegible] já se devia ter feito alguma coisa.

O sr. Vitorino Freire — As dívidas do govêrno passado para com os Institutos são de 6 a 8 anos. V. exa por que não as pagou?

O sr. Getulio Vargas — O meu govêrno não as pagou, mas os que o estão censurando deviam ter pago.

O sr. Vitorino Freire — Não estou censurando o govêrno de v. exa. nem fazendo acusações à pessoa de v. exa. Digo que o govêrno passado ficou devendo aos Institutos. Nessa declaração não estou acusando pessoalmente a v. exa. Portanto, peço ao nobre senador não tome os meus apartes como acusação pessoal a s. exa.

O sr. Getulio Vargas — Não estou me referindo a pessoa e sim a govêrno.

O sr. Walter Franco — Ainda hoje ouvi de um presidente de Instituto a declaração de que estava sem disponibilidade em dinheiro, porque as de que dispunham estavam aplicadas em imóveis, inclusive numa fazenda de café, em São Paulo.

O sr. Bernardes Filho — Um govêrno, que tanto emitiu, por que não pagou aos Institutos?

O sr. Vitorino Freire — Se este dinheiro não fôr retirado, obedecendo a um esquema, rebentará uma porção de Bancos.

O sr. Arthur Santos — O govêrno falhou à sua principal missão, que era entrar com as suas cotas para os Institutos.

O sr. Ivo d'Aquino — O que se verifica, pelos apartes aqui trocados, é que o govêrno passado ficou devendo aos Institutos e não pagou, e que o govêrno atual procedeu da mesma forma.

O sr. José Américo — E não pôde pagar porque só ao Instituto dos Comerciários...

O sr. Vitorino Freire — Só a esse Instituto o govêrno passado ficou devendo mais de 500 mil cruzeiros.

O sr. José Américo — ... a dívida é de 500 mil contos, e ao dos Industriários 2 milhões e 500 mil cruzeiros.

O sr. Ivo d'Aquino — Ora, sr. presidente, não me parece que quem deva, tenha muita razão em recriminar a outrem por ser devedor da mesma dívida.

Quero ressaltar, agora, outro tópico do discurso do ilustre senador Getulio Vargas. E' o que diz o seguinte:

> "O aumento do custo de vida, o aumento do preço da produção agro-pecuária não é devido nem à inflação nem à falta de produção. A demanda internacional determinou pedidos para a exportação por preços mais elevados do que os do nosso mercado. O Brasil, que antes era uma Nação colonial, passou a viver no ritmo dos preços internacionais. Nosso trabalho passou a ser pago na base do valor real dos seus produtos. Os mercados estrangeiros passaram a adquirir, pelo valor real, os produtos brasileiros básicos, e, por isso, desde 39 a 43 nossos preços deixaram de ser os do mercado interno para ser os do mercado externo."

Há várias considerações a fazer diante destas afirmações. Antes de tudo, vamos admitir para argumentar, que o aumento do custo de vida e da produção agro-pecuária não tivesse sido devido à inflação, nem à falta de produção, mas à procura dos mercados estrangeiros.

O sr. Getulio Vargas — E' o presidente do Banco do Brasil quem diz que a alta do custo de vida constitui fenômeno mundial. Ora, se é fenômeno mundial, não decorre da inflação.

O sr. Ivo d'Aquino — Estou, por ora, repetindo as palavras de v. exa. e acho que ainda não adulterei.

O sr. Getulio Vargas — Mas eu me baseei nas palavras de um mentor financeiro do govêrno.

O sr. Ivo d'Aquino — Neste caso, e em concordancia com a doutrina exposta, justificáveis eram todos os lucros, por mais extraordinários, nos produtos nacionais, e, diante do fatalismo do fenômeno, tôdas as tentativas governamentais para a restrição e tabelamento dos preços, nos mercados internos, se revestiam da mais candida ingenuidade ou de uma burla laboriosamente aparelhada, em que o primeiro iludido era o próprio govêrno, desde que se estivesse conformado com a predominancia dos mercados externos sôbre o consumo nacional.

O sr. Getulio Vargas — V. exa. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador).

E' preciso distinguir entre elevação dos preços, de acordo com o custo médio da vida internacional, e a especulação interna dos preços, que é outra questão. O governo tem obrigação de reprimir a especulação.

O sr. Ivo d'Aquino — Foi justamente a distinção que v. exa. não fez. V. exa. afirmou que a alta do custo de vida e da produção agro-pecuária...

O sr. Getulio Vargas — E confirmo.

O sr. Ivo d'Aquino — ...não era devida à inflação nem à falta de produção, mas aos mercados estrangeiros.

O sr. Getulio Vargas — Confirmo. E' necessário fazer-se a distinção entre alta do custo da vida e especulação.

O sr. Ivo d'Aquino — Mas v. exa. não fez essa distinção.

O sr. Getulio Vargas — Mas estou fazendo.

O sr. Ivo d'Aquino — Então, v. exa. a está fazendo agora.

O sr. Vitorino Freire — (Dirigindo-se ao sr. Getulio Vargas) — V. exa. nega que o governo atual tem procurado reprimir essa especulação? V. exa. mesmo procurou reprimi-la.

O sr. Ivo d'Aquino — (Continuando) — Mas esta não era a realidade. Não foram apenas os produtos básicos brasileiros que aumentaram de preço. Foram todos. Nem o fenômeno se processou no decorrer dos anos de 39 a 43, em que os nossos produtos eram ansiosamente solicitados pelos consumidores estrangeiros. A alta do custo da vida sempre crescente, de ano para ano sem exceção de nenhum deles, iniciou-se em 1934 e em relação direta quase constante, com o aumento da moeda em circulação. Em outras palavras: acompanhou obedientemente a inflação.

O sr. Andrade Ramos — Verificou-se a teoria quantitativa da moeda.

O sr. Ivo d'Aquino — Exatamente. Fórmula, aliás, que v. exa. citou em relação à inflação, apoiado em Irving Fisher, no seu magnifico trabalho intitulado "A inflação". Veja v. exa. que presto não só minha homenagem a v. exa., como tambem atenção às palavras que v. exa., na matéria profere com maior autoridade.

O sr. Andrade Ramos — Bondade e gentileza de v. exa.

O sr. Getulio Vargas — V. exa. permite um aparte? (Assentimento do orador) — Quero deixar bem claro o seguinte: E' que as medidas tomadas para reprimir a inflação são uma coisa, e que, para fazer essa repressão o governo não deve querer modificar o sistema da economia e das finanças do país criando uma verdadeira bomba aspirante, que absorve toda essa economia. Em vez de empregar medidas de repressão contra a especulação dos generos de primeira necessidade, o governo começou desfazendo-se dos meios que tinha para reprimir essa especulação. No meu tempo, havia uma lei repressora dos crimes contra a economia popular. Essa lei não se aplica mais.

O sr. Ferreira de Souza — A lei vigora. Está sendo aplicada pela justiça comum. Antes, aplicava-a a justiça especial.

O sr. Vitorino Freire — Perfeitamente. Está em vigor.

O sr. Ivo d'Aquino — S. exa. afirmou que havia a disciplina e o contrôle a respeito da elevação dos preços no mercado interno e que essa disciplina e esse contrôle foram realizados por s. exa. Não contrario, absolutamente, o aparte de s. exa. mas o quadro, que vou ler, demonstra exatamente que todas esses medidas foram ineficientes e a especulação sempre sobrepujou todos os esforços no sentido de diminuir o custo de vida dentro do país.

O sr. Bernardes Filho — V. exa. permite um aparte? (Assentimento do orador) — V. exa. deverá consignar uma circunstancia que é verdadeira: a crise ainda não existe propriamente dita. A meu ver, ela está sendo criada, sobretudo, por interessados que se habituaram a ganhar 300 a 400% e que, hoje, não se contentam em ganhar 100%, apesar de ganharem assim talvez mais do que há cinco anos atrás.

O sr. Vitorino Freire — Estou de pleno acordo com v. exa.

O sr. Bernardes Filho — E' preciso frisar isto. Estive em São Paulo e mantive contacto pessoal com amigos meus industriais negociantes. Depois fui a Santos onde, por acaso, se encontrava o ministro da Fazenda. Tive oportunidade de indagar a vários amigos e todos me declararam que a crise existia somente para aqueles que acabei de citar, mas correriamos, realmente, o risco de uma grave crise, se não houver da parte do governo uma palavra de confiança para as classes produtoras.

O sr. Ivo d'Aquino — V. exa. tem inteira razão e, daqui a pouco, verá que o meu discurso vai tocar no ponto tão brilhantemente exposto no seu aparte.

O sr. Bernardes Filho — Muito obrigado a v. exa.

O sr. Ivo d'Aquino — O quadro, que vou ler, demonstra irrefutavelmente esta asserção. Discrimina anualmente, de 1934 a 1946, o orçamento médio mensal, para uma familia da classe média, de 7 pessoas, no Distrito Federal e o montante da moeda em circulação.

MOEDA EM CIRCULAÇÃO E CUSTO DA VIDA

ANOS	Moeda em circulação — Em milhões de cruzeiros	Custo da vida — Em cruzeiros	ÍNDICES 1930 = 100 — Moeda em circulação	ÍNDICES 1930 = 100 — Custo da vida
1934	3.157	1.735	111	104
1935	3.612	1.828	127	109
1936	4.050	2.099	142	125
1937	4.550	2.260	160	135
1938	4.825	2.354	170	140
1939	4.971	2.416	175	144
1940	5.183	2.511	182	150
1941	6.647	2.803	234	167
1942	8.258	3.134	290	187
1943	10.981	3.475	386	207
1944	14.462	3.845	508	229
1945	17.535	4.469	616	267
1946	20.494	5.009	720	299

Estes dados refutam inteiramente qualquer afirmação que pretenda isolar da influência inflacionista o custo da vida; e todas as estatisticas que se puderem reunir nesse sentido confirmarão o quadro que acaba de ser lido e que, indubitavelmente, é baseado em dados rigorosamente extraidos de fontes oficiais e autorizadas.

O sr. Getulio Vargas — V. exa. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador). Os Estados Unidos e o Canadá têm emitido algumas centenas de vezes mais do que o Brasil e, no entanto, a vida nesses paises é mais barata que aqui. Há uma larga margem para especulações.

O sr. Freire de Souza — Perfeitamente, porque nesses paises a inflação foi atenuada um pouco pelo aumento da produção.

O sr. Bernardes Filho — Porque os mercados locais estão em condições de absorver a inflação.

O sr. Andrade Ramos — Os Estados Unidos estavam fabricando para o mundo inteiro. Os meios de pagamento deviam aumentar na proporção do acréscimo da produção.

O sr. Ivo d'Aquino — Mas isso prova exatamente que o govêrno americano tomou medidas nesse sentido. O govêrno americano fez distinção entre os preços do mercado interno e os do mercado externo.

O sr. Getulio Vargas — Além disso, o nobre senador Roberto Simonsen pediu um inquérito a respeito da crise das indústrias. O Senado, trabalhando com todo interêsse no assunto, poderá descobrir coisas muito interessantes.

O sr. Ivo d'Aquino — Sr. presidente, quando uma inflação monetária atinge um ponto tão perigoso vem sempre acompanhada por uma inflação de créditos e já está altamente influenciada pela auto-propulsão que a caracteriza. Se providências não forem tomadas para detê-la, acaba-se, fatalmente num "crack".

A esse respeito, não me furto ao prazer de lêr para o Senado a magnifica lição contida no ultimo relatório do Banco do Brasil.

> "A ilusória fase ascendente do ciclo econômico é provocada pela expansão de crédito e mantém-se enquanto esta prossegue ou não é seguida de um movimento contrário. E' que essa expansão provém das facilidades estabelecidas para os empréstimos bancários. Os Bancos tornam-se menos exigentes em matéria de garantia; dilatam os prazos dos vencimentos; facilitam reformas e nada indagam sôbre a aplicação dos empréstimos. A produção, porém, não se pode desenvolver de modo ilimitado.
>
> Quando a expansão persiste, os industriais, uns após outros, passam a trabalhar até o limite de sua capacidade de produção e começam a pedir preços mais altos para os seus produtos. A aceleração do processo de expansão não é determinada apenas pelo aumento do volume dos instrumentos monetários.
>
> A expansão constitui processo de caráter continuo que, uma vez iniciado, adquire impulso. Todavia, chega o instante em que os bancos precisam intervir para refreá-lo; mas a contração de crédito é providência muito arriscada, em virtude das consequências que pode ocasionar.
>
> Tendo em vista que só uma medida radical pode deter o movimento de expansão quando êle adquirir certa velocidade, devemos temer que a intervenção, além de detê-lo, possa provocar a inversão da tendência, gerando-se, assim, um movimento de contração, que também será processo de caráter continuo. Haverá, então, uma réplica ao movimento ascendente: todos os fatores que tendiam a reforçá-lo se aliarão agora para acentuar cada vez mais a contração. A queda em espiral provocada pela contração é, sob todos os pontos de vista, a repetição, em sentido contrário, do movimento ascendente.
>
> Por serem os agentes do crédito, os bancos precisam ser dirigidos com elevação moral. O banqueiro deve ser dotado de várias qualidades, raramente reunidas em uma só pessoa. Deve ser cauteloso, aceitando correr riscos, para não deixar de operar; deve ser capaz de julgar os homens que o procuram; deve saber resistir aos entusiasmos coletivos; prevêr a crise quando a prosperidade cega o publico e prevêr a restauração quando a crise desencoraja todos. Os bancos são instrumentos poderosos e sua ação econômica é enorme; constituem as alavancas de comando da economia nacional. Por isso precisam ser controlados. Não se pode medir a influência dos bancos pelo valôr de seus capitais próprios, mas sim pelo volume dos depósitos que guardam. A função econômica dos bancos deve atingir um grande objetivo: fornecer crédito suficiente, pois este fecunda os negócios, permite aumentar a produção, facilita o acesso à prosperidade e constitui um dos meios pelos quais se eleva o padrão de vida. Para realizar tal finalidade, os bancos drenam os capitais mal utilizados e os emprestam às atividades econômicas. Assim, o banqueiro gere os recursos de outrem mas deles dispõe por prazo limitado; por isso deve ter sempre diante dos olhos o caráter transitório dos depósitos que guarda e deve estar preparado para restitui-los".

Acresce notar que no processo inflacionista brasileiro houve, além da inflação geral, duas inflações de créditos, particularmente acentuadas nos setores de construções e de pecuária.

O sr. Salgado Filho — V. exa. acha que isto decorre das construções realizadas?

O sr. Ivo d'Aquino — Não. Não estou dizendo que decorra.

O sr. Salgado Filho — V. exa. sabe que, no Rio de Janeiro, não há casas de moradia em numero suficiente. Como, então, falar em inflação da propriedade imobiliária?

O sr. Ivo d'Aquino — Não estou dizendo isso. Perdôe-me v. exa. mas parece-me que o nobre colega não compreendeu bem o que afirmei. Não declarei que há inflação de prédios.

O sr. Salgado Filho — De crédito para construções?

O sr. Ivo d'Aquino — ... para construir. O que disse foi que houve uma inflação de créditos.

O sr. Salgado Filho — Para construir?

O sr. Ivo d'Aquino — Exatamente, para construir. E isto influiu — como não podia deixar de ser — no meio circulante. Estou expondo um fenômeno que ocorreu. Não estou dizendo que no Rio de Janeiro não haja crise de habitações. Não estou afirmando que não é preciso construir novos prédios. Apenas descrevo um fenômeno econômico, cuja realidade de existência não se pode recusar.

O sr. Getulio Vargas — V. exa. permite um aparte?

O sr. Ivo d'Aquino — Com todo o prazer.

O sr. Getulio Vargas — Estou ouvindo, com muita atenção, o seu discurso. E, uma vez que v. exa. está citando o Relatório do president. do Banco do Brasil, que é o "magister dixit" em matéria financeira no país, desejo que o ilustre orador me explique por que, no ano de 1946, foi dado, por aquela entidade, um crédito maior para as construções civis do que o concedido em 1945. Este fato consta do Relatório em algarismos.

O sr. Ivo d'Aquino — V. exa. alega que o Banco do Brasil concedeu, para as construções civis, um crédito maior do que o reservado às demais atividades produtoras.

O sr. Getulio Vargas — Não! O Banco do Brasil concedeu, em 1946, um crédito maior do que o facultado, em 1945, para construções civis. Refiro-me estritamente ao caso das construções civis.

O Sr. Ivo d'Aquino — O argumento absolutamente não destrói o fenômeno econômico que descrevo. Não tenho dados positivos, no momento, para fazer o confronto que exige o aparte de v. exa. De qualquer maneira, no entanto posso afirmar que a inflação de créditos se processou durante vários anos e continuou quase até os nossos dias, quando o govêrno atual resolveu tomar medidas para sua disciplina.

Quanto à inflação de créditos para o gado indiano, o aumento dos empréstimos pecuários da Carteira de Crédito Agricola do Banco do Brasil, entre 1943 e 1945, é um testemunho irretorquivel:

Em milhões de cruzeiros:

1943	762
1944	2.078
1945	3.329

O sr. Getulio Vargas — E se eu disser a v. exa. que a pecuária tem pago, religiosamente, todos os empréstimos que lhe têm sido concedidos, pelo Banco do Brasil.

O sr. Ivo d'Aquino — Não afirmo nada em contrário ao alegado por v. exa.

Pelo que percebo, v. exa. não está compreendendo bem minha exposição. Não estou acusando ninguém pelo facto de se ter concedido ou não os créditos em apreço, nem tem importância, para o fenômeno econômico, os créditos terem sido ou não religiosamente pagos. Estudo o assunto sob o ponto de vista econômico.

O sr. Getulio Vargas — Julgo que tem importância, mas não quero mais interromper v. exa.

O sr. Ivo d'Aquino — Estou demonstrando a v. exa. que o fenômeno econômico que se processou, talvez sem atenção dos próprios governos ou à revelia dos seus desejos, determinou uma crise em que talvez se não possa apurar culpas pessoais, mas que, na realidade, atingiu fase em que o govêrno tem obrigação de tomar medidas para debelá-la.

O sr. Bernardes Filho — Não ouvi a resposta que v. exa. possa ter dado à alegação de que houve aumento dos empréstimos do Banco do Brasil para construções civis em 1946. Este banco não faz financiamentos imobiliários, salvo a hipótese de ter encampado empréstimo de terceiros.

O que presumo deva ter havido é um aumento dos empréstimos comerciais à firmas construtoras, por fôrça, talvez, de terem os Institutos cessado os financiamentos imobiliários.

E' o que presumo. Não tenho, porém, certeza.

O sr. Ivo d'Aquino — Agradeço a v. exa. a explicação que acaba de dar. Há outro aspecto do processo inflacionista que desejo examinar agora.

A sombra da alta dos preços e das licenciosidades do crédito, surgiram muitas atividades anti-econômicas. São organizações que, não dispondo de boas condições de aparelhagem e de técnica, só podem fornecer produtos de qualidade inferior e a preço de custo demasiado elevado. Ser-lhe-ia impossivel, dentro de uma economia ajustada, competir com organizações similares que produzem com um bom rendimento.

Assim, logo que a conjuntura econômica se aproximar da normalidade, isto é, quando o preço de venda no mercado, caminhando, em baixa, para um justo equilibrio, se nivelar com o preço de custo dos seus produtos, todas essas produções artificiais estarão automáticamente eliminadas.

Entretanto, durante a fase dos preços inflados, a proliferação das atividades de emergência, quase todas das industrias, iam absorvendo muitos milhares de braços, tirados das lavouras de gêneros alimenticios. Eram sempre atraidos pelos salários mais altos que os preços das manufaturas, em constante elevação, permitiram pagar e que as lavouras não podiam suportar.

Um outro fator de agravação atuou fortemente. Foi a continuação de obras adiáveis: melhoramentos urbanos, usinas para funcionamento remoto, construções suntuárias, etc. Tais empreendimentos, sem finalidade de produção imediata, mas todos oferecendo salários atraentes, iam canalizando os trabalhadores agricolas, o que vale dizer, diminuindo a produção de bens de consumo, que começavam, então, a escassear. Em pouco, toda a mão de obra disponivel estava absorvida. Entrou o país, assim, na fase perigosa do "full employment", expressão que se pode traduzir por "emprego pleno". Daí em diante, um 1.lião de braços se estabeleceu e os operários, desajustados nas novas atividades em que iam trabalhar, tirados daquelas em que eram peritos, passavam de empresa a empresa, ao sabor dos lances, cada vez mais elevados, de licitantes anti-econômicos. Como consequência inevitável, a produção não aumentou e, ao contrário, diminuiu em muitos ramos, ao mesmo tempo que o poder aquisitivo geral continuava a subir, como efeito inevitável dos salários em alta. Vimos, por isso, o espetáculo das filas criar o descontentamento das massas e as privações se alastrarem a todas as camadas sociais.

E' evidente que um tal estado de coisas tinha de ter um paradeiro, pois seria impossivel optar por um "laisser faire, laisser aller", cujo final previsivel seria um colapso econômico.

Impôs-se, desse modo, ao ilustre presidente Dutra o imperativo de evitar esse colapso.

Entretanto, as providências a serem postas em prática, muitas de caráter restritivo, tinham de provocar o descontentamento dos beneficiários da inflação.

Já há mais de ano, o relatório do Banco do Brasil, relativo ao exercicio de 1945, alertava a Nação contra a grita desses beneficiários com as seguintes palavras:

> "A inflação prejudica a economia e arruina as classes médias, mas favorece os especuladores, os negociantes e os manejadores profissionais da moeda; os que vivem de salários são fortemente atingidos apesar da compensação dos aumentos.
>
> Socialmente a inflação é nefasta às classes médias, prejudicial aos que vivem de salários, proveitosa à plutocracia e util aos partidos revolucionários.
>
> A História tem registrado que, nos periodos de inflação, a plutocracia e a demagogia esforçam-se por manobrar em consonância.
>
> A ação pervertedora da inflação produz a instabilidade do meio econômico e social; os costumes decáem; chega-se até a negar o poder publico.
>
> Esta negativa causa a insegurança da massa proletária e gera perturbações sociais e o aparecimento do virus revolucionário.
>
> A legitimidade do poder passa a ser discutida pelos grupos econômicos que se forma. Aparecem, assim, as tentativas de dominio do Estado pela alta finança e os grandes industriais; surgem então os reis da inflação.
>
> A alta finança, em vez de defender os interêsses coletivos da nação, como faz o Estado, procura antes de tudo defender os seus próprios negócios.
>
> No periodo de excitação, formam-se novas emprêsas, aumentam-se os capitais das que já existem criam-se novos bancos e casas bancárias e todos obtêm grandes lucros provenientes da alta de preços que a inflação ocasiona.
>
> Uma onda de prazer e luxo invade o país; todos os hóteis e casas de diversões são assaltados por uma clientela ávida de gastar; vivem repletos os armazens, as lojas e as casas de modas; constróem-se novos hóteis e casas luxuosas de apartamentos; surgem empreendimentos de aventura; avenidas suntuárias; levantam-se palácios para a instalação das repartições do Estado; rasgam-se auto-estradas e instalam-se casinos de diversões; há escassez de mão de obra.
>
> Nas caixas econômicas e nos bancos os depósitos avultam.
>
> Mas de repente, no auge de toda esta prosperidade, manifesta-se a depressão que precede a catástrofe.
>
> Debaixo da máscara enganadora da prosperidade existe sómente dano, porque os lucros aparentes que a alta de preços propicia são uma pérfida ilusão e arruinam lentamente os beneficiários.
>
> Assim, todas as brilhantes construções realizadas pela inflação baseiam-se em uma ficção".

O govêrno federal, em face do ponto critico a que tinha chegado o processo inflacionista, encarou o problema com alta visão realista e, arrostando a esperada reação dos que lucravam com a inflação, tomou e pôs em prática as medidas necessárias à preposição gradual do equilibrio econômico, no sentido de evitar o "crack" já próximo e de prevenir maiores abalos.

A ação governament... [illegible] pela suspensão de novos créditos para fins especulativos e por uma politica que forçasse, sem choques, a liquidação paulatina das posições, sem finalidade econômica, até então existentes. Fez-se o contrôle seletivo do crédito retirando-se os recursos empregados nos setores de pura especulação para os setores das atividades legitimas, especialmente para a produção de bens de consumo essenciais.

Simultaneamente, para congelar uma parte dos meios de pagamento em excesso, imobilizaram-se, compulsóriamente, em letras do Tesouro a curto prazo de 20% das quantias originadas das compras de cambiais de exportação.

São duas providências harmônicas atuando no sentido do equilibrio econômico. A primeira aumenta a oferta de mercadorias e afasta as especulações; a segunda diminui a procura, pela retenção temporária de uma parte do excesso dos meios de pagamento.

Os benéficos efeitos dessa sábia orientação já se fazem sentir. Atrevo-me mesmo a dizer que a inflação está detida. A batalha foi e continua árdua. Mas a vitória já está sendo vislumbrada. Muitos dos preços excessivamente altos já estão declinando. A confiança está sendo resposta e, sem que o volume geral dos créditos bancários tivesse diminuido, a posição das caixas dos bancos tende a melhorar. O Banco do Brasil vem entregando à Superintendência da Moeda e do Crédito, de acôrdo com a lei, as percentagens estipuladas sôbre os depósitos à vista e a prazo.

A politica de crédito que vem sendo seguida, além do salutar principio de seleção, já assinalado, tem sido liberal e construtiva. Contrariamente ao que se vem dizendo o Banco do Brasil vem amparando, dentro do possivel e do aconselhável, muitas emprêsas e instituições de crédito, não raras vezes em situações dificeis.

Seria um erro grave, entretanto estimular aqueles cujas atividades anti-econômicas só podem prosperar no regime de preços inflados. São os que se não preocuparam, durante a fase dos grandes lucros, com a formação de reservas que lhes permitissem substituir os seus equipamentos, absoletos e desgastados, por aparelhagens modernas de alto rendimento.

O sr. presidente — (Fazendo soar os timpanos) — Lembro ao nobre orador que está esgotada a hora do expediente. A Ordem do Dia consta de trabalhos das Comissões, pelo que pode v. exa. continuar seu discurso.

O sr. Ivo d'Aquino — Muito agradecido a v. exa.

Esses imprevidentes só poderão ser amparados à custa de preços asfixiantes e, mais do que tudo, em detrimento da esmagadora maioria dos brasileiros que vivem de rendas e salários fixos.

Os operários desajustados dessas industrias marginais não ficarão sem emprêgo, como pretendem os pessimistas. A maior parte deles voltará às atividades em que labutavam com conhecimento do oficio. Os poucos outros, sem duvida, serão absorvidos pelo aumento da produção agricola, ora estimulada pelo govêrno federal, e pela expansão das industrias legitimas que fizeram reservas e que podem trabalhar, em boas condições de rendimento, dentro de um ambiente econômico normal.

Além disso, podemos esperar, agora, um surto industrial ponderavel, racionalmente apoiado pelas industrias basicas quasi em pleno funcionamento. E' licito esperar, tambem, um rapido aproveitamento das nossas riquezas minerais através da colaboração da tecnica e dos capitais externos que a Constuição em vigor sabiamente permite.

Não entrevejo, por tudo isso, a multidão de desempregados que o pessimismo anuncia. Espero, ao revés, uma proxima solicitação maior de mão de obra, para cuja satisfação o governo, com acerto, já está procurando atrair imigrantes.

A politica economica que ora se pratica, parece-me a unica aconselhavel para evitar o "crack" a que a inflação progressiva fatalmente chegaria. Parece-me, tambem, a mais aconselhavel, quando procura o equilibrio da economia nacional sem qualquer processo de deflação e sem abalos na estrutura do país. Parece-me, ainda, a melhor, quando tende a obrigar o reajustamento das atividades anti-economicas surgidas durante o periodo da inflação e quando procura eliminar as poucas que não estão em condições de se reajustar.

Sr. Presidente, uma das obrigações que tem o homem publico, principalmente o parlamentar, é falar a verdade à Nação. Não temos o direito de, levados pelas ondulações da dialética, iludir as massas, mantendo-lhes no espirito sonhos e fantasias, que um breve futuro desmentirá fatalmente. Por isso, no meu discurso tive a preocupação de tocar a realidade, para que não ficassemos na convicção de que o Brasil atravessa uma fase bonançosa, que dispense os desvelos, o sacrificio e as energias não apenas do governo, mas de todas as classes sociais.

A nuvem que paira sobre as nossas cabeças já vinha tormentosa e carregada há muitos anos. Apenas não tinha posto medo nos corações, porque todos — por que não dizer todos nós? — nos embalavamos nas ilusões criadas pelas crepitações da inflação, que tudo sobredoirava e parecia alegrar.

Sempre nos esquecemos das lições do passado.

Se delas nos recordassemos quando deveramos, teriamos diante dos olhos o exemplo biblico que é um simbolo: o de sete anos de fartura e sete de privações, fases essas que, com maior ou menor dilatação de tempo se repetem na historia economica e financeira de todos os povos, sinão por igualdade, mas quando menos por analogia.

Talvez tenhamos sido imprevidentes e alimentado no espirito uma ilusão que tristemente agora se dilue, mas que nem por isso deve desmerecer o nosso cuidado e a nossa atenção. Nesa hora, o levantamento do credito nacional, o fortalecimento das nossas energias economicas e financeiras não dependem tão só dos governos e das administrações; estão condicionadas tambem à vontade e do esforço de todas as classes produtoras que precisam compreender que, se não nos detivermos no declive que se abre diante de nós, fatalmente encontraremos a ruina, sem mais remedio ou socorro.

Ha quem diga que a prosperidade nacional nestes ultimos anos, em tudo se refletiu, até mesmo nos orçamentos publicos, os quais por milagre, cresceram quasi de ano para ano, em cerca de 30 %. Os orçamentos no Brasil são, ou, pelo menos, podem comparar-se aos pães-de-ló de confeitarias, dilatados e crescidos a poder de fermento, sem que por isso tenham aumentado as substancias nutritivas. O que tanto faz avultar os nossos orçamentos, sobretudo os dos Estados, talvez seja o fermento da inflação...

O sr. Vitorino Freire — Sim porque os 12 bilhões do orçamento atual não valem os 4 dos anteriores.

O sr. Ivo d'Aquino — ...que poderão levar os administradores no Brasil a fatais ilusões, se não tiverem em consideração os motivos da aparente prosperidade desse surto financeiro. São orçamentos gravados, muitos deles, com mais de 30 %, destinados à pagamentos de pessoal, orçamentos cuja receita se baseia em impostos indiretos, cobrados "ad valorem", não podendo, portanto inspirar confiança ao administrador. E por isso, todos os governantes do Brasil devem ter em atenção que, refreiado o surto inflacionista, podem ficar na contingencia de, antes de terminado o terceiro semestre do exercicio anual, não estarem em condições de pagar o funcionalismo.

O sr. Durval Cruz — Rigorosa verdade essa.

O sr. Vitorino Freire — E' a verdade.

O sr. Ivo d'Aquino — Por isso impõe-se, entre outras medidas para deter a inflação, uma rigorosa compressão das despesas e, sobretudo, que os gastos publicos se apliquem, de preferencia, a obras produtivas.

Vejam os srs. senadores que, quando me refiro à inflação, não é meu proposito acusar quem quer que seja de ter sido a causa do fenomeno. Talvez motivos imponderaveis, atuações que escaparam à disciplina da previsão e do esforço dos administradores tenham determinado o fenomeno a que vimos assistindo ha mais de 10 anos, e cujas consequencias só agora começamos pesadamente a sentir.

Tem-se pensado que o facto de o Brasil ter a sua divida interna reduzida representa isso prosperidade economica e financeira. Na exposição de motivos que ainda há pouco li, feita pelo sr. ministro Souza Costa, ha um topico em que s. exa. alude à demora na afluencia ao Tesouro Nacional das quantias... fato de aceitação das obrigações de guerra. E é mesmo com certa melancolia que s. exa. acentua o facto de aceitação das obrigações de guerra não corresponder pelo menos na subscrição voluntaria, aos desejos do governo, sem duvida nenhuma patrioticos.

Mas por que não correspondeu? Pelo mesmo motivo que os mercados internos se retraem na aquisição de titulos publicos em geral. E a razão é muito simples, sr. Presidente: se o dinheiro tem lucro facil, se a especulação favorece todos os negocios, se não custa obter, para a moeda, mais farta remuneração, por que, se haveria de adquirir titulos publicos cujo rendimento é, e não pode deixar de ser, severamente dosado, em beneficio da propria administração publica e da coletividade?

O sr. Vitorino Freire — V. exa. tem razão. Ninguem compraria titulos de governo quando, num apartamento, poderia ganhar até [illegible]

O sr. Ivo d'Aquino — E' por isso que a divida interna, consolidada, do Brasil não aumentou; e é pena que tal não acontecesse, porque, por seu intermedio, absorveriamos, sem duvida nenhuma, grande quantidade de moeda circulante, que é uma das causas da inflação.

O sr. Durval Cruz — Melhor teria sido a absorção pelo aumento da produção.

O sr. Ivo d'Aquino — Sr. Presidente: não ha muitos dias, a imprensa e todas as bocas clamavam que estavamos ante uma crise de tal jeito alarmante que levava todos os espiritos a descrer tivessem os governantes do Brasil capacidade e força, já não digo para debela-la senão para susta-la.

Criou-se um panico repentino, correndo a noticia de que a politica do governo no aferrolhamento dos creditos em geral...

O sr. Vitorino Freire — Ambiente criado pelos especuladores. (Muito bem.)

O sr. Ivo d'Aquino — ...e que o Banco do Brasil, que reflete economica e financeiramente o pensamento do governo, havia fechado, as suas portas, não só para os particulares, como para todos os bancos na sua Carteira de Redescontos.

O discurso do nobre senador Getulio Vargas parecia cristalizar todas as apreensões, todo o panico. E dele poderia inferir-se que, realmente haviamos chegado a um ápice tal da crise, dentro do Brasil, que quase já não haveria para ela mais remedio.

O sr. Vitorino Freire — Acredito na boa fé e na sinceridade do sr. Getulio Vargas.

O sr. Getulio Vargas — Em meu discurso, disse justamente o contrario do que declara o nobre lider da maioria. Afirmei que, se deixassemos de descrever a situação do Brasil como sendo catastrófica, e a descrevessemos utilizando dados verdadeiros, a confiança se restabeleceria na opinião publica.

O sr. Ivo d'Aquino — Realmente, v. exa. tambem afirmou o que acaba de dizer, em aparte.

Mas, se por um lado, as palavras de v. exa. revelam confiança no governo, — pelo menos confiança aparente — todo o correr do seu brilhante discurso encerrava uma onda de pessimismo, que mal pode ser esmaecido com a declaração que o nobre senador acaba de fazer.

Não quero dizer que v. exa. tenha feito um discurso insincero. Nem mesmo me atreveria a avançar que o tivesse feito maliciosamente. As palavras; todavia, nem sempre valem pelas suas intenções. As palavras, muitas vezes, ferem, repercutem e influem pela sua propria forma e pelo seu proprio enunciado.

Assim, não posso deixar de trazer, nesta hora, a palavra do govêrno, que reflete, ao mesmo tempo, as aspirações de todas as classes produtoras e laboriosas do Brasil.

O sr. ministro Corrêa e Castro, logo após o discurso do nobre senador Getulio Vargas, fez, a todos os jornais do Rio de Janeiro, uma exposição sôbre a situação econômica de São Paulo, tocando precisamente os pontos nevrálgicos contidos naquele discurso.

Um deles foi a respeito da crise da industria paulista, em que o ministro Corrêa e Castro diz precisamente o seguinte:

> "Não se trata propriamente de crise, a não ser que se queira dar essa denominação a dificuldades passageiras atendidas no devido tempo, pelo govêrno".

Quando, no começo do meu discurso, eu afirmava que a crise do momento decorria de fatores que eu ia explicar, o nobre senador Getulio Vargas aparteou-me dizendo que eu estava em contradição com o sr. ministro da Fazenda, pois aquele titular afirmara não haver crise.

Vê s. exa. que as palavras do sr. ministro da Fazenda não são precisamente essas. O sr. ministro reconheceu as dificuldades, embora passageiras, atendidas, no devido tempo, pelo govêrno.

Nessa entrevista ou exposição, s. exa. explica que a crise da industria paulista, especialmente a referente aos tecidos "rayon" e de algodão, estava debelada, com as medidas assistenciais do govêrno e declara, ainda, que ao seu conhecimento não chegara reclamações concernentes a quaisquer outras atividades industriais naquele Estado.

Quanto à crise do café, o esclarecimento dado por s. exa. e que eu me dispenso a repetir, porque foi publicado em todos os jornais desta capital, não poderá ser contestado.

Mas, isso seria o menos importante. O que era de saber e de indagar é se o govêrno da Republica, em face da crise do café, havia tomado as providências necessárias para debelá-la, ou, pelo menos, amenizá-la. Na aludida entrevista, o sr. ministro Corrêa e Castro expõe as providências do govêrno para resolver o assunto, providências essas que já se fizeram sentir em beneficio daquele produto paulista.

O sr. Getulio Vargas — Fizeram-se sentir depois da ida do sr. ministro da Fazenda a São Paulo. Antes, não.

O sr. Vitorino Freire — Antes da ida do ministro a São Paulo o financiamento já estava sendo feito.

O sr. Getulio Vargas — Tanto assim que o sr. Corrêa e Castro declarou que ia a São Paulo para ouvir os interessados.

O sr. Vitorino Freire — Sim; para ouvir os interessados. Mas posso afirmar a v. exa. que, antes da ida do sr. ministro da Fazenda a São Paulo, já o Banco do Brasil tinha dado ordens para ser feito o financiamento do café. A providência já havia sido adotada pelo Ministério da Fazenda.

O sr. Getulio Vargas — As ordens não estavam sendo executadas.

O sr. Vitorino Freire — Posso afirmar a v. exa. que estavam.

O sr. Getulio Vargas — Tenho documentos para provar em contrário.

O sr. Vitorino Freire — Aguardo, neste caso, a apresentação desses documentos.

O sr. Ivo d'Aquino — O aparte do sr. senador Getulio Vargas já me satisfaz, porque prova que as providências foram tomadas; antes ou depois, mas o facto é que houve providências do sr. ministro da Fazenda e que, depois da sua ida a São Paulo, ficou perfeitamente normalizado o mercado do café naquele Estado.

Já que o nobre senador se referiu à viagem do sr. ministro Corrêa e Castro ao Estado de São Paulo, cumpre-me acrescentar que, na sua visita àquela capital, s. exa. diligenciou medidas não só referentes ao café mas também a respeito de outros assuntos que se relacionavam com o comércio e com a industria daquela região.

Achava-me na capital de São Paulo, ao mesmo tempo que lá estava o sr. ministro da Fazenda e senti, desde logo, o ambiente de confiança, de tranquilidade, restituido àquele grande Estado, com as providências e as promessas feitas, da atuação do govêrno em relação ao comércio e à industria paulistas.

Ora, sr. presidente, um govêrno, que assim procede, e que, por in-

termédio do sr. ministro da Fazenda vai pressuroso ao encontro das aspirações das classes produtoras, é indice de que, real e sinceramente, quer sentir os anseios e as solicitações sociais do seu povo.

Se, por algum momento, o pânico tomou conta dos espiritos e desconfiança houve de que o govêrno da República se retraira para acudir os justos reclamos dos produtores em geral, essa desconfiança desapareceu. E a Nação pode ficar convicta de que o govêrno, por todos os seus órgãos de administração, estará sempre solicito em atender, dentro de uma politica econômica-financeira sã, a todos os reclamos das classes produtoras.

Posso mesmo dizer ao Senado que conversei com o sr. presidente da República a respeito do assunto, que toma a atenção da Casa, expus-lhe, com franqueza, meu pensamento, e de s. ex. recebi a confirmação de que eu poderia vir ao Senado e afirmar em seu nome, que o govêrno da República não desamparará a tôdas as atividades econômicas sãs, que concorrerem para o fortalecimento do comércio, da indústria...

O sr. Vitorino Freire — E da lavoura.

O sr. Ivo d'Aquino — ... enfim, de tôdas as atividades produtoras do pais.

O sr. Ribeiro Gonçalves — Folgo em ouvir a declaração de v. exa., pois é tremenda a crise que está atravessando presentemente o comércio de exportação de cera de carnaúba do meu Estado, produto cujos preços têm caido sensivelmente. Que o govêrno peça a atenção do sr. ministro da Fazenda para aquele recanto do pais, a fim de que também sejam amparados os exportadores de cêra de carnaúba do meu Estado.

O sr. Ivo d'Aquino — Certo estou de que o sr. ministro da Fazenda, com o elevado espirito público que possui, estará disposto a atender a todos os Estados do Brasil, com a mesma solicitude e justiça com que atendeu ao Estado de São Paulo.

Quero, ainda, expôr, para demonstrar ao Senado o espirito que orienta o govêrno, o que falei ao sr. presidente da República, a respeito da situação angustiante, não apenas dos industriais, mas dos construtores brasileiros, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

Embora seja da mais alta conveniência que os Institutos apliquem suas rendas e reservas com as finalidades sociais objetivas e especificas de sua organização, dizia eu ao sr. presidente da República não ser aconselhável que, de repente, fosse retirada a assistência àqueles que, já havendo iniciado construções vultosas, não poderiam paralizar as obras sem o risco iminente de falirem.

O sr. Vitorino Freire — Grande parte das reservas dos Institutos estão comprometidas nos Bancos, em depósitos a prazo fixo.

O sr. Ivo d'Aquino — Sempre foi minha opinião que as reservas monetárias dos Institutos não podem ser aplicadas senão tendo em consideração dois fatores: um, o remunerativo, necessário á assistência dos próprios Institutos, o outro, de fins sociais, para atender ás necessidades de seus associados.

Ora, aconteceu que os Institutos, por qualquer defeito de orientação, empenharam-se mais em construções urbanas e de elevado custo do que própria e precipuamente na construção de habitações para os seus associados. Mas, diante do fato consumado, a retirada repentina da assistência que vinha sendo dispensada aos construtores que já iniciaram suas obras com acôrdos de financiamento já feitos nos Institutos ocasionária, sem dúvida alguma, dezenas de falências, que, por sua vez, arrastariam ao desemprego milhares de assalariados, absolutamente inocentes nas transações que se tinham operado.

O sr. Bernardes Filho — V. exa. permite um aparte? (Assentimento do orador). Parece que v. exa. está fazendo ligeira confusão, porque há construções iniciadas com financiamento problemático, e, outras, iniciadas e baseadas em contratos com os Institutos. A meu vêr, é fóra de dúvida que, se há contratos, os Institutos precisam cumpri-los, porque, do contrário, terão de responder por perdas e danos. Algumas dessas construções, aliás na sua maior parte, foram iniciadas na expectativa de obterem financiamento, sem compromisso ou obrigação dos Institutos, de modo que é preciso fazer a diferenciação que me parece justa e muito cabivel no caso.

O sr. Ivo d'Aquino — V. exa. tem razão, mas parece-me que nas minhas palavras nada há que contrarie o que V. exa. acaba de dizer.

O sr. Bernardes Filho — V. exa. englobou. Há construções paradas, independentemente da falta de financiamento.

O sr. Ivo d'Aquino — V. exa. interrompeu minha exposição exatamente quando eu ia dizer ao Senado as providências que o govêrno da República pretendia tomar, para resolver a situação dos construtores, principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

O pensamento do govêrno é fazer com que as construções já iniciadas, com financiamento perfeito e acabado...

O sr. Vitorino Freire — E autorizado.

O sr. Bernardes Filho — Isto é, contratadas.

O sr. Ivo d'Aquino — ... não possam ficar paralizadas.

O sr. Bernardes Filho — V. exa. sabe que há financiamentos aprovados e outros cujos contratos não chegaram a ser assinados.

O sr. Ivo d'Aquino — E' intenção do govêrno, daqui em diante, restringir os financiamentos para apartamentos de luxo, feitos pelos Institutos. Minhas palavras têm apenas uma finalidade: não discutir o mérito do assunto, mas provar que o govêrno da República tem a preocupação de dar assistência a tôdas as classes e nunca esteve, nem está, no seu propósito, que a falência dos particulares decorra de culpa ou da ação do govêrno.

Quis apenas, sr. presidente, exemplificar um fato. E posso afirmar que a palavra do sr. presidente da República não é outra senão a que foi expressa pelo sr. ministro da Fazenda nas declarações feitas, ainda há poucos dias no Estado de S. Paulo. E satisfação tenho eu de, perante o Senado, afirmar mais uma vêz que o propósito do govêrno, embora mantendo uma orientação financeira-econômica dentro de uma programa, não é ir até uma deflação de crédito que traga a ruina nacional.

O sr. Getulio Vargas — V. exa. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador) — Quero felicitá-lo pelo brilho com que v. exa. está defendendo suas idéias e declarar, muito a pesar meu, que não posso ouvir o restante do seu discurso. Sou forçado a retirar-me para atender compromisso urgente.

O sr. Ivo d'Aquino — A declaração que v. exa. me fez já me honra bastante e fico-lhe grato.

Sr. presidente, penso que posso terminar estas considerações e fazelo com o espirito tranquilo, porque, embora convicto de que o Brasil necessita de medidas administrativas enérgicas para deter a inflação, que se acelerou de modo ameaçador, não é intenção do govêrno praticá-las sem atenção aos interesses legitimos dos que são verdadeiramente produtores ou colaboradores da riqueza nacional. A estes, certamente, não atingirá a politica da seleção racional dos créditos.

Os brasileiros, portanto, não podem deixar de depositar confiança no primeiro magistrado da Nação...

O sr. Vitorino Freire — Muito bem!

O sr. Ivo d'Aquino — ... que, mais de uma vez, em horas muito mais amargas do que o momento atual, demonstrou seu elevado espirito de imparcialidade e o equilibrio de sua vontade no servir ao Brasil, sem desmerecer da dignidade e da responsabilidade do alto cargo que recebeu do povo.

Não pode o presidente da República ser acusado, em momento algum de sua atuação como governante, de se ter afastado da sinceridade com que se apresentou para receber os sufrágios nacionais, pois a êles obedientemente tem correspondido, disciplinando-se ás tradições que inspiraram os mais honrados estadistas brasileiros.

O Brasil pode, pois, ficar tranquilo. E eu, afirmando-o em nome do Partido que represento nesta Casa, certo estou de que sua opinião outra não é senão a de todos os brasileiros que confiaram — e acreditão hão de continuar a confiar — na elevação e no patriotismo com que o general Eurico Gaspar Dutra dirige os destinos da Nação. (Muito bem; muito bem. Palmas O orador é cumprimentado)

MINISTÉRIO DA GUERRA

Atos do ministro — Resolveu exonerar, a pedido o tenente coronel Eugenio Ewerton Pinto das funções do fiscal do pessoal e sub-diretor da instrução prática do Colégio Militar; licenciar do serviço ativo os primeiros tenentes Lauro Martins Viana, Celso Moreira Veloso e José de Paula Gomes.

Requerimentos despachados — Pelo ministro foram indeferidos os requerimentos de Gentil Garcia dos Reis e Liberato Bento Ferraz.

Subordinação de repartições — O ministro em nota de ontem declara: a) a Divisão do Pessoal Civil do Ministério da Guerra faz parte do Departamento Geral de Administração; b) a Comissão do Orçamento é diretamente subordinada ao ministro, sem fazer parte do gabinete; c) a Revista Militar continua na Secretaria Geral da Guerra; e d) o fiscal administrativo dessa Secretaria Geral é major das armas.

Medalha de guerra — Realizou-se ontem á tarde no gabinete do ministro o ato de entrega ao jornalista Rubens Porto da medalha de Guerra, que lhe foi conferida pelo governo por haver cooperado no esforço de guerra do Brasil. Por uma feliz coincidencia achava-se presente o general Zenobio da Cosat, comandante da 1a. Região Militar e um dos mais destacados chefes da FEB, que, por solicitação do coronel Sena d eVasconcelos, chefe daquele gabinete fez a referida entrega. Assistiram ao ato que foi simples, oficiais do gabinete ministerial. O agradecido após a cerimonia foi cumprimentado pelos presentes.

Festa de congraçamento no 3º R.I. — Realiza-se amanhã, no 3º Regimento de Infantaria de S. Gonçalo, uma festa de congraçamento entre diversas unidades de tropa da 1a. Região Militar. Foi organizado pelo comandante coronel Oscar Rosas Nepomuceno da Silva, esmerado programa. Comparecerá o ministro da Guerra em companhia de outras autoridades. O general Zenobio da Costa, comandante da 1a. Região Militar, a quem se deve a iniciativa daquela festa, comparecerá acompanhado da oficiais do seu Estado Maior Regional.

Viajou o general Scarcela — Para Porto Alegre a serviço, viajou ontem, pela manhã via aérea o general José Scarcela Portela, diretor de intendencia. O seu embarque foi muito concorrido, vendo-se no Aeroporto numerosos amigos, colegas e camaradas e representantes do Corpo de Intendentes do Exército. O ministro da Guerra fez-se representar pelo tenente coronel Guilhermino Santos.

Autoridades no gabinete — O ministro Canrobert Pereira da Costa recebeu ontem, em conferencia o deputado Euclides Figueiredo e os generais Zenobio da Costa, Fiuza de Castro, Newton Cavalcanti e Juarez Tavora.

Descongestionando os Armazens do Cais do Pôrto — A fim de evitar que material pertencente ao Exército consignado ás diversas unidades do Ministerio da Guerra, permaneça em Armazens do Cais do Porto e de Estradas de Ferro, causando embaraço ao serviço e despesas de armazenagens e estadias para o referido Ministerio em data de ontem, o respectivo titular general Canrobert Pereira da Costa, baixou longo aviso tomando rigorosas medidas no sentido de evitar tal estado de cousas.

Amparado as praças possuidoras de condecorações da F.E.B. — Para fins de reegajamento o ministro em aviso de ontem, declara que os sargentos possuidores d emedalha de campanha por terem pertencido á FEB, bem assim os cabos e soldados portadores da Cruz de Combate da 1a. classe ou condecoração equivalente (estrela de prata americana), estão amparado pelo artigo 161 da lei do Serviço Militar.

Promoções de aspirantes — Considerando que os aspirantes a oficial ultimmaente egressos da Escola Militar completarão o interstício legal para o acesso ao primeiro posto a 27 de junho vindouro, o ministro em aviso de ontem permite que se façam essas promoções na data estipulada no artigo 9º do decreto lei n. 5.265, de 23.VI.943 de acordo com o que propoz o presidente da C.P.E.

Oficiais da reserva chamados — Devem comparecer á 1a. Divisão da Diretoria de Recrutamento, das 12 ás 16 horas, a fim de receberem medalhas de guerra os seguintes oficiais da reserva: major Francisco de Paulo Faria, capitães Hunaldo Teixeira Gomes, Eri Furtado Bandeira de Assunção, 1º tenente Eni Pimenta de Morais e 2º dito Olimpio Pereira da Silva.

ARMAS PARA O MOVIMENTO SUBTERRANEO ESPANHOL

Roma, 22 (R.) — O jornal "Il Messaggero" informa hoje que a policia italiana acaba de descobrir, nesta capital, vasta organização de contrabando de armas para o movimento subterrâneo espanhol.

A descoberta foi feita — acrescenta o referido diário — quando as autoridades apreenderam um bote de pesca próximo á cidade de Genova juntamente com enormes quantidades de armas e munição que aguardavam embarque.

Acredita-se que o quartel-general da organização esteja localizado em Paris.

PERDERA SEMPRE A GRATIFICAÇAO "PRO-LABORE"

Consulta o comandante do C. P. O. R. da 4.ª R. M. se os oficiais têm direito ao pagamento da gratificação de instrutor, quando se ausentam, nos seguintes casos: a) — para tomar parte em provas esportivas; b) — a serviço da Justiça; c) — designados para inspecionar Tiros de Guerra e Escola de Instrução Militar.

O art. 115 do Código de Vencimentos e Vantagens dos militares do Exército, dispõe: "São consideradas "pro-labore" todas as diárias, gratificações, representações ou quaisquer outras vantagens atribuidas aos militares, fora dos vencimentos respectivos, pelo desempenho de comissões ou pelo exercicio das funções do proprio cargo ou posto".

Em solução, o ministro Canrobert Pereira da Costa declarou que: I — De acôrdo com o citado art. 115 do referido Código, a gratificação em causa é considerada "pro-labore" e como tal, só poderá ser paga quando o oficial estiver exercendo efetivamente as funções de instrutor, ou quando, em casos especiais, a lei o considere nessas condições. II — De um modo geral, sempre que o oficial se afastar da unidade para qualquer comissão com prejuizo da instrução, perderá a gratificação "pro-labore".

PADRONIZAÇAO DE ARMAMENTOS LATINO-AMERICANOS

Washington, 22 (A.P.) — Um porta-voz do Departamento de Estado anunciou oficialmente que os Departamentos de Estado de Guerra e Marinha submeteram as suas recomendações conjuntas ao presidente Truman sobre o programa de padronização dos armamentos latino-americanos. O porta-voz declinou de dizer a natureza das recomendações, que põem têrmo ás controvérsias sobre o assunto. Segundo se sabe, havia divergências entre o Departamento de Estado e os Departamentos da Guerra e Marinha sobre a maneira de execução desse programa.

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

O prefeito assinou decreto nomeando, interinamente, Lucia José da Silva para o cargo da classe "E" da carreira de Inspetora de alunos.

Atos do prefeito: — O prefeito assinou Portaria readmitindo Regina Wilson na função de professor de Curso Técnico Supletivo.

Despachos do prefeito: — Plinio de Melo e outro — aprovo o expediente; Manoel Pereira Pinto — proceda-se na conformidade do parecer da Comissão; Maternidade "Casa da Mãe Pobre"; Celina Tavares de Souza — autorizado; Olga dos Santos — autorizo a rescisão do contrato na forma do parecer da S. G. E.; Vera Simonsen — autorizo, sem outros onus para a Prefeitura, alem dos vencimentos, pelo praso de 3 meses.

Atos do secretario do prefeito: — foi admitido Amy Marinho de Carvalho para a função de Atendente extranumerario mensalista da Secretaria de Saude e Assistencia.

Despachos: — Francisca Ferreira — cancele-se a nota de cobrança; Joaquim Souza de Almeida — foi mandado cumprir o alvará; Anna da Silva Cardoso, Elidio Borges Ferreira, Tinturaria Central — cancele-se a nota de cobrança; Sylla Ribeiro — foi mandado cumprir o alvará; Serviço de Oficinas Centrais — autorizo; Manoel Soares apresente comprovação do auxilio concedido em 1946.

SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA

Departamento de Agricultura: — Foram designados Milton Socci Cabral para o Serviço de Almoxarifado e Oficinas; Claudio H. Monerat para o Serviço de Apicultura e Sericultura.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do Secretario Geral: — Foram designados Irma Sanches Pires Branco, Ivone Tavares da Silva para o Departamento de Educação Primaria; Hortence Baanondw para o Departamento Tecnico Profissional; Silvia N. Rodrigues de Aquino e Abrahão Hissa Wilan para o Departamento de Educação Tecnico Profissional.

Departamento de Educação Primaria — O diretor deste Departamento, assinou ontem numerosas designações e transferencias de servidores, cuja relação será publicada no Diario Oficial, Secção II, de hoje.

Departamento de Saude Escolar: — Foi transferido Marco Antonio Belfort para a escola Benjamin Constant.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Atos do Secretario Geral: — Foi designado Alfredo Guinone para o Serviço de Expediente.

Despachos: — Luiz Kostz — autorizo, em termos.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Atos do Secretario Geral: — Foi transferido Vitorino Lima Santos para o Departamento de Tuberculose.

Departamento de Assistencia Hospitalar: — Foi designado Pedro Roberto de Azevedo Lima para o Hospital G. Miguel Couto.

Bancos & Sociedades

BANCO DELAMARE S.A.
FUNDADO EM 1915

JUROS PARA CONTA DE DEPOSITOS

Movimento	4%	Contas a praso fixo	
Limitada	5%	3 mezes	5%
Populares	6%	6 mezes	6%
Renda mensal		12 mezes	7%
Aviso Previo	5%	12 mezes	8%

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
FUNCIONA DAS 9 ÁS 7 HORAS DA NOITE

AV. 13 DE MAIO, 41

ANÚNCIOS

ESTOFADOR

Aceita-se reforma e encomenda de grupos novos. Encarrega-se de lavagem de cortinas, confecções e capas para grupos. — Atende-se a domicilio. Tel. — .... 25-4893. BARBOSA. (9651)

TAPÊTE

Vende-se tapete turco, vermelho escuro, medindo 3,50 x 5,60m. Preço de ocasião Cr$ 4.500,00. Ver e tratar com zelador Domingos. Rua Republica do Perú' 193. (8829)

GELADEIRA

Vende-se, nova, pela melhor oferta. Rua Araujo Leitão 465 casa III. Vila Isabel. (9714)

OURO FINO

Cr$ 27,00 a grama. Particular vende 3 quilos, total ou parceladamente. Av. Copacabana 308, apt. 212. (30194)

CACHORRINHA LULU'

Desapareceu Sá Ferreira 123 cadelinha Lulú, mansinha, pequenina, pelo cortado, côr café com leite, chamada Miss. Gratifica-se achado: 27-2893. (8817)

GELADEIRA

Vende-se, Fairbanks Morse com porta magica, de 6 pés, funcionando bem. R. Voluntarios da Patria 236 apt° 21.

GARANTINDO O FUTURO de seu filhinho

Comprando agora no nome de seu filhinho em pequenas prestações mensais, sem sacrificio de suas despesas normais, um lote de terreno passivel de grande valorização na nova Cidade de Castália, garante mais o seu futuro do que juntando dinheiro em Bancos ou em cofres em casa. Em 5 anos os terrenos valerão o triplo de seu valor atual. Nem todos alcançam o que significa empregar dinheiro aos preços de hoje em uma nova Cidade de Veraneio e Férias que surge em lugar de clima e perto do Rio. — Peça informações no escritório da S. A. Terras Vilas e Cidades. — EDUARDO DALE. — Rua Uruguaiana, 104, 1.º andar, — Tels. 23-3229 e 43-9849. (03892)

Convalescentes ou exgotados

Descansem em lugar saudavel, sossegado, temperatura agradavel, altitude 250 metros, á 3 horas do Rio e 2 de Niteroi, servido por trens, ônibus e auotmovel. Pensão estritamente familiar, ótima alimentação, passeios nos bosques, banhos de cachoeira e outras distrações. Preços modicos. Não são aceitas pessoas portadoras de molestias contagiosas. Informações no escritorio da S. A. Terras, Vilas e Cidades. Rua Uruguaiana, 104, 1.º andar, sala 106. Tels.: 23-3229 e 43-9849. (03895)

GELADEIRA KELVINATOR

Vende-se de 7 pés em perfeito estado. Telefonar para 37-0442. (8804)

NÃO JOGUE ELAS — FÓRA AS SUAS CAMISAS VELHAS! FICARÃO NOVAS, TRAZENDO-AS A' OFICINA ESPECIALIZADA
AVENIDA, 147 – 1º Andar
★ CAMISAS SOB MEDIDA ★

GELADEIRA KELVINATOR

Vende-se em estado de nova, com seis meses de uso. Tem garantia 5 anos. Preço abaixo da Tabela. Av. Copacabana 1.104 Apto. 405. (9675)

COMPRO PIANO LUSTRE' de CRISTAL BACARAT 26—3763

Vende-se luxuosos, 2 de 12, 2 de 8 e 2 de 6 velas, placas francesas e lindos pingentes de Versalhes. Para pessoas de fino gosto. Preço de ocasião. Avenida Pasteur, 397 — Urca, onibus 47, 13 e 41 á porta. Urgente. Ver, hoje e amanhã. Praia Vermelha.

Piano Bechstein

Vende-se um maravilhoso. — Preço de ocasião. Avenida Pasteur, 397. Facilita-se o pagamento. (9679)

APARTAMENTOS CASAS - CÔMODOS

Centro

SALAS no Edificio Darke, á Av. Treze de Maio 23, isoladas ou em grupo de 2. Trata-se Av. Rio Branco, 183-5- — S. 507. (8859) 1

ALUGAM-SE pavimentos no Edificio á rua Rodrigo Silva n. 18. Tratam-se com Lemos, Borda & Cia. Ltda. á Av. Nilo Peçanha, 26, salas 701 a 703. (J 9712) 1

APARTAMENTO ou casa no centro ou imediações procura-se para alugar, até Cr$ 850,00 (3 meses deposito), sem moveis, no minimo 2 quartos, sala e demais dependencias. Propostas para tel. 43-3710 — Adhemar Filho. (J 3975) 1

Copacabana e Leme

APARTAMENTO — Passa-se o contrato de um apartamento ricamente mobilado, a Avenida N. S. Copacabana n. 2 apto. n. 602, com 3 dormitorios, grande living, sala de jantar, quarto de empregados e demais dependencias, a pessoa de fino trato que ficar com os moveis, tapetes persas antigos finissimos, geladeira, etc. pelo preço abaixo do custo Cr$ 350.000,00. O apartamento poderá ser visto a qualquer hora do dia. Tratar pelo telefone n. 43-4565 e 38-7534. (3897) 8

LEME, PRAIA — So a 2 cavalheiros serios, que realmente trabalhem fora alugo 3 amplas peças, sendo 2 espaçosos quartos e linda sala de estar bem mobilados, junto a banheiro, com entrada independente como unicos inquilinos. Aluguel mensal Cr$ 2.500,00 no qual estão incluidos roupa de cama, banhos quentes, luz e toda a arrumação. Se interessar pode-se alugar somente 1 quarto a pessoa so por Cr$ 1.000,00 — Escrever a caixa n.º 13180 deste jornal. (13180) 8

ALUGA-SE um apartamento confortavelmente mobilado com dois quartos, uma sala e demais dependencias á rua Republica do Peru' 216 n. 903. Vêr de 1 ás 5 horas. Tel. 37-1938. (7686) 8

PROCURA-SE quarto em Copacabana, perto da praça até Cr$ 800,00. Norte Americano. Cartas para Milbur Vester, rua Mexico 41, sala 308-A. (3909) 8

TRASPASSA-SE contrato de apartamento luxuosamente mobilado, composto de dois quartos, uma sala, entrada, banheiro, dependencias de empregada. Aluguel Cr$ 1.200,00 mensais. Copacabana, posto 3. Respostas para a portaria do jornal, sob n. 13178. (J 13178) 8

ALUGA-SE uma sala ou um quarto mobilado para um senhor de responsabilidade na rua Leopoldo Miguez n. 101, Copacabana. (J 8874) 8

Flamengo

ALUGA-SE a senhor de alto tratamento sala mobilada com seu banheiro completo; entrada independente em pequeno predio de apto. novo, limpeza e serviço de 1ª, perto da praia do Flamengo. Troca-se referencia. — Tratar Buarque de Macedo n. 77. (J 9468) 10

ALUGA-SE pela estadia de tres meses durante a ausencia dos proprietarios fino apto. mobilado c/ salão, dormitorio, luxuoso banheiro para senhor, ou casal. Preço: Cr$ 3.900,00. Local Flamengo. Cartas ao n. 30196, neste jornal. (30196) 10

Gávea

CASA NA LAGOA — Permuta-se residencia de casa na Lagoa, para familia de fino tratamento, por residencia em apartamento menor em Copacabana, combinando-se compensação de alugueres. Telefonar para 26-4734, de 13 horas ás 18 horas. (J 14071) 11

Niteroi

ALUGAM-SE a preços módicos para moradia, salas grandes mobiladas, com pensão variadissima, a casais com 3 ou 4 meninos. Casal Cr$ 1.500,00 por mês. Meninos Cr$ 300,00. Ambiente culto. Bonde na porta. Estrada Fróes 615. Saco São Francisco. Niteroi. (12069) 33

APARTAMENTO mobilado, pequeno, com telefone, procura-se na zona sul, para senhora viuva com duas filhas mocinhas chegadas de São Paulo; para ser alugado por dois ou tres meses. Para melhores informações telefonar 37-0328. (J 3901) 33

Teresópolis

ALTO TERESOPOLIS — Pensão Alto, (ex-americana). Alugam-se quartos confortaveis com refeições finas, e todo conforto: Lareiras e varandas. Tratamento familiar. Rua Meriti, 506 — Fone 2107. (12127) 36

Ouro e Jóias

Brilhantes — Joias Antigas

O mais importante museu em joias antigas na America do Sul. — Para comprar ou vender pedimos visitar-nos. — Recebemos joias usadas em troca.

JOALHERIA UNICA

A Casa dos Bons Brilhantes.
54 — Rua Sete de Setembro, — 54. (41235) 76

Máquinas diversas

ARADO NOVO E GRADE

Particular vende preço Cr$ 1.000,00. Rua Edegar Werneck, 217, Freguezia — Jacarépaguá. (8860) 78

TUBOS DE AÇOS

Vende-se 600 m. Manesmam de 5 polegadas. Av Churchill 109 com Ramos. (8822) 78

RECRAVADEIRAS

Vende-se duas para folha de Flandres, ver a rua Santo Christo 155, tratar pelo telefone 38-6408. (9632) 78

MOTORES ELETRICOS

Vende-se usados e em perfeito estado de 150 H. P., marca G. E. e outro A. E. G. com 70 H. P., ambos completos e de 1450 r. p. m.
Ver a Av. Churchill 109 com Ramos. (8824) 78

BOMBAS DE AGUA

Vende-se diversos conjuntos de 100.000 a 400.000 litros horas usadas mais em perfeito estado Av. Churchill 109 com Ramos. (8823) 78

TRATORES

Vendem-se 1 trator Internacional, de esteiras, TD-40, motor a óleo, recondicionado; outro International Mac-Farmall, de 30 H. O., gasolina, etc., em estado de novo e também grande lote de arados diversos. Rua Julia Lopes de Almeida, 17, fim da Rua dos Andradas. (9663) 78

Diversos

TERNOS e vestidos usados compramos, atendemos a domicilio. Telefone para 22-1846 e 32-3516. (J 8872) 74

CERAMICA — Vende-se. Producção tijolos furados colocada, terras proprias, caminhões, etc. á 20 km. da Praça Mauá. Tratar rua Teofilo Otoni, 67. loja. (13054) 74

AGENCIA "INFORMAÇÕES" ASSUNTOS:

Pessoais e comerciais. Trabalhos garantidos. Sigilo absoluto. Preços razoáveis. Av. Rio Branco, 183 — 6.º, Sala 603, Tel. 22-7555. — SR. LIMA — Pagamento ao terminar.

LUIZ DE IPANEMA MOREIRA, brasileiro Agente Oficial da Propriedade Industrial com escritório á rua Araujo Porto Alegre 70, 8.º andar nesta Capital Federal encarrega-se de contratar e promover o emprego de "Deposito de cartuchos para armas de fogo", privilegiado pela patente de invenção n.º 28.395, de 2 de Setembro de 1940, da qual é titular O/Y Tikkakoski A/B, sociedade filandesa, industrial, estabelecida em Helsinki (Helsigfors), Filandia. (13014) 74

Hipotecas

VIDA CARA? AUMENTE A RENDA

Aumente sua renda três e quatro vezes mais, colocando o seu capital, em hipotécas. Não há emprego de dinheiro mais seguro. A garantia é absoluta, desde que a transação seja feita por técnico em negocios imobiliarios. Dinheiro parado em banco é despresar renda com a melhor segurança. Bons furos e recebimento mensal. Informações gratis e sem compromisso. Travessa do Ouvidor 17, 5.º, andar, sala 501. ANTONIO JOSÉ CEPEDA, do Sindicato dos Corretores de Imoveis. (8848) 92

A JUROS minimos, empresto sob hipotecas de predios e terrenos ou para construir. Adianto dinheiro para impostos e certidões. Solução rapida á rua do Ouvidor 50 1.º and salas 4 e 5 Sr. Morais. (4923) 92

HIPOTÉCAS

Procure-nos as nossas condições sem compromisso, — Juros minimos, prazo longo, com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. — Adiantamos dinheiro para regularizar documentos — A. CORTEZ & FILHO — Rua da Quitanda n.º 87, 2.º andar. Fone 23-6559. (5874) 92

Vendas diversas

Geladeira "Frigidaire" — Vende-se com 7 pes, em otimo estado Negocio urgente. Rua Alberto Campos 169 — Fone 27-4340. (8790) 89

Geladeira Norge 4,2 pes cubicos — Vende-se uma em perfeito funcionamento — Ver e tratar a rua Sacopã 30 (Lagoa) — Tel. 26-0101. (9C ?) 89

Vende-se otima geladeira G. E. de 4 pes em perfeitissimo estado — Preço Cr$ 5.000,00 — Telefone: 37-3810. (14909) 89

BICICLETAS SUECAS — Guidon cromado sobre cobre, pintura duco sobre aparelho, raios inoxidaveis, proteção de calça, porta embrulhos, bomba, campainha, cx. de ferramentas, selin com contra molas, refletor no paralama. Modelo para homem, aro 28, cor preta com ornamentos dourados. Outros modelos de luxo Hermes para crianças, moças, rapazes par . importação direta a preços minimos. Rua México, 41 — 5º — G. 501 — Tel. 22-4756. (30168) 89

Faroletes de mão, amortecedores Ford 46 maquinas Underwood Portatil baterias Dormeyer torradeiras Toastmaster — Sr. MARTIN — Tel. 42-2335 — Rua Debret 79 — Sala 510 (8602) 89

Vende-se um radio fonografo, modelo 1947, Georgian Magnavox, recem-chegado de Nova York, Mecanismo especialmente forrado contra clima tropical, de perfeita produção sonora e recepção de ondas curtas — Preço Cr$ 15.000,00 — Telefone: 27-2163. (9692) 89

LAVAR — Maquina Bendix automatica luxo, ultimo tipo, novissima, sem uso ainda, por Cr$ 7.000,00. Informações tel. 26-7218.

BICICLETA aerodinamica, luxo, farol, busina eletrica, aro 26 para moça, por Cr$ 1.900,00. Inf. tel. 26-7218. (5879) 89

BARCO CANADENSE — Vende um novo, desmontado, facilmente transportavel. Preço ocasião — Av. Henrique Dumont n.º 115 — Telefone: 27-2834. (9693) 89

Moveis novos e usados

MOVEL FRANCÊS — Autentico e antigo, vende-se de ocasião, urgente em perfeito estado, 1 valioso chifonier, estilo Napoleão I, com incrustações de bronze, marfim e madreperola; desfazendo-se tambem de 1 Gobelin com ótima moldura e 1 valioso anel de brilhantes com uma autêntica esmeralda oriental — Obsequio ver á rua Duvivier, 12, apto. 601 Lido — Copacabana. Te'. 37-0301. (5889) 83

MOVEIS

Compram-se moveis Macedo Tel: 28-6721

VENDEMOS cofres arquivos de aço prensas para copiar e moveis de escritorio — Chegou sortimento novo e prensas de todos os tamanhos — Rua Teofilo Otoni 120. Tel 43—4548.

COFRES — Compramos: Cofres, moveis de escritorios, arquivos de aço e prensas para copiar á rua Teofilo Otoni n. 120 — Tel... 43—4568

PRENSAS para copiar — Chegou novo sortimento das afamadas prensas MARLIMBY de todos os tamanhos — Rua Teofilo Otoni n. 120 — CASAS DOS COFRES. (8804)8

Por motivo de viagem vende-se moveis americanos geladeira electrica, radio, etc. Inf. Rua Barão de Jaguaribe 253. (14001) 83

ALUGAM-SE moveis modernos. Preços módicos: Rua Frei Caneca, 9. Tel. 22-3976.

Vende-se de particular mobilia de quarto com 10 peças em embuia massiça da casa Leandro Martins — Preço Cr$ 8.000,00 — Outra de sala de jantar tambem em embuia, trabalhada com 10 peças por — 7.000,00 — Ver até 10 horas da manhã e de 1 as 5 da tarde — Rua Leopoldo Miguez 170 e tratar pelo telefone: 25-6363. (14006) 83

Vende-se um consolo em jacarandá e com espelho. E' antiguidade. Tratar a Rua Gomes Carneiro 161 — Aptº. 203 das 12 as 15 horas. (8773) 83

MOBILIA sala jantar e geladeira — Vende-se por preço de ocasião; uma de estilo em perfeito estado e geladeira 6 pés e meio funcionando bem. Av. Copacabana, 259, 8º andar. Tel.: 37-3141. (J 9719) 83

SALA DE JANTAR E BAR

Vende-se uma sala de jantar, em ótimo estado de conservação, de embuia e fabricação Laubsh-Hirth, e um bar de embuia em bom estado. Tratar á Rua Gomes Carneiro, 161 apto. 203, das 12 ás 15 horas. (8772) 83

Professores

Frances — Ingles — Alemão — Filologo europeu ensina — Rua São José 63 — 2º andar — Telefone, 22-6403 (8013) 87

ESCRITOR Americano, ensina a lingua Americana, com pronuncia perfeita e grande vocabulario, no tempo mais breve possivel. Marcar hora com a secretaria de Mr. Kirby — 37-1068. (5871) 87

JORNALISTA Vienense — Mme. Bethy ensina o Alemão e Francês. Aulas de conversação. Fone: 37-2342, diariamente de 11 horas-19 horas. Tem sala no centro. (3886) 87

Professora de piano teoria e solfego leciona por metodo pratico e rapido. Facilita plano para estudos. Leme Gustavo Sampaio 244 aptº. 411 — Tel. 37-2631. (13163) 87

Dansas de salão - Senhorinha leciona com paciencia e rapidez em aulas individuais — R. S. Clemente 252. (9637) 87

Casas cômodos Apartamentos,

LOJAS — CENTRO

ALUGA-SE — As lojas da Rua Mairink Veiga, 31-A e 31-B do edificio Rio-Paraná, com ótimos sub-solo girau e deposito. Tratar com o Sr. Maximino Ribeiro á rua da Alfandega, 47 — 3.º andar. (13161) 38

SALAS PARA ESCRITÓRIOS

Aluga-se, para escritório, um conjunto de 3 salas com dois sanitários privativos, pelo aluguel arbitrado pela Prefeitura. Vêr e tratar á Avenida Presidente Vargas n. 417-A, 17º andar, junto á Avenida Rio Branco. (9717) 38

CASA EM S. PAULO

Permuto casa em S. Paulo com 2 quartos, sala de jantar, banheiro, cosinha com fogão eletrico e quintal em bairro saudavel, por casa ou apartamento com as mesmas dependencias no Rio de preferencia na zona Sul. Cartas para a portaria deste Jornal, sob n.º 14.075. (14075) 38

CONSULTORIO ME'DICO

Luxuosamente instalado. Cede-se horas a colega. México, 31 s/ 1501. Tel. 22—0425 e 47—1149 — Dr. Mario. (9724) 38

SALAS

Alugam-se á rua Mexico 21. Informações na Portaria. Horario: 9 ás 10 ou 3 1/2 ás 4 1/2 diariamente. (9644) 38

QUARTO

Precisa-se sem moveis e sem pensão para moço solteiro de tratamento. Proximo ao Centro, de preferencia com entrada independente, telefonar para Thomaz Ribeiro 32-5737. (8875) 38

Precisa-se, com urgência, de um apartamento pequeno, com 1 sala, 2 quartos, banheiro e cozinha, no Flamengo, Leme, Copacabana ou Botafogo. — Aluguel até Cr$ 1.000,00. Gratifica-se bem ou compram-se os móveis. Telefonar para 26-7046. (3896) 38

Icaraí

Aluga-se uma casa moderna, uma quadra da praia, 4 quartos, 2 salas, tendo uma 24m2, varanda, etc. Aluguel Cr$ 2.500,00, contrato 2 anos. Sem luvas. Ofertas para esta redação n. 5868 (5868) 38

Salas no Centro -- Alugam-se

Para escritórios comerciais ou pequenas oficinas de ourives, relojoeiros, protéticos, dentistas, modistas, alfaiates, etc., ainda não habitadas e todas com instalação sanitária própria; á RUA LAVRADIO N.º 180, próximo da Lapa; aluguéis a partir de 900 cruzeiros; tratar na mesma rua n. 137, 1.º andar, todos os dias uteis, das 12 ás 18 horas. (9656) 38

ALUGA-SE PARA ENTREGA IMEDIATA

Confortavel residência na Gávea, luxuosamente mobilada, para familia de alto tratamento. Jardim, pomar e todas as comodidades modernas. Base de aluguel Cr$ 8.500,00. Cartas urgentes neste jornal para 9715. (9715) 38

GALERIA REAL

Alugam-se lojas nessa luxuosa Galeria situada á Avenida Copacabana n. 959, junto ao Cinema Roxy. Tratar na Imobiliaria Martins Ferreira Ltda., á rua Evaristo da Veiga, n. 16 - 14º andar. (8821) 38

EMPREGOS DIVERSOS

SENHORA DE RESPONSABILIDADE

Procura-se uma para duas crianças de 1 e 2 anos. Exige-se referências e prática. Cartas com propostas para 32504 neste jornal.

ESTENOGRAFA INGLES-PORTUGUES

Procura-se estenografa competente que tome ditados nos dois idiomas — Favor dirigir-se á Avenida Pres. Vargas 502 — 6º andar. (9723) 55

DEPARTAMENTO PESSOAL

OFERECE-SE

Para chefiar, organizar ou assistir dirigente, oferece-se elemento moço porém bastante conhecedor de Legislação Trabalhista, Previdência Social e demais serviços correlatos. Remuneração a combinar. Cartas, em resposta, para portaria deste jornal n. 3948.

IMPRESSOR OFF-SET

Importante firma precisa de impressores competentes para máquinas off-set, queira telefonar para 22-3924. (9680) 55

PEDREIROS — Precisa-se á rua São Clemente 120. (13188) 55

OFERECE-SE MECANICO

Ferramenteiro com grande pratica. Portaria deste Jornal ao nº 9655. (9655) 55

SENHOR com boas referencias, podendo dar fiador idoneo, aceita serviço de cobrança em casa comercial ou outros serviços externos em escritorios comerciais ou industriais. Tratar com sr. Bellotti. Fone 42-0610, das 9,30 ás 11,30. (J 8844) 55

ARQUITETO

Engenheiros construtores precisam arquiteto para trabalhar na base de Sociedade não sendo necessario capital. Cartas com indicações detalhadas para a portaria deste Jornal nº 5877.

Médicos e Sanatórios

VIAS URINÁRIAS, RINS BEXIGA, PROSTATA

DR. A. ACKERMANN

DOENÇAS DAS SENHORAS

BLENORRAGIA — TRATAMENTO RAPIDO
DEBILIDADE SEXUAL — URUGUAIANA 24

Sanatorio da Tijuca

Doenças nervosas e mentais tratamentos modernos: Eletrochoque - Eletropirexia - Cardiazol Insulina - Malária - Psicoterapia. Pavilhão separado para nervosos e para curas de repouso. Direção: Dra IRACY DOYLE DR. ARRUDA CAMARA. RUA JOAO ALFREDO 25 Tel 28-1198 (80)

CLINICA DE REPOUSO DA TIJUCA

RUA ALVES DE BRITO,12-Tel.38-1705
DIREÇÃO: DR. ARRUDA CAMARA E DRA. IRACY DOYLE.

DR. CAMILLO MONTEIRO

ELETROTERAPIA
EXAMES radioscópicos

Tratamento moderno das doenças de senhoras — Hemorróidas — Próstata — Intestinos, Figado, Eczema, etc.
Ondas Curtas — Ionização — Paralisia, etc.
RUA SANTA LUZIA, 799 - 8.º — TEL. 22-4100

DR. PIZZOLANTE

Blenorragia — Impotência — Prostatite — Reumatismo
SÍFILIS Tratamento em poucos dias pelo calor Método e aparelhos americanos.
Assembléia, 67 - 2.º — Tel. 22-8472, de 8 ás 18 horas. (5050) 80

SANATORIO SANTA JULIANA

Exclusivamente para senhoras Cura de repouso e tratamento biológico das doenças nervosas. — Prédio especialmente construido. Controle clinico do Dr. Robalinho Cavalcanti. — Religiosas enfermeiras — Rua Carolina Santos 110 — Boca do Mato — Tel 29-3954 (80)

Dr. C. Lutterbach

Clinica especializada — Doenças das senhoras — Doenças da nutrição — Obesidade — Magreza. — Suas complicações. Tratamento por processos modernissimos. — Diariamente: Rua Santa Luzia 799 sala 402. Esq. Avenida, das 8 ás 19 horas. Fone 42-1352. (5735) 80

FIBROMA DO UTERO

e hemorragias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO" pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça
Assembléia n. 98 As 4 horas Ed Kanitz Fones 37—2413 e — 32—1556. (27754) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris.
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosario 98 — De 2 as 7.

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças Sexuais e Urinárias. Tratamento dos tumores da próstata por eletro-ressecção transuretral — Sen. Dantas 45-B 1 ás 7.

Criados

Precisa-se duma empregada para todos os serviços para 4 pessoas ou uma copeira arrumadeira. Paga-se bem. Rua Rodolfo Dantas 6 aptº. 74. (14018) 53

Precisa-se de uma menina de 12 a 15 anos, não se faz questão de cor. Para tomar conta de criança e pequenos serviços leves em casa de familia de fino tratamento a Rua Vicente de Souza 21 — Botafogo — Fone: 26-1902. (14026) 53

ARRUMADEIRA — Precisa-se, de preferencia portuguêsa ou espanhola, á Rua Senador Vergueiro 157. (5882) 53

PRECISA-SE bôa empregada, de confiança, para copeirar e arrumar em casa de pequena familia de tratamento. Ordenado 400 cruzeiros — Av. Atlantica 426, apart. 3-B. (3916) 53

Instrum. de Música

COMPRO 1 PIANO 22-0399

PARTICULAR COMPRA PAGAMENTO A VISTA URGENTE (8847) 75

PIANO

Steinuey, Foster, Ronis, Bechstein, a todas as marcas a vista e 20 meses 1/4 cauda 14.000. Apartamento 8.000 — Rua Candido Mendes 63 — Gloria. (12065) 75

PIANOS

Dos melhores fabricantes, nacionais e estrangeiros, pelos menores preços. Não compre o seu piano sem conhecer o nosso stock e preços Rua Ouvidor, 81, 1.º.

VENDE-SE piano Gaveau de cauda e diversas peças de mobilia. Tel. 49-1986, até ás 14 horas. (5876) 75

COMPRO 1 PIANO 22-6032

Colégio deseja comprar um piano de cauda, um de armario, pago preço excepcional. — Telefone hoje a qualquer hora para 22—6032. (9604) 75

PIANO

Vende-se um, meia cauda, marca americana Chickering, Cr$ 22.000,00, Tel. 27-2419. (8807) 75

PIANOS — Oficina Richter. Tel. 38-5049 — Rua Haddock Lobo, 462. Concertos e reformas em geral, afinações, extinção de cupim, etc. Preços modicos, maxima garantia. Orçamentos gratis e sem compromisso. (5855) 75

Achados e Perdidos

DESAPARECEU no dia 20 do corrente da rua Redentor n. 272 (Ipanema), um cão pêlo de arame completamente cego. Gratifica-se a quem entregar no endereço supra. (3093) 61

PLACA DE BRILHANTES

Pede-se a quem encontrar uma placa de brilhantes, o favor de tocar para .. 26-3527, que será bem gratificado. (8788) 61

Animais

Vendem-se juntos ou separados os seguintes animaes: Dois garrotes holandezes preto e branco filhos de touro puro com vacas Guernesey; quatro eguas crioulas uma dita com cria femea e uma preta sangue inglez; dois cavalos novos meio sangue ingles e um dito Pampa manso para montaria. Estes animais podem ser vistos no kilometro 36 da Rio-São Paulo, a poucos minutos de Campo Grande. Informações pelo telefone: 43-8163.

Máquinas em geral

MOTOR ELETRICO 150 HP

Vende-se um motor elétrico marca SACHSENWERK (Alemão) de 150 HP., trifásico, 220/380 volts, 50 ciclos, 800 rotações por minuto, com Reostato, e um jogo de polias de ferro fundido para 16 correias em V, com as respectivas correias. As polias têm o seguinte diametro: A polia ligada no motor tem 40 ctms de diametro e a outra tem 1.20 mts. de diametro. Tudo em perfeito estado. Tratar na rua Mayrink Veiga 17/21 — 1º andar, com o Sr. HERCILIO (14096) 78

OBTENHA MELHORES RESULTADOS com DESNATADEIRAS McCormick-Deering International

Com o uso da Desnatadeira McCormick-Deering International o processo de desnatação do leite alcança rendimento máximo. Examine as principais vantagens que estas máquinas oferecem:

- Tôdas as peças em contato com o leite são de aço inoxidável.
- Condutores de leite e crême desmontáveis e fáceis de limpar.
- Rolamentos de esferas em tôdas as partes sujeitas ao atrito.
- Lubrificação automática.

Quatro modêlos disponíveis: 2-S, 3-S, 4-S e 5-S com capacidades desde 237 até 567 litros por hora.

GELCO ELÉTRICA LTDA.
RUA DAS MARRECAS, 23 • TELEFONE 42-5409

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

STUDEBACKER - COMANDER

Ano 1939 — Otimo estado de conservação. Pneus novos, capas esterinha novas. Rádio automático. — Vende-se melhor oferta — Rua dos Invalidos 27. (8793) 64

CHRISLER 1946

(AZUL CLARO)

VENDE-SE URGENTE, VER NO PATEO

EDIFICIO S. BORJA

TRATAR FONE 42-1964 (8776) 64

VENDE-SE UM AUTOMOVEL CHEVROLET

1946, c/ 4 portas, Rádio, capas americanas. Particular, c/ 6000 K rodados, côr preta.

RUA URUGUAI N.º 349 — TEL.. 38-0599 — (TIJUCA)

Tratar de segunda-feira em diante. (32602) 64

VENDE-SE UM AUTOMOVEL LA-SALLE

940, preto c/ 4 portas, palhinha americana, bem calçado.

RUA URUGUAI N.º 349 — TEL.: 38-0599 — (TIJUCA)

Tratar de segunda-feira em diante. (32601) 64

CADILLAC CONVERSÍVEL FLEETWOOD 1941

Recem-chegado dos Estados Unidos. Perfeito estado Capota nova Todos os accessórios. Muito elegante. Pneus novos. Camaras de ar intranspassaveis LIFE-SAVER. Podera ser visto na Garage Kuhn rua Leal Leite n. 2 (Laranjeiras). Tratar pelo telefone 32-6755. (14019) 64

Lindas Limousines

CADILLAC 1942 e 1941 — PREÇO DE OCASIÃO

VENDE-SE em perfeito estado, equipamento completo Tratar com Moacyr, rua Eduardo Guinle n. 54 — Tel. 26-2908. (13094) 64

CONVERSIVEL 1947

Vende-se Hudson 1947 em estado absolutamente novo. Super-Luxo com estufamento de couro, sem rodar, etc. — Informações com o sr. Roberto, pelo telefone 43-0103. (13181) 64

PACKARD CLIPPE - 1946

Vende-se nunca usado 8 cilindros, côr verde, com rádio. Tratar com Souza. Negócio direto. Fone: 43-8328. (3903) 64

CAMINHÕES E ÔNIBUS "VOLVO"

Aceitam-se pedidos, para pronta entrega, de chassis para caminhão de 4, 5, 6 e 7 toneladas e de chassis para ônibus Vêr e tratar na Praça Marechal Hermes, 5. Tel. 43-8985. (64)

BUICK 1946

Conversivel, novo, completamente equipado. Cr$ 120.000,00. Tel: 43-3722. Informações só pessoalmente. (3914) 64

LINDA BARATA

BUICK 1941 (COUPÉ)

OTIMO ESTADO — TODA EQUIPADA — Vende-se por motivo de viagem. Paissandu' n. 364 — Tel. 25-1958. (13093) 64

BUICK SUPER 1946

Vende-se um 4 portas, forrado a palhinha americana, cor grenat, com rádio e ar condicionado, muito pouco rodado. Tel. 22-7731 ramal 19, das 9 ás 11 com CARVALHO. (9650) 64

BUICK 1940

Super Sedan de 4 portas, em otimas condições de carro e motor, não levou gasogênio. Preço 60.000 cruzeiros. Tel. 27-9765. (8816) 64

STUDEBAKER 1947

Vende-se um Studebaker Champion 1947 completamente novo — Preço Cr$ 80.000,00 — Vêr e tratar á Rua dos Invalidos 123. (8778) 64

BUICK CONVERSIVEL 1941

Em otimo estado, vende-se por Cr$ 60.000,00 — Vêr e tratar á Rua dos Invalidos n. 123. (8779) 64

CADILLAC 1941

Vende-se uma Sedan de 4 portas, côr preta, estofamento de couro, com rádio automático, cinco pnêus novos, em perfeito estado de funcionamento. Vêr e tratar á rua da Alfandega n. 111-A, 4.º andar, com o sr. Lisbôa. (8834) 64

STUDEBAKER — 1941 (com radio)

Vende-se 20.000 cruzeiros a vista e o saldo em prestações mensaes. 23-0327. Dr. Ribeiro. (03906) 64

FORD V-8 85 H. P.

Com 4 portas emplacado de praça, taximetro. Motivo viagem vende-se pela melhor oferta. Ver: Rua Borges Monteiro 219 Engenho Dentro. Tratar: ...... 43-8312 das 11 as 17 horas com Angelo. (5955) 64

CAMIONETE — ENTREGAS

Vende-se Ford 1938 em perfeito estado e funcionando. Vêr até 8½ todos os dias e tratar qualquer hora Mariz e Barros 683 — Tel. 28-8124. (8792) 64

CAMINHÃO 1946 — STUDEBACKER

Vende-se ou troca-se por automovel de passeio de 1946 — ver a rua do Livramento 56 tratar com o sr. EUGENIO. 43-5034. (9711) 64

SEDAN FORD 40 — LUXO

Vende-se em bom estado de conservação, de 4 portas, côr verde e forração a couro. Négocio diréto. Tratar na Cia. Predial, Praça Floriano 31/39 2º. andar, tel. 22-7600 — Ramal 25 com o sr. Braga. (9670) 64

HUDSON TIPO — 1946

Vende-se com 4 portas 4.500 klm. côr verde. Base de negocio Cr$ ...... 75.000,00 ver e tratar á rua Corrêa Dutra nº 55 com o porteiro. (8827) 64

CONVERSIVEL — MERCURY 46

Vende-se completamente novo, cerca de 1.500 kl. rodado, radio, farolete, etc. Tratar tel. 27-9725.

BUICK — ROADMASTER 46

Vende-se, carro de grande luxo, novo — Tel. 27-9725 refrigeração — radio, farolete. (9677) 64

FORD — 42 — LUXO

Vendo quatro portas, perfeito estado. Vêr e tratar Rua Senador Dantas, 118c sala 412 — com Vianna. — 22-0175. (9722) 64

"FORD — CONVERSIVEL — 47."

Vendo ou troco por carro de menor valor, um completamente novo e com radio. Tel. 22-8775. (9721) 64

CITROEN — 1946

Vende-se conservado como novo. Telefone 28-5718. Está segurado. (8826) 64

WANDERER

Em otimo estado de conservação, 4 portas. Rua Haddock Lobo 230 apto. 2. preço 28.000,00. (8837) 64

COUPE' CHEVROLET

Vende-se, tipo 1940, em bom estado de conservação, com capas novas, agradavel aspecto, côr cinza. Ver Av. Getulio Vargas defronte ao predio 509. Numero do carro, 3871. Preço Cr$ ...... 38.000,00. Tratar rua Buenos Aires 81 — 5º andar. (9657) 64

DODGE — 42

Pessôa que se retira para o estrangeiro, vende carro recentemente adquirido nos EE. UU. sedan 4 portas, rádio, forro de palhinha Americana. Informações: 27-0360. (8781) 64

CARRO NOVO — 1947

Particular que por contrato receberá amanhã um Frazer, com forração de luxo e overdrive, transfere o direito de aquisição por Cr$ 25.000,00. O preço de tabela do referido carro é de Cr$ .. 70.000,00. Informações pelo tel: 22-0480, de 14 ás 16 horas. (33177) 64

JEEP

..Willys Overland, recem importado, sem uso, entrega imediata Cr$ 40.000,00. Tel. 23-5346, vendo. (32526) 64

PLYMOUTH DESEMBARCADO

1947 novo, 4 portas, sem radio, azul. Oportunidade. Vende-se motivo viagem, por 79.000,00 cruz. Tel. 27-1740. (9685) 64

PONTIAC DE LUXE — 1940

Vende-se um, côr preta, 4 portas, radio. Rua General Caldwel, 182. (9663) 64

FORD CONVERSIVEL

Vendo 1946. Modelo 1940. Tratar pelos telefones 22-2057 e 25-9624. (03901) 64

FORD — 1946 Conversivel de Luxe

Vende-se côr preta, capota preta, forrado. Cr$ 90.000,00. Av. Alexandre Ferreira 157 Telefone: 26-4451. (5839) 64

FIAT — SIMCA

Vende-se com menos de 10.000 kms. rodados em estado de novo. Tratar pelo tel. 22-0829 ou 37-4726. (03905) 64

CADILLAC — 1941

Vende-se sedan em magnifico estado recentemente chegado dos Estados Unidos. Informações 27-1769. (03320) 64

FIAT — SIMCA 1946

Vende-se uma de 4 portas, em perfeito estado por preço abaixo da tabela. Informações fone 43-4510. (03904) 64

STUDEBAKER 47

Vende Champion luxo, sedan 4 portas, grenat, 4 pneus. Faz 8 km com 1 litro Rua Delgado Carvalho, 42 — Tijuca. Tel. 28-1865. (14023) 64

COMPRO — Mercury, Ford, Buick Chevrolet modelo 946 pagamento rapido — Rua Haddock Lobo n. 66 — Telefone 48-4300 — GUERREIRO. (13042) 64

COMPRO seu automovel ou encarrego-me de vendê-lo, pagamento rapido ou pequena comissão á rua Haddock Lobo, 66 — GUERREIRO Tel. 48-4300. (13043) 64

NASH — 1946

Vende-se um super Nash 600, de côr verde, club coupe, com radio e antena automatica, com 10.000 km rodados, 60.000 cruzeiros. Informações pelo tel: 27-1244. Motivo venda: Recebimento Packard novo. (5891) 64

CAIXA DE MUDANÇA

Vendo uma nova para Chevrolet 40-41-42, tambem tenho cubos, mola espiral e engrenagens avulsas da caixa de mudança e diversas outras peças. Todo novo e genuino. Felix — fone 32-4535. (5953) 64

FORD 1941 — Super de luxo, quatro portas vende-se [illegible] Tratar pelo tel. 28-2003 com GALLO, somente a noite. (13187) 64

Vende-se Packard 1942 otimo estado [illegible] Campo de São Cristovão 97 das 7 as 12. (8820) 64

DKW — Conversivel, licenciado e funcionando bem. Vende-se pela melhor oferta. Rua Conde de Baependi, 23. (9770) 64

CHEVROLET DE LUXO 1938 — 4 portas, maquina otima, não levou gasogenio, capas novas, particular vende pela melhor oferta. Telefone: 42-8461 — Sr. MANSO (8707) 64

OPEL OLIMPIA, vende-se pela melhor oferta, negocio urgente, motivo de viagem, c/ 4 portas e novas e motor c/ 6 cilindros, pintura em bom estado, ver na rua 7 de Setembro esquina da rua da Quitanda, telefone 43-4888 c/ Pedrinho. (J 9660) 64

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

Centro

CENTRO — CASA — Vendemos á Rua Guapi n.º 23, na Saude, com 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha etc. Terreno 9,50 x 19,50. Preço: 120.000,00 a vista. Tratar com LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. á Av. Nilo Peçanha, 26 — Salas 701 a 703. (13169) 100

CENTRO — [illegible] 8.º andar, no Darke, [illegible] (8787) 100

CENTRO — Edificio Darke — Neste grande e importante edificio construção de primeira, acabamento de luxo e conforto, servido por 4 elevadores [illegible] Tel. 38-0291

CENTRO — Predio vazio — Recentemente reformado, todo pintado a oleo, tendo 2 salas, 3 quartos, dependencias, banheiro completo, sito á rua do Riachuelo n. 89, [illegible] quinta-feira, 29 de maio de 1947, ás 16 horas, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro AFONSO NUNES. [illegible] 22-3111. (8860) 100

SALA P/ DENTISTA — Vende-se pronta p/ receber o equipamento [illegible] Edif. Darke [illegible] 43-3340 (8840) 100

CENTRO — Salas — Vendemos, no Edificio Darke, já com "habite-se" aos preços mais baixos do centro da Cidade de 2 e 3 salas com instalações sanitarias. Tratar pessoalmente com LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. á Av. Nilo Peçanha, 26 — Salas 701 a 703.

CENTRO — Renda liquida de 10% — Vendemos pavimento já com habite-se rendendo Cr$ 164.160,00 anuais. Preço Cr$ 1.480.000,00. — Isento de transmissão e laudemio. Não tem financiamento mas facilita-se o pagamento. Tratar pessoalmente com LEMOS BORDA & CIA. LTDA. á Av. Nilo Peçanha, 26 — Salas 701 a 703 — Fones: 22-2483 e 42-9506. (8809) 100

Botafogo

BOTAFOGO — Vendemos magnifico terreno no melhor local de Botafogo com construção já iniciada com muros de arrimo e passeios, escadas de acesso, garage com 2 quartos, projetos aprovados para termino de linda e confortavel casa. Testada 18,50 fundos 22 metros todo demarcado. Linda vista. Preço 270 mil cruzeiros. Detalhes, plantas e fotografias com PERLINGEIRO, SA & CIA. LTDA. Rua Washington Luiz 32 — 1.º andar — Travessa do Ouvidor telefone: 23-3886. (13156) 400

Catete

VENDEM-SE as 3 casas da rua Silveira Martins, 126 128 e 130 juntas ou separadamente. O terreno total é de 20x38 de um lado e 48 de outro. Tratar com o proprietário á Avenida Rio Branco 109, sala 18. Tel. 23-2501 (4558) 500

Copacabana

COPACABANA — Posto 4 — No magnifico ponto entre Avda. Atlantica e rua Domingos Ferreira — Rua Santa Clara 18 á 22 — Vendemos no Edificio Maryland, em construção, os poucos apartamentos que restam da incorporação prestes a terminar. Só do's apartamentos por andar ambos de frente para a rua Santa Clara, constando cada um, com duas salas, varanda, 4 quartos, banheiro inglês em côr, cozinha, quarto e W.C. empregada, área serviço. Preços a partir de Cr$ 480.000,00 no 6º pavimento. Parte financiada pela Tabela Price, 15 anos. Facilita-se razoavelmente a parte não financiada. Plantas e informações com os incorporadores á rua S. José 51-1º andar. INCORPORADORA PREDIAL CORCOVADO (31744) 700

VENDE-SE apartamento para ocupação imediata á rua Princesa Isabel, 38, apart. 304, com 2 salas, 3 quartos, 3 varandas e demais dependencias. Tem financiamento. Chaves com o porteiro. — Tratar pelo telefone 27-2897. (5970) 700

APARTAMENTO de saleta, quarto, banheiro e cozinha, vende-se [illegible] (9350) 700

COPACABANA — Vende-se o apartamento de frente no 5.º andar [illegible] (8350) 700

COPACABANA — Posto 2 — Vende-se apartamento [illegible] (5885) 700

COPACABANA — Vendemos [illegible] (13030) 700

COPACABANA — Vendemos [illegible] Av. Atlantica [illegible] (14030) 700

Vendo o luxuoso apartamento 402 do Edificio Ampere a rua Djalma Ulrich 329, [illegible] (14090) 700

COPACABANA — Vendemos na Avenida Atlantica [illegible] (9633) 700

CENTRO VASIO — [illegible] (13074) 700

COPACABANA — Apartamento para pronta entrega [illegible] (8788) 700

COPACABANA — POSTO 4 — Excepcional oportunidade [illegible] (8832) 700

COPACABANA — Vendemos [illegible] (8767) 700

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro 738 e 740 [illegible] (8767) 700

APTº. na Avenida Atlantica, Posto 6 [illegible] Sala 1109 [illegible] (8869) 700

NO POSTO 3 — [illegible] Aptos., prontos para serem ocupados [illegible] (8869) 700

COPACABANA — Compra-se — [illegible] (3840) 700

COPACABANA — Vende-se apartamento com habite-se a rua Gomes Carneiro 140 de frente com 1 sala — Varanda 2 quartos, banheiro em cor cozinha e dependencias de empregado — Tel 42-6769. (9720) 700

COPACABANA — Em edificio de otima construção, acabamento de luxo, situado na rua Viveiros de Castro, vendo excelentes e confortaveis apartamentos alugados sem contrato para entrega em 90 dias, com 3 quartos, 2 salas, otima varanda, banheiro completo, ampla cozinha e acomodações para criada e de quarto, sala e demais dependencias — Preço a partir de — Cr$ 135.000,00. Tratar com o sr. Gomes. Telefone 38-0291.

COPACABANA — Em majestoso Edificio de um apartamento por andar, situado proximo da praia com linda vista para o mar, vendo para entrega imediata um luxuoso e confortavel apartamento, proprio para familia de fino gosto, com 4 quartos e armarios embutidos, 2 salas, sala de almoço, linda varanda, 2 banheiros de luxo, copa, cozinha e acomodações para criadas. Preço Cr$ 600.000,00, com facilidade de pagamento. Tratar com o sr. Gomes — Tel.: 38-0291. (J 13142) 700

COPACABANA — Apartamento — Vendemos um, 10.º pavimento (recuado), com acabamento de alto luxo em edificio de 1 apartamento por andar. Preço Cr$ 500.000,00 — Entrega em 8 meses. Todos os detalhes com LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., á Av. Nilo Peçanha, 26 — Salas 701 a 703 — Fones: 22-2483 e 42-9506.

COPACABANA — Apartamento — Vendemos á Av. Copacabana (trecho sem bonde), em andar alto, para entrega em 30 dias, com saleta, 2 amplas salas, jardim de inverno, 3 grandes quartos, 2 banheiros de luxos, etc. Preço: Cr$ 500.000,00 com financiamento superior a 50%. Tratar pessoalmente com LEMOS, BORDA & CIA. LTDA á Av. Nilo Peçanha, 26 — Salas 701 a 703.

COPACABANA — Apartamento de luxo — Vendemos no Edificio Alte, á Rua Domingos Ferreira, esquina de Constante Ramos, com 2 salas, vestibulo, jardim de inverno, 4 quartos, varanda, 2 banheiros, copa cozinha, area de serviço, quarto e W. C. criados e garage. Preço: Cr$ 620.000,00 com financiamento de Cr$ 222.000,00 — Tratar com LEMOS, BORDA & CIA LTDA. á Av. Nilo Peçanha, 26 — Salas 701 a 703 — Fones: 22-2483 e 42-9506.

COPACABANA — Apartamentos — Vendemos pequeno, a preços de incorporação, obra já iniciada por solida firma construtora desta praça. Saleta, quarto, banheiro, cozinha americana, area com tanque e varanda a partir de Cr$ 145.000,00 — Financiamento de 40% em 15 anos. Tratar com os vendedores autorizados LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., á Av. Nilo Peçanha, 26 — Salas 701 a 703 — Fones: 22-2483 e 42-9506.

COPACABANA — Loja — Vendemos á Av. Copacabana, Posto 5, grande loja com sobre-loja, para entrega imediata. Area total de 260 mts. q. Preço: Cr$ 1.800.000,00 com pequena parte financiada. — Podemos facilitar, porem 50% em 3 anos. Maiores detalhes com LEMOS BORDA & CIA. LTDA., á Av. Nilo Peçanha, 26 — Salas 701 a 703 — Fones: 22-2483 e 42-9506.

COPACABANA — Renda — Vendemos pavimento com 11 apartamentos de 1 sala, 1 quarto, banheiro cozinha americana; devendo produzir anualmente 10% liquidos Preço Cr$ 1.538.000,00 com parte financiada. Entrega em 12 meses. Tratar pessoalmente com LEMOS, BORDA & CIA LTDA á Avenida Nilo Peçanha 26 — Salas 701 a 703. (8810) 700

Flamengo

FLAMENGO — Apartamentos em final de construção, á rua Marquês de Paraná, constando de um e dois quartos, sala e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 123.000,00, com financiamento. Tratar com a firma construtora Peixoto Vieira & C. Ltd., á rua Santa Luzia n. 799-16º andar. Telefone 42-2573. (8836) 900

FLAMENGO — Vendo apartamento 1.º andar de luxo com frente para o mar 2 grandes salas 2 saletas 4 quartos 2 banheiros em cor armarios embutidos dependencias para empregados e garage preço 600 mil cruzeiros parte financiada. Entrega imediata — Informações pelo tel. 25-2858 — Não ha interemdiarios (14016) 900

FLAMENGO — Em majestoso edificio acabamento primoroso com linda vista para o mar, vendo para pronta entrega um excelente e confortavel apartamento de frente ocupando todo o 11.º andar proprio para embaixada ou familia de fino trato com hall, em marmore, galeria toda em pedra com piso de marmore, sala, de jantar jardim de inverno e grande varanda, living-room com duas otimas varandas, grande biblioteca com armarios embutidos 4 quartos sendo 2 com vestiario e armario embutido dois banheiros completos em marmore copa, cozinha, com armarios inclusive para geladeira, 2 garages, 2 quartos para criadas com banheiro — Tratar com o sr. GOMES — Tel. 38-0291. (9707) 900

FLAMENGO — Incorporação do solido predio, Edificio Barroso, rua Paissandu, esquina Senador Vergueiro. Os ultimos apartamentos compostos de hall, cinco amplas peças e as demais dependencias. — Elevador Otis servindo um apartamento por andar. Precos excepcionais. OLAVO RAMOS & CIA. LTDA. — Rua Santa Luzia, 305 — 7.º andar — Tel. 42-7139. (14095) 900

FLAMENGO — Apartamentos — Vendem-se á Rua Marquês de Abrantes 16 (junto á Praça José de Alencar), os ultimos apartamentos em construção adiantada: Saleta, sala e varanda envidraçada, quarto, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro de empregada. Preço: Cr$ 170 000,00 com financiamento a longo prazo. Entrega provavel — 12 meses. Informações "S. E. T. A. LTDA.", rua Evaristo da Veiga, 16 — Sala 505. (13056) 900

FLAMENGO — Em majestoso edificio de otima construção e acabamento de luxo, proximo da praia, vendo para pronta entrega, otimos apartamentos em andar alto, com linda vista para o mar, com otima saleta, 2 salas, 2 varandas, 3 otimos quartos, banheiro completo em cor, ampla cozinha, garage e acomodações para criada, com grande financiamento. Tratar com o Snr. GOMES — Telefone 38-0291. (9698) 900

FLAMENGO — Em magestoso edificio de construção de primeira a terminar breve, de 2 apartamentos por andar, vendo excelentes apartamentos de frente, com saleta 2 salões com otima varanda envidraçada, 4 quartos com armarios, 2 banheiros de luxo, copa, cozinha, 2 quartos e banheiro para criados; e de fundos, com saleta, 2 salões otima varanda envidraçada, 3 quartos com armarios, banheiro de luxo, copa cozinha, 2 quartos e banheiro para criadas. Tratar com o sr. GOMES — Tel. 38-0291. (9700) 900

FLAMENGO — Em edificio de luxo de um apartamento, por andar, situado na rua Paissandu, proximo da praia, vendo otimos e confortaveis apartamentos de frente em andar alto, com varandas, 2 salas, 3 grandes dormitorios, banheiro, ampla cozinha e acomodações para criada. Tratar com o sr. GOMES — Tel. 38-0291. (9704) 900

Glória

GLORIA — Na rua Beijamin Constante aptº., de frente com 2 quartos, sala e demais dependencias. Preço Cr$ 180.000,00 com financiamento — Tratar com RUFINO C. FERNANDES — Av. Nilo Peçanha, 26 — Sala 1.109 — Tel. 42-1280. (8867) 1100

Gávea

GAVEA — Em otima rua, lugar muito socegado e alto, descortinando linda vista, proximo ao Joquei Clube, vendo uma excelente e luxuosa residencia, em centro de terreno, propria para familia de fino tratamento com varandas, saleta duas salas, 6 quartos, 2 banheiros completos, copa, cozinha, varias acomodações para criados, grande área com piscina, orquidário e fontes naturais de água, garage para 2 carros. Preço Cr$ 900.000,00, com parte financiada Tratar com o Sr. GOMES — Tel 38-0291. (9701) 1001

Grajaú

RUA ARAXA' 625 — Vende-se predio de um pavimento, construido em centro de terreno de 9 x 29 metros, com sala, saleta, três quartos, copa, cozinha, dependencias para empregados e entrada para automovel. Tem financiamento. Entrega na escritura definitiva. Pode ser visitado das 17 ás 19 horas. (8959) 1200

GRAJAU' — Vende-se bungalow em centro de grande terreno, com varanda, sala, 3 q. banheiro completo, cozinha banheiro e W. C. de empregada Telefone 38-2958 das 13 ás 15 horas exceto nos sabados e domingos. (12066) 1200

PREDIO — GRAJAU — Vende-se otimo de 2 pavimentos garage, jardim, quintal, 4 quartos, 2 salas, etc. Preço: Cr$ 370.000,00 — Tratar com o corretor Sr. ANTONIO JOSE' CEPEDA — Travesa do Ouvidor 17 — 5.º andar — Sala 501. (8853) 1200

Ipanema

IPANEMA — Em rua socegada proximo ao ponto final dos onibus vendo otima e confortavel residencia de 2 pavimentos construção de primeira e acabamento de luxo, com linda varanda, coberta 2 salas, saleta, escritorio, lavatorio, escada de marmore, 3 otimos quartos com linda varanda, banh. completo em cor, ampla cozinha com armarios, 2 quartos de empregada e duas garages. Tratar com o sr. GOMES — Tel. 38-0291. (9703) 1300

CASAS — Avenida vende-se juntas ou separadas com 2 salas banheiro quintal etc. a Rua Visconde de Pirajá 211 casa 2 e 4 podem ser vistas das 9 as 12 horas preço cada 175.000,00 — Tratar Rua Gonçalves Dias 18. (32910) 1300

IPANEMA — Vende-se residencia de 2 pavimentos em terreno de 10 x 50. Construção de 4 anos. Com 3 salas, 6 quartos, varandas, 2 banheiros, copa, cozinha, quarto de criada, grande jardim e garage. — Preço Cr$ 880.000,00. Financiamento Cr$ 250.000,00. Luiz da Silveira, Av. Nilo Peçanha, 155, sala 512. — Fones: 22-1569 e 42-4472. (J 14059) 1300

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Vende-se um apartamento em Edificio 3 pavimentos com sala 2 quartos varanda com vista para o Corcovado — Tratar Av. Rio Branco, 137 — 8.º andar — Sala 816. (8839) 1400

VENDE-SE terrenos planos, foro remido, preços modicos, no Cosme Velho Tel. 25-4214 e 22-2436. (7565) 1400

LARANJEIRAS — Vendo em excepcional oportunidade um magnifico apartamento de frente, no 7.º pavimento do Edificio Nevada, em construção a rua das Laranjeiras n.º 285 composto de duas salas, 4 quartos 2 banheiros cozinha, varanda, quarto e W. C. empregada, area serviço. Preço Cr$ 440.000,00 tendo financiados Cr$ 165.000,00 pela Caixa Economica. Entrada na escritura 175 mil cruzeiros, e os restantes 100 mil cruzeiros não financiados em 10 prestações. Negocio exclusivamente particular. Tratar com o Dr. DAVID á rua Machado de Assis n.º 14 — Apartamento 302 das 12 as 15 horas (8830) 1400

LARANJEIRAS — Luxuosos palacetes, em centro de terreno medindo cada um 10,50 x 32,00, dividindo-se em 5 quartos, 2 salões, hall, gabinete, copa americana, cozinha, acomodações para empregada, etc., fóra, garage com apartamento de 2 quartos, sanitario e varanda, sitos á rua Alvaro Chaves ns 38 e 40, havendo projeto aprovado para 32 apartamentos e garage no terreno, serão vendidos em leilão, terça-feira, 3 de junho de 1947 ás 16 horas, em frente aos mesmos pelo leiloeiro AFFONSO NUNES Mais informes 22-3111. (13095) 1400

Leblon

AVENIDA DELFIM MOREIRA — A 2 quarteirões dessa avenida, á rua Cupertino Durão, vendem-se apartamentos de sala e 2 quartos e sala e 1 quarto, todos com dependencias de empregada, varanda, copa, cozinha, etc. Preços a partir de 125 mil cruzeiros com financiamento de 40 % já despachado. Construção do eng. arq. Hello Dominguez Alonso. Vendedor autorizado, corretor João Silva Av. Graça Aranha, 206 s/ 204 Fone: 42-0332. (J 9635) 1500

LEBLON — Casa com sala e 2 quartos, pequeno jardim garage, e preço Cr$ 330.000,00 — Terreno 10 x 16,00 Rua Artigas — RUFINO C. FERNANDES — Av. Nilo Peçanha 26 — Sala 1109 — Tel. 42-1280 (8868) 1500

LEBLON — Vende-se otimo terreno, medindo 520 m2., lado da sombra. Tratar diretamente com o proprietario, Sr ANTONIO pelo telefone 42-2722. (7556) 1500

LEBLON — Apartamentos — Vendemos 1 grande e luxuoso á Avenida Delfim Moreira, de frente, já construido. Podemos entregar em 30 de Junho. Saleta, 2 grandes salas varanda, banheiro de cor com louça "Standard", 3 amplos dormitorios, copa, cozinha, quartos e W. C. criados, area de serviço e garage. Preço Cr$ 500.000,00. Tratar diretamente com os vendedores autorisados LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., á Av. Nilo Peçanha, 26 — Salas 701 a 703. (8811) 1500

Leme

LEME — Vendem-se apartamentos, ocupação imediata, saleta, sala, 2 quartos etc. Tel. 25-9240, das 17-20 hs. (5854) 1600

Mangue

MANGUE — Terrenos — Vendemos á rua Pessoa de Barros, 2 lotes de 18 x 15 cada um, separados, ao preço de Cr$ 550.000,00 pelo conjunto dos 2 lotes. Tratar pessoalmente com Lemos, Borda & Cia. Ltda. á Av. Nilo Peçanha, 26, salas 701 a 703. (J 8812) 1800

Rio Comprido

RIO COMPRIDO — Vendemos lote de 12 x 31 em rua nova e a 40 mts. da futura Av. Rio Comprido Laranjeiras já em execução pela Prefeitura. Preço Cr$ 220.000,00. Imobiliaria Amapá Ltda. Lg. da Carioca, 5 8.º s/ 803. Tel. 42-8530. (5958) 2001

RIO COMPRIDO — Predio de duas residencias independentes — Vende-se por Cr$ 350.000,00. O terreno mede 12 x 28, jardim, quintal, tres quartos, 2 salas, cada um pode fazer garage ou abrigo. Tratar á travessa do Ouvidor n. 17, 5º andar. Sala 501 — Antonio José Cepeda. (J 8849) 2001

Santa Teresa

CASA SANTA THEREZA — Vende-se magnifica com frente unica 29 x 35 em centro de terreno, um andar, terreno plano rua Mauá 57 — Tratar tel. 26-7884 com planta para obras. (8819) 2100

SANTA TERESA — Terrenos — Vendem-se 5 lotes com 10 e 13 metros de frente, na rua Joaquim Murtinho. Preços a partir de Cr$ 115.000,00. Informações com o procurador Antonio José Cepeda, á travessa do Ouvidor n. 17, 5º andar, sala 501. (J 8852) 2100

S. Cristovão

S. CRISTOVAO — Vendo proximo á praça da Bandeira um otimo galpão de esquina com 557 m2, e benfeitorias, proprio para deposito ou industria. Tratar com o sr. Gomes. Tel.: 38-0291. (J 9706) 2200

CAJU — Terreno — Vendemos grande area industrial, proxima do Porto, com frente de 120 metros, junto a Avenida Brasil. Excelente para qualquer industria ou grande deposito. Todos os detalhes pessoalmente com os vendedores autorizados LEMOS BORDA & CIA. LTDA. á Av. Nilo Peçanha 26 — Salas 701 a 703. (8014) 2200

Tijuca

TIJUCA — Rua Uruguay 127 — Vendemos casa de vila com 2 salas, 2 quartos e dependencias, inclusive pequeno quintal Preço: Cr$ 80.000,00 cada uma. Tratar com Lemos, Borda & Cia. Ltda. á Av. Nilo Peçanha n. 26, salas 701 a 703 — Tels.: 22-2483 e 42-9506 (J 13173) 2500

TIJUCA — Vendemos casas de vila residencial por Cr$ 150.000,00 cada uma, com 1 sala, 2 quartos banheiro, cozinha e area á rua Haddock Lobo n. 70 Podem ser vistas por fora. Visitas no interior, somente com autorização escrita. — Tratar com Lemos, Borda & Cia. Ltda. á Avenida Nilo Peçanha n. 26, salas 701 a 703 Tels.: 22-2483 e 42-9506. (J 13172) 2500

APARTAMENTO CR$ 168.000,00 — Vendo sem financiamento, magnifico, de frente, tendo 3 bons quartos, ótima sala, grande varanda, banheiro de louça em côr, dependencias de empregados, situado á rua Almirante Cockrane esquina da rua Fernandes Figueira n. 10. Leopoldo Zacconi Av. Rio Branco, 128, sala 1.212. (5943) 2500

TIJUCA — Vendo uma excelente e confortavel residencia em centro de otimo terreno 21 m x 50 m, proxima do Metro-Tijuca, construção recente acabamento de luxo, propria para familia de trato, com 2 salões, sala de almoço, escritorio com linda varanda, 4 quartos, 2 banheiros, copa, cozinha, 2 quartos para criadas e garage. Facilito o pagamento. — Tratar com o sr. Gomes. Tel.: 38-0291. (J 9699) 2500

Vila Isabel

VILA ISABEL — Vende-se casas de vila á Av. 28 de Setembro proximo ao ponto de seção, com 2 quartos 2 salas e dependencias — Preço Cr$ 110.000,00 — Av. Almirante Barroso 90 — Sala 508. (8810) 2700

MARACANA — Residencia — Com facilidade de 50 % do preço, vendemos bela casa de 2 pavimentos, toda em pedra, á Av. Maracanã, por Cr$ 500.000,00. 2 salas, 5 quartos, etc. Terreno aproximadamente de 12 x 30 com frente para 2 ruas. Entrega imediata. Tratar com Lemos, Borda & Cia. Ltda., á Av. Nilo Peçanha 26, salas 701 a 703. Tels : 22-2483 e 42-9506.

VILA SIABEL — Serão vendidos em leilão do EURICO sem reserva preços hoje sexta-feira 23 de Maio as 17 horas os dois bons predios da avenida da Rua Theodoro da Silva 758 casas V e VI separadamente — inf. 42-5531. (9676) 2700

MARACANA — Casa — Vendemos á rua Conselheiro Olegario, 50, esquina da rua Derby Club, com 2 salas varanda, 3 quartos entrada para automoveis, banheiro completo, cozinha, quarto e W. C. empregados. Terreno 9,50 x 25. Tratar com Lemos, Borda & Cia. Ltda. á Av. Nilo Peçanha 26, salas 701 a 703. Tels 22-2483 e 42-9506. (J 13170) 2700

VENDE-SE um terreno medindo 14,00 x 22,00 a rua Hipolito da Costa. Tratar pelo telefone: 22-7264 com Dr. PAULO. (8785) 2700

Subúrbios da Central

TERRENO — Vendo bem situado lote de 20 x 100 para chacara, em Nova Iguaçu. Onibus á porta. Informações com Azevedo, telefone 42-6127 — Preço: Cr$ 15.000,00 (J 14047) 2800

CASCADURA — Rua Barão do Bananal, 144 — Este predio será vendido definitivamente em leilão no dia 23 do corrente, ás 4 horas em frente ao mesmo pelo Cesar. (J 13184) 2800

ENCANTADO — Vende-se á rua Angelina n. 87, bom predio de frente, com 4 casas nos fundos, com entrada independente, em leilão pelo Souza Leite, segunda-feira 26 do corrente, ás 16,30 horas, em frente aos mesmos. A rua acima fica no n. 370 da rua Goiaz. Renda anual Cr$ 12.460,00. (3952) 2800

Vende-se otima casa a estrada de São Mateus n.º 306 entre São Mateus e Nilopolis — Tratar com o sr. FERREIRA — Tel. 43-7685. (9710) 2800

Meier

VENDE-SE — Zona Meyer, um edificio de 4 aparts. construção agora terminada, todos desocupados, dará renda compensadora. Informações com Sr. MELO — Rua Visconde Rio Branco, 339, sob. proximo ás barcas Niteroi ou telefone 4745 e á noite tel 6898 (5887) 3100

CASA — Vende-se a 5 minutos da estação do Meier, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, varanda, etc. Informações com o sr. Carvano, rua da Candelaria 93, 1.º andar, das 9 ás 11 hs. (5919) 3100

MEYER — Pequenos lotes — Vendemos de 9 x 20, em area plana, aos fundos da rua Cachamby n. 230. Preço: Cr$ 30.000,00 cada lote. Tratar com Lemos, Borda & Cia. Ltda., á Av. Nilo Peçanha, 26, salas 701 a 703. — Tels.: 22-2483 e 42-9506. (J 13175) 3100

PREDIO NOVO — MEYER — Vende-se lindo isolado, portão para dar entrada a garage, jardim, quintal, varanda, 3 quartos, sala, cozinha, banheiro moderno. — Preço: Cr$ 200.000,00 — Travessa do Ouvidor, 17 — 5.º andar — Sala 501. (8850) 3100

Sub. da Leopoldina

LEOPOLDINA — Vende-se casa nova, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro completo com chuveiro eletrico e quintal. Entrega imediata da casa vasia: rua Monsenhor Pizarro n. 11 — Praça do Carmo — Tel. 30-3762. (5909) 3200

BONSUCESSO — TERRENO — Vendemos excelente terreno plano, entre Av. Brasil e Av. Teixeira de Castro, medindo 22 x 50. — Preço Cr$ 170.000,00 a vista. Tratar pessoalmente com LEMOS BORDA & CIA.LTDA., á Av. Nilo Peçanha, 26 — Salas 701 a 703 — Tels. 22-2483 e 42-9506. (13174) 3200

Niterói

ICARAÍ — Vendo apartamento, pronto residir principio julho, rua Presidente Backer, sala, 3 quartos, copa, cozinha banheiro, box completo, quarto empregada, banheiro empregada, 3 varandas — Cr$ 100.000,00 financiados Instituto e Cr$ 90.000,00 á vista. — Tratar PIERRE, 11 ás 12 — Ouvidor 160, 1.º — 43-6249. (6409) 3300

Ilhas

ILHA DO GOVERNADOR — Ribeira — Vende-se otimo terreno em rua asfaltada a dois minutos das barcas com 720 mts.2. Tratar domingo a Praia da Ribeira 73 — Terreo — Facilita-se pagamento. (9653) 3400

Petrópolis

PETROPOLIS — Vende-se uma casa acabada de construir — Rua Coronel Veiga. Tratar com ELIAS — Avenida 15 Novembro n.º 630. (8856) 3500

PETROPOLIS — Vendo na Praça da Liberdade uma luxuosa e excelente casa otimamente situada em centro de terreno de 3.758 m2. com magnifico jardim, propria para familia de fino trato ou embaixada tendo no 1.º pavimento grande varanda, 3 salas, living-room escritorio, jardim de inverno, despensa, copa, cozinha e banheiro completo e no 2.º pavimento 5 quartos 2 banheiros completos, rouparia otima varanda e grande terraço com entrada independente: ha casas para criados e duas garages. Preço: 2 milhões de cruzeiros, com facilidade de pagamento. Plantas e demais detalhes com o corretor GOMES — Tel. 38-0291. (9697) 3500

CASAS NA BOCA DO MATO

Vende-se duas casas na rua Aquidabã nrs. 180 e 184, completamente novas e prontas para habitar, pelos preços de Cr$ 325.000,00 e 350.000,00 — Facilita-se o pagamento. Vêr no local e tratar á Rua dos Invalidos 123. (8777) 91

VERÃO NO JOÁ!

Aproveite a venda dos primeiros lotes localizados junto ao restaurante "Joá", na parte mais pitoresca da Estrada da Gavea, com linda vista para o mar e desfrutando o ar da montanha e escolha o seu lote para sua RESIDÊNCIA DE VERÃO ÁS PORTAS DA CIDADE! Vendas á vista e a prazo. Visitas sem compromisso. Procure conhecer as vantagens e preços na sede da Cia. de Expansão Territorial — Rua México n. 45 — 9º andar — Telefone: 23-2180. (33144) 91

Edifício — Compro

Compro Edificio na Zona Sul. — Cartas para anunciante n. 8808 na portaria deste Jornal. (8808) 91

Vivenda suntuosa

Vendem-se residencia ultra luxuosa, em centro de terreno, de 1.147m2., com 3 salas, escritório, 6 quartos, 3 banheiros de luxo despensa e cozinha, garage, toda pintada a oleo conforto imaginavel, construção recente. Preço: Cr$ 1.300.000,00. Rua Barão de Sto. Angelo n. 34, Tel. 29-6548 — Ver das 13 ás 17 horas. (5850) 91

Apartamentos - Laranjeiras

Vendem-se 4 excelentes apartamentos situados á rua General Glicério 400, com 3 dormitórios, sala, living-room, hall e demais dependencias. Tratar á Avenida Rio Branco 257 — 8º andar — Sala 801 com o sr. XAVIER. (5971) 91

CASA BANCARIA

Precisa-se adquirir uma, ou a maioria e direção de uma, serve, tambem, um Banco. Inf. pelo telefone 22-4937 ou pessoalmente a Avenida Graça Aranha 226, 9º, S. 903. (9659) 91

PETROPOLIS — Vendemos otima casa toda mobilada, confortavel varanda, 3 quartos, 2 salas demais dependencias, cozinha com fogão Ultra-gás, quarto de empregada com banheiro, 240 mil cruzeiros com grande facilidade de pagamento. Bairro de Indaia terreno de 22 x 30. PERLINGEIROS, SA & CIA. LTDA. — Rua Washington Luiz 32 — 1.º andar — Tel. 23-3886 (13154) 3500

Teresópolis

TERESOPOLIS — Varzea — Vendemos otimo terreno com 1.670 m2, pronto para receber construção. 130 mil cruzeiros. Perlingeiro, Sá & Cia. Ltda. Rua Washington Luis, 32 1º. Telefone 23-3886. (J 13155) 3600

TERESOPOLIS — Vendem-se otimos lotes de terreno prontos a construir em rua calçada, com luz e agua; onibus á porta a 3 minutos do centro — Avenida Delfim Moreira — Tratar com Acacio Varejão, no Posto Recreio — Varzea — ou pelo telefone 43-7174, Rio. (J 8823) 3600

Fazendas e Sitios

FAZENDA — Estado do Rio — Propriedade de uma fazenda em fertilissima zona de produção agricola, necessita de um socio conhecedor do negocio, a fim de comprar trator e caminhão. Possue otima sede com todo conforto moderno. Base 150 a 200.000 cruzeiros — Tratar a Rua Beneditinos, 22-A — Dr. FIALHOS — Tel. 23-5594 das 11 as 12 horas. (9654) 3700

SITIO — Preciso por arrendamento de um que esteja situado na margem da estrada Rio-Petropolis. Tel. 30-7516. (3935) 3700

FAZENDA — Vende-se com 105 alqs., grande pastaria, mata virgem com madeira de lei, rios encachoeirados, quedas daguas, clima otimo; preço Cr$ 350.000,00 grande facilidade de pagamento; tratar c/ CARVALHEIRA — Av. Rio Branco 137 — Sala 816.

FAZENDA — Para veraneio, em clubes ou loteamento, vende-se perto de Niterói, clima superior belissima residencia, grande pomar etc. tratar com CARVALHEIRA — Av. Rio Branco, 137 — Sala 816. (8787) 3700

SITIO

Compro pequeno sitio minimo 4 alqueires proximo de Petropolis. Ofertas sr. Francisco, Telefone 23-2101 Ramal 29. (03913) 3.700

SITIOS — Vendo dois em Nova Iguaçu, sendo um com 72.000 m2, todo plantado de laranjeiras, luz e onibus á porta, por Cr$ 145.000,00 e outro com 30.000 m2 por Cr$ 60.000,00. Lugar pitoresco e saudavel. Informações com Azevedo, pelo tel. 42-6127. (J 14048) 3700

— SITIO EM NOVA IGUASSU' —

Area — 21.200 metros quadrados. Frente para duas estradas, distante 10 minutos da estação. Boa casa, com duas salas, quatro quartos, cozinha, banheiro completo e garage. Luz elétrica — charrete — Laranjal com 700 arvores, mangueiras, abacateiros, etc. Aviário com cinco grandes galinheiros, casa colonias e pinteiro, com 250 cabeças de aves das raças Rhodes, Leghorn Branca e Ligth Sussex. Prêço Cr$ 260.000,00. Tratar com o dr. Braga, á rua Voluntários da Patria, 70 — Telefone 26-3854. (5844) 3.700

LAGÔA

Vende-se luxuoso prédio na Avenida Epitacio Pessoa, construção rica e de fino gosto, em centro de grande jardim, tendo grandes salas, lindas varandas, etc. O terreno mede 1300,00 m2, proprio para familia de grande representação ou Embaixada. — Travessa Ouvidor, 17. 5.º, sala 501 — ANTONIO JOSE' CEPEDA, do Sindicato dos Corretores de Imoveis. (8854) 91

VOCÊ TEM BOAS RELAÇÕES?

Oferecemos ótima oportunidade para vendedores, loteamento proximo ao Rio com ruas abertas servidas por toda a condução. Damos bôas comissões. Tratar á Av. Rio Branco, 137 — 10º andar — salas 1.009/11 na SOTEC. (8833) 91

SALA PARA DENTISTA

Vende-se sala, c/ saleta, com todas as instalações prontas para receber o equipo, raios X, e protese, gás inclusive, tendo anexo W. C., e pia propria, de frente, no Ed. Darke, por Cr$ .... 135.000,00. Ouvidor 183 — 3º. sala 303. Tel. 43-3340. (8846) 91

PENHA - PREDIO CONFORTAVEL

Vende-se em rua otimamente calçada, a melhor do bairro prospero, e perto da estação, confortavel residencia nova de cimento armado, propria para familia de tratamento. O terreno tem frente para outra rua medindo 20 x 51, onde tem mais um bom predio, grande salão, jardim de inverno, 4 quartos grandes, 2 salas, otimo banheiro moderno de côr, aquario, jardim, quintal, pomar, garage, etc. Tratar com o meu Corretor. SR. ANTONIO JOSE' CEPEDA — Travessa Ouvidor, 17, 5.º Sala 501. (8855) 91

APTO. - LUXO Av. Atlantica

- Vende-se, está pronto: é de frente: Living, salão, 2 varandas, 4 quartos, 3 banheiros completos, cópa, cozinha, etc. Preço cr$ 750 mil. Travessa Ouvidor, 17 — 5.º sala 501. Antonio José Cepeda, do Sindicato dos Corretores de Imoveis. (8851) 91

OLIVEIRA LIMA & CIA. LTDA.

VENDE DIRETAMENTE OS APARTAMENTOS QUE CONSTROE.

Avenida Graça Aranha, n.º 206 - 4.º andar

FONE: 22-1885

PRAIA DO FLAMENGO - Apartamentos com 3 quartos 2 salas, copa-cozinha, banheiro e dependências de empregados vários andares. Preço: Cr$ .. 420.000,00

COPACABANA — Magnifica loja com 300,00m2, em amplo salão de esmerado acabamento para entrega dentro de 120 dias Preço Cr$ 1.800.000,00 com parte financiada.

COPACABANA — Edificio "Suruby" — Apartamentos de quarto, sala, banheiro e cozinha americana, para entrega dentro de 120 dias. — Preço: a partir de Cr$ 117.000,00, com parte financiada.

COPACABANA — Rua Francisco Sá — Apartamentos com 2 amplos quartos, sala, banheiro, cozinha e dependências de empregados. Todos de frente Preços a partir de Cr$ ..... 323.000,00, com 50% de financiamento.

CENTRO — Edificio "São Borja" — Magnifico conjunto de 3 salas amplas com varanda, grande banheiro e kitchnete. Entrega imediata. Preço: Cr$ 350.000,00, com parte financiada

PRAIA DO FLAMENGO - Apartamento de grande luxo em andar alto com belissima vista para a Guanabara, com 3 salões, 4 grandes quartos jardim de inverno com grande varanda, 2 quartos de empregados. 2 banheiros em côr copa, cozinha e garage. Preço: Cr$ 900.000,00 com 50% financiados.

GLORIA — Vendemos para entrega imediata, por Cr$ .. 1.500.000,00, á rua da Glória apartamento de grande luxo ultimo pavimento descortinando deslumbrante vista para a praça Paris e entrada da barra contendo: 3 amplas salas, 4 quartos, 2 banheiros, 1 "toilette" sala de almoço, ante copa, copa, cozinha, rouparia 2 quartos e banheiro de empregados, varanda em toda frente, terraço com "bar" e jardim. O edificio tem aquecimento central e garage.

LIDO — Vendemos, á Av. N. S. de Copacabana, por Cr$ 420.000,00, confortavel apartamento, de recente construção andar elevado, de frente de rua, para entrega imediata contendo "living", 3 dormitórios, banheiro completo, copa-cozinha, quarto e W. C. de empregados, área de serviço com tanque e garage do condominio

VENDE-SE

Na tijuca Fluminense, otimo predio de frente, tendo nos fundos do mesmo, isolado e com entrada independente, belo apartamento constante de 4 comodos tendo banheiro completo, gás, luz, e telefone, agua em abundancia, entrada para automovel, 15 minutos das Barcas em Niterói, ver diariamente, á Alameda São Boaventura 390, em frente ao Colegio Brasil — preço cr$ 260.000,00. (5904) 91

CASTELO

- Vende-se ou aluga-se na Av. Antonio Carlos um andar com 3 grupos de salas, para entrega imediata.
- Vende-se á Av. Graça Aranha, esquina de Pedro Lessa, grupos de salas facilitando-se a parte não financiada.

COPACABANA

- LOJA — Vende-se á Av. Copacabana, (Lido), em final de construção, loja medindo 380 metros e sub-solo com 80% financiado.
- LOJA — Vende-se á Av. Copacabana, perto do Cine Metro, em final de construção, loja medindo 630m2 e sub-solo com 80 % financiado.
- Apartamentos — Vende-se na Av. Copacabana, em final de construção, apartamentos com financiamento de 80%.

Trata-se com Theodoro Labarrere, á Av. Nilo Peçanha n. 26 sala 706 — Tel. 42-0559. (13075) 91

ENTREGA IMEDIATA — Vendo residencia com todo o conforto em pequeno sitio lindo jardim pomar galinheiro etc. Jacarepaguá — Tel. 27-1930. (8806) 3001

O ECLIPSE TOTAL DE SOL EM BOCAIUVA

IMPRESSIONANTE FILME COMPLETO HOJE NO

CINEAC TRIANON

OS SOLDADOS DA CIÊNCIA A ESPERA DO FENOMENO • MÁQUINAS CIENTIFICAS ASSESTADAS CONTRA O FIRMAMENTO • A LUA AVANÇA CONTRA O SOL • MOMENTO CULMINANTE DO ECLIPSE TOTAL • 3 MINUTOS DE ANGUSTIA NA SOMBRA MORTAL DA LUA • A LUZ E O CALOR VOLTAM A COLORIR A VIDA NA TERRA

MILHÕES MORRERÃO E MILHÕES NASCERÃO ANTES QUE ESPETACULO IGUAL POSSA SER NOVAMENTE CONTEMPLADO!

DESPEDIDA DE

KLEIBER

NO

TEATRO MUNICIPAL

com

A ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA

SÁBADO — DIA 24, ÁS 16 HORAS
PROGRAMA: Dvorak a) Carnaval (Ouverture)
b) Concerto para violoncelo e orquestra.
Solista: ADOLFO ODNOPOSOFF
TSCHAIKOWSKI — IV SINFONIA

DOMINGO, 25 ÁS 16 HORAS — NOVO PROGRAMA
BEETHOVEN — EGMONT (Ouverture)
SCHUBERT — 6ª SINFONIA
TSCHAIKOWSKI — IV SINFONIA

Frisas e Camarotes, Cr$ 400,00 — Poltronas, Cr$ 80,00 — Balcão Nobre, Cr$ 70,00 — Balcão Simples Cr$ 50,00 e Galeria Cr$ 30,00.
Ingressos á venda na bilheteria do Teatro

(31709)

Dercy Gonçalves

DERCY GONÇALVES

A "Rainha da Revista" nas mais hilariantes criações em 2 atos engraçadissimos de LUIZ PEIXOTO E GEISA BOSCOLI:

"DEIXA FALAR"

A revista que é um deslumbramento de cores, ritmos e cenários suntuosos! Grande sucesso de *Armando Nascimento e Alice Archambeau* no deslumbramento quadro todo de espelhos "REFLEXOS EM MINUETO", coreografias de Lou, musica de Mme. Bebê Itiberê, cenografia de Lazary! Direção artistica de DERCY GONÇALVES!

MARIA DA GRAÇA

A maior cançonetista de Portugal apresentada por DERCY GONÇALVES como um régio brinde ao publico carioca!

MARIA DA GRAÇA num exito estrondoso interpretando o fado, o samba e o "passo-doble!

HOJE — SESSÕES A'S 20 E 22 HS.
TEATRO JOÃO CAETANO
AMANHÃ: Matinée ás 16 hs. — (Bilhetes á venda).

WALTER D'AVILA EM "NAVALHA D E OURO" — LINITA EM "TORERO MIO"!

O LUXUOSISSIMO TRANSATLANTICO ITALIANO

"VULCANIA"

reiniciará á 8 de Agosto vindouro suas viagens regulares entre a Itália e América do Sul.

Reservem suas passagens imediatamente e tratem seus documentos de embarque na

Agência de Viagens e Excursões

CUPELLO

AV. RIO BRANCO, 31

TEL.: 23-0056

SRS. EXIBIDORES!

TEMOS O GRATO PRAZER EM APRESENTAR-LHES UM VOSSO GRANDE E LEAL AMIGO-"O JANJÃO" É O HOMEM DO DIA, ESPERTO E ATIVO, CHEIO DE NOVIDADES PARA VOCÊS TODOS, PORTANTO... ÓLHO NELE!

— Pessoal camarada e igual!
— Aqui estou eu sempre na ativa, e numa corrida maluca de norte a sul, levando a todos os recantos a fortuna e o bem estar de vocês.
— Dêm uma espiada para cima e ficarão sabendo quem sou.
— Até amanhã... sim, pois amanhã tem mais...

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.

QUINTA-FEIRA, 29 — ÁS 21 HORAS
RECITAL DE APRESENTAÇÃO DA CELEBRE CANTORA

ERNA SACK

INGRESSOS Á VENDA.

NÃO ESPERE SOFRER DE PIORRÊIA PARA USAR FORHAN'S. USE PASTA FORHAN'S E EVITE A PIORRÊIA

Não custa mais do que os dentifrícios comuns

TRATOR INTERNACIONAL

Vendo em perfeito estado de funcionamento um T.D. 14 com lamina para estradas, loteamento etc... Informações pelo telefone 25—3886. (13132)

REPRESENTAÇÕES

Firma organisada, com vendedores e viajantes, aceita representações de produtos vendaveis. Cartas para C. Aleixo, Caixa postal 5248 — Rio. (14010)

DIA 3
A PEDIDO
FRENESI

Alma Flora

EM "SEREMOS SEMPRE CRIANÇAS" DE PASCHOAL CARLOS MAGNO NO GINÁSTICO

HOJE: A'S 21 HS. — ULTIMA SEMANA — IMP. ATÉ 18 ANOS — DIA 31 — PREMIÈRE "O SEGREDO" — de Bernstein — Amanhã Vesp. 16 hs. (33163)

TEATRO FENIX

EMP. V. R. CASTRO

Na Bilheteria do Teatro estão abertas ASSINATURAS PARA 3 RÉCITAS NOTURNAS DE GALA E 3 VESPERAIS.
Preços de assinatura noturna — Frizas de Platéia e Frizas: Cr$ 1.350,00; Poltronas e Balcões Nobres: Cr$ 270,0 ; Balcões de 1.ª, Cr$ 210,00; Camarotes de 1.ª: Cr$ 1.050,00; Balcões de 2.ª, Cr$ 120,00; Camarotes de 2.ª: Cr$ 600,00. Sêlo (10%) á parte.
Preços de assinatura vesperal — Frizas de Platéia e Frizas: Cr$ 750,00; Poltronas e Balcões Nobres: Cr$ 150,00; Balcões de 1.ª: Cr$ 90,00; Camarotes de 1.ª: Cr$ 450,00; Balcões de 2.ª: Cr$ 60,00; Camarotes de 2.ª: Cr$ 300,00. — Sêlo (10%) á parte.
1.ª, 2.ª e 3.ª RECITA DE GALA DE ASSINATURA — SEGUNDA-FEIRA, 2, 9 e 16 ás 21 horas.
1.ª, 2.ª e 3.ª VESPERAL DE ASSINATURA — QUARTA-FEIRA, 4, 11 e 18 ás 16 horas.

Apartamentos com quartos de banho anexo e café pela manhã. Rua Moncorvo Filho n. 40, próximo á estação D. Pedro II (E.F.C.B.) e a Av. Presidente Vargas. Telefone: 23-5044

TAPETE STA. HELENA

Vende-se um: estilo Renascença, estado de novo, de 2.25 x 3.45 m. Vêr e tratar á rua Senador Vergueiro n. 50, apart. 1.101 das 14 ás 18 horas. (9647)

Passagens para Itália

Rápidos e confortaveis navios italianos, para os portos de GENOVA e NAPOLIES.

PROXIMAS SAIDAS:

UGOLINO VIVALDI	22 de junho
FILIPPA	Fins de junho
ANDREA GRITTI	Principios de julho
ARGENTINA	17 de julho
SAN GIORGIO	2.ª quinzena de julho

Reservem suas passagens e tratem seus documentos necessários para o embarque, com antecedência, na conhecida

AGENCIA DE VIAGENS E EXCURSÕES

CUPELLO

AVENIDA RIO BRANCO, 31 — FONE: 23-0056

OBJETOS DE ARTE

Vende-se varias peças inclusive Faqueiro e Rica baixela de prata antiga. Aparelho jantar barra ouro, raro espelho veneziano com motivos etc. Rua Pereira Nunes 247 entre Sans Pena e Av. 28 Setembro. (8858)

AUTOCLAVES e DESTILADORES

Vendemos varias peças já em uso feitas com chapas grossas de metal. Falar com Jayme fone 49-3076. Rua Barbosa da Silva 29 Est. Riachuelo lado Ana Nery. (8861)

MAQUINA REMINGTON

Vende-se uma usada em ótimo estado de conservação Cr$ 1.200,00. Vêr e tratar á Avenida Presidente Vargas, 417 — A — 17º — sala 1704. Dias uteis das 9 horas as 11,30 e de 13,30 as 5 horas. (9718)

RÁDIO

Concertos a domicilio com garantia de 10 meses telefone para 26-3887 e 38-3010. (8862)

ERVILHAS AMERICANAS

Delicioso Petit-Pois n.º 2 caixa com 12 latas 700 grs. Cr$ 34,00. Entregas a domicilio. Tel. 22-6608. (8875)

Prateação e douração

Executa-se qualquer trabalho no genero com a maxima perfeição. Rua Noronha Santos, 133, Estacio. (5846)

RENARDS PLATINE'E

Em par, importadas diretamente da Suécia, sem uso pelo preço de venda desse país. Rua México, 41 — 5.º — G. 501. (13122)

RADIO VITROLA MOVEL LUIZ XV

Marchetado em mogno com incrustações de bronze, importação direta, modelo 1947, novo. Radio todas as ondas 11 valvulas e muda discos Robot-automatico, cromado, mistura, faz sete posições automaticas, intervala de 15 segundos a 5 minutos. Unico no Brasil. Venda direta pelo representante. Rua Mexico 41 — 5º — G. 501. Telefone 22-4736. (13124)

PLANTEM ALFAFA

Temos sementes Argentina á Cr$ .... 20,00 o k.º ARTHUR VIANNA — Comp. de Mat. Agricolas Fone 42-7848. (14045)

REPRESENTAÇÕES RIO GRANDE DO SUL

Aceita-se representação de qualquer artigo para o Estado do Rio Grande do Sul. Informações com João Guimarães, Rua da Quitanda, 83-A 5.º and. Rio — Tel 23—5317. (14021)

ELIXIR DE NOGUEIRA GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE (31300)

ESTOFADOR

Faz e reforma qualquer tipo de serviço com a maxima perfeição. Recados para Luiz pelo tel. 42-5141. (03891)

COLCHA DE LINHO

Vendem-se, outras de racine Veneza, crivo, panos de mesa, lençóis de linho, etc., ocasião. — Rosario, 145, sob. (5928)

RELOGIOS-PULSEIRAS

de ouro 18 e outras joias de alta qualidade por preços sem concurrencia. Atendemos a particulares e revendedores. Executamos reformas e encomendas em oficina propria. O. LANGE — r. Gonçalves Dias, 84 — s. 303. Tel.: 43-3885. (2711)

GELADEIRAS WESTINGHOUSE

Sete pés, completamente novas, modelo 1947, vende-se pelo preço da tabela, entrega imediata — Sr. Martin ou Sr. Faria — 42-2335 Rua Debret 79 sala 510. (7688)

ESTOJO KERN

Vende-se desenho, regua de calculo, e outros aparelhos, juntos ou separados, ocasião, á Rua do Rosario 145, sobrado. (5927)

GELADEIRA

Vendem-se três em otimo estado e tres refrigeradores juntos ou separados ocasião. Rua do Rosario 145 — sob. (5935)

ANTIGUIDADES

Vende-se grande quantidade de peças, e contemporaneas, juntas ou separadas, ocasião. — Rua do Rosario, 145, sob. (5931)

OBRAS DE ARTE

Vendem-se em porcelana, bronze, marfim, etc., antigos e modernos, ocasião. Rua do Rosario, 145, sobrado. (5929)

LEICA

Vende-se conjugada com telemetro mais duas Zeiss e um binoculo, juntos ou separados ocasião.
Rua do Rosario 145 — sob. (5937)

ESCRITÓRIO DE SERVIÇO STENO - DATILOGRAFICO

e traduções está ás suas ordens. Telefones: 23-1018 e 27-8976. (5866)

Auxílio para Europa

Diretamente dos nossos depósitos na Europa mandamos em 4 semanas pacotes de viveres de 1.ª qualidade para os seus parentes e amigos.
L. FERREIRA — Av. Nilo Peçanha n. 12, 10.º, sala 1024, das 9 ás 19 horas (36579)

PRECISA-SE DE UMA BOA COZINHEIRA PARA CASAL AMERICANO.
TRATA-SE NA AVENIDA DE COPACABANA 300 — 9º — APT. 901. (32691)

GELADEIRAS

4, 6, 7 e 9 pés Crosley Chalvador G. E., Frigidaire, Norge, Kalvinator e Monitor novas entregas imediata. Ver a Rua Sta. Luzia, 627. Tel. 22-1144. (9617)

GELADEIRA

Vende de 7 pés cubicos, Westinghouse, inteiramente nova, sem uso, por Cr$ 8500,00. Telefonar para 43-2627 das 4 ás 7 horas. (03549)

PETIT GRIS NATURAL

Cor cinza, russo verdadeiro, casaco 3/4 sem uso importado diretamente, pelo preço de custo. Rua México, 41 — 5.º — G. 501. (13123)

COMPRO TUDO

Piano, automovel, geladeira, maquina de costura e de escrever, enceradeira, moveis, objetos de arte e outras coisas para montar casa tel. 48-0893. Sr. Mello. (14076)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS

Maquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, radios e tudo que represente valor. — Atende-se a domicilio. — SR. MOISÉS.
Tel. 43-7180.

ESCREVER E SOMAR

Vende-se juntos ou separados Royal e Remington, ocasião. Rua do Rosario 145 sob. (5934)

ELECTRO — LUX

Vende-se enceradeira e aspiradores juntos ou separados ocasião.
Rua do Rosario 145 — sob. (5936)

TEODOLITO

Vendem-se diversos aparelhos para engenharia, juntos ou separados, ocasião. Rua do Rosario, 145 sob. (5930)

RÁDIOS

Valvulas e consertos em geral. Agencia Philips. Philco. Rua 7 de Setembro 58, 1.º andar. Tel. 43-4171 CASA RUI LEAL. (5810)

DIVÓRCIO

e novo casamento no México e Uruguai. Amplas informações gratis e referências de pessoas que já terminaram seus assuntos satisfatoriamente. — Tel. 43-1111 — Quitanda 45-A 4.º and. Sala 43. (6407)

ROUPAS USADAS COMPRAM-SE

A DOMICILIO PAGA-SE BEM — TEL. PARA
22-4435
(13116)

BALANÇAS EM MALETA

Para médicos, hospitais etc... Outros modelos esmaltados em cores e cromados para pesar crianças e objetos. Importação direta. Alto luxo. Rua México, 41 — 5.º — G. 501 — Telefone 22-4736. (13125)

Enciclopédia

Vende-se Tesouro da Juventude etc. e outras obras de renomes mundial ocasião juntos ou separados. Rua do Rosario 145 sob. (5933)

PELES NOVAS VENDE

1 casaco de pele preto Astracanco comprido. — Russo. 1 casaco de pele Marrão Scuro Canadense 3/4. 1 casaco de pele branca Pitigris 3/4. 1 casaco de pele Lontra: Alaska lindo; Todas as peles e novas e garantido.
Tel. 25—4165 — Rua Senador Vergueiro N.º 181 — apto. 103. (14039)

CARPINTEIROS PARA CONCRETO ARMADO

Precisa-se de bons — Paga-se bem.
Tratar á Rua São Salvador 47. (33181)

CARPINTEIROS PARA CONCRETO ARMADO

Grande Cia. precisa de bons — Tratar nas obras á Av. Atlantica 306 e a Rua São Luiz Gonzaga 145 com o sr. ALVARO RODRIGUES. (33180)

"Atenção PIANOS WELMAR"

Um Produto Inglês de qualidade incomparavel entre os melhores do mundo. Teclado de marfim, 88 notas, armação metalica especialmente fabricado para clima tropical, representantes exclusivos CASA GARSON Rua Uruguaiana n. 109. (9605)

FLUORITA 96% (FLUOR-SPATH)
DIATOMITA (KIESELGUHR)
FELDSPATO — QUARTZO — ARGILIA — PARA CERAMICAS — ENTREGAS IMEDIATAS.
PRODUTOS MINERAIS LTDA. 23-1576
Av. Rio Branco 137 — 10º — S. 1002 RIO

BICICLETAS SUECAS "MONARK"

COMPLETAS — Cr$ 1.800,00
Com campainha, porta-embrulho, caixa de ferramentas, descanço, farol com 2 lampadas e dinamos. Em todas as cores.
Av. Rio Branco 26-A, 14º and. (13165)

LAVADEIRA ELETRICA

Vende-se uma nova, tipo apartamento com garantia da fabrica. Rua Domingos Ferreira 59 — Apto. 202 — Copacabana. (9660)

— LABORATORIO — FARMACEUTICO

Devidamente licenciado, arrenda-se ou compra-se, na zona Sul ou perto do centro para pesquisas cientificas e preparação comercial duma recente descoberta no estrangeira. — Condições á combinar pessoalmente. — Informações com Dr. Mario Lemos. — Rua Sete de Setembro 107, telefone. 22-0731. (9658)

DISCOS CLASSICOS

Particular vende de: Caruso, Schipa, Gigli, Titta Ruffo e de outros cantores operas completas, solos de violino, orquestras. Fone 25-2920. (9662)

ECONOMIZE

GAZ? — Tel. 32-1044

Chame, gazista Virginio que conserta qualquer aparelho, serviço garantido, atendo em qualquer bairro. (30195)

INDUSTRIA TEXTIL

Oferece-se exclusividade desenhos francês para tecidos algodão e seda. Preços baratos. Escrever CARLOS caixa postal 4345 Rio. (9799)

REFRIGERADORES

De 7 pés cubicos para entrega imediata ao preço da tabela, Rua do Mexico, 98 — Sala 702 — Tel. 42-7240: Sr. Paulo. (9691)

GELADEIRA G. E.

Vende-se uma de 5 pés, em ótimo estado de conservação, pelo preço de Cr$ 6.000,00. Tratar a rua Professor Saldanha, 154 — Jardim Botanico — Lagôa.

CULTER CLASSE "GUANABARA"

Vende-se um construido rigorosamente de acordo com a planta, estado novo convez pinho de riga visivel na garage do Iate Club chamar o marinheiro "Albino" ou telefonar para o Sr. Royer — 43-9949. (9640)

COLAR DE PEROLAS — CULTIVADAS —

Particular vende um belissimo colar com fecho de platina e pequenos brilhantes sem uso. Informações pelo Tel. 37-3237. (9632)

CHUVEIRO ELETRICO

Vende-se marca Rei, com instalação, 5 meses de uso, 10 anos de garantia. Cr$ 600,00, Tel. 22-1926 Oswaldo. (9640)

ESPORTES

REMO

A FEDERAÇÃO PRECISA DO AMPARO DOS CLUBES

A Federação Metropolitana de Remo, a mais velha entidade amadorista da capital, vai festejar o seu meio século de vida, inteiramente dedicada ao revigoramento da raça e à pujança física da nossa mocidade. O acontecimento merece as galas de uma grande efeméride, a despeito da Federação ser uma grande e poderosa agremiação de treze clubes, não possui nada de seu. E' pobre como Job. Vive lutando para difundir a canoagem e há meio século que vem congregando os clubes, alguns tão pobres quando ela, outros mais folgados e alguns ricos. Para a Federação, no entanto, todos são iguais, todos têm o mesmo tratamento e nenhum gosa de direitos que os outros não os tenham da mesma maneira.

A pobreza da Federação é, não resta dúvida, uma pobreza limpa e discreta, mesmo porque não se compreende uma entidade que tem como filiados gremios como o Vasco, o Flamengo, o Botafogo e o São Cristovão, possa pedir esmolas. Acontece, porém, que a Federação merece que a sua festa comemorativa do meio centenário de fundação, tenha a repercussão social e esportiva condizente com a sua projeção no cenário esportivo nacional, e com a importancia dos seus filiados. E daqui lançamos uma sugestão para que a festa aludida tenha algo de util a juntar ao agradável. E' a disputa de um torneio eliminatório e do qual participem os quadros de futebol dos clubes náuticos filiados à Federação Metropolitana de Remo, em disputa de duas taças. O torneio poderia ser realizado em duas noites — numa, mediriam fôrças os quatro disputantes e na outra etapa, a final, os dois vencedores da primeira etapa.

Não temos a menor dúvida de que os clubes Vasco, Flamengo, Botafogo e São Cristovão não negarão o seu apoio a qualquer movimento que redunde em proveito para o remo, visto serem todos quatro, verdadeiros esteios da canoagem metropolitana.

A imprensa esportiva não negará o seu apoio para que a festa tenha o maior brilho possível, resultando daí uma renda que muito auxiliará a entidade a melhor trabalhar pelo seu objetivo, já que os poderes públicos não cogitam do assunto. Ao sr. Silvano de Brito, que ora dirige a Federação, oferecemos o nosso apoio para a sugestão que oferecemos.

FUTEBOL

A REUNIÃO DO CONSELHO ARBITRAL

Reuniu-se ontem, o Conselho Arbitral da F.M.F. solicitado pelos clubes São Cristovão e Bonsucesso, a fim de discutir entre outros casos, as arbitragens que se vem apreciando nas últimas partidas do Torneio Municipal.

A sessão teve inicio um pouco atrasada, usando da palavra o presidente da Federação Metropolitana de Futebol, sr. Vargas Neto que recomendou aos presidentes de clubes ali reunidos, a exigência da policia em não ser mais permitido colocar cadeiras de pistas nas futuras partidas de futebol, a não ser com uma tela de arame que venha a proteger o juiz e os jogadores em campo. Foi muito debatido o assunto, e a solução tomada foi a de nomear uma comissão composta dos srs. Ibsen de Rossi, coronel Orsini Coriolano e Teixeira de Lemos, a fim de se entender com o delegado da Delegacia de Costumes e Diversões e encontrarem um possível acôrdo.

Logo após o Flamengo solicitou a mudança de campo para o seu compromisso com o Vasco da Gama, pois como se sabe, tanto o grupo rubro-negro, como o cruzmaltino desejavam jogar em São Januario. Em virtude dessa decisão só poder ser levada a efeito por unanimidade, e, tendo o Botafogo, logo de inicio votado contra, foi suspensa a votação, ficando assentado que o jogo será mesmo no General Severiano.

Depois de discutido este caso, passou o Conselho Arbitral para uma fase de agitação. E' que sendo solicitado o sr. Horacio Werner, diretor do Colégio de Arbitros para fazer uma exposição das atividades deste órgão de ensino, foi bastante aparteado durante a sua narração. Foi dada a palavra então ao professor de psicologia do referido colégio, sr. Inesil Pena Marinho, que, indo além da sua exposição, acusou o coronel Orsini Coriolano de ter dado uma entrevista a um jornal, em que afirmava a falta de competencia do Colégio de Arbitros. Sentindo-se ofendido, o presidente do Flamengo retrucou energicamente a acusação, ameaçando mesmo retirar-se da sessão. Houve tumulto e diante das desculpas apresentadas pelo professor Inesil, tudo voltou a calma. O coronel Orsini Coriolano, então, tomou a palavra e falou a respeito do Colégio de Arbitros, salientando que o mesmo tem apresentado muitas falhas e precisa melhorar.

Finalmente o São Cristovão solicitou ao Conselho que fosse tirado de vez, o direito que cabe ao Colégio de Arbitros, para indicar os juizes das partidas de futebol. Houve um ligeiro tumulto, chegando mesmo a ser feita uma votação, mas a solução chegada, foi que o S. Cristovão convocaria a Assembléia Geral, para apresentar então, um plano que visse solucionar este penoso encargo do citado colégio em escolher arbitros.

BASKETBALL

NOTAS SÔBRE O SUL AMERICANO

A partir de terça-feira poderão ser retiradas as cadeiras e camarotes reservados na Confederação.

— Nos dias de jogos serão postos à venda ingressos de arquibancada nos teatros Carlos Gomes e São José.

— Cadeiras avulsas também poderão ser compradas, na Casa Superball e na sede da Confederação.

— Os equatorianos devem chegar quinta-feira ao Rio, provavelmente pela manhã, hospedando-se no City Hotel. Viajam a mando da Panair.

— A NAB foi a primeira companhia de aviação a aderir à campanha de trazer um técnico dos Estados para assistir ao Campeonato. Espera-se que outras companhias, também solicitadas, deem sua adesão a essa louvável iniciativa.

— O Botafogo F. R. recepcionará as delegações concorrentes no dia 1º, realizando em seus luxuosos salões uma soirée dançante.

— Chegará hoje a primeira parte da delegação peruana que será hospedada no City Hotel. São 7 jogadores e 1 técnico. Os demais componentes chegarão a 25 e dia 26, acompanhados de um grupo de torcedores.

— A delegação peruana é a seguinte: presidente, Nicanor Arteaga; delegado, Raul Hansa; técnico, professor de Educação Fisica Jorge Cardenas; jogadores: Romulo Rossi e Alfredo Portilla; jogadores: Alberto Fernandes, Virgilio Drago, David Descalzo, Algel Soracco, Raul Pedraja, dianteiros; Luiz Vergara, Guillermo Arrena e Alfredo del Corral, centros; Carlos Alegre, Luiz Alberto Sanchez, Artemio Ferreyros e Eduardo Salas, defesas.

— Os argentinos chegarão a 28 do corrente.

— Causou excelente impressão nos meios desportivos da cidade o gesto do presidente do Vasco da Gama, transferindo para outro local as partidas de futebol programadas para o estádio do Vasco entre 24 de maio e 17 de junho.

— A seleção uruguaia na fase de seus preparativos abateu com facilidade o Trouville, o Goes, o Malvin e o Montevidéu.

— Na próxima quarta-feira a seleção brasileira, especialmente convidada ensaiará no ginásio da Escola de Aeronáutica.

TENIS DE MESA

TRES CAMPEONATOS DE DUPLAS

Encerraram-se na Federação Metropolitana de Tenis de Mesa, as inscrições para os três campeonatos de duplas que serão realizados pelo sistema eliminatório, com inicio na primeira quinzena de junho. Se inscreveram na primeira classe, seis duplas, respectivamente Baptista Boderone e Alfredo Ferreira da Silva; José Neves e Oswaldo Ferreira, ambos do América Futebol Clube; Ivan Severo de Sousa Pereira e Wilson Severo de Sousa Pereira, do Clube Municipal; Dagoberto Midosi e Carlos Mendes, do Fluminense Futebol Clube; Diogo A. Fonseca e Oswaldo João Babo, e Antonio F. da Graça e Walter Mascarenhas de Morais, do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Na segunda classe, se inscreveram nove duplas, a saber: Manoel Gomes e Arlindo Loureiro; Mario Jorge Lobo Zagallo e Gentil José dos Santos, ambas do América Futebol Clube; Gilson de Magalhães Boscoli e Pinhas Scolnik, do Clube Municipal; Francisco Mario Matos e Paulo Laudermann, do Clube de Regatas do Flamengo; Mario Forino e Jair Belmonte, do Fluminense Futebol Clube; Ciro A. Costa e Rolando S. Thomé; Antonio Martins e Vicente Politano, do Clube de Regatas Vasco da Gama; Acyr Julianelli Lopes e Loubert Thequet Nelson Mendes e Aldir de Oliveira, do Sport Clube Benfica.

E na terceira classe, os seguintes duplistas: Mario Jorge Lobo Zagallo e Nilo Castro; José Nogueira e Ismar Tourinho, do América Futebol Clube; Newton Silveira Filho e José Antonio Guimarães; Silvio Rangel e Wilson Bragança, do Clube Municipal; João Carlos Pinto e Godofredo Cesar Matos, do Clube de Regatas do Flamengo; Carlos Maciel Wamburg e José Roberto Pereira da Silva, do Esporte Clube Shell; Rubens Soares e Delio Osorio, do Fluminense Futebol Clube; e Ney Julianelli Lopes e Lais Lopes; Aroldo Goulart Barata e Aloisio Rocha, do Esporte Clube Benfica.

A F.M.T.M. destinou três taças para servirem de premios aos duplistas que pertencer cada uma das três duplas vitoriosas nos três campeonatos, e medalhas de prata e bronze para as duplas colocadas em 1º e 2º lugares em cada classe.

O Campeonato de Duplas da 1ª Classe, corresponde ao titulo de campeão de duplas da Cidade do Rio de Janeiro de 1947.

E' pensamento da diretoria da Federação, em realizar os três campeonatos de duplas simultaneamente em quatro rodadas, cada uma em uma sede de clubes filiados.

Na rodada final, decisiva dos três titulos, será procedida a entrega dos premios conquistados e ainda as medalhas com que a Confederação Brasileira de Desportos, premiou os jogadores metropolitanos, campeões brasileiros por equipe e individual de 1946.

YACHTING

CAMPEONATO DE SNIPES

A's 14 horas de domingo próximo, no alinhamento formado por uma das bolas do percurso triangular, que defronta a praia do Flamengo, e pela lancha da Comissão de Regatas, presidida pelo sr. Augusto Ferreira da Costa, será dado o tiro de preparação para a primeira das duas regatas do Campeonato da Flotilha de Snipes do Rio de Janeiro.

As duas provas as V e VI do programa que inclui dezesseis, tôdas marcadas para as tardes de domingo do mês corrente e do próximo. O vultoso comparecimento de mais de vinte snipes às competições dos dois últimos domingos, faz prever que provas acesas e competencia, por mais de uma razão. De fato, além dos tradicionais troféus, o internacional Bretonet, a que por ora Jean Maligo se candidata com sua série de quatro vitórias, e o troféu Augusto Ferreira da Costa, dedicado aos estreantes que nas quatro provas a que já se submeteram ainda não revelaram suas classificações, tais as surpresas havidas. E também o fato de servirem essas seis primeiras batalhas do torneio para escolha das seis tripulações que irão disputar as provas finais, marcadas para as tardes dos sábados de junho e de de julho. A guarnição finalista vencedora terá direito de disputar com os representantes da outra flotilha brasileira de snipes, que é a de Pernambuco, a honra de representar nossa terra nas regatas do campeonato de snipe, marcadas para os últimos dias de agosto, no lago Léman, em Genebra, na Suiça.

No momento a classificação até sétimo lugar é esta:

1º — Jean Maligo e Geraldo Queiroz Matoso; 2º — João Pinho e Mauro Pinho Gomes (o julgamento do protesto apresentado contra êles, pode arrebatar-lhes esta posição); 3º — Dirk van Eyken e Ljuba van Eyken; 4º — Lafayette Thomaz e Luiz Eugenio Freire; 5º — Jorge Bazilio e Eugenio Saldanha; 6º — Fernando Pimentel Duarte e Geraldo Brito Pereira; 7º — Eduardo Laplam e Antonio Almeida.

Convem frizar, para permitir uma idéia do capricho da preparação de muito aconcorrentes, que cinco dos barcos daqueles ponteiros e mais os dos Pereira de Sousa, dos irmãos Norman e de Fernando Pompeu tiveram pintados e lixados os cascos, no correr desta semana; detalhe que em temporadas anteriores foi desprezado.

XADREZ

DISPUTA DA TAÇA "TUI-TUÍ", NO CLUBE MILITAR

A Taça "Tuiuti", instituida pelo Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, para ser disputada anualmente entre sua equipe e do Clube Militar, estar amanhã em jogo, pela terceira vez.

Esse encontro está despertando muito interesse em nossos circulos enxadristicos, dado o alto valor dos contendores de ambas as representações.

O Clube de Xadrez, entre outros jogadores, estará representado pelos antigos campeões brasileiros João de Sousa Mendes, Walter Oswaldo Cruz e Tomaz Pompeu de Acioly Borges; enquanto o Clube Militar contará com o concurso dos lideres: Cel Heitor Carlos, Tte. Cel. Edmundo Gastão da Cunha, Majores Sabino Ribeiro Junior e Luiz Liguori Teixeira e Cap. Teotonio Vasconcelos.

O inicio da prova, na sede do Clube Militar, está marcado para às 14,30 horas de amanhã, 24, tendo sido convidadas altas autoridades militares para a solenidade.

VÁRIAS

CANCELADA A PENA

Acaba de ser encerrado o caso da requisição de jogadores paulistas para o certame sul-americano de basketball, o que resultou na multa e suspensão da Federação Paulista de Bola ao Cesto, pelo seu gesto de rebeldia para com a Confederação Brasileira de Basketball. Com a intervenção do capitão Sylvio Padilha, a entidade paulista obteve a mínima reconsideração da pena que lhe fôra justamente imposta, e a Confederação atendeu. Ainda bem que fez voltar a Bola ao Cesto.

Pelo tenis de mesa — A Federação Metropolitana de Tenis de Mesa resolveu prorrogar as inscrições para o campeonato individual feminino até a próxima terça-feira, dia 27 do corrente. — Foi também prorrogado até o dia 20 de junho vindouro, o prazo para o recebimento de inscrições ao campeonato interclubes de cavalheiros (2ª classe). Equipes. — Acham-se regularmente inscritos para os torneios de "duplas" masculinas, cujo inicio se dará em principio de junho, os seguintes filiados: América F. C., C. R. do Flamengo, E. C. Benfica, C. R. Vasco da Gama, Fluminense F. C., Clube Municipal e Shell S. Clube.

Só depende do dinheiro — A Associação Universitária de Futebol comunicou ontem à C.B.D., que concedeu o "passe" de Eduardo Bores, para o América F. C. desta capital.

Não se opõe — A Federação Riograndense de Futebol, comunicou a C.B.D. que nada tem a opôr quanto à transferencia do arqueiro Darcy Rodrigues Silva e Goldomir Casalteu, deste último para o Fluminense F. C.

Vasco x Rio — O C. R. Vasco da Gama solicitou ontem a Federação Metropolitana de Futebol licença para enfrentar em partida amistosa, no próximo dia 1º de junho, o conjunto do Rio F. C., no campo deste último.

Embarcaram os equatorianos — Guayaquil, 22 (AP.) — Partiu por via aérea para o Rio de Janeiro a delegação que representará o Equador no XIII Campeonato Sul-americano de Basquetebol.

Solicitou licença — A Federação Riograndense de Futebol, solicitou também a C.B.D. por telegrama, licença para o Nacional de Pôrto Alegre excursionar em Cruz Alta e Possadas. O referido telegrama não mencionou data nem adversários.

Transferencia — A Federação Fluminense de Futebol solicitou ontem a C.B.D., a transferencia do atleta Ineco, do Niteroiense para o C. R. do Flamengo.

Está caindo — O Bangú solicitou a Federação Metropolitana de Futebol, a transferencia do médio Mauricio, vinculado ao São Cristovão F. R. para o seu quadro de profissionais.

Barato, o Spina — O Madureira comunicou ontem a Federação Metropolitana de Futebol que aprovou pelo seu centro-médio Spina, a renovação de contrato, nas seguintes bases: prazo — seis meses; luvas — Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) e Cr$ 800,00 de ordenado mensal.

O que está pegando é o dinheiro — A C.B.D. comunicou a Federação Metropolitana de Futebol que a transferencia solicitada do goleiro Talavita, do Guarani F. C. da Federação Riograndense, para o Bangú, depende apenas da indenização do clube alvi-negro ao clube gaúcho de Cr$ 10.000,00.

A sede da F.P.F. — São Paulo, 22 (Asp.) — Como é sabido, a Federação Paulista de Futebol está empenhada na construção de sua séde própria. E para facilitar este desejo, com a aquisição mais rápida de numerario, foi instituida a taxa de 10% no preço dos ingressos dos jogos de futebol. Esta medida, deu à nossa mentora até agora, somando o produto de jogos anteriores aos da primeira rodada do certame oficial, a importancia de Cr$ 225.043,50. E tudo indica, que, com o decorrer do campeonato e jogos extras, dentro de pouco tempo esteja a entidade presidida por Roberto Pedrosa, de posse de tôda a verba necessária para o importante empreendimento. Aliás é pensamento dos seus dirigentes, iniciare mdentro em breve os trabalhos de demolição do atual predio e imediatamente atacaram as obras de levantamento do novo edificio. Para isso, dentro de alguns dias será instituido um concurso, ao qual concorrerão vários arquitetos, com os respectivos projetos e orçamentos, para a demolição e construção.

Convocado o selecionado — A Federação Metropolitana de Futebol, a fim de jogar no próximo dia 28 do corrente em Juiz de Fora, com a seleção carioca, vem de convidar para comparecerem e msua sede, segunda-feira vindoura, ás 18 horas, os seguintes jogadores: Luiz, Barbosa e Vicente; Augusto, Haroldo, Gerson Norival e Mundinho; Alfredo, Ely, Danilo, Jorge, Jaime e Nilton (do Madureira); Santo Cristo, Adilson, Ademir, Maneco, Chico, Heleno, Pirilo, Zizinho, Jair e Rodrigues.

Motociclismo — O Moto Clube do Brasil fará realizar no próximo domingo, 25, uma excursão ao Bom Retiro, um dos pontos mais pitorescos das montanhas da Tijuca, do qual se desfruta um dos mais belos panoramas. A partida dos excursionistas será da sede do clube ás 8 horas da manhã. Em caso de máu tempo, a excursão será adiada para 1º de junho próximo.

TURF

A CORRIDA DE AMANHÃ NO JOCKEY-CLUB

Para a corrida de amanhã no hipódromo da Gávea, estão, mais ou menos, assentadas, as seguintes:

MONTARIAS

1º páreo — 1.400 metros — A's 13,40 hs. — Cr$ 22.000,00.

		Ks.
1	1 Oleg — N. Motta	56
	2 Guaçatinga — W. Lima	54
2	3 Mangil — J. Portilho	54
	4 Idos — W. Andrade	56
3	5 Nedda — S. Ferreira	54
	6 Colombina — O. Serra	54
4	7 Moritz — X. X.	56
	8 Guadalajara — E. Silva	54
	" Peter Pan — M. Coutinho	56

2º páreo — 1.400 metros — A's 14,10 hs. — Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1	1 Chaim — G. Costa	55
	2 Grumarin — J. O. Silva	55
2	3 Gracchus — L. Coelho	55
	4 Nhambiquara — W. Lima	55
3	5 Jornal — W. Andrade	55
	6 Falcoz — L. Mesaros	55
	7 Bicudo — O. Coutinho	55
4	8 Grey Peter — X. X.	55
	9 Jacz — E. Silva	55
	10 Sundial — A. Nery	55
	11 Desterro — D. Ferreira	55

3º páreo — 1.800 metros — A's 14,40 hs. — Cr$ 22.000,00.

		Ks.
1—1	Moema — F. Irigoyen	50
2—2	Escudo — N. Motta	58
3	3 Caruso — S. Batista	52
	4 Furacão — O. Ulloa	58
4	5 Genghis Kahn — S. Ferreira	52
	6 Expoente — J. Portilho	54
	" D. Fernando — D. Ferreira	52

4º páreo — 1.500 metros — A's 15,15 hs. — Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1—1	Diamant — L. Rigoni	52
2—2	Fla Flú — O. Ulloa	54
3	3 Fayal — J. Portilho	52
	4 Corsário — E. Silva	52
4	5 Malaio — J. Maia	52
	6 Bombardeio — S. Ferreira	52

5º páreo — 1.000 metros — A's 15,50 hs. — Pista de grama — Cr$ 25.000,00 — Betting.

		Ks.
1	1 Juliana — S. Ferreira	54
	2 Coty — I. Souza	58
	3 Seafire — X. X.	54
2	4 Itaú — J. Portilho	54
	5 Iba — E. Silva	54
	6 Excelente — A. Rosa	54
3	7 Ganges — N. Linhares	56
	8 Iva — S. Batista	54
	9 Coquetel — R. Pacheco	56
4	10 Guinéo — X. X.	56
	11 Galliza — O. Ulloa	54
	" Guatapará — D. Ferreira	56

6º páreo — 1.500 metros — A's 16,25 hs. — Cr$ 20.000,00 — Betting.

		Ks.
1	1 Esquadra — D. Ferreira	52
	" Emilia — J. Portilho	50
	2 Enanio — O. Santos	54
2	3 Iona — J. Araújo	54
	4 Trapalhão — L. Coelho	54
	5 Manful — W. Andrade	56
	6 Fantástico — O. Coutinho	56
3	7 Dynazit — X. X.	52
	8 Bongy — O. Ulloa	54
	9 Glauco — J. Maia	56
4	10 Heróico — S. Batista	52
	11 Coral — A. Ribas	52
	12 Cajubi — S. Ferreira	58
	" Encontrada — W. Lima	50

7º páreo — 1.600 metros — A's 17,00 hs. — Cr$ 18.000,00 — Betting.

		Ks.
1	1 Comica — N. Motta	50
	2 Santorin — L. Rigoni	52
	3 Armada — W. Andrade	54
2	4 Distraida — J. Araujo	50
	5 Bebuchita — D. Ferreira	54
	6 Hit the Deck - S. Ferreira	54
3	7 Locuelo — J. Dias	56
	8 Blue Rose — S. Batista	54
	9 Rara — N. Pereira	50
4	10 Dama de Ouros - O. Serra	50
	" Temper — C. Santos	52

TRABALHOS DE ONTEM

Em preparo para seus proximos compromissos aprontaram ontem na pista de areia do hipodromo da Gávea, os seguintes animais:

Maran com W. Andrade e Armada com B. Ribeiro, em parelha, 800 metros em 50".

Vontade com J. Maia e Marrocos com N. Linhares, em parelha, 700 metros em 41" 2/5.

Bebuchita, Domingos, 350, 21" 3/5.
B. Rose, S. Batista, 600, 37".
Bombardeio, Salomão, 600, 37" 2/5.
Colombina, O. Serra, 600, 37".
Cometa, J. O. Silva, 350, 22".
Coquetel, R. Pacheco, 700, 45".
D. Ouros, O. Serra, 600, 37".
Distraida, J. Araujo, 300, 24".
D. Fernando, A. Neves, 700, 45".
Dynazit, Salomão, 700, 44" 2/5.
Enanio, O. Santos, 700, 45" 2/5.
Encontrada, Martins, 600, 40".
Expoente, J. Portilho, 500, 33".
Fla Flu, O. Ullôa, 800, 51" 4/5.
G. Khan, Salomão, 700, 44" 3/5.
Guadalajara, E. Silva, 500, 32".
Guido, D. Fereira, 700, 44".
Iba, E. Silva, 600, 39".
Iva, S. Batista, 500, 30".
Jacz, E. Silva, 700, 46" 1/5.
Juliana, Salomão, 600, 37" 2/5.
Zamor, S. Batista, 700, 44".

VAI CORRER MAIS LEVE

O peso do cavalo White Face, inscrito no 7º páreo da corrida de depois de amanhã no hipódromo da Gávea, é de 52 quilos e não 56, como figura por engano no programa oficial.

PRÊMIO SATURNINO MATHIAS VELHO

Na corrida de depois de amanhã no hipódromo de Moinhos de Vento, o Jockey Club do Rio Grande do Sul, fará disputar a seguinte prova clássica:

Prêmio Saturnino Mathias Velho — 3.200 metros — Cr$ 20.000,00.

		Ks.
1—1	Majencio	59
	" Valenton	58
2—2	Econômica	57
	3 Oxilia	58
3—4	Ourogranfa	57
	5 Borobudur	59
	6 Tijerudo	59
4—7	Ramplona	57
	8 Greciano	58
	9 Shake	55

EM RIO GRANDE O PRESIDENTE DO JOCKEY CLUB

Segundo telegrama da cidade de Rio Grande, chegou áquele porto terça-feira última, procedente de Montevidéu, o dr. João Borges Filho, que na residencia do sr. Paulo Rengas, recebeu uma comissão do Jockey Club local que lhe apresentou as boas vindas e o programa de homenagens que lhe serão prestadas. Aproveitando a sua estada ali, o presidente do Jockey Club Brasileiro fez uma excursão ao interior do municipio a fim de dedicar-se a um dos seus esportes prediletos, a caça de perdizes. Amanhã, o dr. João Borges será recepcionado pelo Jockey Club, em sua sede, devendo ser saudado pelo doutor Alvaro Pereira. Domingo, assistirá no Hipódromo Independencia, á disputa do Prêmio Especial Doutor João Borges Filho, na distancia de 1.700 metros e 10.000 cruzeiros de dotação. A noite será realizado no Club do Comercio um banquete em sua homenagem, do qual participarão além da diretoria da sociedade de corridas, altas autoridades, e pessoas gradas. O homenageado será saudado então pelo dr. Mario Werneck. O dr. João Borges Filho acha-se hospedado na residencia do comendador Vasco Vieira Fonseca.

DUPLAS EM LAS PIEDRAS

Na corrida realizada ontem no hipódromo de Las Piedras, no Uruguai, em homenagem ao Jockey Club Brasileiro, foi inaugurado o jogo de duplas, no mesmo sistema, adotado nos nossos hipódromos, ali chamado duplas brasileñas.

VENDIDO UM STUD

Acaba de ser adquirido pelo senhor José Maria Sisson, o Stud Crisantemo, do turf de Porto Alegre. Pelas instalações e cinco dos seus pensionistas, entre os quais contam-se Alcapeta, Maioral e Flexivel, foram pagos 300.000 cruzeiros.

Ensino

PROVAS E INSCRIÇÕES

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Aviso — São convidados a comparecer à Secção de Expediente, com a maxima urgencia, todos os alunos que fizeram exame de 2.ª época e foram aprovados.

FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA

Concurso — Para provimento da cadeira de Sombras — Perspectiva — Estenografia — Prova didatica as 10 horas.

Aviso — Os alunos que tenham interesses a tratar na Secretaria sobre exames a prestar, serão atendidos no horário das 14 ás 16 horas, com o secretario.

Compareçam à Secretaria — Os alunos: José Roberto Brum e Belmira de Albuquerque Lima, Geraldo Angilberto de Azevedo e Flávio do Amaral Malafaia.

NOTICIARIO

Faculdade Nacional de Medicina — O Diretor Academico da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil fará realizar amanhã as 14 horas em sua sede a Av. Pasteur 458, uma festa para coroação da Rainha da Faculdade Nacional de Medicina cujo programa constará do seguinte. Eleição da rainha dentre as 6 princesas já eleitas nas 6 series do Curso, feita pelos profs. Inacio Amaral, Alfredo Monteiro Froes da Fonseca, Carlos Chagas, Olimpio da Fonseca, Luiz Capriglioni, Valdemar Baradinell e Rodrigues Lima. Juramento pronunciado pela rainha, diante dos Estatutos do Diretorio; Coroação da Rainha, pelo magnifico reitor e saudação e brinde a rainha eleita. Entrega dos "Diplomas de Vitoria", aos socios da Associação Atletica vencedores nos diversos esportes. Exibição de juy-justsu por dois alunos da Faculdade — classe Faixe Preta. Numero de dança artistica pelas alunas da Escola Nacional de Educação Fisica. Tarde dansante com bufet.

PARA DESPESAS DA COMISSÃO AERONAUTICA EM WASHINGTON

Foi ordenado pelo Tribunal de Contas o registo da distribuição do crédito de Cr$ 5.000.000,00 à Delegacia do Tesouro em Nova York para despesas da Comissão Aeronáutica Brasileira em Washington.

OBRAS DE ARTE DESTINADAS À EXPOSIÇÕES

O ministro da Fazenda comunicou ao das Relações Exteriores que as obras de arte destinadas à exposições gozam de isenção de direitos aduaneiros pelo prazo de um ano, sendo a concessão do favor de competência dos inspetores das Alfandegas, mediante assinatura de têrmo de responsabilidade, com fiador idôneo, ou depósito da importancia que fôr arbitrada, para garantia dos aludidos direitos.

Finda a exposição, os interessados deverão reexportar os objetos ou satisfazer o pagamento dos direitos relativos aos que permanecerem no país.

SOCIAIS

Espaço

Nas duas dissenções e no vazio de uma tela branca as perspectivas geométrica e aérea, completam-se. Para Nicolas Poussin, não existe nada visivel sem luz, sem meio transparente, sem forma, sem côr, sem distância, sem um instrumento de visão. Sem perfeição da forma não há arte. Forma e côr, e objeto e tempo, são interdependentes.

Mauricio Cravotto, tratou da compreensão do espaço cromático, da organização artística do espaço, do espaço como elemento organizador da plástica.

O espaço metafisico dos cubistas é, consoante Apollinaire, uma quarta dimensão. E o cubismo, para Picasso, "impressionismo de forma". O espaço cromático dos cubistas não é o continuo a quatro dimensões — uma temporal e três espaciais — a dimensão do infinito, "a imensidade de Deus", de Einstein e de Minkowiski.

O espaço abstrato dos matemáticos é um conjunto de pontos ou um conjunto de planos, com o ponto-instante e o ponto-tempo.

O espaço real, o espaço relativo de Leibnitz, é "a ordem da coexistência das coisas".

Para Spencer, o mecânico genial, o espaço e o tempo são puras idéias abstratas de coexistência e sucessão. E definiu a vida, sem grande angústia, como uma associação dessas duas relações abstratas de espaço e tempo, de coexistência e sucessão.

Para Bergson, já o tempo é vida e a vida é o tempo.

Otto Weininger considerou, trágica e sensivelmente, o espaço como "eu". Segundo êle, os elementos do espaço e do tempo são "constantes" na Geografia e na História e, "variáveis" na Geometria, Glometria e na Cosmografia. Emerson dizia que viajar é o paraiso dos loucos. E Otto Weininger — judeu errante e carrasco de si mesmo — que viajar é imoral porque pretende anular o espaço dentro do tempo. Há, também, um espacear inútil pelos caminhos laberinticos do reino do espirito e um escrever inútil.

Proust e Joyce, modernamente, preocupam-se com a forma espacial na literatura e Ezra Pound com a poesia espacial.

Era também, para Otto Weininger, addico relatar, esgotando o tema na única dimensão do tempo. Esta preocupação da forma espacial arbitrária, desassociada, em planos diversos de narração, sincopada e dissonante, nasceu da desassociação do tempo e do espaço, no cinema...

Rêgo Rangel

Para o album de Mlle.

BEIJA-FLOR

Só beija-flor! Teus amores,
— folguedos de passarinho, —
orna-os de tôdas as cores
da volúpia e do carinho.
Só beija-flor! Onde fores,
enrama sempre outro ninho...
Sem saudades nem rancores,
beija a rosa... e evita o espinho.
Nada de mágoas e dores:
goza a vida... e vai sòzinho
colhendo o nectar das flores
que encontrares no caminho!

Leopoldo Braga

— O historiador é como um profeta da costas.

SCHELGEL — *Ensaio.*

O PRECEITO DO DIA

Promiscuidade nociva — Alguns fatos levam-nos a supor que os objetos usados recentemente por um doente de gripe sejam capazes de transmitir a moléstia. E' o que acontece com os pratos, xicaras, copos, talheres, toalhas etc. Tais objetos só podem ser usados depois de lavados convenientemente. — *Nunca se sirva de objetos que possam ter sido usados recentemente por gripados.* — SNES.

NATALICIOS

Faz anos hoje a senhorita Lucinda Varady, funcionaria do Superior Tribunal Militar.

— Transcorreu ontem a data natalicia do jornalista Mario de Souza Martins, diretor de "Resistencia".

— Transcorreu ante-ontem o aniversario natalicio, do dr. Caio Marques de Souza, ex diretor da Casa da Moeda, ora servindo como tecnico especialista, em comissão, na Caixa de Amortização.

DATAS INTIMAS

Transcorre hoje o aniversário natalicio da menina Rosali, filha do casal Dagmar Costa Guimarães — Adelardo Pereira Guimarães, funcionário da Secretaria das Finanças da Prefeitura do Distriot Federal.

BODAS DE PRATA

O casal dr. Maximo de Almeida Barreto-Odette Brito Barreto comemora amanhã suas bodas de prata. Por esse motivo seus filhos mandam celebrar missa de ação de graças, na igreja Santa Terezinha, ás 9 1/2 horas.

CASAMENTOS

Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial da senhorita Maria Coeli, filha do senhor Luiz Maria de Lacerda e de dona Nair Accioly de Lacerda, com o senhor Adelino Pinto, filho do senhor Aurelio José Pinto e de dona Alzira Brito Pinto. No ato religioso, na matriz do Coração de Maria, Meier, servirão de padrinhos, pela noiva, o coronel Alzir Rodrigues Lima e sua senhora dona Carmen Rodrigues Lima e, pelo noivo, o senhor Aurelio José Pinto e sua senhora dona Alzira Brito Pinto.

— Realiza-se amanhã, o casamento da senhorita Amanda de Magalhães Padilha, filha do comandante João Avelino de Magalhães Padilha (falecido) e de dona Maria Abigail Pinto Peixoto Padilha, com o tenente Alair de Almeida Pita, filho do coronel Julio Capitulino da Silva Pitta (falecido) e de dona Nerina de Almeida Pitta.

O ato civil será efetuado ás 14 horas na residencia da noiva. A cerimonia religiosa será realizada ás 17 horas na igreja da Candelaria. Oficiará D. Rosalvo Costa Rego, bispo titular de Marciana e Vigario Geral do Arcebispado do Rio de Janeiro.

— Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial de Daviria Serrador, filha do casal David Serrador, com o senhor Homero Ribeiro, filho do casal Heitor Marques Ribeiro, efetuando-se a cerimonia religiosa na igreja de São Paulo Apostolo, à rua Barão de Ipanema, onde os noivos receberão os cumprimentos de seu vasto circulo de relações.

— Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Marilda Pereira da Costa, filha do senhor Mario de Lima Costa e de sua esposa, senhora Francisca Pereira da Costa, com o 1º tenente-aviador Francisco de Assis Lopes, filho do major do Exército Paulo Lopes. O ato religioso terá lugar na igreja de São José, ás 16,30 horas, servindo de paraninfos, por parte da noiva, o brigadeiro Vasco Alves Seco e senhora e, pelo noivo, o coronel-aviador José de Souza Prata e senhora. No ato civil serão testemunhas, pela noiva, o major aviador Gilberto da Cunha Menezes e senhora e pelo noivo, o senhor José de Sá Oliveira.

— Realiza-se amanhã, ás 17,30, na igreja de São Sebastião (Capuchinhos), o casamento do senhor Francisco Miceli, filho do senhor Salvador Miceli e dona Luiza de Chiara Miceli, com a senhorita Oderza Miceli, filha do senhor Leonardo Miceli.

— Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na igreja de São Francisco Xavier, do Engenho Velho, o casamento da senhorita Flauzina de Oliveira Macedo, filha da viuva Alexandrina de Oliveira Macedo, com o senhor Antonio Moreira da Rocha, filho do senhor Olegário Manoel da Rocha e senhora Amelia Moreira da Rocha.

— Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial da senhorita Aurora Pereira Martins, filha do senhor José Pereira Martins, com o Contador Antonio de Oliveira Castro, filho da viuva Anna Pereira de Jesús. A cerimonia religiosa será celebrada ás 18 horas na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant, onde os noivos receberão cumprimentos.

— Realiza-se amanhã o enlace matrimonial do senhor Manoel Pinto, com a senhorita Mary Thereza do Costa Reis. A cerimonia religiosa será na igreja do Ingá, Praia das Flexas, em Niterói, ás 17 horas.

— Terá lugar amanhã na Igreja de São João Batista, ás 16 horas, o enlace matrimonial da senhorita Dulce P. da Silva, com o senhor José Citerau da Silva.

— Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, o enlace matrimonial da senhorita Maria Leonor, filha do senhor Luiz Motte Costa e senhora Maria Celina Sismundo Costa, com o senhor José Gonçalves de Oliveira, filho da viuva America de Oliveira.

HOMENAGENS

O senhor Astolfo Serra, membro do Tribunal Superior do Trabalho recebeu, ontem, uma homenagem dos jornalistas acreditados junto à Central do Brasil, dos funcionarios do Departamento Nacional do Trabalho e de outras dependencias daquele Ministerio, pela passagem do seu aniversario natalicio. O senhor Morvan Dias Figueiredo esteve presente. Falaram diversos oradores e para agradecer, o homenageado, a quem foi entregue uma lembrança.

— O senhor Oswaldo Aranha regressará, segunda-feira, dos Estados Unidos. Estão sendo preparadas, para recebe-lo, diversas homenagens, às quais aderiram numerosas associações de classe de empregados e empregadores. Entre elas figuram a Confederação Nacional do Comércio, Confederação Nacional da Industria, Associação Comercial, Federação das Industrias, Jockey Clube, Confederação Brasileira de Desportos, Liga do Colégio Militar, Sociedade Brasileira das Nações Unidas, etc. O Sindicato dos Jornalistas Profissionais, ontem, hipotecou solidariedade a essas homenagens.

CONFERENCIAS

O engenheiro Mário J. Closas, especialista no que se refere a *Luminotécnica*, deverá fazer na Escola Técnica do Exército, à Praça General Tibúrcio, Praia Vermelha, — uma série de oito conferencia sobre êsse assunto, sob a forma de debates. Essas conferencias serão iniciadas hoje, das 9 ás 12 horas e, em uma delas, a ser anunciada, oportunamente, será abordada *A Iluminação de Aeroportos*.

— *"O americanismo de Ralph Waldo Emerson"* — Subordinado a êste titulo o professor William J. Griffin fará uma palestra publica, hoje, ás 17 horas, na Faculdade Nacional de Filosofia, à Avenida Antonio Carlos, sala 87. A palestra em questão será realizada em lingua inglêsa, estando convidados todos os interessados.

— *Batalha de Tuiuti* — O Circulo dos Oficiais Reformados do Exército e da Armada comemorará a passagem de mais um aniversario da *Batalha de Tuiuti*, realizando amanhã, ás 15 horas, em sua séde à praça da Republica nº 197. Casa Deodoro. — Sessão solene e conferencia, sendo orador o Coronel Ivan Madeira Coelho, que falará sobre o memoravel feito e a personalidade do saudoso general Osorio.

ENFERMOS

Vitima de uma explosão encontra-se internado no Hospital Pronto Socorro, o senhor Manoel Vieira da Silva, industrial e cunhado do jornalista dr. Deodoro da Costa Lopes. O enfermo já se encontra fóra de perigo.

VIAJANTES

Partiu, ontem, para os Estados Unidos, a professora Riva Bauzer, do corpo docente da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

— Regressou, ontem, dos Estados Unidos, o dr. Luiz Ciula, neuro-psiquiatra do Hospital São Pedro, de Porto Alegre.

— Procedente da Cidade do Salvador regressou, ontem, o senhor Alexander Marchant.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o senhor Napoleão Gomes Azeredo, cabineiro-chefe da Central do Brasil. Os seus funerais realizaram-se à tarde, no Cemiterio de São Francisco Xavier, com grande acompanhamento. O extinto deixou viuva a senhora Delminda Azeredo e um casal de filhos: Djalma e Djanira, ambos casados.

— Faleceu, ontem, em Recife, o senhor Oswaldo Pederneiras, capitão dos portos.

— Faleceu em São Luiz o dr. Manoel Lustosa de Freitas, juiz de Direito aposentado e pessoa muito relacionada no meio social.

MISSAS

Dona Amália Muniz Freire Bittencourt — Será rezada hoje, na Capela de Nossa Senhora das Vitórias, na igreja de São Francisco de Paula, missa mandada celebrar pelo dr. Paulo Bittencourt e familia, pela passagem do primeiro aniversário do falecimento de dona Amália Bittencourt. O ato terá lugar ás 10 horas.

EFEMÉRIDES CARIOCAS

23 DE MAIO

1650 — Morre o ex-governador Duarte Correia Vasques ou Vasqueanes.

1725 — Provisão mandando que se executasse o alvará de 2 de abril de 1721, fazendo-se a trasladação da Catedral para a Igreja de Santa Cruz, com a declaração de que seriam obrigados os capitulares a comprar à sua custa as casas necessárias para ampliação do templo.

1792 — Partem do Rio de Janeiro onze degredados da Inconfidência.

1822 — José Clemente Pereira, presidente do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, entrega a Dão Pedro uma representação pleiteando a convocação de uma assembléia eletiva.

1844 — Catástrofe da barca "Especuladora".

1862 — Passa a denominar-se Ateneu Dramático o Teatro São Januário.

1878 — O Observatório Astronômico do Rio de Janeiro descobre à noite o cometa Tempel II (segundo Rio Branco).

1889 — Inauguração dos desinfetórios construidos na rua da Relação e no antigo Matadouro.

1903 — Pedra fundamental do Mercado Municipal da praia Dão Manuel, contratado pela Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro.

ROBERTO MACEDO

GRANDE REUNIÃO CIENTIFICA NO RIO

São Paulo, 22 (Asp.) — Divulga-se aqui que os cientistas estrangeiros, que vieram observar o eclipse do Sol verificado em 20 do corrente, permanecerão ainda algum tempo em nosso país, tendo em vista uma reunião a realizar-se no Rio, promovida pelo governo brasileiro, para a qual todos os cientistas serão convidados, visando a troca das observações colhidas por cada missão.

XI CONGRESSO DE MEDICINA E FARMACIA MILITARES

Seguirão amanhã, via aérea, para Basiléia, na Suiça, os delegados do Brasil ao XI Congresso de Medicina e Farmácia Militares, a reunir-se no próximo dia 2, o coronel médico Alcides Romeiro da Rosa e o capitão farmacêutico Olinto Pilar. O embarque se fará ás 13,30 horas, no Aeroporto Santos Dumont.

MUSICA

CONCERTO DE LÉA BACH

Mesmo sem chegarmos a adotar o conceito do grande harpista Carlos Salzedo de que "a harpa é para a música o que a música é para a vida", impõe-se a constatação de que, a sua ausência das salas de concêrto constitui um notável empobrecimento, uma falha, uma lacuna sensível, no cenário musical carioca. De musicalidade extrema com seus milenares títulos nobiliárquicos, a mais mavioso dos meios de expressão musical permanece geralmente fóra do nosso alcance. Contribui para esse "deficit" a circunstancia de muito poucos compositores conhecerem o instrumento, a que quase nunca dedicam obras originais, preferindo tratá-lo, de passagem, dentro da orquestra. Mas também a percentagem das executantes, que teriam uma literatura de polpa na soma de obras originais e de transcrições para harpa, como igualmente a pura alegria do manejá-la, fez-se diminuta, pelo menos no Brasil, onde se gravita com insistência em torno de dois ou três instrumentos. Por isso, o reaparecimento de Léa Bach, anteontem á noite, em concêrto da série oficial da Escola Nacional de Música, fica assinalado á parte no calendário musical do ano. E acresce — o que de fato tem importancia decisiva — que Léa Bach demonstrou-nos de novo ser uma "virtuose" eximia, uma artista de aguda sensibilidade, uma intérprete que traduz modelarmente o pensamento dos compositores.

A sala de concêrtos da Escola Nacional de Música apresentou, o que é raro, aspecto festivo, inteiramente lotada por um público compreensivo e entusiasta, redundando o recital em merecida consagração para a harpista. O programa, tanto do ponto de vista artístico como no que diz respeito á técnica do instrumento, teve uma elaboração de elevada variedade. Deu começo á audição o Concêrto de Handel em si bemol, para harpa e órgão, que esteve a cargo do professor da Escola Nacional de Música, organista Antonio Silva, havendo-se este com proficiência. A's frases eloquentes, solenes, do órgão, instrumento tão adequado ao estilo opulento de Handel, e que correspondia no caso a um "tutti" orquestral, vinham se suceder os arabescos de penetrante delicadeza da harpa. A fusão desses instrumentos, que aliás rivalizam quanto ao significado histórico, resultou de uma sonoridade rica e saborosa. E com o número inicial do programa, no decorrer dos três diversificados movimentos do Concêrto de Handel, patentearam-se os atributos próprios da arte de Léa Bach, a qualidade do som e a propriedade estilística, a nobre escola e a técnica de que dispõe.

Os méritos da harpista teriam de empregar-se, por todo o concêrto, de acôrdo com o diverso espirito das obras que nos faria ouvir. Depois de rápido intervalo, soou a harpa desacompanhada, abrindo-a Léa Bach por uma Sonata de Mateo Albeniz. Dir-se-ia que a harpa está a meio caminho entre o cravo e o piano; sem a brevidade seca do som do primeiro, e sem a densidade pastosa do último. Aquela Sonata, clavecinista, evocava irresistivelmente Scarlatti, e Léa Bach transmitiu-a com admirável graça. Mas é um Scarlatti matizado de sentimento espanhol — achando-se assim a harpista no seu elemento nativo — e que repontam influências mouras. A seguir transmitiu-nos a harpista duas poéticas páginas de Marcel Tournier, rendilhadas, intimistas, de preciosa trama, muito próxima a segunda do idioma debussysta. O Estudo de Carlos Salzedo ouvido após, em amplos harpejos que percorrem todo o instrumento, toca-se todo sôbre as mesmas cordas, modificados pelas mudanças dos pedais. Merece realmente o nome de "Mirage", dada a sua perfeita fluidez. E encerrando essa parte, em "Automne" de Grandjany, Léa Bach deu relêvo á sua técnica de ágeis "glissandos", que o mestre harpista denominou Salzedo, prefere denominar de "fluxos eolianos". Recordo, assinalando aqui uma reminiscência, que a harpa ôlia é uma versão poética de um instrumento essencialmente poético, e inspirou a Berlioz uma de suas cintilantes páginas de prosa. E sempre ainda registrar o número extra-programa, de Albeniz, que Léa Bach nos deu, cujo cálido frasejo denotava a legítima intérprete da música espanhola.

Finalmente, com a eficaz colaboração ao piano de Maria Paz de Távora, executou Léa Bach a "Introdução e Alegro" de Ravel (transcrição do próprio compositor). E' Ravel um dos raros mestres que conhecem intimamente a harpa. E valendo-se dos dotes incomuns de Léa Bach, exibiram-se os seus portilégios costumeiros. Cativante, o tema principal da obra, e de raro interêsse ritmico os seus últimos trechos. O grande público que acorreu á Escola Nacional de Música fez sentir ás intérpretes o agrado que a audição despertara, requerendo de Léa Bach a execução de números suplementares. Não concluirei sem registrar que a ilustre "virtuose" deveria pertencer ao corpo docente da Escola Nacional de Música, onde a cadeira de harpa inexiste praticamente, embora acarrete onus, pois foi entregue, por meio de pitoresco concurso, a uma figura que não possui os necessários predicados.

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

Recital do menino Carlos Zaidenbaun — Hoje, ás 21 horas, na A.B.I., realiza-se o anunciado recital do menino violinista Carlos Zaidenbaun, de onze anos de idade, que executará interessante e substancioso programa.

Erna Sack no Teatro Municipal — Está definitivamente marcada para quinta-feira próxima, á noite, a apresentação de Erna Sack em seu primeiro concêrto no Teatro Municipal. A presença no Rio desta famosa cantora e artista cinematográfica despertou curiosidade de seus inumeros admiradores, que não esqueceram sua arte de cantora e sua prodigiosa agilidade nas notas sobreagudas, que lhe deram fama de verdadeiro fenomeno vocal. No recital de apresentação ao público carioca, Erna Sack cantará as mais interessantes páginas de seu extenso repertório. Os bilhetes serão postos á venda na manhã de hoje, na bilheteria do Teatro Municipal.

Audição de música inglesa — Hoje, ás 17,30 horas, no salão de audições da Associação dos Servidores Civis do Brasil, á rua Pedro Lessa, 27, 2º andar — Edif. Ipase, realiza-se uma audição de música inglesa, sob os auspicios do Conselho Britanico. Constam do programa obras de Henry Purcell, Michael William Balfe, Ralph Vaughan Williams, Roger Quilter e William Walton.

Audição de alunos — No auditório do Conservatório Brasileiro de Música, as professoras Hermengarda de Almeida e Silva e Edma Solon Abrão farão realizar domingo, ás 16 horas uma audição de piano, na qual tomarão parte vários dos seus alunos. O programa constará de músicas de H. Villa Lobos, Beethoven, Mozart, Schumann, Chopin, Tschaikowskvo e vários outros.

6º Concêrto para o quadro social — Rentrée de Eugène Szenkar — O 6º Concêrto da Temporada de 1947 para o Quadro Social da Orquestra Sinfônica Brasileira será realizado no Teatro Municipal, respectivamente, nos dias 30, sexta-feira (noturno ás 21 horas) e 31, sábado (vesperal ás 16 horas).

Sob a direção do maestro Eugène Szenkar, diretor-artístico da O.S.B., ouviremos, primeiramente, a ouverture de "Euryanthe", de Weber, e, em homenagem ao cinquentenário da morte de Brahms, a 1ª Sinfonia, em dó menor, deste grande compositor alemão. Na segunda parte, o estimado regente incluiu no seu programa dois noturnos de Debussy — "Nuages" e "Fête", e duas páginas em primeira audição na O.S.B. "Batucajé" de Mignone e a suite do "Cavalheiro da Rosa" de Richard Strauss.

Voltando da América do Norte e do Canadá, Eugène Szenkar enriqueceu grandemente o seu repertório, no qual estão intercaladas novas audições que serão apresentadas nos próximos programas, tais como a 5ª Sinfonia de Prokofieff e a monumental 7ª Sinfonia de Bruckner, cuja duração é de 70 minutos.

Recital da folclorista Isa Kremer — Precedida de elogiosas referências, a cantora Isa Kremer, que obteve sucesso na Europa e nos Estados Unidos, realiza domingo, ás 21 horas, na Escola Nacional de Música, o seu recital de estréia nesta capital.

ARTES PLÁSTICAS

GIORGIO MORANDI

Giorgio Morandia — Natureza morta — Exposição de Pintura Italiana Moderna

Nessa pintura italiana moderna tão cheia de tenores e baritonos, Giorgio Morandi é um músico de camera que evita as fermatas, os dós de peito e as tiradas teatrais.

E' êle, em verdade, o menos "italiano" de seus pintores, embora, talvez, por isso mesmo, seja o mais universal deles. Morandi é dessas raras personalidades que passam fugazmente pelas escolas e modas, mas sem deixar por essas incursões pedaços de simesmo, porque para ele nunca se tratou de se apresentar como um "ista" qualquer, fosse futurista ou metafisista, cubista ou fauvista. Sua passagem por aquelas escolas ou modas é como a projeção, em circulos cada vez mais vastos, da sombra de uma jovem árvore que cresce.

Em meio ao turbilhão moderno, Morandi conserva a humildade do artesão medieval e a pureza de arte de um Bach. Como o navegante de balão que joga lastro para galgar alturas cada vez mais inacessiveis, o pintor bolonhês se vai despindo de tudo, e, para começar do mundo sedutor de anedotas num país que adora a ópera e o teatro; e depois, da mitologia figurativa num povo adorador do gesto, da estatuária e da monumentalidade.

De redução em redução, ele se despede também de si mesmo para dedicar-se exclusivamente á natureza, mas através do "contacto de sua sensibilidade com o mundo das coisas inanimadas, dos objetos mambembes de uso doméstico. Morandi não participa dessa tarefa ciclópica e irracional em que se empenham tantos artistas modernos, qual a de contribuir para a formação de uma nova mitologia, transformando deuses em manequins e heróis em fantasmas, a pairarem no alto dos arranha-céus das metrópoles de hoje. Ele aparece antes como o junco pensante de Pascal, a curvar-se ante o mistério das coisas humildes e sem grandeza. Sua atitude é a da formiga que pára diante de cada monticulo de pó, de cada particula de fôlha que encontra em seu caminho.

Para Morandi a copa de uma árvore encerra o universo, ou uma porta ou um muro engrinaldado de folhas pode compor o mundo. Suas paisagens são "a paisagem", e desta o homem não participa. Para que? E' á essência das coisas naturais que ele as resume: nessas paisagens as cores se substancializam na luz, as fórmas são finais, e o que há do homem no quadro é reduzido aos esquemas inevitaveis, á sua obra. O homem em pessoa não está ali, porque o homem é ele, o artista-mistico, severo e sábio bastante para ter amor ás coisas sem vida, e á arvore e á luz, mas apagando-se diante da própria obra. O criador, não precisa de aparecer ao alcance da objetiva, porque sabe quanto é respeitável o esfôrço e desprezivelmente provisórios os resultados.

Em lugar da mitologia, ele se debruça sobre o objeto sem alma, em busca da matéria. Sua natureza morta é morta mesmo, já que até da matéria organica teme ele o expansionismo subjetivo. E' a natureza mineral que o absorve, nas fórmas em que a plasma a mão artesanal do oleiro, do vidraceiro, do flandeiro. O vaso de ceramica o fascina e também a garrafa de vidro ou a ânfora milenar.

Quando a arte se desnuda até essas humilimas profundezas, é que o universo para o criador já não se mede pela extensão geográfica ou as ilusões da perspectiva espacial. Ele se condensa na palpitação da matéria inanimada, na porosidade vascular por onde até as pedras respiram. O artista se acerca, imperceptivelmente, a poder de paciência, tolerância e presciência, do mistério da vida.

Morandi permite que as cores desertem, se querem, a sua tela, como o criador de passarinhos abre um dia a gaiola para deixá-los fugir, e ganhar o azul. Desse adejar das cores, ainda fica um azul, ou umas résteas verdes ou roxas que acabam enlanguecidas no cinza, côr das coisas, côr do mundo. Um objeto em si mesmo é cinzento, como é "cinzento" um dia isolado, solitário, sem abertura para o céu.

Com êsse mundo de cinza intuitiva, ele argamassa as suas garrafas, seus vasos, dando-lhes a cada qual a tonalidade própria. No entanto de local que era, essa tonalidade acaba sendo, inexplicavelmente, a expressão bruxoleante da matéria de todos os objetos.

O devotamento á natureza morta denuncia nele um descendente daquele Chardin, que perpetuou, no gênero o quotidiano do seu século. Cézanne muito depois, passou desesperado pela vida, num frenesi demoniaco para dar solidez arquitetônica ao puro sensorial. Sua ambição era de levar, de novo, á respeitabilidade do museu a pintura perdida no "intermezzo" gazeteiro do impressionismo.

Giorgio Morandi, de Bolonha, Itália, com 57 anos de idade, vira, porém, as costas aos museus, e trocando a caixa de rapé de Chardin ou a maçã de Cézanne pela garrafa, reconstrói formalmente o mundo dos objetos caseiros revelado pelo antepassado do século 18, acrescentando-lhe a dignidade de museu que tanto procurou, para suas naturezas mortas e suas paisagens, o avô francês, o mestre de Aix-en-Provence.

As experiências "primitivas" de Cézanne foram de certo modo "realizadas" nas garrafas e ânforas de Giorgio Morandi. Homem provavelmente timido, êsse Morandi é, entretanto, um rebelde que atravessou o fascismo, qualquer que tenha sido a sua atitude externa, heroicamente solitário, de um individualismo ferozmente anarquista. Com as aparências submissas que possa ter a sua arte, que intransigente revolucionário não é ele!? Nenhum de seus contemporâneos rompeu com maior bravura do que ele, com toda a tradição pictórica de seu país. Sendo, contudo, o mais puro dos artistas modernos, é, ao mesmo tempo, o mais arcaico deles, pois sua alma artesanal, inteiramente devotada á recriação quotidiana de frascos e garrafas, pede, contudo, os dons, a sabedoria e a paciência dos descobridores.

O êxito de Morandi só agora começa a generalizar-se um pouco por toda parte. E' o que acontece atualmente na Suiça, na Inglaterra e na própria França. Dentro de seu país, seu nome já é pronunciado com profunda reverência. Uma arte tão desnuda e severa quanto a dêle é das que demoram em revelar-se em todo o seu fascinio. Mas uma vez reveladas permanece. Seu triunfo está assegurado, e o nome do artista será guardado, provavelmente, pelos que vierem depois de nós, como um dos poucos e autênticos mestres de nossa época.

M. PESSOA

RADIO

DO CANADA' PARA O BRASIL

Eis nesta foto um flagrante dos laços artísticos que unem o Canadá e o Brasil. Tomada em frente aos microfones da Rádio Canadá, em uma das recentes transmissões que a emissora realiza todos os domingos á noite. Da esquerda para a direita: José Barreiros, locutor dos programas dirigidos ao Brasil; Wanda Oliveira, soprano brasileiro, que realizou um sugestivo recital de nossas canções; Victor Lopez, da Venezuela, locutor dos programas em espanhol da Rádio Canadá; Claire Gagnier, soprano canadense, que realizará dentro em pouco uma "tournée" pelo Brasil e Argentina, e que também canta nas transmissões para a América Latina; e o pianista canadense John Newmark.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Rádio Globo: 18,05 — The Jumpin Jacks; 18,30 — Pelos caminhos do mundo; 19,05 — Esporte no Ar, com Gagliano Neto; 20,00 — Novela; 21,00 — Páginas inesqueciveis da musica; 21,30 — Ecos e comentários; 21,35 — Maria da Graça; 22,05 — Novidades Tesaurus; 22,30 — Folhas soltas, com Alvaro Moreyra; 22,35 — Conversa em familia; 23,30 — As mais belas páginas.

Rádio Mayrink Veiga: 18,00 — Estudio, com Sousa Filho; 18,15 — Patricio Teixeira; 18,45 — Chute musical; 18,50 — Galho de Urtiga; 18,55 — Xerem e Da Morais; 19,00 — Esportes, com Oduvaldo Cozzi; 20,00 — Variedades Muraro; 20,25 — Panorama politico, com Cesar Ladeira; 20,35 — Cock-tail de Ritmos; 21,00 — Ritmos do Brasil; 21,30 — Carlos Galhardo; 22,00 — Brasilidade; 22,35 — Biblioteca do ar; 23,00 — O mundo em sua casa.

Rádio Nacional: 13,00 — Rádio novela; 13,30 — A voz da beleza; 16,30 — Amigos do jazz; 17,30 — Homem Pássaro; 17,45 — Programa de estudio; 18,30 — Ana Maria; 19,15 — Arsene Lupin; 20,00 — Rádio novela; 20,30 — PRK-30; 21,00 — Rádio novela 21,30 — Rapsodia de risos; 22,00 Nas asas de um clipper; 22,30 — Programa com Arnaldo Estrela; 23,30 — Vale a pena ouvir de novo; 00,00 — Musica deliciosa; 00,30 — Rádio reprise.

Roquete Pinto: 8 ás 9 horas — Jornal falado da PRD-5; 9 ás 9,30 — Curso de francês; 14,00 ás 17,00 — Transmissão diretamente da Camara Municipal; 18,00 — Carnaval dos Animais, de Saint-Saens; 18,30 — Transmissão diretamente do Palácio Guanabara; 19,00 — Programa instrumental; 19,15 — Noticiário da BBC; 20,00 — Programa do SENAC; 20,30 — Rádio Paris; 20,45 — Recital de Opala Lobo Peçanha; 21,00 — A discotéca em sua casa; 22,00 — Biografias sintéticas; 22,45 — Boletim informativo da NBC; 23,30 — Concêrto n. 1, de Liszt.

Rádio Tamoio: 17,00 — Jardim da Infancia; 18,10 — "Santa Isabel", novela; 18,25 — Hora da saudade; 18,45 — Esportes em revista; 19,00 — Rivoli; 19,15 — Cantores internacionais; 20,00 — "Caminho Perdido", novela; 20,30 — Coquetel musical; 21,00 — A voz da saudade; 21,30 — Recital de Vicente Celestino; 22,00 — Salão Grenat; 22,30 — Cassino da Chacrinha.

Rádio Tupi: 18,15 — Momentos do Joquei; 18,30 — Boletim internacional; 18,35 — Bolsa do Café; 18,40 — Elza Vale; 18,55 — Piadas Lorotof; 19,00 — Boa noite paar você; 19,05 — Frangos e bicicletas com A. Barroso; 20,00 — Show de Carioca e sua orquestra; 20,30 — Vale a pena viver, nov. H. Soveral; 21,00 — Anedotário das Profissões, programa Almirante; 21,30 — Jararaca e Ratinho; 22,00 — Show variado; 22,30 — Rogerio Guimarães.

Ministério da Educação — 12,00 — O dia de hoje há muitos anos...; 12,30 — Londres informa; 12,45 — Interpretes dos grandes compositores; 13,00 — Faça de seu lar um paraiso; 17,00 — O dia de hoje há muitos anos...; 17,30 — Transmissão diretamente do auditório do Ministério da Educação da 3ª aula do Curso de Alta Interpretação de Madalena Tagliaferro; 20,00 — Gostaria de aprender francês?; 20,30 — Convite á música — (Os elfos) "script" de Edmundo Lys; 21,00 — Londres informa; 21,30 — Concêrto sinfônico — (Na 1ª parte "Festival Eugen Szenkar).

Rádio Clube: 26,00 — Serenata mexicana; 20,15 — Serestas de Newton Teixeira; 20,45 — Sambas e canções; 21,05 — Chica Pelanca e suas caipiradas; 21,35 — Recital de Dilermando Reis e Altino Pimenta; 21,50 — Recital de Elza Beatriz; 22,20 — Sucessos populares; 23,00 — Um tango dentro da noite.

Rádio Mauá: 17,00 — Tio Sam e suas melodias 17,30 — Velhas valsas de Viena; 18,15 — Qual a sua dúvida; 18,30 — No mundo dos esportes; 19,00 — Encantamento; 20,00 — Folhas soltas; 20,05 — Enciclopedia sonora; 20,30 — Beleza que realiza; 21,00 — Barítono Paulo lo Portes; 21,30 — Ilustração; 22,00 — Baixo Newton Gomes de Paiva. **Serviço Brasileiro da BBC:** 19,05 — Inglês pelo Rádio; 19,30 — Orquestra "Northern" da BBC; 20,00 — A semana no Parlamento Britânico, comentário; 20,15 — William Harris, órgão; 20,30 — Rádio teatro: "O Busilis", de Henry James; 21,00 — Noticiário; 21,15 — Politica internacional, comentário de Wickham Steed; 21,30 — Musica coral; 22,00 — Rádio panorama; 22,15 — Noticiário; 22,20 — Comentários da imprensa britanica.

Programa das Emissoras Norte-Americanas: 19,00 — Reporter da NBC; 19,05 — Revista de editoriais; 19,15 — Sucessos da Broadway; 19,30 — O mundo visto de Rádio City; 20,00 — Salão de concêrto; 20,15 — Grandes obras literárias da América; 20,30 — Boletim de noticias; 20,35 — Revista de assuntos brasileiros; 20,45 — Calcidoscópio musical; 21,00 — Programação do dia e noticias; 21,05 — Festa em Nova York; 21,30 — Rádio Comêta 22,00 — Musica que vocês conhecem; 22,30 — Comentaristas Norte-americanos; 22,35 — Melodias populares; 22,45 — Notícias.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE ASSISTENCIA SOCIAL DA ARMADA

O ministro da Marinha, em aviso ao diretor geral do Pessoal, declarou que resolveu aprovar e mandar executar, provisoriamente, as Instruções que estabelecem normas gerais de organização e funcionamento do Serviço de Assistência Social da Armada, até que seja expedida a legislação definitiva. As Instruções são longas e acham-se publicadas no Boletim n. 20 do Ministério.

EXAME PARA RADIO-AMADOR

Recebemos a seguinte nota:

"A Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos comunica que serão realizados no dia 31 do corrente, as quinze (15) horas, os exames regulados pela Portaria n.º 123-MVOP, de 4 de março de 1939, para obtenção do certificado de radio-amador.

Os candidatos inscritos deverão comparecer ao local dos exames, rua Conde de Bonfim, 290, (entrada pela rua Almirante Cockrane), munidos de caneta tinteiro ou lapis tinta.

Será exigida prova de identidade e não haverá segunda chamada."

TEATRO

A VOZ DOS OUTROS

E' do sr. Aldo Calvet, da sua bela crônica ante-ontem publicada na "Fôlha Carioca" este trecho que merece ser lido e seriamente meditado:

"Antonio Ramos, o velho ator que em fins de 1946, completou cinquenta anos de teatro, se encontra em pleno misério. A festa do seu jubileu artístico, organizada no Carlos Gomes pela atriz sra. Maria Castro, ao invés de lhe proporcionar o conforto necessário para a sua velhice, trouxe-lhe novos amargos desgostos. E' que independente da renda que lhe cabia com a realização do espetáculo, o Serviço Nacional de Teatro, na pessoa do seu atual diretor, prometeu oferecer-lhe um prêmio de dez mil cruzeiros. Mas acontece que o Tribunal de Contas não quis registrar essa despesa, alegando não haver designação orçamentária para dádivas desse teor. Desse modo foi a pretensão impugnada."

"O BOBO DO REI", NO PARÁ

O acadêmico Gemmirez Melo escreve-nos de Belém. "Esta plelade de jovens — refere-se ao "Teatro do Estudante do Pará" — comandada pela figura inconfundível da professora de ensino artístico estudantil do Pará, sra. Margarida Schivazappa, prepara-se novamente para apresentar ao nosso público com a "reprise" de "O Bôbo do Rei", três atos que a nossa platéia não cansa de admirar e aplaudir."

QUEM QUER AJUDAR O "TEATRO DO ESTUDANTE" DE PERNAMBUCO

O escritor Hermilo Borba Filho, conversa numa carta longa: "Estou lhe enviando o oficio ao Clemente Mariani e fico rezando aos céus para que a coisa dê certo. Não queira saber as dificuldades que estamos atravessando e já já estou esgotado financeiramente. Endividei-me tanto que não sei como sair do aperto agora".

Essas dividas foram feitas para financiar esse grande e belo movimento que é o "Teatro do Estudante de Pernambuco". Não haverá um pernambucano rico que o deseje ajudar, ajudando a cultura de seu Estado?

CENÁRIOS PARA UM GRUPO DE PETROPOLIS

De Petrópolis, o sr. Afonso Geraldo Mayworm diz-nos que o "Elenco de Amadores Teatrais", desse cidade "tem necessidade urgente de adquirir dois cenários e seus complementos: sendo uma floresta e uma sala nobre, a fim de que possa levar em um dos teatros desta cidade a peça "Silvio, o Cigano". Qual das nossas companhias profissionais desejará empresar ou vender, caso os tenha, cenários conforme os solicitados pelo sr. Mayworm?

"FLORESTA PETRIFICADA"

O estudante Tiago Octacilio de Abreu, do Ceará, por intermédio de seu colega Francisco Porfirio Sampaio, da Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro, pede-nos que arranjemos uma cópia da "Floresta Petrificada". Não a temos. Mas cremos que há uma bôa tradução, que ia ser interpretada por um grupo de acadêmicos no Rio. Será possivel o empréstimo?

A DÔR DE CABEÇA DO MUNICIPAL

"Um assinante" escreve-nos: — Lendo no "meu" matutino o seu artigo do dia 14, na seção de Teatro, creio interessar-lhe algumas informações sobre o mesmo assunto, para que o amigo possa voltar sobre o mesmo a fim de desmascarar os nossos patrícios "patriotas" como também firmas que se dizem "Brasileiras"... O agente "extraordinário" da Ricordi no Rio senhor Bernardo Bomtempo, — creio eu — brasileiro naturalisado, está a serviço de outro patriota e procurador geral da mesma firma em S. Paulo: cav. Uff. Umberto Marconi que é dirigido por outro... exilado em B. Aires que se chama Cav. Valcarenghi... (como o amigo poderá notar, estamos dentro de uma perfeita rêde internacional), e digo esta rede, porque toda o movimento artístico sinfônico e operístico tem suas raizes na conceituada Ricordi "Brasileira"... Raizes que chegam até ao Instituto Nacional de Música pela hábil politica junto dos professores que adotam com preferência os métodos e estudos do catálogo Ricordi... Enquanto os preços pelos aluguéis dos materiais das óperas, isso depende de um "acôrdo"... com os senhores muitas vezes a Prefeitura paga uma determinada quantia que é essa regularmente escriturada, porém por "fóra" vem a devolução a titulo de homenagem... e outras coisas mais."

Recado para o maestro Burle Marx: de tantas acusações de gênero idêntico que valem a pena abrir um inquerito.

UM CRITICO MENOR DE IDADE

O sr. João Augusto tem menos de vinte anos. Mas com que simplicidade, sem palavras empoladas — isso é tão raro entre nós — comenta "A Carta", ora em cêna no Serrador.

"E' de todo louvavel o esfôrço que o sr. Luiz Iglesias vem, ultimamente, desenvolvendo na companhia de que é o diretor responsável, tendo em vista um repertório que permita a Eva e seus artistas uma participação no atual movimento que se opera no nosso teatro. Homem de inteligência, não poderia ficar alheio á renovação total que se ensaia presentemente e continuar com aquelas comédias ligeiras feitas sob medida para as nossas mediocres platéias e condenar-se. Há alguns anos escrevia numa revista portenha um debate sôbre o teatro de idéias e o teatro de massas, onde um dos interlocutores não hesita em afirmar que é o público que leva o homem aos espetáculos públicos em Buenos Aires, e que os empresários e diretores, sabendo disto, preparam espetáculos para "familias", como chamam eles á essas reuniões amistosas de quatro ou cinco senhoras, acompanhadas das filhas e dos respectivos maridos, ilustres anfitriões, e donde resultam, o que ele chama "comédias blancas". Na verdade tais pessoas, para quem, no dizer de Saviotti, "não é o teatro que tem importancia, mas a vida social, que toma o palco como simples trampolim", têm feito a fortuna de muitos empresários e diretores. O sr. Luiz Iglesias pode não estar entre êles, mas, se até agora, não apresentou "comédias blancas" deu-nos muitas, por demais, "cor de rosa". A verdade é que não teve, até então, grandes ambições para o seu grupo.

Apresenta-nos agora uma peça de Somsert Maugham "A Carta". Confesso que a inclusão desta peça no repertório de Eva deixou-me surprezo. Como Eva, tão simpática nos papeis despreocupados das comédias leves, sem importancia, comporia uma personagem sofismada e feia, como Leslie? Há, percebo, muitos fatores concorrendo ainda para a dificuldade de aclimação de Eva no novo genero, mas a insistencia e o estudo bastarão para resolvê-los todos E' o que esperamos dela".

PASCHOAL CARLOS MAGNO

DERCY VAI DEIXAR O JOÃO CAETANO

A noticia aconteceu ontem. Deixa Faier é a última revista em que Dercy Gonçalves fará no João Caetano para a empresa Ferreira da Silva. As razões não foram dadas. Mas sua partida obrigará o empresario a descobrir tres ou quatro novidades, para atrair o público que Dercy atrai sosinha.

EM BENEFICIO DO "TEATRO DO ESTUDANTE"

Um grande baile á caipira

Nos salões da Casa do Estudante do Brasil, realizar-se-á dia 7 de junho próximo, um grande baile á caipira, em beneficio do Teatro do Estudante do Brasil, patrocinado por benemeritas da classe estudantil. Reina em tôrno da iniciativa uma grande espectativa tendo já aderido a ela inumeras figuras de destaque da nossa melhor sociedade.

Na secretaria da Casa do Estudante, á rua Santa Luzia, 305-11º andar, onde está instalada a "comissão organizadora" poderão ser prestadas todas as informações do grande baile á caipira, que contará com o apoio e simpatia da prestigiosa classe teatral.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

Indice Cultural Espanhol de Madrid, n. 15 de abril, e o relatório dos ns. de 1 a 12 de 1946;

Relatório de 1946, do Banco do Brasil;

O Construtor, de 16 de maio;

Separata do Anuario Estatistico do Brasil, sobre: Finanças Públicas;

Boletim, de dezembro de I. N. E. P. do M. da Educação;

Boletim, de janeiro, do C. F. de Comércio Exterior;

Boletim, de 30 de abril, da A. R. do Vale do Rio Grande, Barretos;

Man, da Argentina, numero de março.

VIDA CATÓLICA

TRICENTENÁRIO DA PAROQUIA DE S. GONÇALO

Com a realização de um Congresso Eucarístico está sendo comemorado o tricentenário da paroquia de S. Gonçalo.

Do programa a ser desenvolvido, consta, hoje, Dia das Crianças, missa ás 8 horas, celebrada por um dos bispos participantes, a Hora Santa das Senhoras e Moças, na matriz, ás 15 horas e á noite, ás 20 horas; a 2ª sessão preparatória, na praça do Congresso, a qual constará do seguinte:

a) Creio em Deus Padre; b) Abertura da sessão, pelo bispo que a estiver presidindo. Ata da sessão anterior e leitura do expediente; c) Hino do Congresso; d) Discurso de saudação ás autoridades civis e militares, pelo promotor da comarca, dr. Paulo Antunes de Oliveira; e) Numero de arte pelo Côro da Matriz de S. Domingos; f) 1ª Tese — "A Eucaristia e a Caridade Social". Oorador: deputado prof. José Agostinho de Lara Vilela, vicentino; g) Numero de arte, pelo Côro da Matriz de São Domingos; h) 2ª Tese — "Influencia da Eucaristia na formação da Familia" — Orador, padre José de Almeida Batista Pereira; i) Encerramento da sessão pelo presidente; j) Hino Nacional. Benção do S. S. Sacramento.

Amanhã, Dia das Senhoras e Moças, será executado o seguinte programa:

Na praça do Congresso, ás 6 horas, missa por um dos bispos presentes para o comunhão das senhoras e moças; ás 20 horas, 3ª sessão plenária: a) Creio em Deus Padre; b) Abertura da sessão, pelo bispo que a estiver presidindo. Leitura da ata da sessão anterior e do expediente: c) Hino do Congresso; d) Discurso de saudação a Sua Santidade o Papa Pio XII, pelo congregado mariano sr. Manoel Simões; e) Numero de arte, pelo Côro da Matriz de São Gonçalo; f) 1ª Tese — "A Eucaristia e a Paz Social". Orador: deputado Adroaldo Mesquita da Costa; g) Numero de arte, pelo Côro da Matriz de São Gonçalo; h) 2ª Tese — "Influencia da Eucaristia na formação da Paróquia". Orador: padre Helder Camara; i) Encerramento da sessão pelo presidente; j) Hino Nacional. Benção do S. S. Sacramento.

Vigilia Eucaristica dos Homens, das 22 ás 23 horas, na matriz, Hora Santa dos homens e moços. Pregador: padre Abilio Real Martins; ás 24 horas, Concentração dos homens e moços na praça do Congresso para comunhão geral.

Domingo, Dia dos Homens e Moços, será feito o encerramento do Congresso, com o programa seguinte: A meia noite de sábado para domingo, missa celebrada por um dos bispos presentes, para a Comunhão dos homens e moços; ás 8,30 horas, chegada da milagrosa imagem da Virgem Aparecida de Cabo Frio, acompanhada de romeiros daquela paróquia, chefiados pelo vigário frei Leonidas Rampinell e frei Claudio O. F. M. Será oferecida pela paróquia de Cabo Frio uma cópia daquela milagrosa imagem em retribuição á que lhe foi oferecida, do Imaculado Coração de Maria, pela paróquia de S. Gonçalo. A milagrosa imagem será solenemente recebida na praça do Congresso; ás 9 horas — Homenagem á Pátria. Hasteamento da bandeira nacional pelo governador do Estado coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva; ás 9,30 horas — Solene pontifical de encerramento do Congresso, oficiando o bispo diocesano d. José Pereira Alves. Será pregador dom Jorge Marcos de Oliveira bispo auxiliar do Rio de Janeiro. Côro da Matriz de Nossa Senhora Auxiliadora.

Triunfo Eucaristico — ás 15 horas, da Igreja Matriz, sairá a solenissima profissão do S. S. Sacramento, sendo a sagrada Custodia conduzida pelo núncio apostólico, em carro triunfal oferecido pelo governador do Estado. De regresso á praça do Congresso, benção do S. S. Sacramento. Resoluções do Congresso. Alocução final. Apoteose a Nosso Senhor Sacramentado.

"Entre as pessoas que estavam no Cenáculo, nenhuma se preparou, para a vinda do Espirito Santo com mais fervor que Maria."

M. Meschler S. J.

Santos de hoje — Desiderio, Epitacio, Flarencio, Eufebio, Eutiquio, Lucio.

Amanhã, dia de abstinencia sem jejum.

Coligação Católica Brasileira — Iniciando as suas atividades deste ano, o Centro Dom Vital, o Instituto Católico e outras associações coligadas que fazem parte da Coligação Católica Brasileira, realizarão hoje, uma sessão solene, devendo falar o dr. Alceu Amoroso Lima. Por iniciativa do Centro Dom Vital, será prestada uma significativa homenagem ao seu saudoso consócio dr. Heitor Silva Costa, recentemente falecido. O ato terá lugar ás 17,30 horas, na sede da referida instituição, á praça 15 de Novembro 101, 2º andar, sendo franca a entrada.

Nossa Senhora de Nazaré Chorou — *Belém*, 22 (Asp.) Na cidade de Marapanim, a imagem de Nossa Senhora de Nazaré derramou lagrimas de 20 horas de sábado até 7 horas de domingo, ficando o manto molhado. O povo, alarmado conduziu a imagem em procissão da casa de onde estava para a igreja. Há grande romaria da população local e dos arredores ao altar de Nossa Senhora de Nazaré.

CINEMA

TENTAÇÃO

(TEMPTATION — INTERNATIONAL — UNIVERSAL — 1946)

Salta aos olhos a falsidade, o artificialismo deste filme, que se baseou em um argumento de Robert Hitchens (Bella-Donna), aridamente cenarizada por Robert Thoeren, cuja falta de tacto revela-se mal o espetáculo tem inicio e só encontra paralelo na direção de Irving Pichel, positivamente um exemplo vivo de anti-cineasta, desorientado a ponto de, por duas vezes, macular o trabalho perfeito e consciente de Nunnally Johnson, em "The Moon is Down" (Noite sem Lua) e "Life Begins at 8.30" (Ao Levantar do Pano).

"Temptation" conta-nos uma história que se desenrola aí por volta de 1900, no Cairo, após pequeno estágio na Inglaterra. Em sua estrutura básica, apresenta semelhança com muitas outras, das mais variadas procedências e de finalidades diversas. E' a mulher má, egoista, que domina o entrecho, que dá mil e uma provas de perversão moral, não vacilando mesmo em cumpliciar-se com o amante (um "gigolô" da terra dos faraós) para assassinar o marido de maneira lenta, pouco a pouco intoxicado por uma droga. Merle Oberon vive-a, porém, sem o necessário ardor, e não convence nem satisfaz em todas as cenas.

Mas o filme não se resume nisso. A falta de lógica, o desprezo pela psicologia são outras de suas falhas. O encontro da heroina com Baroudi está forçado. Aquele desfalecer do arqueólogo, no banquete em sua honra, é um terrivel lugar-comum. E o amor que Merle Oberon declara ao marido, antes do suicidio, não se pode aceitar como plausivel; a gratidão era o sentimento adequado, ao ter conhecimento de certos factos ou pelo menos um primeiro passo para o amor.

Como se vê, antes de Pichel falhou o escritor ou o cenarista. O diretor, entretanto, fulminou o dinamismo, recorreu á monotonia, que se instala e predomina em tôda a narrativa. Falhou até ao jogar, em certas ocasiões, com os atores, do que adveio a timidez e os excessos que se observam alternadamente nas "performances" de Charles Korvin e Merle Oberon. Escaparam-se-lhes das garras George Brant, com a sobriedade habitual que desta vez o conduz á absoluta passividade, e Paul Lukas, ótimo intérprete, injustificadamente sabotado em Hollywood. Dos atores coadjuvantes, um houve que conseguiu impressionar — Arnold Moss, o comissário egipcio. E Aubrey Mather, como o médico ignorante e valdoso, tem uma "ponta" interessante. Lenore Ulric, Ludwig Stossell, Ilka Gruning, John Eldedge, Robert Capa e Gavin Muir pouco fazem.

E' boa a fotografia de Lucien Ballard, o marido da "estrêla" do filme, embora não apresente as caracteristicas de alguns de seus trabalhos anteriores, como "The Lodger", que o situaram a meio caminho entre Joseph LaShelle e Nicholas Musuraca. A música que acompanha as imagens e, em certo momento, se transforma em verdadeira tempestade sonora (no envenenamento de Baroudi) é de boa qualidade e Daniele Amfitheatrof, o compositor, opinou pelo caráter descritivo, dentro de um ritmo semi-oriental.

A sorte não bafejou Irving Pichel e por muitas razões "Temptation", que lembra alguns dos filmes ingleses exibidos ultimamente, é uma obra indefensável.

MONIZ VIANNA

"COPIE CONFORME"

Paris, Por George Charensol, do S. F. I., especial para o Correio da Manhã) — Não podemos exigir do cinema francês que só produz obras de primeira ordem. As condições materiais de sua exploração não permitem semelhante coisa. Por maior que seja o talento de seus diretores e cenaristas, estes não nos podem dar constantemente filmes tais como "Les Enfants du Paradis", "Bataille du Rail", "Farrebique", "Symphonie Pastorale", "La Belle et la Bête".

O que sempre devemos reclamar do mesmo é que nos dê filmes comerciais cujo enrêdo seja louvável, ciais cujo enrêdo seja louvável, apresentando uma técnica cuidada e um diálogo espiritual; filmes que correspondam ao que outrora denominávamos "teatro de Boulevard" e que, todas as vezes que era da autoria de Feydeau, de Robert de Flers, de Maurice Donnay, de Edouard Bourdet, já sabiamos que valiam por comédias ligeiras, quase sempre preferiveis a dramas com finalidades mais audaciosas.

Essa espécie de cinema, que não dispõe de meios consideráveis, nem de grandes capitais, nem de autores de primeira ordem, não pode sempre possuir as qualidades que, no estrangeiro, fizeram a reputação do teatro francês. Por tudo isso, queremos manifestar nosso entusiasmo pelo triunfo de obras como "Contre-enquête" e como "Copie Conforme". Esses filmes são de autoria de homens que não contam com o prestigio de um René Clair, de um Renoir, de um Carné, mas que conhecem perfeitamente o seu oficio, sendo poucos os louvores que façamos a Jean Faurez por haver dispensado o máximo cuidado a uma simples aventura policial e a Jean Dréville por haver aplicado todos os recursos técnicos a um filme que, em outras mãos, não seria mais do que um simples pretexto para nos apresentar Louis Jouvet em um papel talhado para ele.

O diretor de "Copie Conforme" teve mais sorte do que o de "Contre-enquête". Se é verdade que um e outro trabalharam com cenários mediocres de M. Jacques Companeez, o primeiro desses filmes foi adaptado e dialogado por dois hábeis especialistas: Nino Frank e Henri Jeanson. Este foi, como nos devemos recordar, o autor dos cenários de "Revenant", que marca a volta de Jouvet á arte da tela. Em "Copie Conforme", Henri Jeanson teve ocasião de aplicar essa verve que dá tanto realce a seus diálogos, e a seus artigos de critica. Se algumas situações cômicas, certos "ditos", certos gracejos, não ficam bem em filmes em que as imagens ocupam o primeiro lugar, em uma obra de puro divertimento com esta o público aprecia favoravelmente esses recursos.

Os elogios que liberalmente distribuimos a Jeanson e a seu excelente colaborador Nino Frank não devem, entretanto, obscurecer a parte que cabe a Jean Dréville nesse brilhante sucesso. Depois da "Cage aux rossignols" ficamos sabendo que êle era muito mais do que um hábil artista. Mas a verdade é que esse filme tirava grande parte de seu prestigio da personalidade de Noel-Noel, autor do assunto e principal intérprete. Logo em seguida, "Femme du Pendu" e "Le Visiteur" vieram confirmar que havia em Dréville, não talvez o talento de um grande criador, mas sem dúvida um homem que conhecia todas as possibilidades do cinema, não desprezando nenhum dos recursos que o mesmo nos oferece. "Copie Conforme" vale ao mesmo tempo por suas qualidades cinematográficas, pelo valor do texto e pelo brilho da sua interpretação.

Há pouco dizia eu que esse filme tinha como centro a figura de Louis Jouvet. Conhecemos a importancia desse grande artistas tanto como diretor e ensaiador de teatro como também comediante. Tendo chegado demasiado tarde ao cinema, o criador de "Knock" e de "La Folle de Chaillot" rapidamente conquistou um lugar ao lado dos maiores intérpretes da tela francêsa. Um filme de Jouvet é sempre um acontecimento semelhante a um filme de Michel Simon ou de Jean Gabin Os autores de "Copie Conforme" atribuiram-lhe um duplo papel: o de um bandido extremamente engenhoso e o de um outro individuo cuja semelhança com o primeiro o envolve em uma complicadissima aventura.

Mas essas duas personagens, cujo contraste é por ele marcado com extraordinária habilidade, não lhe são suficientes; assim é que ele se disfarça ainda em um fidalgo respeitável para vender fraudulentamente um castelo histórico, em fotógrafo mundano e outras coisas. O que é notavel, porém, é que "Comie Conforme" não constitui um êxito apenas devido a presença de Jouvet. Na verdade, o filme é melhor por causa dele. Mas seria bom mesmo que Jouvet estivesse ausente.

CENTENÁRIO DE CASTRO ALVES

Na próxima terça-feira, dia 27, ás 17 horas, na sede da Academia Brasileira de Letras, será realizada mais uma sessão pública em comemoração ao centenário de Castro Alves. Falarão sobre a vida do imortal poeta os academicos: professores Manuel Bandeira e Clementino Fraga. Não há convites especiais. A entrada é franqueada ao público.

CARTAZ DE HOJE:

NOS CINEMAS

CINELANDIA

Capitolio — Sessões passatempo, Jornais e variedades
Imperio — O rouxinol misterioso
Metro-Passeio — Milagre a granel
Odeon — Cruz Diablo
Palácio — Margie
Pathé — Querida
Plaza — Romance e fantasia
Rex — Noite de surpresas
São Carlos — Mulher fatal
Vitoria — Tentação

CENTRO

Centenário — Prisioneiro da ilha dos Tubarões
Cineac — Arqueiro verde, Jornais e Variedades
Colonial — Tarzan, o vingador
D. Pedro — Ver-te-ei outra vez
Eldorado — O despertar do mundo
Floriano — Ana, o rei do Sião
Guarani — Casa de bonecas
Ideal — Este mundo é um pandeiro
Iris — Canção da fronteira
Lapa — Musica para milhões
Mem de Sá — Tensão em Shangai
Metropole — A beira do abismo
Moderno — Conflitos d'alma
Olimpia — Contra o imperio do crime
Parisiense — Romance e fantasia
Popular — A mascara de Dimitrios
Primor — O estranho
Rio Branco — Cosinheiros do rei
Republica — Romance e fantasia
São José — Anjo diabólico

BAIRROS - SUBURBIOS

Alpha — Anjos endiabrados
América — Margie
Americano — Este mundo é um pandeiro
Apolo — Crepusculo
Astoria — Romance e fantasia
Avenida — Escola de sereias
Bandeira — A beira do abismo
Beija-Flor — Prisioneiro da ilha dos Tubarões
Bento Ribeiro — Furia selvagem
Braz de Pina — Entre dois corações
Carioca — Tentação
Catumbi — Fantasma por acaso
Cavalcanti — Farrapo humano
Coliseu — Beijos roubados
Edison — O despertar do mundo
Estacio — Quase uma traição
Floresta — A sereia das ilhas
Fluminense — Coração de pedra e Johnny Angel
Gloria — Gaivota negra
Grajaú — Yolanda e o ladrão
Guanabara — Se eu fosse feliz
Haddock-Lobo — O estranho
Ipanema — Regeneração
Irajá — Amar foi minha ruina lywood
Jovial — Anjo diabólico
Maracanã — Este mundo é um pandeiro
Mascote — A esperança não morre
Madureira — Se eu fosse feliz
Metro-Copacabana — Sacramento, a cidade da desordem
Metro-Tijuca — Sacramento, cidade da desordem
Meier — Abot e Costelo em Holiwood
Modelo — Vidocq
Moderno — Capitão cauteloso
Monte Castelo — Tentação
Nacional — O ebrio
Natal — A cruz de Lorena
Olinda — Romance e fantasia
Oriente — Tambem somos seres humanos
Palácio-Vitoria — A casa dos horrores
Paraiso — Toureiros
Paratodos — Aventura
Penha — Vale da decisão
Piedade — A ultima porta
Pirajá — A ultima porta
Politeama — Yolanda e o ladrão
Progresso — O tumulo vazio
Quintino — Atirou no que viu
Ramos — Acontece que sou rico
Real — Seu unico pecado
Realengo — A rainha do Nilo
Rian — Tentação
Ridan — Os sinos de Santa Maria
Ritz — Noite na alma
Rosário — As irmãs Dolly
Roxy — Margie
Santa Cecilia — Amar foi minha ruina
Santa Cruz — Os tres mosqueteiros
Santa Helena — O ponteiro da saudade
São Cristovão — Este mundo é um pandeiro
S. Luiz — Tentação
Star — Romance e fantasia
Tijuca — Vidocq
Todos os Santos — Aventuras de Marc Twain
Trindade — Tudo por uma mulher
Vaz Lobo — A fera humana
Velo — Regeneração
Vila Isabel — Ana e o rei do Sião

GOVERNADOR

Itamar — A irresistivel Salomé
Jardim — Conflito sentimental

NITEROI

Eden — Dama de capa e espada
Icarai — Confissão
Imperial — Atirou no que viu
Odeon — Vence a coragem
Rio Branco — Força do coração

CAXIAS

Caxias — Fantasma por acaso

PETROPOLIS

Capitolio — Era seu destino
D. Pedro — Capitão cauteloso
Petropolis — A vida é um tango
Santa Tereza — A noite sonhamos

TEATROS

João Caetano — Deixa falar
Regina — O pecado original
Rival — A mulher que esqueceu o marido
Glória — O Bôa vida
Ginástico — Seremos sempre crianças
Carlos Gomes — Um milhão de mulheres
Fenix — Chantage
Serrador — A carta

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83.
REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83.
N. 16.118
Ano XLVI

REFORMA COMPLETA de toda a legislação brasileira

Declarações feitas pelo ministro da Justiça

O ministro da Justiça recebeu ontem, á noite, os jornalistas credenciados junto ao seu gabinete, fazendo-lhes, nessa ocasião, diversas declarações referentes ás projetadas reformas que empreenderá o govêrno em todos os setores da nossa legislação.

Assim começou o sr. Costa Neto as suas declarações:

— "Peço inicialmente aos senhores que desautorizem uma noticia hoje publicada segundo a qual eu iria dar uma entrevista coletiva sôbre acontecimentos nacionais. Nunca pensei em semelhante coisa. Atendi apenas ao desejo que os senhores vem manifestando há dias de saber o que pretende o Ministério da Justiça fazer em matéria de legislação; e é sôbre esse assunto limitado que me coloco á disposição dos senhores, e responderei ás perguntas que me forem feitas".

— E' verdade que o presidente da Republica recomendou ao ministro da Justiça a elaboração de diversos projétos de lei?

— "Essa recomendação — esclareceu o sr. Costa Neto — foi feita a todos os ministros. Na mensagem que dirigiu ao Congresso Nacional em 15 de março do corrente ano, o sr. presidente da Republica focalizou os principais problemas da administração nacional e indicou as providências necessárias á sua solução. Pouco tempo depois dirigiu um oficio a cada um dos ministros recomendando a elaboração de anteprojetos sôbre as medidas sugeridas a fim de que o Poder Executivo pudesse manter uma colaboração intima com o Poder Legislativo".

— De que natureza são os assuntos que tocaram ao ministro da Justiça?

— "Os anteprojétos que competem ao Ministério da Justiça deverão compreender estes assuntos: 1º) Reforma total ou parcial de alguns códigos, como os Códigos Civil, Comercial, Penal e os de Processo; 2º) Legislação Eleitoral, compreendendo partidos politicos, organização judiciária do Distrito Federal e dos Territórios, administração dos Territórios federais, nacionalização dos estrangeiros, expulsão de estrangeiros nocivos á ordem publica; 3º) Legislação sôbre os trusts e o abuso do poder economico e sôbre o aumento arbitrário de lucros, sôbre o sequestro e perda de bens, no caso de enriquecimento ilicito, por influencia, ou com abuso de [illegible] colaboração com outros Ministérios competentes, sôbre seleção, encaminhamento, entrada, distribuição, educação, assimilação e fixação de imigrantes, sôbre direito de greve; 5º) Sôbre racionalização das corporações policiais; 6º) Registro civil, etc."

— O ministro já tomou algumas providências para a execução dessa recomendação do presidente da Republica?

— "Certamente. Como todo o direito constituido e a constituir — deve se conformar com a Constituição, estou mandando reunir o que se tem publicado sôbre a nossa Constituição, inclusive os trabalhos apresentados na Constituinte e no Congresso. Deste serviço está encarregado o dr. Ademaro Molo, diretor do Serviço de Documentação, que poderá dar informações aos senhores sôbre o método e a orientação seguidos. Mandei processar ao levantamento de todos os projetos de lei que transitam nas duas casas do Congresso. Este trabalho já foi feito e é diariamente atualizado pelo dr. Fernando Bessa que explicará aos senhores todos os detalhes. Solicitei ao Diretor da Imprensa Nacional que desse preferência para a impressão dos Anais do 2º Congresso Juridico Nacional que vão ser uma fonte magnifica de estudos.

Há numerosas providencias de natureza técnica nesta fase de preparação e de consecução de fontes e matéria prima. Quero acentuar que todos esses trabalhos estão sendo efetuados com presteza mas sem qualquer precipitação. O govêrno atual não montará aquela fabrica de leis mencionada por Georges Rippert em sua obra "O Regimen Democrático e o Direito Civil Francês". Depois de reunir todo o material indispensável e de classificá-lo é que pretendo solicitar aos nossos técnicos que dêm inicio aos trabalhos. Pedirei, nessa ocasião, o auxilio dos juristas que desejarem cooperar comôsco para se alcançar um bom resultado. Relativamente aos projetos em adiantamento no Congresso, este Ministério dará toda a colaboração que lhe fôr solicitada ou ditada pelo interesse do país.

Desejo explicar finalmente que não sou partidário de muitas leis ou de legislação muito casuistica. Um administrador vigilante, de bom senso e que não tenha, sobretudo, a mania de inovação, pode conseguir [illegible] que fazer; falta-lhe tempo para se impressionar com essas cousas".

Referindo-se, finalmente ás acusações que lhe têm sido feitas em torno da circular que ha dias expediu aos governadores dos Estados, a qual tem sido considerada como uma restrição á liberdade de imprensa, o sr. Costa Neto declarou que não se trata, absolutamente, nem de leve, de qualquer idéia de censura, pois aquela circular está dentro do espirito do artigo 141, parágrafo 5º, da Constituição Federal.

Concluindo, em resposta a uma pergunta sôbre as informações do Ministério da Justiça ao Supremo Tribunal Federal, relativos ao *habeas-corpus* impetrado pelo Partido Comunista, o sr. Costa Neto esclareceu que as mesmas só foram entregues anteontem, entre meio dia e 1 hora da tarde. Esse atraso foi devido á necessidade que teve o Ministério de juntar ao pedido uma certidão dos Estatutos do P.C.B., documento esse que só poude ser obtido naquele dia.

HOMENAGEM DA CÂMARA DOS DEPUTADOS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Geral condenação à atitude do Partido Comunista

O presidente da Camara dos Deputados anunciou ontem a votação do seguinte requerimento, assinado pelo sr. Cirilo Junior e mais de uma centena de deputados:

"Requeremos — ouvido o plenário — a nomeação de uma comissão de quinze deputados, para, em nome da Camara, apresentar cumprimentos e votos de boas vindas ao presidente Eurico Dutra, no regresso de s. exa. das Republicas do Prata, onde se encontra em alta missão de confraternidade continental".

O deputado comunista Carlos Marighela, voltando á tecla do "capital estrangeiro colonizador mais reacionário" combateu esse requerimento, por entender que o presidente do Brasil anda fazendo entendimentos e recebendo imposições de governos estrangeiros. Por isso, a bancada comunista não dá boas-vindas ao presidente, "que se colocou no caminho da ditadura" — disse.

O sr. Antonio Feliciano, do P.S.D., de São Paulo, um dos signatários do requerimento, foi á tribuna, em seguida, para justificar a homenagem.

Recebeu, logo apartes favoráveis á homenagem, tendo o sr. Pereira da Silva declarado que somente os que não são mais brasileiros podiam negá-la.

Diz o orador que não vê razão para se impugnar o requerimento, numa hora tão cheia de apreensões, em que é essencial a confiança para a solução dos problemas nacionais. Lê trechos do editorial do Estado de São Paulo no qual esse órgão da imprensa, assinalando que fôra contrário ao fechamento do Partido Comunista, não pode, todavia, concordar com a campanha que desenvolve o Partido Comunista, com o intuito de convencer o povo de que houve influência do Executivo na decisão do Judiciário e de que há influência estrangeira sôbre os destinos do Brasil. Condena essa atitude dos comunistas, como injusta e impatriótica.

— E' traição ao Brasil — diz o sr. Pereira da Silva.

— Confundem cooperação internacional com subserviência politica — declara o sr. Diocleclo Duarte.

— Não é, apenas, o Estado de São Paulo — lembra o sr. Cirilo Junior. Tambem o Correio da Manhã. Esses e outros órgãos respeitaveis — continua o lider da maioria — manifestam-se contra o sistema de criticas que está sendo exercido pelo comunismo no Brasil, proclamando a existência de uma ditadura, sem a conciência de que isso envolva injuria ao Poder Legislativo.

O sr. Prado Kelly pediu licença e deu o seguinte aparte:

— Estou inteiramente solidário com as palavras que o orador leu, não só em virtude de meus sentimentos de brasileiro, como tambem pela justeza dos conceitos na critica feita á atitude recentemente assumida pelo Partido Comunista. Creio ser insuspeito para fazer tal afirmação, porque tenho defendido sistemàticamente o respeito a todas as normas da Constituição da Republica.

Disse o orador que a manifestação de que era intérprete tinha como amparo, a traduzir, por sua vez, o pensamento das grandes correntes politicas da nação, as palavras dos srs. Cirilo Junior, Prado Kelly e Berto Condé, lideres de três grandes partidos nacionais.

Requerida, pelos comunistas verificação de votação para o requerimento esta deu o seguinte resultado: 124 a favor e 13 contra.

A comissão será designada oportunamente.

A imagem de Cristo dá motivos a fortes debates

Um deputado piauiense mostra-se, na Camara, contra a "cêra" em assunto de cêra de carnauba

No começo da sessão de ontem da Camara dos Deputados o sr. José Bonifacio leu, da tribuna, o protesto que os jornalistas junto a essa Casa do Congresso firmaram contra o espancamento de dois jornalistas, um em Alagoas, outro no Pará.

MISSA OU CADEIA

O sr. Guaraci Silveira leu da tribuna a seguinte carta:

"Que Deus o proteja.

Por meio desta, venho pedir a V. S. interferir junto aos poderes competentes, protestando contra as prisões de grande número de cadêtes da Escola Militar, por não terem comparecido á missa no dia 10 do corrente, quando em Rezende realizaram a Páscoa dos Militares. Onde estão as garantias constitucionais e os direitos dos homens? Haverá, sr. deputado, algum dispositivo regulamentar que obrigue os cadêtes a irem á missa ou comungarem? Será a Igreja Romana oficial no Brasil?", etc.

— Não estou percebendo o caráter da questão de ordem que v. ex. quer apresentar — disse o presidente.

— Minha questão de ordem é no sentido de ser oficiado ao ministro da Guerra sôbre esse caso, perguntando se tenho de oferecer requerimento á Mesa — concluiu o senhor Guaraci Silveira.

O presidente disse que era preciso o requerimento.

A CÊRA

O sr. Antonio Corrêa solicitou urgencia para um projeto de sua autoria sôbre financiamento dos saldos da cêra de carnauba, o que foi aprovado:

— Requerimento de urgencia só se faz para casos de salvação pública — lembrou o sr. Barreto Pinto.

O sr. Antonio Corrêa exaltou-se, dirigindo palavras ásperas ao representante trabalhista, tendo o senhor José Candido afirmado que o seu colega de bancada não gostava que fizessem *cêra* com os trabalhos que apresenta.

A IMAGEM DE CRISTO

Outra urgência foi solicitada pelo sr. Goffredo Teles para a sua indicação no sentido de ser entronizada a imagem de Cristo no recinto da Camara dos Deputados.

De acôrdo com o Regimento, depois de falar uma a favor, falou um contra. Este foi o sr. Guaraci Silveira, cujo discurso provocou forte discussão entre católicos e o orador, que é protestante, bem como entre comunistas e o autor do requerimento, que é, confessadamente, integralista, e ainda entre comunistas e e os sacerdotes católicos que são deputados.

Em um dos momentos de relativa calma, havendo o padre Medeiros Neto dito que a imagem de Cristo é o simbolo de todas as religiões cristãs, o pastor protestante, Guaraci Silveira, pediu licença para um pequeno reparo. Disse que a pessoa espiritual de Cristo, daquele que dise: "onde dois ou tres estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles", a pessoa divina é o simbolo de todas as religiões cristãs; mas as imagens, pelo menos, não o são da religião que representa e a qual segue.

O padre católico disse que acolhia o aparte com a consideração que o pastor protestante lhe merecia. Mas, como sacerdote, não distinguia entre a pessoa de Cristo e a imagem que o representa e o configura.

— Não distingue? — perguntou o pastor.

— Para nós é como o retrato do nosso Pai — respondeu o padre.

— Eu não preciso do retrato do meu Pai para me lembrar dele — afirmou o pastor.

Requerida verificação sôbre a votação desse requerimento, ficou apurada a falta de número: 119 a favor e 31 contra, total 150. Eram necessários 153 votos, o que faz prevêr que na próxima vez se aprove o requerimento, que não trouxe paz; ao contrário, provocou barulho.

MAIS AUTOMOVEIS

O sr. Oscar Carneiro reclamou contra a demora na entrega do *Diário do Congresso Nacional* aos deputados, bem como da correspondencia. O sr. Rui Almeida, em aparte, informou que a Casa possui uma camionette para fazer essa entrega.

O presidente disse que a Mesa julgava procedente a reclamação do sr. Oscar Carneiro. E, tendo verificando ser insuficiente o número de veiculos utilizados para a entrega dos *Diários*, está providenciando sôbre a aquisição de mais dois.

Os srs. Lima Cavalcanti e Aloizio Alves, que têm apresentado vários requerimentos sôbre os automóveis, não só da Camara, como de todas as repartições públicas, puzeram a mão, em concha, atraz da orelha, a fim de não perder uma palavra dessa questão de ordem.

— Assim — terminou o presidente — informo aos ilustres deputados que a Mesa executará imediatamente esse serviço, na base das reclamações que têm sido feitas.

— Muito grato a v. ex. — disse o sr. Oscar Carneiro.

PESAR

Sôbre a personalidade do advogado Samuel Mac Dowell, ontem falecido, falaram os srs. João Botelho, Lameira Bittencourt, Arruda Camara, Oscar Carneiro, Diocleclo Duarte e Ernani Sátiro, sendo aprovado um voto de pesar.

POLITICA REGIONAL

O caso de ontem foi o do Pará. O sr. Lameira Bittencourt respondeu ao sr. João Botelho. Não houve barulho, porque o último não se achava presente. A hora da sessão foi prorrogada.

LIQUIDAÇÃO É LIQUIDAÇÃO

Afigura-se-nos que a liquidação do Departamento Nacional do Café, se tornará uma coisa concreta, palpável ou real, se conseguir aprovação, na Camara, vindo a transformar-se em lei, o projeto do deputado Plinio Barreto. Liquidação é liquidação. O que o projeto pretende é estabelecer um processo prático de regulamentação, sem o qual, ao que os fatos deixam supor, a sobrevivência daquela nefasta autarquia continuará como seguimento de sua primitiva atividade funcional. Pelo projeto daquêle representante paulista serão computadas no passivo do Departamento as cotas de equilibrio — que afinal nada equilibraram — constituindo verdadeiras sangrias no organismo já muito anêmico da lavoura cafeeira do país. Refere-se o projeto às cotas compulsoriamente entregues ou despachadas, nos têrmos de um dos famigerados decretos-leis da ditadura, expedido a 22 de setembro de 1932, sob o nº 22.121.

Entender-se-á assim a respeito das cotas que por qualquer motivo não houverem sido utilizadas para despacho, transporte ou liberação das correspondentes cotas de mercado, de conformidade com Regulamentos de Embarques expedidos pelo mesmo Departamento. Preceitua ainda o projeto que a comissão liquidante dará preferência à liquidação dêsse débito, por meio de uma devolução das cotas de equilibrio ou seu pagamento correspondente em dinheiro pelo preço que vigorar para o café tipo 8 no dia da liquidação, com exclusão de quaisquer juros ou ônus de perdas e danos. A devolução se fará ainda quando o café em aprêço tiver sido faturado ao D. N. C., fazendo-se em tal caso as deduções recebidas pelos interessados.

O projeto dispõe também sôbre a situação em que se encontrarem, em face do supramencionado decreto-lei, os produtores, comerciantes ou concessionários que tenham recusado faturar ou vender ao D. N. C., cotas compulsórias ou de equilibrio, referentes a safras anteriores à de 1938-1939. Não seria pertinente conjeturarmos que destino terá, ou que efeitos produzirá o projeto que tem por finalidade regulamentar a liquidação daquela autarquia que, sem ser um aparelho inteligentemente criado para nortear a politica do café, propositalmente foi transformado em instrumento de uma perniciosa politicagem econômica, cuja nocividade ressaltava em tôdas as etapas de seu funcionamento. Foram tantas, tão calvas e tão satisfatòriamente provadas as negociatas do Departamento Nacional do Café, que sua sumária extinção era pleiteada sem interrupções pelas classes mais prejudicadas.

Como replicava a ditadura a todos os apelos? Substituindo os que deviam responder pelo funcionamento da máquina ceifadora dos proveitos e das energias de uma enorme classe que tinha, sob sua responsabilidade, a exploração dificultosa e honesta da maior riqueza agricola do país. O D. N. C. mudava de donos, mas suas praticas continuavam as mesmas. Quem mandava dentro da autarquia não eram propriamente seus diretores. Era o govêrno discricionário do sr. Getulio Vargas. E tudo se fazia à revelia da lavoura, não obstante a encenação de um Conselho Consultivo sem fôrça ou elementos para se opor às ilegalidades praticadas.

Os Convênios Cafeeiros, por sua vez, convocados hàbilmente, no sentido de assegurar ao govêrno maioria certa de votos, deixavam de ter o valor de uma resistência aos atos fàcilmente homologados. Ao extinguir-se formalisticamente o Departamento Nacional do Café, declarado por isso em liquidação, prestamos a melhor atenção ao processo adotado para compor a comissão liquidante. Disséramos anteriormente que semelhante liquidação não se poderia fazer à revelia da lavoura. Reforçando êsse nosso ponto de vista, representantes da lavoura, credenciados por importantes órgãos da classe, compareceram perante o ministro da Fazenda, reclamando a posição que lhes competia, como partes na liquidação que ia ser iniciada.

Não prevaleceram razões. Sentiu-se contra as justas pretensões da lavoura de café do país o mesmo peso, a um tempo amordaçante e asfixiante, com o qual o govêrno ilegal e discricionário, dispunha como entendia do mais importante patrimônio agricola do Brasil. O projeto a que nos referimos procura corrigir, tanto quanto possível, o processo de liquidação em andamento no D. N. C., se é que há algum em prática ou em curso. Quando menos, a iniciativa parlamentar servirá para fazer sentir aos que governam que liquidação é liquidação, sejam quais forem suas consequências.

EMPASTELADO UM JORNAL NA BAHIA

Com a data de ontem, recebemos o seguinte telegrama:

"Cerca de 19 horas, um grupo de oficiais e praças do Exército invadiu o prédio em que se acha instalado o jornal "O Momento". Armados de metralhadoras, machados e parabelum, destruiram completamente a gerência, a redação e as oficinas, empastelando tipos e quebrando máquinas, enfim, destruindo tudo. (a) — Almir Mattos, diretor.

Resposta do lider da maioria do Senado ao sr. Getúlio Vargas

O sr. Ivo d'Aquino analisa as críticas do ex-ditador á política financeira do atual govêrno

O sr. Ivo d'Aquino lider da maioria do Senado, pronunciou, ontem, o seguinte discurso:

O sr. Ivo d'Aquino — Sr. presidente, conforme declarei ao Senado, já há vários dias colhi elementos e estudava, a par deles, o discurso, pronunciado nesta Casa, pelo nobre senador sr. Getulio Vargas para poder responder-lhe.

Como, nesse discurso, s. exa. tocou de perto problemas econômicos e financeiros, que, somente, podem ser apreciados, dentro de moldes, que se não compadeçam da oratória facil e apressada, por isso mesmo preferi repousar o meu entendimento para que, nas minhas palavras, nada fosse além do desejo de tratar o assunto, versado pelo nobre senador, com a altura e elevação merecidas.

E' evidente, sr. presidente, que, embora representando um partido politico, não me inspira, nem me orienta a palavra, pensamentos que, de qualquer forma, exprimam idéias preconcebidas ou que se possam confinar apenas dentro do meu próprio partido. Os problemas econômicos e financeiros interessam a todos os brasileiros e sempre será homenagem, merecidamente prestada, ouvir, com atenção, a todos aqueles que, sinceramente, queiram versá-los, sobretudo dentro do Parlamento.

Evidentemente, na minha resposta, nada há, nem poderia haver de pessoal; mas, por outro lado, não me posso furtar, nos comentários que vou fazer, a situar os assuntos nas suas devidas épocas. E, no estudo dos fenômenos econômicos e financeiros, procurarei demonstrar sua sede e sua fonte de origem.

Ainda há poucos dias, nesta Casa, o sr. senador Vitorino Freire pronunciou um brilhante discurso...

O sr. Vitorino Freire — Bondade de v. exa.

O sr. Ivo d'Aquino — ... pela forma e pelo conteudo, no qual posso dizer, vitoriosamente comentou e rebateu vários tópicos do discurso pronunciado pelo eminente representante do Rio Grande do Sul. Não fossem os problemas financeiros e econômicos, tão dilatados, no seu ambito e na sua profundeza, eu quase me poderia contentar em aceitar os argumentos expendidos perante o Senado, pelo nobre senador Vitorino Freire. Entendi, sr. presidente, porém, que ainda poderia, quer no terreno da doutrina, quer no campo dos fatos, buscar, nas afirmações do discurso do nobre senador Getulio Vargas, motivos para outros comentários e uma exposição, se não diferente, pelo menos subsidiária da que foi feita nesta Casa pelo sr. senador Vitorino Freire.

Sr. presidente, a resposta que dou nesta hora ao discurso do eminente sr. Getulio Vargas contém em si duas formas de expressão. Uma, em que, de modo geral, comento e abordo problemas, por s. exa. tocados, para, muitas vezes, divergir das conclusões, a que chegou, sobre as mesmas premissas; a outra, em que analiso diretamente alguns tópicos do mesmo discurso, por me parecerem merecedores de atenção especial e, sobretudo, para que, no espirito publico, não permaneça a convicção de que caiba á administração atual a culpa pelos fenômenos, circunstancias e fatos, tão abundantemente expressos na alocução do sr. senador Getulio Vargas.

Sr. presidente, em uma economia ajustada, um dos fatores essenciais de equilibrio, no ambito interno, é a adaptação dos preços das utilidades e serviços aos salários e vencimentos. Para atingir esse objetivo, o volume total dos meios do pagamento, moeda em circulação e depósito á vista, deve estar em relação conveniente com o volume total dos bens, mercadorias e serviços. Quando essa relação se modifica, por aumento dos meios de pagamento, passa a haver uma quantidade maior de poder de compra para um mesmo volume de bens compraveis. Em outras palavras: os bens se tornam escassos, em face do poder aquisitivo aumentado. Os que possuem os produtos, sentindo uma solicitação maior por parte dos compradores, começam a vendê-los a preços mais elevados. Se o volume dos meios de pagamento continua a se impor, acentua-se a alta de preços e, em pouco tempo, os salários e vencimentos começam a ser insuficiente para suprir as despesas essenciais das classes que percebem salários fixos. Vêm assim os aumentos de salários e vencimentos, como uma consequente elevação do poder aquisitivo geral. Daí resulta uma procura maior de mercadorias, cuja produção estaciona ou diminui, seja por essa nova elevação de preços, seguida de novo aumento de salários, e, assim, sucessivamente.

E' a esse fenômeno que se chama "inflação em espiral". Para caracterizar o fenômeno da inflação, não importa a presença paralela de reservas-ouro. Ele seria o mesmo, ainda, se o meio circulante fosse em moeda de ouro, e tão pouco é que assim seja, uma vez que a condição necessária para se produzir a inflação, não é a espécie em que se materializa o simbolo monetário mas, sim, o aumento desproporcional do volume total dos meios de pagamento.

Faço esta exposição, de ordem puramente doutrinária, de maneira resumida, para que se chegue desde logo, á convicção de que a crise que atualmente ameaça o Brasil é fruto, principalmente de uma inflação.

O sr. Getulio Vargas — Então v. exa. confirma que há crise.

O sr. Ivo d'Aquino — Confirmo que há crise. E mais adiante vou mostrar onde se gerou a crise e quais as suas fontes.

O sr. Getulio Vargas — Muito bem. Fico muito satisfeito com a opinião do ilustre orador, pois o sr. ministro da Fazenda afirmou que não havia crise.

O sr. Ivo d'Aquino — Responderei a v. exa. com as próprias palavras do sr. ministro da Fazenda.

E' ilusão supor que reservas ouro possam ilidir o fenômeno da inflação. E a esse respeito desejo citar um dos maiores economistas de renome mundial, o sr. Irving Fischer, autor da célebre monografia "A ilusão da moeda estavel".

Estudando êle, em resumo, a história da moeda dos Estados Unidos durante o curso de um século, expôs, naquele livro, as causas das diferentes inflações e deflações verificadas naquele país.

"Eis alguns casos, que resumem a história da moeda dos Estados Unidos durante cerca de um século. Em cada um desses casos, a inflação ou a deflação foi ao mesmo tempo absoluta e relativa e constituiu o fator dominante para a alta ou a baixa dos preços.

1.º — Inflação: 1849-1860. Grandes entradas de ouro da Califórnia e da Austrália.

2.º — Inflação ainda: 1860-1865. Durante a guerra de Secessão, emissão crescente de "greenbacks".

3.º — Deflação. 1865-1879. Apos a guerra de Secessão, redução do numero de "greenbacks" que finalmente se tornam conversiveis em ouro.

4.º — Deflação ainda. 1879-1896. Leve diminuição da produção do ouro, coincidindo com a procura crescente desse metal, devido á mudança do padrão bimetálico (ouro e prata) para o padrão ouro, em vários Estados.

5.º — Inflação: 1896-1914. Inicio da exploração de novas minas de ouro, introdução do tratamento dos minerais pelo cianureto. Grandes entradas de ouro do Colorado, de Alaska do, Canadá e da Africa do Sul.

6.º — Inflação ainda: 1914-1917. Durante a guerra, inflação na Europa sob a forma de papel moeda. Na América, sendo recusado esse papel moeda para o pagamento de munições e viveres que vendiamos, o ouro é importado em grandes quantidades na Europa. Inflação também sob a forma de créditos, acelerada pelo estabelecimento do sistema de Reserva Federal, que permite a possibilidade legal de edificar maior massa de crédito sobre a mesma reserva de ouro.

7.º — Inflação ainda: 1917-1918. Tendo a América entrado na guerra, a inflação-ouro e a inflação-crédito aumentam pelas mesmas razões do parágrafo precedente. A inflação-crédito se desenvolve mesmo mais rapidamente ainda, porque o publico contrata empréstimos nos bancos para subscrever os emprésti-

(Conclue na 6.ª pág.)

PLEITEANDO A LIBERAÇÃO DAS CANHONEIRAS PARAGUAIAS

Uma nota do govêrno rebelde à Argentina e ao Uruguai

Ponta Porã, 22 (M. Dias de Pinho, da Asp.) — O govêrno revolucionário de Concepcion, dirigiu-se aos governos da Argentina e do Uruguai, solicitando de acôrdo com o direito internacional, a liberdade para que as canhoneiras "Paraguai" e "Humaitá" possam subir o Rio do Prata e se juntar aos revolucionários. E o seguinte o texto da nota dos revolucionários:

"Senhor ministro do Exterior: Por motivo do pronunciamento das canhoneiras "Paraguai" e "Humaitá" da Armada Nacional, a favor do movimento de libertação nacional, iniciado nesta cidade a oito de março do corrente ano, a Junta do Govêrno Militar crê na conveniência de se fixar a situação juridica criada pelo dito pronunciamento, ocorrido, como é do conhecimento público, no porto da cidade de Buenos Aires, República da Argentina, expressando o seguinte: 1.º — á 18 de março dêste ano, o govêrno ditatorial do general Morinigo declarou o Estado de Guerra em todo o território da República. Este feito implica no reconhecimento da personalidade da comunidade revolucionária, já que o estado de guerra é "forma comum de dar a conhecer a existência de um conflito com outra potência". O seu levantamento, sem que houvesse cessado a causa que provocou a adoção da medida governativa referida, não pode ser considerado, já que a vontade de uma das partes não basta para destruir os efeitos de uma situação de fato e de direito. 2.º — havendo sido pela maneira exposta reconhecida a comunidade revolucionária, os governos dos paises vizinhos e, em geral todos aqueles que mantêm com o nosso vínculos de amizade e comercial — cremos firmemente — hão de conservar no conflito a neutralidade que corresponde ás nações que não intervem nele, já que não é de se esperar que nenhuma das nações amigas pretenda intervir a favor de um ou outro lado. Fazê-lo significaria abandonar sua posição de potencial neutral.

3.º — a comunidade revolucionária tem todos os atributos necessários para ser reconhecida como tal, não somente pelo govêrno da ditadura, senão também pelos paises vizinhos, em especial por aqueles cujos interesses possam achar-se afetados pelo conflito. Efetivamente, domina mais da metade do território nacional, exercendo na dita porção, jurisdição plena, com todos os atributos legais; recebe impostos, mantém a ordem pública e os serviços públicos, que se acham em pleno funcionamento; conta com um exército regular, organisado e disciplinado, enquadrado por chefes e oficiais do quadro permanente e da reserva; conta com a opinião pública representada por três dos quatro partidos existentes na República, que apoiam dedicadamente as suas ações; alenta, sustem e conta com um govêrno organizado, cuja autoridade é respeitada na zona debaixo de seu domínio; prometeu solenemente respeitar a Ata de Chapultepec, a Carta das Nações Unidas, os tratados internacionais e as leis fundamentais da República; outorga garantia aos cidadãos, respeita as liberdades dos cidadãos e das organizações; conta com os recursos necessários para fazer frente ás necessidades da guerra. Desconhecer os antecedentes expostos é pretender desconhecer a realidade.

4.º — pelos motivos expostos acima, cremos firmemente que as nações amigas não podem de maneira alguma opôr obstáculos ao reconhecimento do Estado de Beligerancia.

5.º — reconhecida a comunidade revolucionária, cumpre dar o trato para ela estabelecido pelo direito internacional, e os governos das nações unidas — esperamos — hão de respeitar os seus direitos, na mesma medida em que ela se comprometeu a fazê-lo.

6.º — assim sendo, portanto, a situação das canhoneiras "Paraguai" e "Humaitá", integrantes da frota de guerra da Junta do Govêrno Militar, corresponde, de acôrdo com o principio do direito internacional, aos tratados vigentes. A Constituição argentina da-lhes o trato de barco de guerra, mas elas não realizaram atos hostis de nenhuma classe, que pudessem dar motivo a intervenção armada de potências neutras para submetê-las, como parece haver solicitado á Argentina, o govêrno ditatorial de Assunção.

7.º — como a Argentina subscreveu o Tratado de 3 de fevereiro de 1876, cujo artigo 14º dispõe que as naves de guerra gozarão do liberdade do transito e entrada em todo o curso dos rios habilitados, e o artigo 17º agrega que não devem cobrar direito de transito, portanto, não podendo ser demorado o seu transito, sob pretexto algum, a livre navegação dos rios, hoje, já não pode ser discutida.

8.º — baseada nas razões antecedentes, a Junta do Govêrno Militar estima que há de ser também critério das nações amigas, que todo o ato executado pelos governos amigos da República Oriental do Uruguai e da Argentina, destinado a impedir o livre transito das canhoneiras "Paraguai" e "Humaitá", que se encontram em águas jurisdicionais dos ditos paises, ou que lhes dificultem o cumprimento das ordens que recebam dêste govêrno, seria um ato destinado a favorecer abertamente o govêrno ditatorial de Assunção, e á margem da obrigação de manterem-se neutras no conflito interno de minha Pátria.

9.º — pelas razões acima, a Junta do govêrno militar ao reiterar o nosso soleno acatamento aos principios que regulam as relações, internacionais, espera, por sua vez, que as nações amigas do Uruguai e da Argentina lhes dêm o devido cumprimento, no caso das canhoneiras "Paraguai" e "Humaitá", não opondo obstáculo a sua livre navegação e aos direitos que lhes correspondem de se dirigir ás águas territoriais, a fim de receber instruções do comando em chefe das fôrças revolucionárias libertadoras.

Aproveito a oportunidade para saudar v. exa. com distinta consideração. (a.) Cesar Bueno de los Rios, major da intendência militar, secretário das Relações Exteriores."

15 MIL PESSOAS DESLOCADAS PARA O BRASIL

Viena, 22 (A. P.) — A missão brasileira chefiada pelo sr. Eduardo de Almeida chegou a Salzburg, iniciando imediatamente o trabalho para selecionar as 15 mil pessoas deslocadas na Austria que entrarão no Brasil como imigrantes. Segundo se revelou, os imigrantes serão estabelecidos no sul do Brasil.

O ministro brasileiro Abelardo Bretanha Bueno de Prado revelou ao cardial Innitzer o trabalho da missão e expressou os seus melhores desejos pela reconstrução da Austria.

Disse o ministro que os cardiais do Rio de Janeiro e de São Paulo estão particularmente interessados no trabalho que aqui se realiza, acrescentando que o Brasil espera que a imigração de 15 mil pessoas para o Brasil alivio o Estado austriaco da carga que o sobrecarrega.

Agradecendo ao diplomata brasileiro, o cardeal Innitzer lembrou que o Brasil recebeu numerosos refugiados em 1938 e 1939, depois do "Anschluss" e das medidas anti-judaicas levadas a efeito por Hitler aqui.

A AMIZADE ENTRE A FRANÇA E A AMÉRICA LATINA

Paris, 22 (A. P.) — A delegação franco-latino-americana, constituida por um grupo de parlamentares que visam fortalecer os laços de amizade entre a França e a América Latina, realizou sua primeira reunião no escritório do presidente da Assembléia Nacional. Participaram da reunião vários diplomatas latino-americanos. Foram designados os vice-presidentes encarregados vários paises latino-americanos; Max Brusset, Brasil; Tony Revillon, Equador e Venezuela; René Cotty, Uruguai e Paraguai; M. J. Pelewski, Peru e Bolivia; coronel Felix Cuba e Republica Dominicana; Paul River, Costa Rica, Guatemala, Salvador, Honduras e Panamá. O presidente do grupo é o sr. Edouard Bonnafous.

DEAN ACHESON FAZ PREVISÕES

Washington, 22 (A. P.) — O sr. Dean Acheson, sub-secretário do Departamento de Estado, falando pelo rádio, declarou que a menos que os Estados Unidos continuem a fazer empréstimos de emergência no próximo ano e em 1949 para ajudar a Europa e a Asia a comprarem produtos americanos "para se alimentarem, aquecerem e reconstruir suas fábricas, fazendas e minas, o resultado será o colapso econômico, o extremismo politico, o empobrecimento mundial e a insegurança".

NO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Mantida a nulidade da "urna da patrôa" — Julgados outros recursos de Pernambuco

Iniciando os seus trabalhos de ontem, sob a presidencia do ministro Lafayette de Andrada, o Tribunal Superior Eleitoral julgou um recurso do Maranhão, com o qual pretendia o Partido Republicano reformar a decisão do Regional daquele Estado, que apurou a votação da 27ª seção, da 18ª zona.

Unanimemente, o Tribunal negou provimento a esse recurso, de acôrdo com o voto do relator, ministro Ribeiro da Costa, passando ao julgamento de mais um processo do Rio Grande do Norte, que foi relatado pelo desembargador José Antonio Nogueira. Nesse processo, eram recorrentes as oposições coligadas, pleiteiando a anulação da 18ª seção, da 9ª zona. Tambem a este, como a um de Pernambuco, examinado a seguir e referente á localidade de Jupi, em Canhotinho, o Tribunal negou provimento.

NAO FOI PROVADO O SUBORNO

Depois de julgar outros processos de menor importancia, entre os quais o que se referia á "urna da patrôa", cuja anulação foi mantida, o Tribunal examinou, finalmente, o recurso em que o P. S. D. pedia fosse anulada tôda a zona de Goiana, em Pernambuco, alegando subôrno e que, na 19ª seção, foram os trabalhos da votação encerrados antes da hora legal.

Escrevia o recorrente, nos autos, declarações firmadas por sete eleitores, que afirmavam ter vendido o seu voto por cem cruzeiros.

Feito o relatorio, pelo desembargador Nogueira ocupou a tribuna o sr. Barbosa Lima Sobrinho, falando, em seguida, o advogado Esdra Gueiros. Por intermédio deste, sustentava a Coligação Democratica que a questão do encerramento ilegal era matéria nova, não arguida perante o Tribunal Regional; e que o subôrno não estava devidamente provado: as declarações exibidas no processo eram fáceis de arranjar e não tinham valor probante.

O segundo argumento do advogado foi, unanimemente acolhido pelo Tribunal, tendo o relator acentuado que se tratava de um "facto triste, mas sem qualquer valor como prova."

O primeiro argumento, entretanto, não foi aceito em virtude da jurisprudencia firmada, segundo a qual os motivos de nulidade de pleno direito podem ser apreciados ainda que não arguidos pelas partes.

Dessa maneira, o Tribunal deu provimento, em parte, ao recurso do P. S. D., para mandar anular apenas a 19ª seção, considerando válida a votação das demais, que eram em numero de 12.

O ACÓRDAO SÔBRE O FECHAMENTO DO P. C. B.

A publicação, no "Diário da Justiça", do acórdão referente ao cancelamento do registro eleitoral do P. C. B., ainda será retardada em alguns dias. Já foi composto duas vezes encontrando-se a segunda prova na Secretaria do T. S. E., para a competente revisão. Depois desta, haverá ainda uma terceira prova que tambem será revisada pelos cinco juizes que votaram, para, então, ser o acórdão publicado.

NA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE FLUMINENSE

Na sessão, de ontem, da Assembléia Constituinte Fluminense foi aprovada a emenda de autoria do lider do P. S. D. determinando que o Estado promova o funcionamento, nas cidades de população superior a dez mil habitantes e nos municipios de mais de 30.000, de estabelecimentos de ensino secundário.

Foi rejeitada a proposição da bancada comunista mandando suprimir o ensino religioso facultativo nas escolas públicas.

INCIDENTE

Durante o expediente foi á tribuna o sr. Oscar Fonseca, do P. T. B., para criticar a átitude de seus pares, rejeitando várias emendas relativas ao funcionalismo público estadual, quando recebeu um aparte pouco delicado do sr. Raul Escobar, pessedista de Campos. Esse aparte provocou forte reação do trabalhista Domingos Guimarães, 1º secretário da Assembléia, o qual, após pequeno discurso, renunciou á Secretaria. Tendo diversos deputados solicitado a retirada da renuncia do secretário, este resolveu atender e o sr. Raul Escobar apresentou desculpas aos dois representantes trabalhistas.

O ESPANCAMENTO DE UM JORNALISTA EM ALAGOAS

O secretário do Interior, em vez de apurar o fato, ainda ameaça os adversários do govêrno

[illegible] car calado, proibido de escrever no *Diário do Povo* ou em qualquer outro jornal. Confesso que estou verdadeiramente aturdido. Sou um homem que perdeu a iniciativa para pensar sôbre o que deva fazer. Desde ontem vejo o mundo muito pequeno para mim. O momento de tortura por que apssei deixara-me quase sem animo. Tenho a impressão de que até o ar que respiro está contaminado pela influência dos algozes a que estão entregues os destinos de Alagoas".

[illegible]

a ação de todos aqueles que seviciaram, maltrataram, feriram e derramaram sangue do nosso companheiro Donizetti Calheiros." A certa altura, o deputado Aurélio Viana, foi aparteado pelo lider pessedista Evilasio Torres, respondendo então: "Nossa palavra só será mutilada com o corte de nossa lingua".

Os debates continuaram num ambiente sempre agitado, sendo por fim evacuada a galeria.

NAS COMISSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS

[illegible]